



Entidade Adjudicante
Câmara Municipal de Oeiras
Divisão Municipal de Educação

Unidade de Investigação
Educação e Desenvolvimento

Departamento de Ciências
Sociais Aplicadas da Faculdade
de Ciências e Tecnologia

Universidade Nova de Lisboa

Relatório Final
Projeto Mochila Leve
2019/2020

Título: Relatório Final - Projeto Mochila Leve (2019/2020)

Editor: Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Nova de Lisboa

Coordenação: Professor Doutor António Domingos

Autores: Rute Perdigão e Ana Isabel Matos

Consultoria estatística: Vítor Godinho

Agradecimentos: Pedro da Cruz Almeida e Joana Castro pela colaboração no capítulo referente ao Questionário aos Alunos

Mês/Ano: novembro de 2020

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS	10
Índice de Figuras.....	11
SUMÁRIO EXECUTIVO	22
Introdução	35
Primeira Aplicação de questionários aos professores	39
<i>Destaques</i>	39
SECÇÃO I – Identificação e caracterização geral dos participantes	41
Agrupamentos e escolas	41
1º CEB	41
2º CEB	41
Género.....	41
1º CEB	41
2º CEB	42
Idade.....	42
1º CEB	42
2º CEB	43
Habilitação	44
1º CEB	44
2º CEB	44
Situação profissional	44
1º CEB	44
2º CEB	45
Tempo de serviço total até setembro de 2019	46
1º CEB	46
2º CEB	47
Tempo de serviço no AE/ENA	48
1º CEB	48
2º CEB	49
Grupo de recrutamento	49
1º CEB	49
2º CEB	51
Cargos e funções	51
1º CEB	51

2º CEB	51
Ano de escolaridade.....	51
1º CEB	51
2º CEB – 5º Ano.....	52
Disciplinas.....	52
1º CEB	52
2º CEB – 5º Ano.....	53
Participação Projeto Mochila Leve.....	53
1º CEB	53
2º CEB – 5º Ano.....	53
<i>Destaques</i>	54
SECÇÃO II - Formação Contínua de Professores no âmbito do Projeto Mochila Leve (2019/2020)	55
Frequência da Formação Contínua	55
1º CEB	55
2º CEB – 5º Ano.....	55
Ações de formação mais frequentadas.....	56
1ºCEB	56
2º CEB – 5º Ano.....	57
Cruzamento de variáveis	57
1º CEB	57
Motivações para a frequência de formação contínua	58
Motivos de ordem prática	58
1ºCEB	58
2º CEB – 5º Ano.....	59
Cruzamento de variáveis	60
1º CEB	60
Motivos de ordem pedagógica	61
1º CEB	61
2º CEB – 5º Ano.....	61
Cruzamento de variáveis	62
Motivos de ordem emancipatória	63
1º CEB	63

2º CEB	63
Cruzamento de variáveis	64
1º CEB	65
2º CEB – 5º Ano.....	65
1º CEB	66
2º CEB – 5º Ano.....	66
Frequência de Ações de Formação Fora do Projeto Mochila Leve	67
1º CEB	67
2º CEB – 5º Ano.....	69
Motivações de ordem prática.....	69
1º CEB	69
2º CEB – 5º Ano.....	70
Motivações pedagógicas e emancipatórias.....	71
1º CEB	71
2º CEB – 5º Ano.....	72
Acesso a outras ofertas formativas.....	73
1º CEB	73
2º CEB – 5º Ano.....	75
<i>Destaques</i>	77
SECÇÃO III – Natureza do trabalho docente	81
Uso de competências e conhecimentos	81
1º CEB	81
Cruzamento de variáveis	82
2º CEB	82
Latitude de decisão	85
1º CEB	85
2º CEB	85
Feedback	86
1º CEB	86
Cruzamento de variáveis	87
2º CEB	88
Significado/sentido do trabalho.....	89

1º CEB	89
Cruzamento de variáveis	90
2º CEB	91
Outros cruzamentos com variáveis relativas à caracterização dos docentes	92
1º CEB	92
<i>Destaques</i>	98
Natureza do trabalho docente – Questões abertas	100
Aptidões Complexas.....	100
1º CEB	100
2º CEB - 5º Ano	100
Cruzamento de variáveis	101
1ºCEB	101
Dificuldades sentidas em “não usar o manual”	102
Benefícios ao aderir ao Projeto Mochila Leve	102
Dificuldades em compreender e usar a inovação que o Projeto Mochila Leve proporciona	103
1º CEB	103
2º CEB - 5º Ano	104
Reflexão sobre as suas próprias ações no PML.....	104
1º CEB	104
2º CEB - 5º Ano	105
Cruzamento de variáveis	106
1º CEB	106
<i>Destaques</i>	107
SECÇÃO IV - Promoção do trabalho colaborativo	110
1º CEB.....	110
Natureza individual do trabalho	110
Orientação coletiva do trabalho	112
Horas/semana de trabalho colaborativo	113
2º CEB.....	116
Natureza individual do trabalho	116
Orientação coletiva do trabalho	117
Horas/semana de trabalho colaborativo	118

<i>Destaques</i>	121
SECÇÃO V - Oportunidades de aprendizagem no local de trabalho e com o contexto não-formal promovido pela CMO	123
Oportunidades de aprendizagem no local de trabalho	123
1º CEB	123
2º Ciclo – 5º Ano	124
Oportunidades de aprendizagem com o contexto não-formal promovidos pelo programa complementar Oeiras Educa.....	125
1º CEB	125
2º Ciclo – 5º Ano	126
Visitas de estudo realizadas e respetivas temáticas	126
1º CEB	126
2º Ciclo – 5º Ano	127
Melhorias para o programa Oeiras Educa	128
1º CEB	128
2º CEB - 5º Ano.....	129
<i>Destaques</i>	130
Secção VI - Comentários Adicionais	132
1ºCEB.....	132
2º CEB - 5º Ano.....	132
<i>Destaques</i>	135
Primeira Aplicação de questionários aos alunos	135
Caracterização dos alunos participantes no programa do Projeto Mochila Leve.....	138
Recursos tecnológicos disponíveis	138
Em casa.....	138
Na sala	139
1º CEB (3º e 4º Ano).....	139
2º CEB (5º Ano).....	140
As dinâmicas de aprendizagem em aula	141
1º CEB (3º e 4º Anos)	142
2º CEB (5º Ano)	143
Preferências relativas às aulas	144

Materiais de apoio à aprendizagem	145
Materiais indicados pelos alunos	146
1º CEB (3º e 4º Anos)	146
2º CEB (5º Ano)	148
Utilização de <i>tablets</i> em aula	151
3º Ano.....	151
4º Ano.....	151
5º Ano.....	152
Utilização frequente do tablet ou computador, para além de TIC.....	153
Perceção do aluno quanto à vantagem de utilização de materiais ou meios informáticos na aprendizagem.....	153
1ºCiclo (3º e 4º Anos).....	154
Aprendo melhor quando uso materiais de apoio à aprendizagem.	154
Aprendo melhor quando uso o tablet ou telemóvel.	154
2º Ciclo (5º Ano).....	155
Aprendo melhor quando uso materiais de apoio à aprendizagem.	155
Aprendo melhor quando uso o tablet ou telemóvel.	155
Segunda Aplicação de questionários aos professores.....	158
<i>Destaques</i>	158
SECÇÃO I - Identificação e caracterização geral dos participantes	161
Agrupamentos e escolas	161
1º CEB	161
2º CEB	161
Género.....	161
1º CEB	161
2º CEB	162
Idade.....	162
1º CEB	162
2º CEB	163
Habilitação	163
1º CEB	163
2º CEB	163
Situação profissional	163

1º CEB	163
2º CEB	164
Tempo de serviço total até setembro de 2019	165
1º CEB	165
2º CEB	165
Tempo de serviço no AE/ENA	166
1º CEB	166
2º CEB	167
Participação PML.....	168
1º CEB	168
2º CEB	168
Grupo de recrutamento	168
1º CEB	168
Cargos e funções	169
1º CEB	169
2º CEB	169
Ano de escolaridade.....	169
1º CEB	169
2º CEB	169
Disciplinas de lecionação	169
2º CEB	169
Participação no PML por anos de escolaridade	170
1º CEB	170
2º CEB	170
<i>Destaques</i>	171
Secção II - Formação Contínua de Professores no âmbito do Projeto Mochila Leve (2019/2020)	173
Frequência da Formação Contínua	173
1º CEB	173
2º CEB – 5º Ano.....	174
Motivações para formação contínua	175
Motivações de ordem prática.....	175
1º CEB	175

2º CEB – 5º Ano.....	176
Cruzamento de Variáveis.....	177
1º CEB	177
Motivações de ordem pedagógica.....	178
1º CEB	178
2ºCEB – 5º Ano	178
Cruzamento de Variáveis.....	179
1º CEB	179
Motivações de ordem emancipatória.....	179
1º CEB	179
2º CEB – 5º Ano.....	180
Cruzamento de Variáveis.....	181
1º CEB	181
Carga horária das ações de formação.....	181
1º CEB	181
2º CEB	182
Acesso a outras ofertas formativas.....	183
1º CEB	183
2ºCEB – 5º Ano	184
<i>Destaques</i>	186
SECÇÃO III - Natureza do trabalho docente	189
1º CEB.....	189
Uso de competências e conhecimentos	189
Cruzamento de variáveis	189
Latitude de decisão.....	190
Cruzamento de variáveis	191
Feedback.....	191
Significado/sentido do trabalho	192
Cruzamento de variáveis	193
Outros cruzamentos com variáveis relativas à caracterização dos docentes	194
2º CEB.....	195
Uso de competências e conhecimentos	195

Latitude de decisão.....	195
Feedback.....	196
Significado/sentido do trabalho	196
Outros cruzamentos com variáveis relativas à caracterização dos docentes	197
<i>Destaques</i>	205
Natureza Docente – Questões abertas	208
Aptidões complexas	208
1º CEB	208
2º CEB – 5º Ano.....	208
Dificuldades sentidas em “não usar o manual” na fase de ensino a distância	209
Benefícios.....	210
Dificuldades em compreender e usar a inovação que o Projeto Mochila Leve.....	211
1º CEB	211
2º CEB – 5º Ano.....	211
Reflexão faz sobre as suas próprias ações quando implementa uma adequação do PML no ensino a distância	212
1º CEB	212
2º CEB – 5º Ano.....	213
<i>Destaques</i>	215
SECÇÃO IV - Promoção do trabalho colaborativo	218
1º CEB.....	218
Orientação individual do trabalho	218
Cruzamento de variáveis	219
Orientação coletiva/colaborativa do trabalho	220
Cruzamento de variáveis	221
Horas/semana de trabalho colaborativo.....	223
2º CEB.....	226
Orientação individual do trabalho	226
Orientação coletiva/colaborativa do trabalho	227
Horas/semana de trabalho colaborativo.....	228
<i>Destaques</i>	231

SECÇÃO V - Oportunidades de aprendizagem no local de trabalho e com o contexto não-formal promovido pela CMO	233
1º CEB	233
2º CEB – 5º Ano.....	234
Cruzamento de variáveis	235
1º CEB	235
Melhorias para o programa Oeiras Educa	236
1º CEB	236
<i>Destaques</i>	238
Secção VI - Comentários adicionais	240
1º CEB.....	240
2º CEB – 5º Ano	241
<i>Destaques</i>	243
Resultados escolares	243
1º CEB.....	245
Agrupamentos e escolas.....	245
Turmas	246
Amostra estudada.....	247
Resultados por disciplina	248
<i>Destaques</i>	272
5º Ano.....	273
Amostra estudada.....	273
Resultados por disciplina	274
Avaliação global	282

LISTA DE ABREVIATURAS

AE – Agrupamento de Escolas

AEAR – Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro

AECO – Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras

AECX – Agrupamento de Escolas Carnaxide

AELVQ – Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha - Queijas

AEMF – Agrupamento de Escolas Miraflores

AEPA – Agrupamento de Escolas Paço de Arcos

AESB - Agrupamento de Escolas São Bruno

AESC – Agrupamento de Escolas Santa Catarina

AF – Ações de formação

CD – Cidadania e Desenvolvimento

CN – Ciências Naturais

EBAB – Escola Básica Antero Basalisa

EBAO – Escola Básica Anselmo de Oliveira

EBARA – Escola Básica António Rebelo de Andrade

EBCV – Escola Básica Cesário Verde

EBDSM – Escola Básica Dionísio dos Santos Matias

EBGV – Escola Básica Gil Vicente

EBJB – Escola Básica Dr. Joaquim de Barros

EBJGZ – Escola Básica João Gonçalves Zarco

EBMF – Escola Básica Miraflores

EBMLS – Escola Básica Maria Luciana Seruca

EBNP – Escola Básica Narcisa Pereira

EBPAC – Escola Básica Pedro Álvares Cabral

EBPS – Escola Básica Porto Salvo

EBSAT – Escola Básica Santo António de Tercena

EBSB – Escola Básica São Bento

EBSBC – Escola Básica de São Bruno

EBSJ – Escola Básica Samuel Johnson

EBSM – Escola Básica Sá de Miranda

EBVL – Escola Básica Visconde de Leceia

EF – Educação Física

ENA – Escola Não-Agrupada

ET – Educação Tecnológica

EV – Educação Visual

FC – Formação contínua

GR – Grupo de Recrutamento

HGP – História e Geografia de Portugal

PML – Projeto Mochila Leve

QA – Quadro de Agrupamento

QZP – Quadro de Zona Pedagógica

Índice de Figuras

Figura 1. Participantes do 1º CEB (Nº) por agrupamento e escola. 1ª Aplicação 2019/2020.....	41
Figura 2. Participantes do 1º CEB por género (%). 1ª Aplicação 2019/2020.....	41
Figura 3. Participantes do 2º CEB por género (%). 1ª Aplicação 2019/2020.....	42
Figura 4. Participantes do 1º CEB por idade (%). 1ª Aplicação 2019/2020	42
Figura 5. Participantes do 2º CEB – 5º Ano por idade (Nº). 1ª Aplicação 2019/2020.....	43
Figura 6. Participantes do 1º CEB por situação profissional (%). 1ª Aplicação 2019/2020.....	44
Figura 7. Participantes do 2º CEB – 5º Ano por situação profissional (%). 1ª Aplicação 2019/2020.....	46
Figura 8. Participantes do 1º CEB por tempo de serviço total até setembro de 2019 (%). 1ª Aplicação 2019/2020	47
Figura 9. Participantes do 2º CEB – 5º Ano por tempo de serviço total até setembro de 2019 (%). 1ª Aplicação 2019/2020	47
Figura 10. Participantes do 1º CEB por tempo de serviço total no AE / ENA (%). 1ª Aplicação 2019/2020	48
Figura 11. Participantes do 2º CEB – 5º Ano por tempo de serviço total no AE / ENA (%). 1ª Aplicação 2019/2020	49
Figura 12. Participantes do 1º CEB por agrupamento e grupo de recrutamento (%). 1ª Aplicação 2019/2020	50
Figura 13. Participantes do 2º CEB – 5º Ano por agrupamento e grupo de recrutamento (%). 1ª Aplicação 2019/2020	51
Figura 14. Participantes 1º CEB (%) por inscrição nas AF propostas no âmbito do PML. 2019/2020	55
Figura 15. Participantes do 5º Ano (%) por inscrição nas AF propostas no âmbito do PML. 2019/2020	56
Figura 16. Participantes 1º CEB (Nº) por frequência nas AF propostas no âmbito do PML. 2019/2020	56
Figura 17. Participantes do 5º Ano (Nº) por “AF propostas no âmbito do PML”. 2019/2020	57
Figura 18. Participantes (N) por “por ano de escolaridade que leciona e número de AF-PML frequentadas”. 2019/2020	58
Figura 19. Participantes (Nº) por “motivos de ordem prática” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	59
Figura 20. Participantes (Nº) por “motivos de ordem prática” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	59
Figura 21. Participantes (Nº) por “motivos de ordem pedagógica” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	61
Figura 22. Participantes (Nº) do 5º Ano por “motivos de ordem pedagógica” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	62
Figura 23. Participantes (Nº) por “motivos de ordem emancipatória” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	63
Figura 24. Participantes (Nº) do 5º Ano por “motivos de ordem emancipatória” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	64
Figura 25. Participantes do 1º CEB (Nº) por “principais motivações para frequência das AF” e por opção de escala “muito importante”. 2019/2020	65
Figura 26. Participantes (Nº) do 5º Ano por “principais motivações para a frequência de FC” e por opção de escala “muito importante”. 2019/2020	66
Figura 27. Participantes (%) por “carga horária da AF é suficiente”. 2019/2020.....	66
Figura 28. Participantes do 5º Ano (%) do 5º Ano por “carga horária da AF é suficiente” e por opção de resposta em escala. 2019/2020.....	67

Figura 29. Participantes do 1º CEB (%) por “frequência de AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	67
Figura 30. Participantes (%) do 5º Ano por “frequência de AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	69
Figura 31. Participantes (Nº) por “motivações de ordem prática AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	70
Figura 32. Participantes do 5º Ano (Nº) por “motivações de ordem prática - AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020.....	70
Figura 33. Participantes do 1º CEB (Nº) por “motivações de ordem pedagógica - AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	71
Figura 34. Participantes (Nº) por “motivações de ordem emancipatória - AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020.....	71
Figura 35. Participantes do 5º Ano (Nº) por “motivações de ordem pedagógica - AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	72
Figura 36. Participantes do 5º Ano (Nº) por “motivações de ordem emancipatória - AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020.....	72
Figura 37. Participantes do 1º CEB (Nº) por “acesso a outras ofertas formativas” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	73
Figura 38. Participantes do 5º Ano (Nº) por “acesso a outras AF” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	75
Figura 39. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Uso de competências e conhecimentos” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020	81
Figura 40. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Uso de competências e conhecimentos” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020	83
Figura 41. Respondentes à opção de resposta “não se aplica no meu trabalho” na subquestão 22.1. do domínio “Uso de competências e conhecimentos” por idade, tempo de serviço no agrupamento de escolas e cargo principal. 1ª Aplicação 2019/2020.....	83
Figura 42. Respondentes à opção de resposta “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho” na subquestão 22.1. do domínio “Uso de competências e conhecimentos” por idade, tempo de serviço no agrupamento de escolas e cargo principal. 1ª Aplicação 2019/2020	84
Figura 43. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Latidade de decisão” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020.....	85
Figura 44. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Latidade de decisão” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020.....	86
Figura 45. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Feedback” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020	87
Figura 46. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Feedback” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020	89
Figura 47. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Significado/sentido de trabalho” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020.....	90
Figura 48. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Significado/sentido de trabalho” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020.....	92
Figura 49. Participantes do 1º CEB (Nº) por “aptidões complexas”. 2019/2020	100

Figura 50. Participantes do 5º Ano (Nº) por “aptidões complexas”. 2019/2020	101
Figura 51. Participantes 1º CEB (Nº) por “dificuldades em compreender e usar a inovação PML”. 2019/2020	104
Figura 52. Participantes 5º Ano (Nº) por “dificuldades em compreender e usar a inovação PML”. 2019/2020	104
Figura 53. Participantes 1º CEB (Nº) por “reflexão sobre as próprias ações no PML”. 2019/2020	105
Figura 54. Participantes 5º Ano (Nº) por “reflexão sobre as próprias ações no PML”. 2019/2020	105
Figura 55. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Natureza individual do trabalho” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020	111
Figura 56. Participantes do 1º CEB (Nº) por agrupamento na subquestão 28.6. e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020	112
Figura 57. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Orientação coletiva do trabalho” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020	113
Figura 58. Participantes do 1º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despense para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de GRUPO DE ANO de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 1ª Aplicação 2019/2020	114
Figura 59. Participantes do 1º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despense para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de outros anos de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 1ª Aplicação 2019/2020	115
Figura 60. Participantes do 1º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despense para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade não integrados no Projeto Mochila Leve. 1ª Aplicação 2019/2020	116
Figura 61. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Promoção do trabalho colaborativo” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020	117
Figura 62. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Orientação coletiva do trabalho” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020	118
Figura 63. Participantes do 2º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despense para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 1ª Aplicação 2019/2020	119
Figura 64. Participantes do 2º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despense para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de outros anos de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 1ª Aplicação 2019/2020	120
Figura 65. Participantes do 2º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despense para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade não integrados no Projeto Mochila Leve. 1ª Aplicação 2019/2020	120
Figura 66. Participantes do 1º CEB (Nº) por oportunidades de aprendizagem no contexto de trabalho” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	124
Figura 67. Participantes do 5º Ano (Nº) por oportunidades de aprendizagem no contexto de trabalho” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	124
Figura 68. Participantes do 1º CEB (Nº) por oportunidades de aprendizagem com o contexto não-formal Oeiras Educa” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	125
Figura 69. Participantes do 5º Ano (Nº) por “oportunidades de aprendizagem no contexto não-formal Oeiras Educa” e por opção de resposta em escala. 2019/2020	126

Figura 70. Participantes do 1º CEB (Nº) por “número visitas de estudo com o programa Oeiras Educa”. 2019/2020	127
Figura 71. Participantes do 5º Ano (Nº) por “número visitas de estudo do programa Oeiras Educa” e por opção de resposta em escala. 2019/2020.....	128
Figura 72. Participantes do 1º CEB (Nº) por “sugestões de melhoria do programa Oeiras Educa”. 2019.....	129
Figura 73. Meios técnicos disponíveis em casa – Alunos dos 3º, 4º e 5º Anos, 2019/2020	139
Figura 74. Meios técnicos disponíveis na sala de aula – Alunos dos 3º e 4º Anos, 2019/2020	140
Figura 75. Meios técnicos disponíveis na escola/sala – Alunos do 5º Ano, 2019/2020.....	141
Figura 76. Preferências relativas às aulas, Alunos do 3º, 4º e 5 Anos. 2019/2020	145
Figura 77. Utilização dos materiais de apoio à aprendizagem por disciplina ou área disciplinar, Alunos do 3º e 4º Anos. 2019/2020.....	148
Figura 78. Finalidade do uso do <i>tablet</i> , Alunos do 3º Ano. 2019/2020	151
Figura 79. Finalidade do uso do <i>tablet</i> , Alunos do 4º Ano. 2019/2020	152
Figura 80. Finalidade do uso do <i>tablet</i> , Alunos do 5º Ano. 2019/2020	153
Figura 81. Ocorrência de melhores aprendizagem com utilização de materiais de apoio à aprendizagem, Alunos do 3º e 4º Anos, 2019/2020	154
Figura 82. Ocorrência de melhores aprendizagem com utilização do <i>tablet/computador</i> , Alunos do 3º e 4º Anos, 2019/2020	155
Figura 83. Ocorrência de melhores aprendizagem com utilização de materiais de apoio à aprendizagem, Alunos do 5º Ano, 2019/2020	155
Figura 84. Ocorrência de melhores aprendizagem com utilização do <i>tablet/telemóvel</i> , Alunos do 5º Ano, 2019/2020	156
Figura 85. Participantes do 1º CEB (Nº) por agrupamento e escola. 2ª Aplicação 2019/2020.....	161
Figura 86. Participantes do 1º CEB por género (%). 2ª Aplicação 2019/2020.....	162
Figura 87. Participantes do 2º CEB por género (%). 2ª Aplicação 2019/2020.....	162
Figura 88. Participantes do 1º CEB por idade (%). 2ª Aplicação 2019/2020.....	162
Figura 89. Participantes do 2º CEB por idade (Nº). 2ª Aplicação 2019/2020.....	163
Figura 90. Participantes do 1º CEB por situação profissional (%). 2ª Aplicação 2019/2020.....	164
Figura 91. Participantes do 2º CEB – 5º Ano por situação profissional (%). 2ª Aplicação 2019/2020.....	164
Figura 92. Participantes do 1º CEB por tempo de serviço total até setembro de 2019 (%). 2ª Aplicação 2019/2020	165
Figura 93. Participantes do 2º CEB por tempo de serviço total até setembro de 2019 (%). 2ª Aplicação 2019/2020	166
Figura 94. Participantes do 1º CEB por tempo de serviço no AE/ENA (%). 2ª Aplicação 2019/2020	167
Figura 95. Participantes do 2º CEB por tempo de serviço total no AE/ENA (%). 2ª Aplicação 2019/2020.....	168
Figura 96. Participantes 1º CEB (%) por inscrição em ações de formação no período de ensino a distância. 2019/2020	173
Figura 97. Participantes do 5º Ano (%) por inscrição nas AF propostas no âmbito do PML. 2019/2020	174
Figura 98. Participantes 1º CEB (N) por motivações de ordem prática. 2019/2020	176
Figura 99. Participantes 2º CEB (N) por motivações de ordem prática. 2019/2020	176
Figura 100. Participantes 1º CEB (N) por motivações de ordem pedagógica. 2019/2020.....	178
Figura 101. Participantes 2º CEB (N) por motivações de ordem pedagógica. 2019/2020.....	178
Figura 102. Participantes 1º CEB (N) por motivações de ordem emancipatória. 2019/2020.....	180

Figura 103. Participantes do 5º Ano (N) por motivações de ordem emancipatória. 2019/2020	180
Figura 104. Participantes 1º CEB (N) carga horária de AF suficiente. 2019/2020.....	182
Figura 105. Participantes 2º CEB (N) carga horária de AF suficiente. 2019/2020.....	182
Figura 106. Participantes 1º CEB (%) por acesso a outra oferta formativa. 2019/2020	183
Figura 107. Participantes 2º CEB (%) por acesso a outra oferta formativa. 2019/2020	185
Figura 108. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Uso de competências e conhecimentos” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020	189
Figura 109. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Latitude de decisão” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020.....	191
Figura 110. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Feedback” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020	192
Figura 111. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Significado/sentido do trabalho” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020.....	193
Figura 112. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Uso de competências e conhecimentos” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020	195
Figura 113. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Latitude de decisão” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020.....	196
Figura 114. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Feedback” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020	196
Figura 115. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Significado/sentido do trabalho” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020.....	197
Figura 116. Participantes 1º CEB (N) por aptidões complexas. 2019/2020	208
Figura 117. Participantes 5º Ano (N) por aptidões complexas. 2019/2020	209
Figura 118. Participantes 1º CEB (N) por dificuldades em compreender e usar a inovação do PML. 2019/2020	211
Figura 119. Participantes do 5º Ano (N) por dificuldades em compreender e usar a inovação do PML 2019/2020	212
Figura 120. Participantes 1º CEB (N) por “reflexão sobre as próprias ações no PML”. 2019/2020.....	213
Figura 121. Participantes do 5º Ano (N) por reflexão sobre as próprias ações no PML. 2019/2020.....	214
Figura 122. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Orientação individual do trabalho” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020	218
Figura 123. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Orientação coletiva/colaborativa do trabalho” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020	221
Figura 124. Participantes do 1º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despense para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 2ª Aplicação 2019/2020	224
Figura 125. Participantes do 1º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despense para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de outros anos de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 2ª Aplicação 2019/2020	225
Figura 126. Participantes do 1º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despense para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade não integrados no Projeto Mochila Leve. 2ª Aplicação 2019/2020	225

Figura 127. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Orientação individual do trabalho” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020	227
Figura 128. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Orientação coletiva/colaborativa do trabalho” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020	228
Figura 129. Participantes do 2º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despense para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 2ª Aplicação 2019/2020	229
Figura 130. Participantes do 2º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despense para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de outros anos de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 2ª Aplicação 2019/2020	229
Figura 131. Participantes do 2º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despense para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade não integrados no Projeto Mochila Leve. 2ª Aplicação 2019/2020	230
Figura 132. Participantes 1º CEB (N) por “oportunidades de aprendizagem no contexto de trabalho”. 2019/2020	234
Figura 133. Participantes do 5º Ano (N) por “oportunidades de aprendizagem no contexto de trabalho”. 2019/2020	234
Figura 134. Alunos (Nº) por resultado global / Averbamento, 1º CEB. 2019/2020	270

Índice de Tabelas

Tabela 1. Participantes do 1º CEB por idade e por agrupamento (%). 1ª Aplicação 2019/2020	43
Tabela 2. Participantes do 1º CEB por situação profissional e por agrupamento (%). 1ª Aplicação 2019/2020	45
Tabela 3. Participantes do 1º CEB por tempo de serviço total no AE / ENA e por agrupamento (%). 1ª Aplicação 2019/2020	48
Tabela 4. Participantes do 1º CEB por ano de escolaridade. 1ª Aplicação 2019/2020	52
Tabela 5. Participantes do 2º CEB – 5º Ano (Nº) por disciplina. 1ª Aplicação 2019/2020	53
Tabela 6. Cruzamento da opção de escala às subquestões 16.1., 16.3., 16.7., 16.8. e 16.11 com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2019/2020	60
Tabela 7. Cruzamento da opção de escala às subquestões 16.5., 16.9., 16.12. e 16.13. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2019/2020	62
Tabela 8. Cruzamento da opção de escala às subquestões 16.2., 16.4., 16.6. e 16.10. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2019/2020	64
Tabela 9. Lista de AF e carga horária frequentada pelos professores do 1º CEB fora do PML. 2019/2020	68
Tabela 10. Lista de AF e carga horária frequentada pelos professores do 2º CEB-5º Ano fora do PML. 2019/2020	69
Tabela 11. Lista de sugestões de AF dos professores do 1º CEB. 2019/2020	73
Tabela 12. Lista de sugestões de AF dos professores do 5º Ano. 2019/2020	75
Tabela 13. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.1., 22.6. e 22.7. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020	82
Tabela 14. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.2. e 22.5. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020	88
Tabela 15. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.3., 22.4. e 22.8. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020	91
Tabela 16. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.1. e 22.3. com a idade dos docentes. 1º CEB. 2019/2020	93
Tabela 17. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.1., 22.6. e 22.7. com a situação profissional de vínculo dos docentes. 1º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020	93
Tabela 18. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.3., 22.4. e 22.8. com o tempo de serviço no AE/ENA. 1º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020	94
Tabela 19. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.3., 22.4. e 22.8. com o tempo de serviço total até setembro de 2019. 1º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020	95
Tabela 20. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.2., 22.5., 22.6. e 22.9. com o cargo principal. 1º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020	96
Tabela 21. Cruzamento de aptidões complexas com frequência por agrupamento. 1º CEB. 2019/2020	101
Tabela 22. Dificuldades sentidas em “não usar o manual”. 1º CEB e 2º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020	102
Tabela 23. Benefícios ao aderir ao Projeto Mochila Leve. 1º CEB e 2º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020	103
Tabela 24. Cruzamento de reflexão sobre as suas próprias ações com frequência por agrupamento. 1º CEB. 2019/2020	106
Tabela 25. Participantes 1º CEB por frequência de AF. 1º CEB. 2019/2020	127
Tabela 26. Participantes 1º CEB por frequência de AF. 2º CEB. 2019/2020	128

Tabela 27. Alunos dos 3º, 4º e 5º Anos por idade. 2019/2020	138
Tabela 28. Dinâmica de aula, Alunos dos 3º e 4º Anos. 2019/2020	143
Tabela 29. Dinâmica de aula, Alunos do 5º Ano. 2019/2020	144
Tabela 30. Indicação de materiais de apoio à aprendizagem por disciplina ou área disciplinar, Alunos do 5º Ano. 2019/2020	148
Tabela 31. Utilização dos materiais de apoio à aprendizagem por disciplina ou área disciplinar, Alunos do 5º Ano. 2019/2020	150
Tabela 32. Participantes do 1º CEB por anos de escolaridade das turmas cujos professores colaboram no Projeto Mochila Leve (Nº). 2ª Aplicação 2019/2020	170
Tabela 33. Participantes do 1º CEB por ação de formação frequentada no período de ensino a distância. 2019/2020	174
Tabela 34. Participantes do 1º CEB por ação de formação frequentada no período de ensino a distância. 2019/2020	175
Tabela 35. Cruzamento da opção de escala nos itens de motivação de ordem prática com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2019/2020	177
Tabela 36. Cruzamento da opção de escala nos itens de motivação de ordem pedagógica com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2019/2020	179
Tabela 37. Cruzamento da opção de escala nos itens de motivação de ordem emancipatória com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2019/2020	181
Tabela 38. Sugestões de outras AF que gostaria de ter acesso. 1º CEB. 2019/2020	183
Tabela 39. Sugestões de outras AF que gostaria de ter acesso. 2º CEB. 2019/2020	185
Tabela 40. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.1., 19.5. e 19.6. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020	190
Tabela 41. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.8. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020	191
Tabela 42. Cruzamento da opção de escala à subquestão 19.2. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020	192
Tabela 43. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.3., 19.4., 19.7. e 19.9. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020	194
Tabela 44. Cruzamento da opção de escala à subquestão 19.3. por ano de escolaridade. 1º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020	194
Tabela 45. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.1., 19.5. e 19.6. com o tempo de serviço no AE/ENA. 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020	198
Tabela 46. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.1., 19.5. e 19.6. com o tempo de serviço total até setembro de 2019. 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020	199
Tabela 47. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.1., 19.5. e 19.6. com o cargo principal. 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020	200
Tabela 48. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.1., 19.5. e 19.6. com o grupo de recrutamento. 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020	200
Tabela 49. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.3., 19.4., 19.7. e 19.9. com a idade dos docentes. 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020	202
Tabela 50. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.3., 19.4., 19.7. e 19.9. com a situação profissional de vínculo dos docentes. 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020	203

Tabela 51. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.3., 19.4., 19.7. e 19.9. com o grupo de recrutamento dos docentes. 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020.....	204
Tabela 52. Dificuldades sentidas em “não usar o manual” na fase de ensino a distância. 1º CEB e 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020.....	209
Tabela 53. Benefícios que a participação no Projeto Mochila Leve lhe trouxe para a adaptação ao ensino a distância. 1º CEB e 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020.....	210
Tabela 54. Cruzamento da opção de escala às subquestões 25.1., 25.6., 25.8., 25.10. por agrupamento de escolas. 1º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020	219
Tabela 55. Cruzamento da opção de escala às subquestões 25.2., 25.3., 25.4., 25.5., 25.7., 25.8., 25.9., 25.11., 25.13. e 25.15. por agrupamento de escolas. 1º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020.....	222
Tabela 56. Cruzamento da opção de escala às subquestões 29.1., 29.2., 29.3., 29.4., 29.5., 29.6. e 29.7. por agrupamento de escolas. 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020	235
Tabela 57. Sugestões de melhoria para o Programa Oeiras Educa. 2019/2020	236
Tabela 58. Alunos (Nº) por agrupamento, escola e ano de escolaridade – 1º CEB. 2019/2020.....	245
Tabela 59. Alunos (Nº) por agrupamento, escola e turma – 1º CEB. 2019/2020	246
Tabela 60. Alunos (Nº) por particularidades na avaliação – 1º CEB. 2019/2020	247
Tabela 61. Alunos (Nº) por resultado a Português em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020	248
Tabela 62. Alunos (Nº) por resultado a Português em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020	249
Tabela 63. Alunos (Nº) por resultado a Português em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020.....	250
Tabela 64. Alunos (Nº) por resultado a Matemática em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020	251
Tabela 65. Alunos (Nº) por resultado a Matemática em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020	251
Tabela 66. Alunos (Nº) por resultado a Matemática em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020.....	252
Tabela 67. Alunos (Nº) por resultado a Estudo do Meio em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020	253
Tabela 68. Alunos (Nº) por resultado a Estudo do Meio em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020	253
Tabela 69. Alunos (Nº) por resultado a Estudo do Meio em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020.....	254
Tabela 70. Alunos (Nº) por resultado a Inglês em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020	255
Tabela 71. Alunos (Nº) por resultado a Inglês em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020	256
Tabela 72. Alunos (Nº) por resultado a Inglês em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020.....	257
Tabela 73. Alunos (Nº) por resultado a Educação Artística em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020	258

Tabela 74. Alunos (Nº) por resultado a Educação Artística em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020.....	258
Tabela 75. Alunos (Nº) por resultado a Educação Artística em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020	259
Tabela 76. Alunos (Nº) por resultado a Educação Física em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020	260
Tabela 77. Alunos (Nº) por resultado a Educação Física em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020	261
Tabela 78. Alunos (Nº) por resultado a Educação Física em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020.....	261
Tabela 79. Alunos (Nº) por resultado a Expressão Artística e Físico-Motora em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020	262
Tabela 80. Alunos (Nº) por resultado a Expressão Artística e Físico-Motora em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020	263
Tabela 81. Alunos (Nº) por resultado a Expressão Artística e Físico-Motora em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020.....	263
Tabela 82. Alunos (Nº) por resultado a Apoio ao Estudo em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020	264
Tabela 83. Alunos (Nº) por resultado a Apoio ao Estudo em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020	265
Tabela 84. Alunos (Nº) por resultado a Apoio ao Estudo em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020.....	265
Tabela 85. Alunos (Nº) por resultado a Oferta Complementar em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020.....	266
Tabela 86. Alunos (Nº) por resultado a Oferta Complementar em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020.....	267
Tabela 87. Alunos (Nº) por resultado a Oferta Complementar em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020	267
Tabela 88. Alunos (Nº) por resultado a Cidadania e Desenvolvimento em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020.....	268
Tabela 89. Alunos (Nº) por resultado a Cidadania e Desenvolvimento em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020.....	269
Tabela 90. Alunos (Nº) por resultado a Cidadania e Desenvolvimento em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020	269
Tabela 91. Alunos (Nº) por turma e por resultado global / Averbamento, 1º CEB. 2019/2020	271
Tabela 92. N.º de alunos por turma, 5º Ano. 2019/2020.....	273
Tabela 93. N.º de alunos por turma com casos particulares em pauta, 5º Ano. 2019/2020.....	274
Tabela 94. Tabulação cruzada PLMN_1 * PLMN_2, 5º Ano. 2019/2020	274
Tabela 95. Número de alunos por nível de avaliação na disciplina de Português, 5º Ano. 2019/2020.....	275
Tabela 96. Tabulação cruzada PORT_1 * PORT_2, 5º Ano. 2019/2020	275
Tabela 97. Número de alunos por nível de avaliação na disciplina de Inglês, 5º Ano. 2019/2020.....	276
Tabela 98. Tabulação cruzada ING_1 * ING_2, 5º Ano. 2019/2020.....	276
Tabela 99. Número de alunos por nível de avaliação na disciplina de HGP, 5º Ano. 2019/2020	276

Tabela 100. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de PICD, 5º Ano. 2019/2020	277
Tabela 101. Tabulação cruzada PICD_1 * PICD_2, 5º Ano. 2019/2020.....	277
Tabela 102. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de Mat_1 e Mat_2, 5º Ano. 2019/2020.....	278
Tabela 103. Tabulação cruzada Mat_1 * Mat_2, 5º Ano. 2019/2020.....	278
Tabela 104. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de CNA_2, 5º Ano. 2019/2020	278
Tabela 105. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de EDV_2, 5º Ano. 2019/2020	279
Tabela 106. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de EDT_2, 5º Ano. 2019/2020	279
Tabela 107. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de EDM_1 e EDM_2, 5º Ano. 2019/2020.....	279
Tabela 108. Tabulação cruzada EDM_1 * EDM_2, 5º Ano. 2019/2020	280
Tabela 109. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de TIC_2, 5º Ano. 2019/2020	280
Tabela 110. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de EDF_1 e EDF_2, 5º Ano. 2019/2020	280
Tabela 111. Tabulação cruzada EDF_1 * EDF_2, 5º Ano. 2019/2020	281
Tabela 112. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de InfoRob_2, 5º Ano. 2019/2020	281
Tabela 113. Contagem global em número e percentagem de alunos por nível de avaliação, 5º Ano. 2019/2020	282

RELATÓRIO

Projeto Mochila Leve – Município de Oeiras

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório procura analisar as diferentes componentes decorrentes da monitorização do Projeto Mochila Leve (PML): dois questionários aos docentes, um questionário aos alunos e os resultados escolares dos alunos de 3º, 4º e 5º Anos em dois momentos de avaliação do ano letivo 2019/2020.

A primeira aplicação do questionário aos professores decorreu em março, pouco antes de iniciar o confinamento resultante do Covid-19 e a segunda aplicação em junho, no final do ano letivo. Estas duas aplicações representam dois retratos temporais que não permitem comparações dadas as circunstâncias tão específicas que os diferenciaram. Nos questionários aos docentes procurou-se recolher informações de acordo com as seguintes dimensões de análise: formação contínua; natureza do trabalho docente; contributo do PML na criação de uma rede colaborativa; e oportunidades de aprendizagem no local de trabalho e com o contexto não-formal promovido pela Câmara Municipal de Oeiras (Oeiras Educa). Foi elaborado, igualmente, uma secção inicial de caracterização da população em análise e uma secção final de comentários adicionais.

Estavam previstos dois questionários aos alunos, um no início e outro no fim do ano letivo, mas dada a situação de pandemia com ensino à distância só foi realizado o primeiro questionário que foi entregue em fevereiro de 2020 às escolas. Para o questionário aos alunos, procurou-se refletir mediante as unidades de análise identificadas: existência de recursos tecnológicos na sala de aula e em casa (computador, *tablet* e internet); dinâmicas de aprendizagem na sala de aula; preferências relativas às aulas; materiais didáticos de apoio à aprendizagem; finalidade dada à utilização dos *tablets* e telemóveis; perceção (dos alunos) da vantagem do uso de materiais/*tablets* para a aprendizagem.

Quanto aos resultados escolares por ano de escolaridade e por disciplina, a equipa de monitorização optou por uma análise descritiva, recorrendo à organização em tabelas de frequência, de referências cruzadas e comparação de médias.

No início das diferentes componentes serão apresentados os destaques, seguidos de informação mais detalhada com evidências estatísticas resultantes da análise e reflexão sobre os dados recolhidos.

Seguem-se algumas linhas gerais e principais evidências deste relatório.

Linhas gerais

- ***Projeto Mochila Leve***

Os docentes consideraram que o seu trabalho docente se tornou mais dinâmico e motivador com o Projeto Mochila Leve. Sentem um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância e que este favorece a diferenciação pedagógica.

Mencionaram utilizar novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância.

Referem controlar e avaliar o comportamento dos alunos nas aulas síncronas.

Atentam ainda precisar de mais tempo para preparar aulas síncronas.

- ***Ensino a distância***

O PML desenvolveu-se numa altura determinada pelo ensino a distância.

O município procurou dotar os docentes de competências digitais através da formação e de maior conhecimento no uso de plataformas, *apps* e conteúdos digitais. Também potenciou mais recursos tecnológicos às escolas.

Na monitorização realizada comprovou-se uma confluência geral de aceitação e de predisposição dos docentes para o projeto, mas ainda persistem vozes discordantes. Nos questionários, os docentes refletiram sobre o que correu bem, do que gostaram mais, do que poderia ter funcionado melhor, do que faltou ou o que havia a fazer diferente, deixando comentários e sugestões de melhoria.

- ***Práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional dos docentes***

Os professores que lecionavam o 1º Ano de escolaridade revelaram maior dificuldade em não utilizar o manual na introdução de um método de leitura e de escrita. Foram os que investiram mais na sua formação.

De referir que alguns professores gostariam de ter acesso a uma plataforma com recursos, estratégias, metodologias.

- ***Gestão do tempo e trabalho colaborativo***

O Projeto Mochila Leve potenciou maior articulação e trabalho colaborativo entre docentes, com os pares pertencentes ao grupo de ano de escolaridade e envolvidos no PML ou com outros da mesma escola e em rede. A partilha de materiais é um ponto recorrente.

Os professores sentem dificuldade com a gestão do tempo e a necessidade de serem atribuídos mais tempos comuns no seu horário para maior articulação e colaboração entre pares e escolas. As lideranças de topo e as lideranças intermédias têm o papel fundamental de possibilitar tempos e espaços para o trabalho colaborativo e torná-lo prioridade na sua gestão escolar.

As parcerias entre docentes ajudam a promover maior conhecimento, mobilização e envolvimento com o projeto.

- ***A mudança em Educação***

Uma mudança leva sempre tempo.

Os docentes do 1º CEB mostraram estar mais predispostos para a mudança decorrente do PML do que os docentes do 2º CEB. Notou-se uma natural aceitação por parte de professores que já não utilizavam o manual e tinham outras estratégias e metodologias de ensino, mas também por docentes com mais tempo de serviço e experiência ou com uma visão mais aberta à mudança.

Com um projeto novo, aliciante e desafiante, foram levados a conceber materiais, a planificar e pesquisar outros recursos, conteúdos, estratégias, metodologias, abordagens, o que exigiu mais tempo e dedicação, maior entrega e, para alguns, sobrecarga de trabalho.

Neste processo, alguns docentes mencionaram o atraso na entrega dos recursos e de ferramentas digitais (*tablets*, por exemplo) e a questão do *plafond* das fotocópias pelo aumento do uso de fichas de trabalho como materiais de apoio à aprendizagem.

Uma mudança que se quer contínua e progressiva não se faz apenas por ter mais ferramentas de trabalho, é preciso dotar os recursos humanos com maior conhecimento e qualificação no seu uso quer através de formação, pesquisa e investigação. O processo é complexo. Mudança e inovação têm de ter uma conjugação de vontades e o compromisso de todos.

Principais evidências

• PRIMEIRA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Formação Contínua

As maiores taxas de participação nos 1º e 2º CEB foram registadas em ações de formação relacionadas com as TIC e o currículo no processo de ensino/aprendizagem. Dadas as especificidades na introdução de um método de leitura e de escrita, os professores do 1º Ano de escolaridade foram os que frequentaram mais ações de formação no âmbito do Projeto Mochila Leve. Quase todos os professores deste grupo frequentaram duas ações.

Quanto às motivações para a frequência da formação, destacaram-se desenvolver novas ideias/propósitos para o trabalho (64%), conhecer novas perspetivas para tornar o ensino mais eficaz (62%), promover o desenvolvimento profissional, (59%).

Natureza do trabalho docente

A maioria dos docentes nos 1º e 2º CEB considerou aplicável ou completamente válido no seu trabalho, a utilização de novas práticas pedagógicas em sala de aula.

A maioria dos docentes no 1º CEB e quase metade dos docentes do 2º CEB reconheceu que ter uma liberdade considerável em termos de tomada de decisão era completamente aplicável ou válido no seu trabalho.

Na generalidade, foi comum o uso de *feedback* formativo, o que poderá resultar num maior envolvimento por parte dos docentes. A maioria dos docentes do 1º CEB e 2º CEB considerou, em certa medida, ser aplicável ou mesmo válido para o seu trabalho.

Mais de 40% dos docentes do 1º CEB e quase 40% dos docentes do 2º CEB admitiu ser aplicável/válido que o seu trabalho se tivesse tornado mais dinâmico e motivador e que as práticas pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve tivessem tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.

Relativamente a aptidões complexas, 30% do total de professores referiu domínio da tecnologia e ferramentas digitais e 23% não identificou nenhuma na realização do seu trabalho.

Na globalidade dos respondentes, o maior número de docentes não registou qualquer dificuldade em “não usar o manual”. As dificuldades mais apontadas pelos docentes foram a organização e a preparação de materiais e conteúdos e a gestão do tempo.

Os docentes apontaram como maiores benefícios ao aderir ao Projeto Mochila Leve: maior liberdade, inovação e criatividade na gestão do currículo e nas dinâmicas de aula, maior motivação e autonomia com aprendizagem ativa e dinâmica pelos alunos, maior envolvimento na tomada de decisões e na avaliação, reforço de equipamentos informáticos, ligação de rede e material didático mais apelativo e diversificado, acesso a novas estratégias de ensino e diversificação de práticas pedagógicas e criação e utilização de outros materiais.

No 1º CEB, o maior número de respondentes identificou a maior liberdade, inovação e criatividade na gestão do currículo e nas dinâmicas de aula. Quanto ao 2º CEB, o maior número de docentes apontou o acesso a novas estratégias de ensino e diversificação de práticas pedagógicas.

No geral, 67% dos professores não sentiram dificuldades em utilizar a inovação promovida pelo PML. As dificuldades mais mencionadas foram: a organização das aulas e a gestão do tempo; a falta de material de apoio e tecnológico; a não utilização do manual e a utilização de *apps* e equipamento tecnológico. 78% dos docentes do 2º CEB – 5º Ano e 63% do 1º CEB referiram não ter dificuldades relacionadas com a inovação do Projeto Mochila Leve.

Relativamente às reflexões sobre as suas próprias ações quando estão a implementar o PML na sala de aula, 27% dos respondentes mencionaram o enriquecimento do ensino; 19% a promoção da diferenciação pedagógica e 16% o maior envolvimento e autonomia dos alunos e 9% consideraram existir liberdade de ação. De notar ainda que 8% dos participantes consideraram ter dúvidas sobre a eficácia do PML.

Contributo do PML na criação de uma rede colaborativa

Na generalidade, a maioria dos professores concordou em ser encorajado a decidir sobre como ensinar e discordou que na escola as relações de trabalho se caracterizem pelo individualismo, em se sentir desiludido com os pares e na dificuldade de articular em trabalho de projeto ou nas práticas de avaliação com o grupo de ano por não se encontrar no Projeto Mochila Leve.

A afirmação: “No horário não estão previstos tempos comuns para discutir assuntos profissionais” revelou situações díspares no 1º CEB: 14% dos professores concordaram totalmente, 26% concordaram, 19% às vezes concordaram, às vezes discordaram, 23% discordaram e 18% discordaram completamente. No 2º CEB, a distribuição foi: 7% dos professores a concordar totalmente, 26% a concordar, 19% às vezes a concordar, às vezes a discordar, 26% a discordar, e 22% a discordar totalmente.

Mais de metade dos respondentes do 1º CEB concordou que na sua escola se discute sobre práticas de avaliação e atividades de educação não formal, que se desenvolvem trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos, que se pode confiar nos pares e que existe o propósito comum no sentido de um desempenho de qualidade que é partilhado por todos. De registar 30% dos docentes que discordaram ou discordaram completamente na disponibilidade no horário para discutir a preparação das aulas e 21% na importância das reuniões do grupo de ano para o seu trabalho docente no âmbito do Projeto Mochila Leve.

No 2º CEB registaram-se 52% de professores a concordar com o facto de se desenvolverem trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos na escola e 48% com a importância das reuniões do grupo de ano para o seu trabalho docente no âmbito do Projeto Mochila Leve. Não houve docentes a discordar com afirmações relativas à partilha de ideias e materiais na escola, o desenvolvimento de trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos e a discussão de práticas de avaliação. De notar as maiores percentagens de professores a

concordar completamente na partilha de ideias e materiais na escola e no desenvolvimento de trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos.

Oportunidades de aprendizagem no local de trabalho e com o contexto não-formal promovido pela Câmara Municipal De Oeiras

No 1º CEB, as oportunidades de aprendizagem de natureza mais individual, como ter sempre a oportunidade de aprender algo de novo e do trabalho exigir uma atualização constante, obtiveram um nível de concordância elevado. No 2º CEB, o comportamento das respostas foi semelhante, exceto sobre o facto da interação com a oferta educativa promovida pelo Oeiras Educa ser fundamental para diversificar as práticas pedagógicas, onde o nível de discordância foi mais elevado.

No 1º CEB, 63% dos participantes concordaram e 35% concordaram muito na existência de oportunidades para desenvolver um trabalho criativo ao participar no Oeiras Educa.

A maioria dos professores realizou entre 1 a 3 visitas de estudo com o programa Oeiras Educa, embora 17 professores do 1º CEB e 15 do 5º Ano não tenham efetuado nenhuma.

No 2º CEB, o comportamento de respostas manteve-se semelhante, exceto na afirmação sobre as propostas do Oeiras Educa complementarem as práticas interdisciplinares que são promovidas em contexto de aula, na qual se observou menor índice de concordância, o que pode revelar menor satisfação pessoal entre os participantes do 5º Ano com a contribuição do programa Oeiras Educa. Relativamente às áreas temáticas das visitas de estudo marcadas pelos professores, destacaram-se como preferenciais as áreas de Ambiente e Sustentabilidade, de Ciência e Tecnologia e de História e Património.

Comentários adicionais

No 1º CEB, entre os 69 comentários apresentados, 66 participantes expressaram claramente a sua satisfação com a experiência vivida no PML. Alguns participantes sugeriram o reforço de formação para os que ainda não conhecem o projeto, com partilha de materiais e estratégias, por exemplo, através de “webinars concelhias de boas práticas” ou que a oferta formativa, em geral, pudesse começar mais cedo para maior apoio dos professores no desenvolvimento de materiais e recursos digitais.

Para melhor funcionamento e desenvolvimento do PML, os professores reconheceram a necessidade de um horário semanal comum para que fosse “fomentado, em maior grau, o trabalho colaborativo entre pares pedagógicos, nomeadamente na gestão e aplicação de um tempo comum direcionado à partilha de práticas/materiais pedagógicos”.

Outro aspeto requerido nos comentários dos participantes foi o acesso aos materiais didáticos para substituição do manual e necessários para desenvolver o PML, “para que os docentes possam realizar o seu trabalho logo de início com qualidade devem ter o acesso a todos os materiais, em setembro”, inclusive, os equipamentos tecnológicos e “melhorar a rede *wifi* nas escolas”.

Do grupo de 27 professores do 5º Ano, 15 participantes deixaram o seu comentário/sugestão sobre a sua experiência no PML, e desses 10 professores revelaram a sua satisfação, enquanto 5 professores manifestaram alguma insatisfação. A satisfação revelada com a participação no PML foi menos expressiva neste grupo de professores comparativamente com o 1ºCEB, nomeadamente quanto ao não uso do manual. Alguns professores consideraram que o uso de “tecnologias/ferramentas digitais no âmbito educacional não substituíam por completo o uso de uma certa motricidade fina”, necessária ao treino da escrita e da leitura. E nesse sentido, valorizaram os manuais, afirmando que “os livros atuais são muito diversificados no tipo de atividades que propõem e úteis se forem usados em articulação com os recursos digitais”.

Outro aspeto referido nos comentários, nesta primeira aplicação dos questionários, disse respeito à “falta dos *tablets* para os alunos”, o que dificultou a implementação da proposta do PML, e como tal, “só no próximo ano letivo é que poderemos concretizar realmente o projeto”.

Outra questão levantada foi a necessidade de “haver um maior conhecimento entre os conteúdos programáticos que se lecionam e articular melhor algumas atividades”, de forma a promover uma prática letiva adequada aos alunos de cada turma.

- **QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS**

Dinâmica de aprendizagem e preferências relativas às aulas

76% dos alunos do 1º CEB referiram muitas vezes o trabalho individual. O trabalho a pares e em grupo foi referido em menor percentagem, tendo no 4º Ano maior expressão que no 3º Ano.

A utilização do manual e do *tablet* foi inferior a 16%. Quanto às fontes para estudo, a referência à utilização “muitas vezes” de manuais/livros/internet foi inferior a 49%.

Em contexto sala de aula, a comunicação dos alunos com o professor foi mais expressiva (69% e 90%) do que a com os pares (34% e 66%).

75% dos alunos do 3º Ano e 83% do 4º Ano referiram muitas vezes a utilização do computador ou *tablet* pelo professor para projetar.

Os alunos dos 3º e 4º Anos indicaram por ordem as seguintes preferências: participar em visitas de estudo, trabalhar a pares ou em grupo, realizar atividades experimentais e usar o computador ou *tablet* (mais de 60% dos alunos). Menos de 30% dos alunos disseram gostar das aulas expositivas dadas pelo professor.

83% dos alunos do 2º CEB (5º Ano) mencionaram fazer muitas vezes trabalho individual. O trabalho a pares e em grupo foi referido em menor percentagem, 24% a pares e 19% em grupo.

Quanto aos suportes para realização do trabalho, 81% dos alunos apontaram utilizar muitas vezes fichas em papel, 50% o manual e 1% o *tablet*. Em relação a fontes para estudo, a referência à utilização “muitas vezes” foi de 85% manual, 51% livro e 8% internet.

Em contexto sala de aula, a comunicação dos alunos com o professor foi mais expressiva (77%) do que a com os pares (15%).

81% dos alunos responderam que o professor utilizava, muitas vezes, o computador ou *tablet* para projetar.

Por ordem de preferência, os alunos do 5º Ano indicaram: participar em visitas de estudo, trabalhar a pares ou em grupo, realizar atividades experimentais e usar o computador ou *tablet* (mais de 60% dos alunos). Aproximadamente 20% dos alunos disseram gostar das aulas expositivas dadas pelo professor.

Materiais de apoio à aprendizagem, a finalidade dada aos *tablets*, perceção (dos alunos) sobre a vantagem do uso de *tablets*

No 1º CEB, os jogos e os filmes/vídeos surgiram com grande destaque nos materiais de apoio à aprendizagem e foram transversais às várias disciplinas. Na Matemática e nas Expressões foram mencionados diversos materiais e instrumentos específicos.

Quanto à frequência de utilização de materiais em aula, foi referido “muitas vezes” em percentagens que variaram entre 50% e 80% consoante as disciplinas.

Os alunos do 3º Ano referiram utilizar os *tablets* para realizar jogos de aprendizagem, fazer pesquisas na internet e estudar, mas com percentagens inferiores a 18%.

Os alunos do 4º Ano fizeram uma utilização mais frequente do *tablet*. As percentagens de uso para fazer pesquisas na internet, para estudar ou realizar jogos de aprendizagem situaram-se entre 45% e 58%.

75% dos alunos do 4º Ano valorizaram muito a utilização de materiais para a aprendizagem. Os alunos do 3º Ano valorizaram menos; apenas cerca de 50% escolheram “muitas vezes” e 15% “nunca”.

Quanto à vantagem de utilização do *tablet* ou telemóvel para a aprendizagem, menos de 12% dos alunos do 3º Ano escolheram a opção “muitas vezes” e 41% “nunca”. No 4º Ano, 39% optou por “muitas vezes” e 25% “nunca”. É de referir que a percentagem dos alunos que afirmaram trabalhar com *tablets* foi de 65%, mas os alunos do 3º Ano indicaram usar o *tablet* menos vezes do que os alunos do 4º Ano no que diz respeito ao estudo/pesquisa de informação e realização de jogos de aprendizagem.

Os alunos do 2º CEB (5º Ano) mencionaram sobretudo o caderno e outras ferramentas de trabalho como materiais de apoio à aprendizagem. Foram ainda mencionados filmes/vídeos e *powerpoints*. Os materiais didáticos foram pouco referidos.

A frequência de utilização de materiais em aula foi referida “muitas vezes” entre 40% a 60% nas diversas disciplinas. Os materiais didáticos voltaram a ser pouco indicados.

Tendo em conta que apenas 12% dos alunos referiu *ter tablets* na escola, a referência à finalidade de uso dos mesmos foi praticamente nula.

Os alunos do 5º Ano (57%) valorizaram muito a utilização de materiais para a aprendizagem. Contudo, depreende-se que tenham entendido por materiais didáticos o caderno e outros ferramentas/ instrumentos de trabalho. Quanto à utilização do *tablet* ou telemóvel para a aprendizagem, 18% dos alunos escolheram a opção “muitas vezes” e 27% escolhe “nunca”. Note-se que apenas 12% dos alunos disse dispor de *tablets* na escola. Além disso, mais de 90% dos alunos não atribuíram uma finalidade à sua utilização na escola.

- **SEGUNDA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES**

Formação Contínua

Na 2ª Aplicação do questionário, a taxa de frequência na oferta formativa no âmbito do PML foi de 30%. As ações de formação mais frequentadas foram nas áreas da Gramática, das TIC e diversos ‘webinars’ na área dos recursos digitais para o ensino e aprendizagem.

As ações de formação mais frequentadas pelos professores foram: Gramática e Ensino de Português" (PML) 3º,4,5º e 6º Anos; O digital na gestão flexível do currículo: aprender e ensinar com as TIC" (EDUCOM) e diversos ‘webinars’ na área dos recursos digitais para o ensino e para a aprendizagem promovidos pelas editoras e pela autarquia.

As principais motivações para a frequência da formação dos 38 participantes foram: desenvolver novas ideias para a docência (29), promover o desenvolvimento profissional (27); conhecer novas perspetivas para tornar o ensino mais eficaz (26); responder a novas exigências para a implementação do ensino a distância (25).

No global, 69% dos professores não se inscreveram em novas ações de formação no período de ensino à distância e 85% dos professores consideraram que a carga horária das ações/oficinas em que se inscreveram foi suficiente para as suas necessidades formativas.

59% dos professores gostariam de ter acesso a outras ofertas formativas para além das que foram promovidas no âmbito do PML no próximo ano letivo: Exploração de novas ferramentas de TIC em contexto pedagógico, associado a diferentes disciplinas; área das Expressões; Leitura e escrita (aprendizagem); Ciências e Matemática; Ciências experimentais para o 1º ciclo; Formação e manuseamento de aplicações (APP) para posteriormente trabalhar com os alunos.

Natureza docente

O maior número de docentes nos 1º e 2º CEB considerou que a utilização de novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância aplicou-se muitas vezes ou aplicou-se sempre. Referiram controlar e avaliar o comportamento dos alunos nas aulas síncronas, mas atentaram ainda precisar de maior controlo e mais tempo para preparar aulas síncronas

O maior número de respondentes nos 1º CEB e 2º CEB considerou que ter uma liberdade considerável em termos de tomada de decisão e receber *feedback* sobre a eficácia da implementação das aulas aplicou-se muitas vezes.

Na globalidade dos respondentes, a opção aplicou-se sempre foi escolhida pelo maior número de participantes que consideraram que o seu trabalho docente se tornou mais dinâmico e motivador com o Projeto Mochila Leve, que este projeto favoreceu a diferenciação pedagógica e sentiram um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância.

Em cruzamentos efetuados com variáveis relativas à caracterização dos docentes, recolheram-se dados que poderão indiciar que alguns docentes consideraram haver variáveis mais fortes que o PML a comprometer ou afetar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Contudo, reconheceram um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância e sentiram o valor acrescentado do PML.

Verificou-se que as opiniões não foram consensuais entre os docentes com a mesma situação profissional.

Por grupo de recrutamento, o comportamento também foi díspar.

46% dos participantes identificou o domínio da tecnologia e das ferramentas digitais como aptidão complexa na realização do seu trabalho.

As dificuldades mais sentidas em não usar o manual na fase de ensino a distância foram a gestão do tempo e a construção de materiais pedagógicos.

Os principais benefícios identificados com a participação no Projeto Mochila Leve foram: o reforço de equipamentos informáticos, ligação de rede e material didático mais apelativo e diversificado (30 professores); maior liberdade, inovação e criatividade na gestão do currículo e nas dinâmicas de aula (26); flexibilidade na abordagem do currículo e conteúdos (22); acesso a novas estratégias de ensino e diversificação de práticas pedagógicas (20); maior capacitação na utilização das novas tecnologias (19).

Na globalidade, a maioria dos participantes (59%) não sentiu dificuldades em utilizar a inovação promovida pelo PML. No entanto, algumas dificuldades identificadas foram no domínio da tecnologia e de ferramentas digitais (13%) e na falta de material tecnológico em casa dos alunos (9%).

Relativamente às reflexões sobre as suas próprias ações quando estão a implementar o Projeto Mochila Leve no ensino a distância, a maioria dos docentes identificou oportunidade para novos conhecimentos, estratégias e recursos pedagógicos (23%) e a aprendizagem e reflexão sobre as minhas práticas (18%).

Contributo do PML na criação de uma rede colaborativa

Em geral, o maior número de professores concordou que é encorajado a decidir sobre como ensinar e discordou totalmente que na escola as relações de trabalho se caracterizem pelo individualismo.

A maioria dos respondentes concordou e concordou totalmente que na sua escola os professores continuem a desenvolver trabalho colaborativo, a partilhar ideias, recursos e práticas de avaliação e da importância das reuniões do grupo de ano para o trabalho docente no âmbito do Projeto Mochila Leve.

Nos dois ciclos do ensino básico, ficou evidenciado que os docentes gastaram mais tempo no trabalho colaborativo com pares de grupo de ano de escolaridade ou de outros anos de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve, comparativamente a docentes que não se encontrem integrados neste projeto.

Oportunidades de aprendizagem no local de trabalho e com o contexto não-formal promovido pela Câmara Municipal De Oeiras

Mais de 50% dos docentes considerou que existem oportunidades de aprendizagem no local de trabalho. As oportunidades de natureza mais individual obtiveram um nível de concordância elevado nas afirmações relativas a ter sempre a oportunidade de aprender algo de novo e que o trabalho exige uma atualização constante.

Quanto a oportunidades de formação, na globalidade, a maioria dos respondentes concordou que os professores se preocupam com a sua formação no sentido de dar resposta aos desafios da escola, revelando uma dimensão coletiva de aprendizagem e desenvolvimento profissional no contexto de trabalho quanto a oportunidades de formação.

Relativamente ao Programa Oeiras Educa, foram pedidas sugestões de melhoria. 30 professores não fizeram nenhuma sugestão. Dos 67 comentários apresentados, destacaram-se algumas sugestões com maior frequência: “Construção e partilha de material para trabalhar com os alunos”; “Ter mais atividades direcionadas para o ensino de uma língua estrangeira”; “Mais formação no uso das ferramentas digitais, maior oferta educativa na área da literacia digital para os alunos”; “Existir um maior número de vagas para as atividades propostas”.

Entre os professores do 5º Ano, 11 participantes solicitaram mais ações de formação “dirigidas aos currículos e programas das diversas disciplinas” e também, “em tecnologias de informação e comunicação para alunos e professores” e robótica; 6 professores solicitaram “equipamentos suficientes e condições tecnológicas válidas para o E@D”; e 8 participantes não fizeram nenhuma sugestão.

Comentários adicionais

A maioria dos participantes do 1º CEB não realizou comentários. Entre os 23% de professores que se manifestaram, a maioria considera-se satisfeita com a participação no PML no período de ensino a distância, com referências à formação realizada, ao empréstimo de *tablets* aos alunos com menos recursos permitindo o acesso às aulas síncronas e assíncronas.

Algumas sugestões feitas foram o acesso aos materiais pedagógicos solicitados em tempo útil, melhoria da rede *wifi*, promoção de horários não letivos compatíveis para os professores para reunir e desenvolver trabalho colaborativo e formação mais diversificada.

No grupo de docentes do 5º Ano, embora a maioria também não se tenha manifestado nos comentários finais, foi valorizada a oferta formativa sobre o uso das diversas ferramentas digitais.

Resultados escolares

1º CEB

Em relação ao averbamento do 1º ao 3º Ano de escolaridade, 1120 alunos transitaram e 15 não transitaram.

Quanto ao 4º Ano de escolaridade, 590 foram aprovados e apenas 3 não foram aprovados.

Resultados por disciplina

Português

Houve um decréscimo de alunos com Insuficiente (-42) e um incremento de alunos com Muito Bom (+176).

Matemática

A avaliação melhorou ao longo do ano letivo, com a diminuição de alunos com Insuficiente (-36) e o aumento de alunos com Muito Bom (+176).

Estudo do Meio

Aumento de alunos com Muito Bom (+230) e decréscimo de alunos com Insuficiente (-26).

Inglês

Decréscimo de alunos com Insuficiente (-32) e incremento de alunos com Muito Bom (+105).

Educação Artística

Manteve-se o número de alunos com Insuficiente (2), houve diminuição de alunos com Suficiente (-12) e o aumento de alunos com Bom (+43) e com Muito Bom (+103).

Educação Física

Aumento de alunos com Bom (+129) e Muito Bom (+46), mas também com Suficiente (+5) e um ténue decréscimo de alunos com Insuficiente (-1).

Expressão Artística e Físico-Motora

Decréscimo de alunos com Bom (-53), mas um incremento de alunos com Muito Bom (+70).

Apoio ao estudo

Decréscimo de alunos com Insuficiente (-14) e um aumento de alunos com Muito Bom (+206).

Oferta complementar

Aumento de alunos com Muito Bom (+145) e um ténue decréscimo de alunos com Insuficiente (-2).

Cidadania e Desenvolvimento

Decréscimo de alunos com Insuficiente (-2), mas um incremento de alunos com Muito Bom (+176).

2º CEB – 5º ano

Segundo os dados analisados, transitaram para o 6º ano a totalidade dos 184 alunos. Considerando os resultados globais entre o 1º e o 2º semestre, destacou-se um aumento global de resultados no nível 4 (de 39,5% para 43%) e no nível 5 (de 11% para 23%).

Observou-se na disciplina de Português um decréscimo do número de alunos com resultados negativos (de 10 para 2) e um aumento de resultados no nível 5 de 12 alunos para 40 no 2º semestre. Na disciplina de Matemática, houve 29 alunos com resultado negativo (nível 2) no 1º semestre que obtiveram melhoria para resultados positivos no 2º semestre. Houve um incremento em todos os níveis positivos, nomeadamente no nível 5 com um aumento de 26 para 45 alunos.

Introdução

Procurando uma Educação de excelência e os melhores alunos do país, o Município de Oeiras apostou em programas inovadores, investindo no desenvolvimento do Projeto Mochila Leve. Este projeto firmou-se na campanha de sensibilização da tutela para a questão do peso excessivo das mochilas¹.

De acordo com vários estudos, cerca de 25% das crianças em idade escolar queixam-se de dores osteomusculares, geralmente associadas ao peso excessivo das mochilas (Ries, Martinello, Medeiros, Cardoso, & Santos, 2012, Catela & Branco, 2019²).

O Município comprometeu-se a apoiar a compra de material didático e tecnológico e a organizar a formação contínua dos docentes, dinamizada e realizada por entidades parceiras. Também convidou os docentes a arriscar novos modos de ensinar e de organizar o seu trabalho, suportando meios, recursos e parceiros necessários³.

Segundo Ribeiro, Alves e Henriques (2018) “o processo de ensino e de aprendizagem não se esgota na utilização do manual escolar. A teoria e a prática demonstram que o que faz efetivamente a diferença dentro da sala de aula é o professor. [...] Compete ao professor selecionar os recursos mais adequados à didática da disciplina e aos alunos com quem trabalha” (p. 94).⁴

O Projeto Mochila Leve (PML) – trabalhar sem manuais escolares tinha como objetivos principais: criar uma rede concelhia de docentes, potenciar o trabalho colaborativo e a reflexão conjunta, realizar reuniões periódicas para planificar e partilhar experiências pedagógicas, melhorar práticas, utilizando diferentes ferramentas e recursos didáticos diversificados em sala de aula como as novas tecnologias, criar condições para o desenvolvimento profissional dos docentes, obter melhores resultados, apostando na qualidade, sequencialidade e intencionalidade das aprendizagens.

Será pertinente que gestores escolares e docentes mobilizem alunos e famílias a novas abordagens, estratégias e metodologias que potenciem maior intencionalidade de aprendizagens com ensino à distância, a motivação dos aprendentes e o maior respeito pelos seus interesses e necessidades.

¹ Para saber mais: <https://www.dge.mec.pt/noticias/campanha-mochila-leve>

² In Catela, D., & Branco, M. (2019). Efeito da utilização de mochilas com diferentes pesos na aceleração do tronco em crianças: Uma análise comportamental. *Revista UIIPS*, 7(2), 141-143.

³ Para saber mais: <https://www.cm-oeiras.pt/pt/viver/educacao/Paginas/Oeiras-investe-cerca-de-400-mil-euros-no-projeto-mochila-leve.aspx>

⁴ In Ribeiro, C. P., Alves, L. A. M., & Henriques, R. P. (2018). *Manuais escolares: presenças e ausências*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória.

O professor precisará de identificar problemas e enquadrar novas soluções em rede e, colaborativamente, com os seus pares e as lideranças de topo e intermédias da organização escolar em que se encontra inserido.

Outro aspeto a referir é a pertinência de fortalecer a relação escola/família, na qual se partilhe conhecimentos, se converse e reflita sobre percursos escolares, se apoie a decisão com iniciativa, maior participação e envolvimento. Por exemplo, na tese de Marques (2019) a autora refere:

“Os encarregados de educação consideram o preço elevado, peso excessivo e abordagem superficial dos conteúdos, como as principais desvantagens/problemas apontados aos manuais, e consideram que a junção sistemática de conteúdos num só recurso, a qualidade gráfica e o facto de serem apelativos, como as principais vantagens/virtudes” (p. 11).

“O manual escolar, na relação escola família, tem um peso significativo pois os pais/encarregados de educação consideram os manuais escolares como instrumento chave no acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos seus educandos dentro da sala de aula. É através deles que encarregados de educação ajudam os seus educandos na realização dos deveres, no acompanhamento do estudo, promovendo assim uma proximidade com os educandos” (pp. 31-32).⁵

Neste processo de mudança educativa, importa fomentar os docentes com competências digitais adequadas ao pretendido. A utilização de conteúdos, ferramentas digitais poderá potenciar um impacto positivo dos *tablets* no trabalho de planificação e de desenvolvimento, nos métodos de ensino e de aprendizagem, na monitorização e avaliação de conteúdos, no trabalho em rede e a pares, na motivação e no comportamento, na utilização de estratégias diversificadas e de diferenciação pedagógica, entre outras.

Lagarto e Marques (2015) apontaram um conjunto de recomendações a serem tidas em conta na planificação e implementação de projetos que visem introduzir os *tablets* na sala de aula, substituindo os manuais em papel por manuais digitais:

- “1. Os *tablets* têm de apresentar características adequadas ao seu uso, nomeadamente a robustez, permitindo algum armazenamento de dados e boa velocidade de processamento.
2. Os docentes devem ser objeto de formação para o uso dos *tablets* e capacidade de inovação no âmbito das práticas pedagógicas, com o objetivo de recentrar o processo de aprendizagem nos estudantes. Esta formação deve ser feita de forma continuada a nível da Escola, mas também em estreita articulação com os Centros de Formação e Universidades.
3. A liderança institucional deve dar um suporte expresso e efetivo às mudanças que pretende ver implementadas no seu território educativo.
4. É necessário ter em conta a existência de um suporte técnico ao *hardware* e *software* que permita eliminar constrangimentos de funcionamento dos equipamentos e periféricos.

⁵ In Marques, S. L. F. (2019). *O manual escolar de português no 1.º CEB: algumas perspectivas das crianças e dos pais* (Tese de Mestrado). Instituto Politécnico de Coimbra: Escola Superior de Educação.

5. As redes sem fios (*wireless*) devem ter largura de banda e elevada cobertura no campus escolar.
6. Devem ser induzidas comunidades de prática de docentes para potenciação do desempenho e partilha de práticas, usando ambientes virtuais de aprendizagem adequados.
7. Os pais e encarregados de educação devem ser envolvidos de forma sistemática neste processo, orientando-os para o acompanhamento dos educandos nas suas aprendizagens e muito em particular para o uso adequado da Internet no domicílio.
8. A Biblioteca Escolar e os docentes devem conjugar esforços no sentido de articularem o seu trabalho e contribuírem para a promoção continuada do uso de suportes digitais para a leitura, para além dos manuais digitais. O referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar” (Conde, Mendinhos, Correia & Martins, 2012), pode ser um instrumento relevante para que este serviço educativo desenvolva as literacias da leitura, da informação e dos *media* através da utilização dos *tablets* e em relação direta com o currículo.
9. Devem ser criadas parcerias locais (autarquias, empresas e outras organizações) ou nacionais (editoras) para que os custos associados aos manuais digitais sejam substantivamente inferiores aos manuais em suporte papel.
10. Os alunos devem também ter um acompanhamento continuado, nas aulas TIC ou em clubes/oficinas de aprendizagem do uso das TIC e dos *tablets*. A sua proficiência digital não ultrapassa muitas vezes o domínio dos jogos e da comunicação nas redes sociais. Escrever um texto ou fazer uma apresentação podem ser tarefas que levantam problemas inesperados”⁶.

Será, então, necessário fomentar a literacia digital dos atores escolares e discutir conjuntamente como tornar os espaços escolares em ambientes ainda mais tecnologicamente enriquecidos.

⁶ Lagarto, J., & Marques, H. (2015). *Tablets e conteúdos Digitais: mudando paradigmas do ensinar e do aprender*. Porto: Universidade Católica.

Questionário aos Professores

Projeto Mochila Leve

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Destaques

Este relatório final apresenta os resultados da análise correspondente à primeira aplicação de questionários aos professores que participaram no Projeto Mochila Leve – iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras (CMO) – com dados recolhidos no ano letivo 2019/2020. Neste primeiro ano, a monitorização envolveu todos os docentes do 1º CEB dos agrupamentos de escola (AE) do Concelho de Oeiras (105 docentes) e do 2º CEB, os docentes do 5º Ano AE Paço de Arcos, da Escola Básica (EB) Joaquim de Barros (27 docentes) no PML. Apenas este grupo de professores do 5º Ano integra, nesta fase, a monitorização, considerando o facto de que, nesta escola, todos os professores das respetivas turmas e de todas as disciplinas participarem no PML.

Identificação e caracterização geral dos participantes

Habilitação

1º CEB

- Quanto à qualificação profissional dos docentes do 1º CEB, 96 docentes tinham um nível 6 de Licenciatura e 9 apresentavam um nível 7 de mestrado. Em termos de habilitação, de assinalar ainda 12 docentes com uma pós-graduação. Os docentes com mestrado lecionavam nos AE Aquilino Ribeiro, AE Carnaxide, AE Miraflores e AE Paço de Arcos.

2º CEB

- Em relação ao 2º CEB, um docente possuía um curso de pós-graduação, 22 apresentavam o grau de licenciatura e quatro tinham mestrado.

Situação profissional

1º CEB

- Dos 105 docentes que participaram, 72% eram professores do quadro de escola ou de agrupamento, 21% eram professores do QZP (quadro de zona pedagógica) e 7% eram professores contratados (Figura 3).

2º CEB

- Quanto à situação profissional e vínculo dos docentes do 2º CEB, 4 eram professores contratados (15%), 19 eram professores do quadro de agrupamento de escolas/do quadro de escola não agrupada (70%) e 4 eram professores do quadro de zona pedagógica (15%).

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

Tempo de serviço até setembro de 2019

1º CEB

- Nos oito agrupamentos envolvidos, a maioria dos docentes participantes no PML tinha entre 11 a 20 anos de tempo de serviço total até setembro de 2019 (Figura 4). Não se registaram docentes com mais de 36 anos de tempo de serviço total. Apenas 5% dos docentes apresentaram até 10 anos de tempo de serviço total.

2º CEB

- Dez professores tinham entre 0 a 4 anos de tempo de serviço total até setembro de 2019. Registaram-se 5 professores em três das faixas etárias identificadas: dos 11 aos 20 anos, dos 21 aos 30 anos e com mais de 36 anos de serviço.

Grupo de recrutamento

1º CEB

- Dos 105 docentes participantes, 95 eram do grupo de recrutamento 110 - Ensino Básico – 1º Ciclo, 7 do GR 120 – Inglês do 1º Ciclo do Ensino Básico e apenas se assinala 1 docente em três grupos de recrutamento: 100 – Educação Pré-Escolar, 220 – Português e Inglês e 240 – Educação Visual e Tecnológica do 2º Ciclo do Ensino Básico.

2º CEB

- Houve a participação de 6 docentes nos grupos de recrutamento 200, 220 e 230; 5 docentes no GR 240 e 2 docentes nos GR 260 e 290.

Cargos e funções

1º CEB

- Os docentes apresentaram os seguintes cargos principais e secundários: professores titulares de turma, diretores de turma, coordenadores de escola, coordenadores de diretores de turma, coordenadores de departamento, representantes de nível, coordenadores de secção disciplinar, professores de disciplina, professores coadjuvantes, professores de apoio ou outros cargos.

2º CEB

- Como cargos principais e secundários, foram apresentados os seguintes: professores de disciplina, diretores de turma, coordenadores de secção disciplinar, professores de turma, coordenadores de diretores de turma, professores de apoio, professores coadjuvantes.

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Este relatório final apresenta os resultados da análise correspondente à primeira aplicação de questionários aos professores que participaram no Projeto Mochila Leve (PML) – iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras (CMO) – com dados recolhidos no ano letivo 2019/2020.

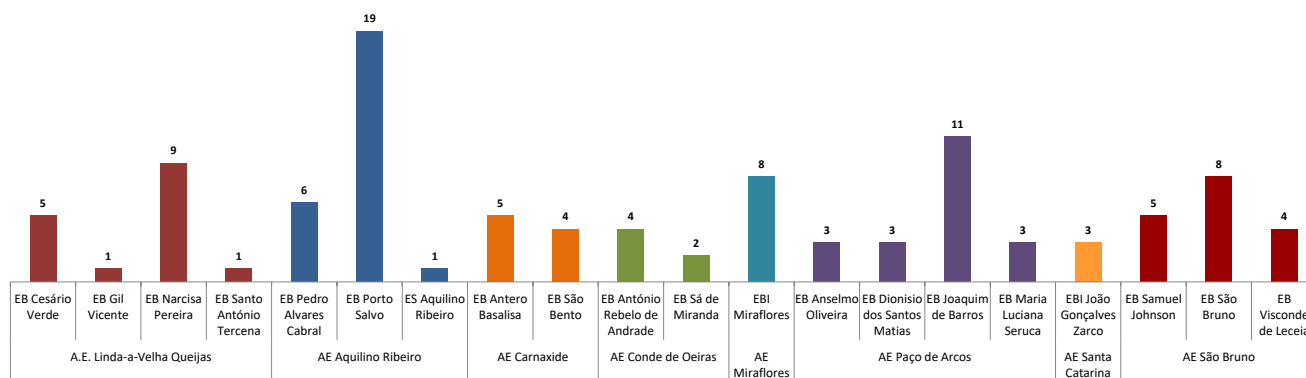
SECÇÃO I – Identificação e caracterização geral dos participantes

Agrupamentos e escolas

1º CEB

Nesta fase de aplicação dos questionários participaram 105 docentes, distribuídos por vinte escolas (Figura 1) pertencentes a oito agrupamentos do concelho de Oeiras.

Figura 1. Participantes do 1º CEB (Nº) por agrupamento e escola. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

Relativamente ao 2º CEB, participaram 27 docentes do AE Paço de Arcos, mais concretamente da EB Joaquim de Barros.

Género

1º CEB

De acordo com a Figura 2, dos 105 docentes do 1º CEB, 98 eram do género feminino (93%) e 7 eram do masculino (7%).

Figura 2. Participantes do 1º CEB por género (%). 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

Observando a Figura 3, dos 27 docentes do 2º CEB, 19 eram do género feminino (70%) e 8 do masculino (30%).

Figura 3. Participantes do 2º CEB por género (%). 1ª Aplicação 2019/2020



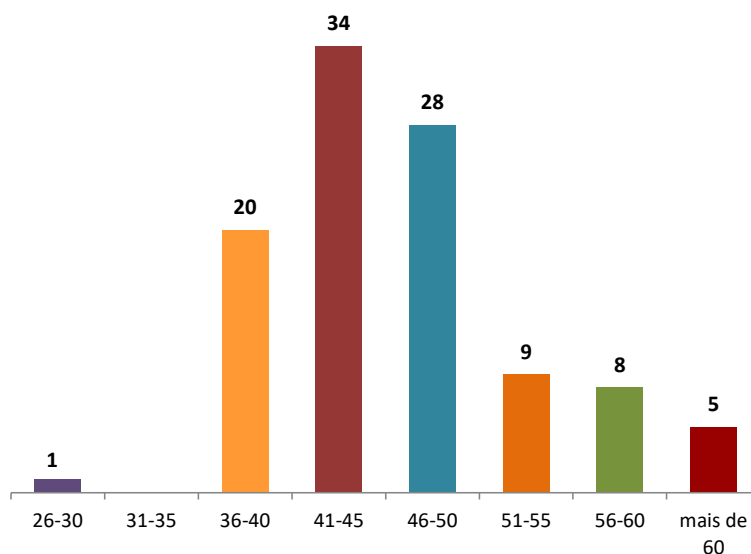
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Idade

1º CEB

Relativamente à idade (Figura 4), à data da primeira aplicação do questionário, a maioria dos participantes concentrou-se no grupo etário entre os 41 e os 50 anos (32% dos 41 aos 45 anos e 27% dos 46 aos 50 anos). Não se registaram docentes entre os 31 e os 35 anos a lecionar nos agrupamentos envolvidos no PML. Apenas 1% dos docentes tinha entre 26 e 30 anos.

Figura 4. Participantes do 1º CEB por idade (%). 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Numa análise por agrupamento (Tabela 1) observou-se que, em metade dos agrupamentos envolvidos, o número mais elevado de docentes situou-se no grupo etário entre os 41 e os 45 anos⁷. Três dos outros agrupamentos⁸ apresentaram mais docentes no grupo etário dos 46 aos 50

⁷ AE Linda-a-Velha Queijas, AE Aquilino Ribeiro, AE Conde de Oeiras e AE Paço de Arcos.

anos. Apenas se registou a presença de docentes entre os 26 e os 30 anos no AE Carnaxide. Ainda de assinalar professores com mais de 60 anos em quatro agrupamentos⁹. Importa, igualmente, referir que não se registaram professores com mais de 45 anos no AE Conde de Oeiras e com mais de 50 anos nos AE Carnaxide e AE Santa Catarina.

Tabela 1. Participantes do 1º CEB por idade e por agrupamento (%). 1ª Aplicação 2019/2020

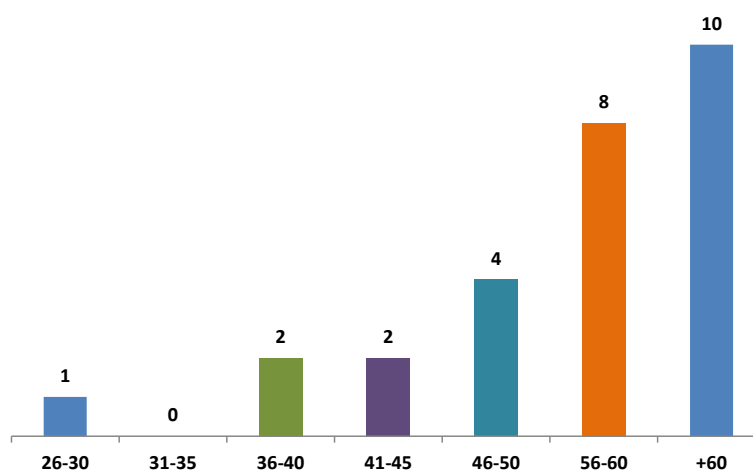
	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	51-55	56-60	+60
AE Linda-a-Velha Queijas	0	0	1	5	3	3	2	2
AE Aquilino Ribeiro	0	0	6	9	6	3	1	1
AE Carnaxide	1	0	5	1	2	0	0	0
AE Conde de Oeiras	0	0	1	5	0	0	0	0
AE Miraflores	0	0	1	1	4	1	1	0
AE Paço de Arcos	0	0	3	7	5	1	1	3
AE Santa Catarina	0	0	0	1	2	0	0	0
AE São Bruno	0	0	3	5	6	1	0	2

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

Dos 27 docentes do 2º CEB, 18 docentes tinham mais de 50 anos (Figura 5). Apenas um docente tinha até 30 anos.

Figura 5. Participantes do 2º CEB – 5º Ano por idade (Nº). 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

⁸ AE Miraflores, AE Santa Catarina e AE Eram Bruno.

⁹ AE Linda-a-Velha Queijas, AE Aquilino Ribeiro, AE Paço de Arcos e AE Eram Bruno.

Habilitação

1º CEB

Quanto à qualificação profissional dos docentes do 1º CEB, 96 docentes tinham um nível 6 de Licenciatura e 9 obtiveram um nível 7 de mestrado. Em termos de habilitação, de assinalar ainda 12 docentes com uma pós-graduação. Os docentes com mestrado lecionavam nos AE Aquilino Ribeiro, AE Carnaxide, AE Miraflares e AE Paço de Arcos.

2º CEB

Em relação ao 2º CEB, um docente possuía um curso de pós-graduação, 22 apresentaram o grau de licenciatura e quatro tinham mestrado.

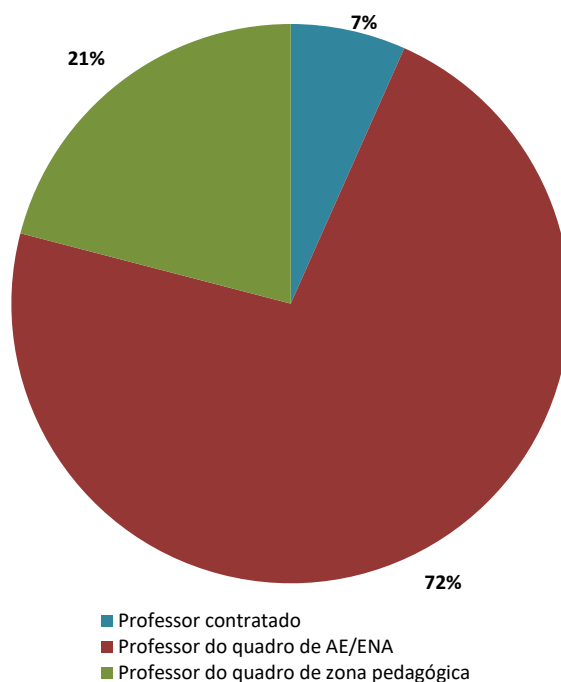
Situação profissional

1º CEB

Dos 105 docentes que participaram, 72% eram professores do quadro de escola ou de agrupamento, 21% eram professores do QZP (quadro de zona pedagógica) e 7% eram professores contratados (Figura 6).

Em todos os agrupamentos participaram professores do quadro de escola ou de agrupamento. À exceção do AE Santa Catarina, todos os agrupamentos tinham professores do QZP a lecionar e a dinamizar o PML.

Figura 6. Participantes do 1º CEB por situação profissional (%). 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Apenas nos AE Aquilino Ribeiro e AE Carnaxide foram registados professores contratados no pessoal docente (Tabela 2). Em seis agrupamentos¹⁰, a maioria dos docentes que participou no PML era do quadro de escola ou de agrupamento. O número mais elevado de participantes no AE Carnaxide correspondeu aos professores do QZP. O AE Conde de Oeiras tinha o mesmo número de professores no quadro de escola ou de agrupamento e no quadro de QZP.

Tabela 2. Participantes do 1º CEB por situação profissional e por agrupamento (%). 1ª Aplicação 2019/2020

	Professor contratado	Professor do quadro de AE/ENA	Professor do quadro de zona pedagógica
AE Linda-a-Velha Queijas	0	13	3
AE Aquilino Ribeiro	4	18	4
AE Carnaxide	3	2	4
AE Conde de Oeiras	0	3	3
AE Miraflores	0	7	1
AE Paço de Arcos	0	16	4
AE Santa Catarina	0	3	0
AE São Bruno	0	14	3
Total	7	76	22

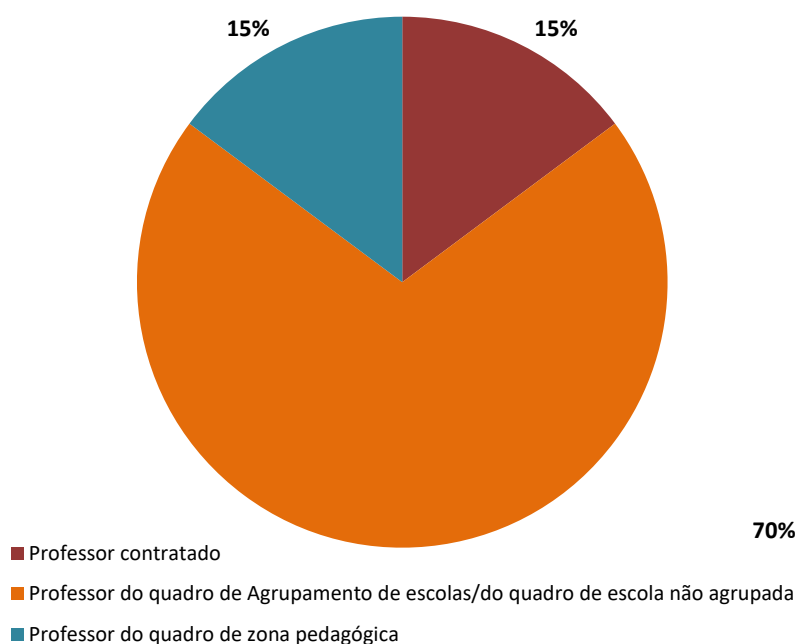
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

Quanto à situação profissional e vínculo dos docentes do 2º CEB (Figura 7), quatro eram professores contratados (15%), 19 eram professores do quadro de Agrupamento de escolas/do quadro de escola não agrupada (70%) e quatro eram professores do quadro de zona pedagógica (15%).

¹⁰ AE Linda-a-Velha Queijas, AE Aquilino Ribeiro, AE Miraflores, AE Paço de Arcos, AE Santa Catarina e AE Eram Bruno.

Figura 7. Participantes do 2º CEB – 5º Ano por situação profissional (%). 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Tempo de serviço total até setembro de 2019

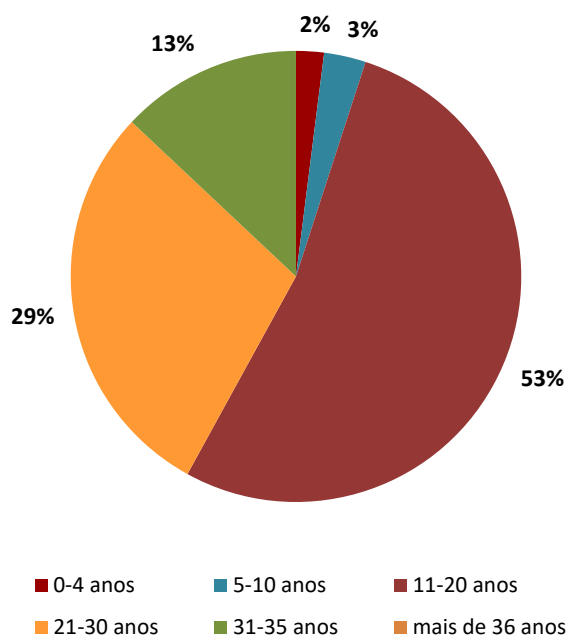
1º CEB

Nos oito agrupamentos envolvidos, a maioria dos docentes participantes no PML tinha entre 11 a 20 anos de tempo de serviço total até setembro de 2019 (Figura 8). Não se registaram docentes com mais de 36 anos de tempo de serviço total. Apenas 5% dos docentes apresentaram até 10 anos de tempo de serviço total.

Em cinco agrupamentos¹¹ não foram assinalados docentes com menos de 11 anos de tempo de serviço total. Também não se registaram docentes com mais de 30 anos de tempos de serviço total nos AE Carnaxide e AE Santa Catarina. O AE Conde de Oeiras não apresentou docentes com mais de 20 anos de tempo de serviço total até setembro de 2019. Assinalaram-se docentes nos diferentes intervalos de tempo de serviço total no AE Aquilino Ribeiro.

¹¹ AE Linda-a-Velha Queijas, AE Conde de Oeiras, AE Paço de Arcos, AE Santa Catarina e AE Eram Bruno.

Figura 8. Participantes do 1º CEB por tempo de serviço total até setembro de 2019 (%). 1ª Aplicação 2019/2020

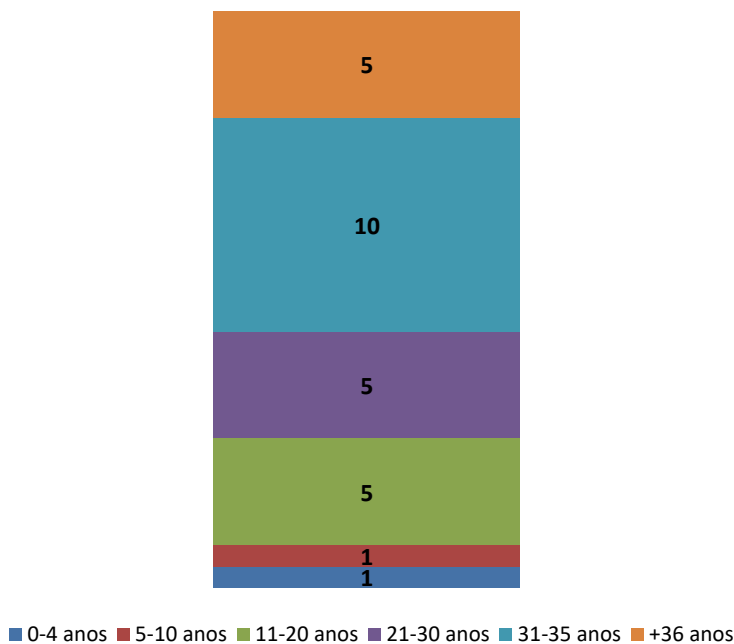


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

Dez professores tinham entre 0 a 4 anos de tempo de serviço total até setembro de 2019 (Figura 9). Assinalaram-se 5 professores em três das faixas etárias identificadas: dos 11 aos 20 anos, dos 21 aos 30 anos e com mais de 36 anos de serviço.

Figura 9. Participantes do 2º CEB – 5º Ano por tempo de serviço total até setembro de 2019 (%). 1ª Aplicação 2019/2020



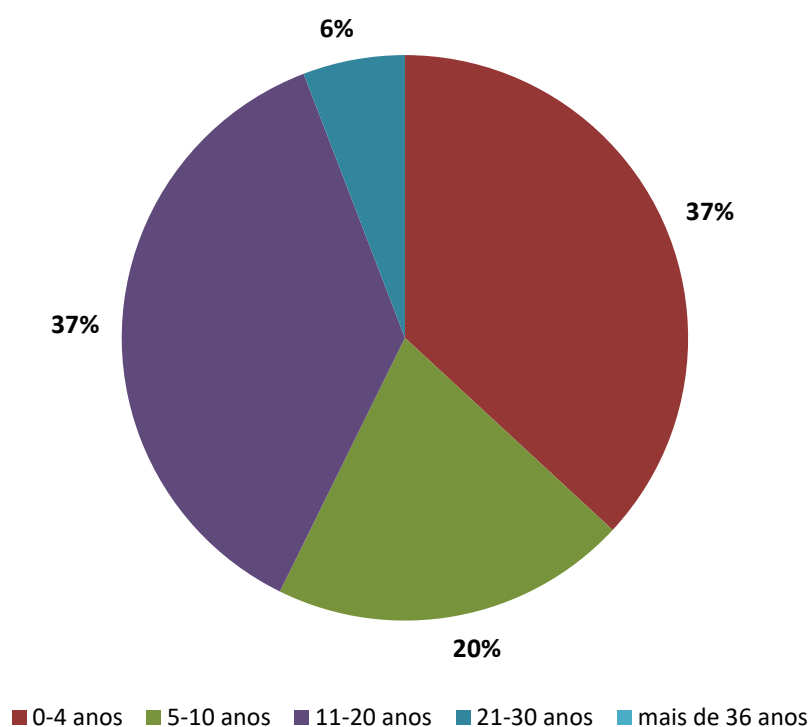
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Tempo de serviço no AE/ENA

1ª CEB

Relativamente ao tempo de serviço no AE / ENA (Figura 10), observou-se a percentagem igual para os docentes com menos de quatro anos de serviço e para os que apresentaram de 11 a 20 anos de serviço. A percentagem menor englobou os docentes com mais de 36 anos (6%). Ainda de mencionar o AE Santa Catarina que não apresentou docentes com menos de 20 anos de serviço (Tabela 3). Por sua vez, o AE Carnaxide não tinha docentes a participar no PML com mais de 20 anos de serviço total no AE /ENA.

Figura 10. Participantes do 1º CEB por tempo de serviço total no AE / ENA (%). 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Tabela 3. Participantes do 1º CEB por tempo de serviço total no AE / ENA e por agrupamento (%). 1ª Aplicação 2019/2020

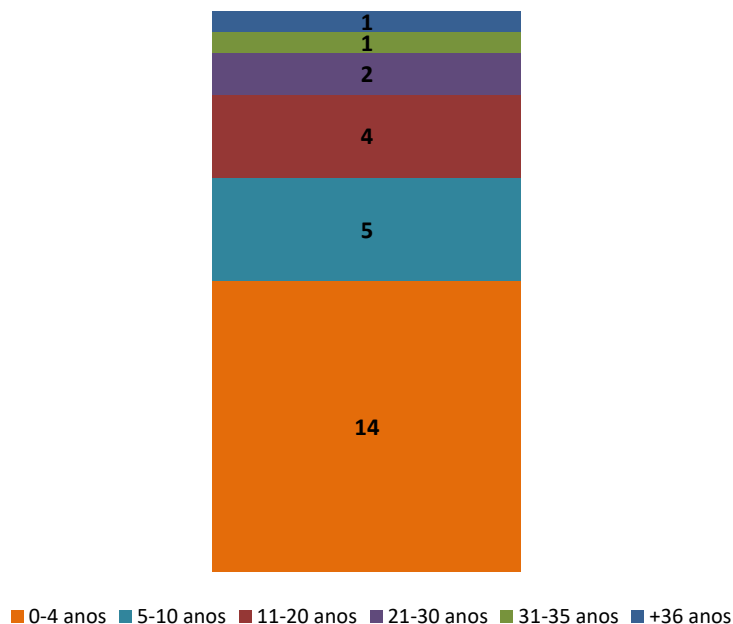
	0-4 anos	5-10 anos	11-20 anos	21-30 anos	+36 anos
AE Linda-a-Velha Queijas	2	3	9	0	0
AE Aquilino Ribeiro	7	8	11	0	0
AE Carnaxide	0	8	1	0	0
AE Conde de Oeiras	2	3	1	0	0
AE Miraflores	1	0	5	1	1
AE Paço de Arcos	5	12	3	0	0
AE Santa Catarina	1	0	0	0	0
AE São Bruno	3	4	8	1	1

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

Quanto ao tempo de serviço no AE / ENA (Figura 11) dos docentes do 2º CEB, observou-se que 14 professores tinham de 0 a 4 anos de serviço e apenas 1 docente apresentava de 31 a 35 anos e outro mais de 36 anos de serviço.

Figura 11. Participantes do 2º CEB – 5º Ano por tempo de serviço total no AE / ENA (%). 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

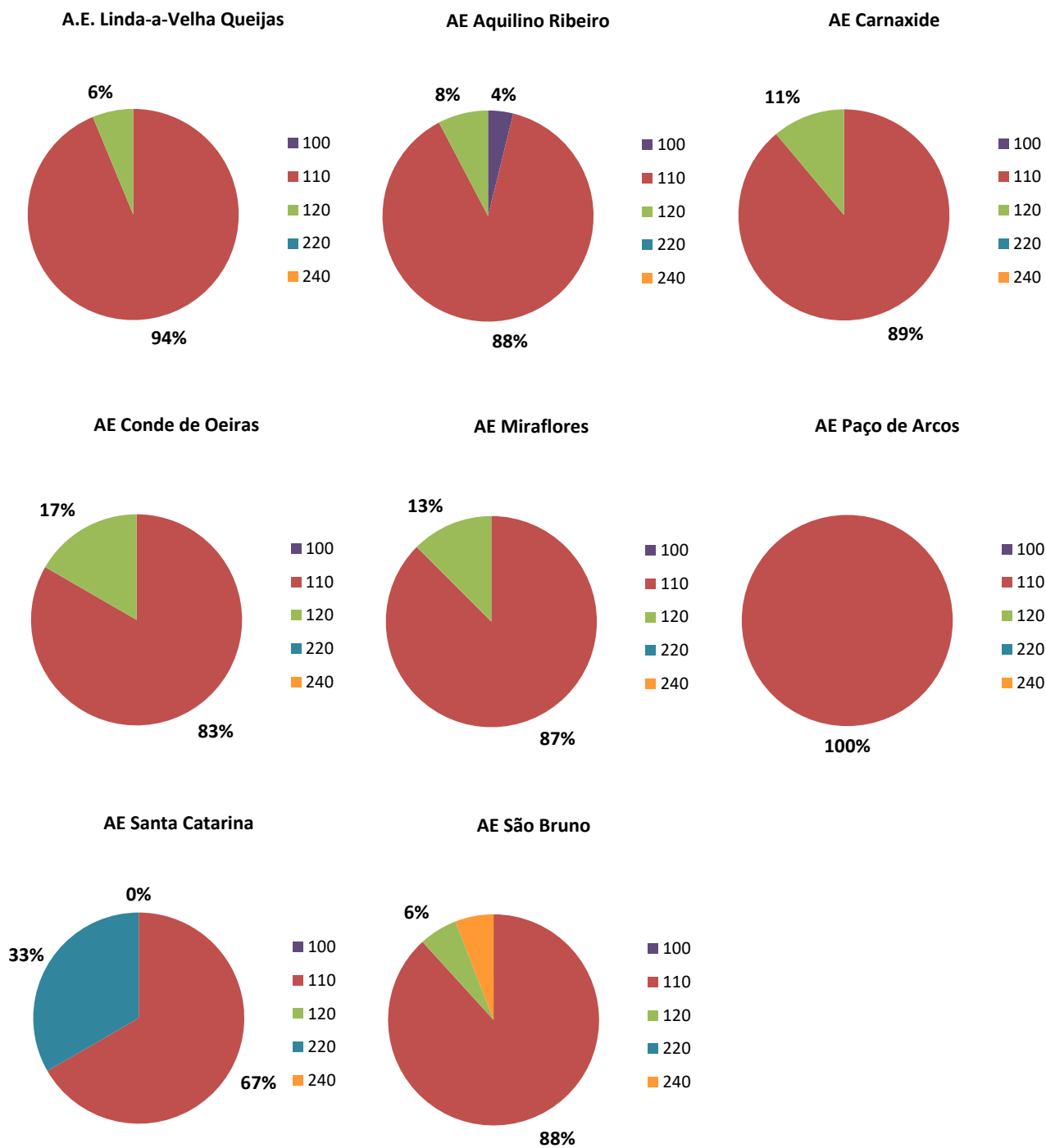
Grupo de recrutamento

1º CEB

Dos 105 docentes participantes, 95 eram do grupo de recrutamento 110 - Ensino Básico – 1º Ciclo, 7 do GR 120 – Inglês do 1º Ciclo do Ensino Básico e apenas se assinalou um docente em três grupos de recrutamento: 100 – Educação Pré-Escolar, 220 – Português e Inglês e 240 – Educação Visual e Tecnológica do 2º Ciclo do Ensino Básico.

Nos oito agrupamentos envolvidos, a larga maioria dos docentes pertencia ao GR 110 (Figura 12).

Figura 12. Participantes do 1º CEB por agrupamento e grupo de recrutamento (%). 1ª Aplicação 2019/2020

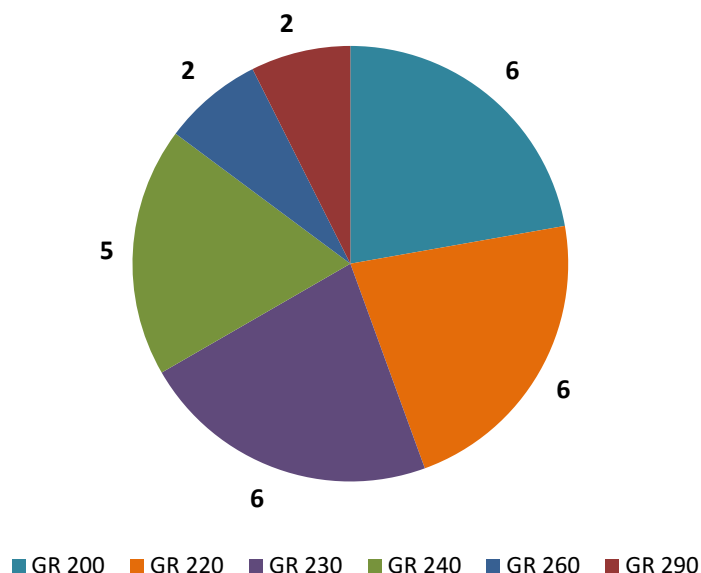


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

Em relação ao grupo de recrutamento (Figura 13), houve a participação de 6 docentes nos grupos de recrutamento 200, 220 e 230, 5 docentes no GR 240 e 2 docentes nos GR 260 e 290.

Figura 13. Participantes do 2º CEB – 5º Ano por agrupamento e grupo de recrutamento (%). 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Cargos e funções

1º CEB

Os docentes desempenharam diversos cargos principais e secundários, entre eles: professores titulares de turma, diretores de turma, coordenadores de escola, coordenadores de diretores de turma, coordenadores de departamento, representantes de nível, coordenadores de secção disciplinar, professores de disciplina, professores coadjuvantes, professores de apoio ou outros cargos.

2º CEB

Como cargos principais e secundários, foram apresentados os seguintes: professores de disciplina, diretores de turma, coordenadores de secção disciplinar, professores de turma, coordenadores de diretores de turma, professores de apoio, professores coadjuvantes.

Ano de escolaridade

1º CEB

Os 105 docentes que participaram distribuem-se da seguinte forma por ano de escolaridade:

Tabela 4. Participantes do 1º CEB por ano de escolaridade. 1ª Aplicação 2019/2020

Ano de escolaridade	Nº
1º Ano	18
2º Ano	21
1º e 2º Anos	3
3º Ano	12
4º Ano	26
3º e 4º Anos	9
3º e 4º Anos e PIEF	1
1º, 3º e 4º Anos	1
1º, 2º, 3º e 4º Anos	5
1º, 2º e 3º Anos	1
JI, 1º e 3º Anos	1
Não se aplica	5
Resposta desadequada	2

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB – 5º Ano

Dos 27 docentes, 14 docentes lecionaram o 2º CEB, seis o 5º Ano, dois o 1º CEB e o 5º Ano, um docente lecionou o 1º, 2º e 5º Anos, outro o 1º, 5º e 6º Anos e ainda outro o 2º e o 3º CEB.

Disciplinas

1º CEB

Devido ao 1º CEB se encontrar em regime de monodocência, apenas foi integrada a questão sobre a disciplina lecionada no questionário aos docentes do 2º CEB – 5º Ano.

2º CEB – 5º Ano

Por lecionação de disciplinas, os 27 docentes distribuem-se da seguinte forma:

Tabela 5. Participantes do 2º CEB – 5º Ano (Nº) por disciplina. 1ª Aplicação 2019/2020

Disciplina	Nº
Inglês	4
Português	4
Educação Visual e Educação Tecnológica	3
Matemática	3
Ciências Naturais	2
Educação Física	2
AVD	1
Cidadania e desenvolvimento	1
Educação Moral	1
EV, ET, Cidadania	1
HGP	1
História e Geografia de Portugal	1
História e Geografia de Portugal/Português (Coadjuvação)	1
Matemática e cidadania de desenvolvimento	1
TIC e IR (Informática e Robótica)	1

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Participação Projeto Mochila Leve**1º CEB**

No ano Letivo 2018/2019 participaram 23 docentes e 82 não se envolveram no PML.

2º CEB – 5º Ano

No ano Letivo 2018/2019, apenas participaram 2 docentes e 25 não se envolveram no PML.

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Destaques

FORMAÇÃO CONTÍNUA

Total de professores

- Em relação às respostas à 1ª Aplicação do questionário, as ações de formação mais frequentadas pelos professores no âmbito do Projeto Mochila Leve foram: as “Orientações curriculares para as tecnologias da informação e comunicação no 1º ciclo do ensino básico” (30 professores), “A aprendizagem dos Números, Operações e Álgebra nos primeiros anos” (24), “Aprender e ensinar com as TIC” (24), “Metodologia de Projeto e Integração Curricular (MPIC)” (18) e “Ensino do Português, rede de múltiplas literacias” (14).
- A taxa de participação no 1º CEB foi mais elevada na ação de formação “Orientações curriculares para as tecnologias da informação e comunicação no 1º ciclo do ensino básico” com 29% e na ação de formação “A aprendizagem dos Números, Operações e Álgebra nos primeiros anos” com 20%. As restantes ações de formação tiveram uma participação entre os 2% e os 17%.
- A taxa de participação no 2º CEB foi mais elevada na ação de formação “Aprender e ensinar com as TIC” com 30%. Houve quatro ações de formação que não tiveram qualquer participante deste ciclo de ensino. As restantes tiveram uma taxa de participação entre os 4% e os 11%.
- Os professores do 1º Ano de escolaridade foram os que frequentaram mais ações de formação no âmbito do PML (31 AF), sendo que quase todos os professores deste grupo frequentaram 2 ações.
- Quanto às motivações para a frequência de AF, destacam-se *desenvolver novas ideias/propósitos para o trabalho* (64%), *conhecer novas perspetivas para tornar o meu ensino mais eficaz* (62%), *promover o meu desenvolvimento profissional*, (59%).
- Entre os agrupamentos de escola o comportamento de resposta é semelhante com maior valorização dos motivos de ordem pedagógica.
- 77% dos participantes consideraram a carga horária da AF suficiente para as suas necessidades formativas.
- 42 professores (32%) frequentaram outras ações/oficinas de formação fora da oferta formativa do Projeto Mochila Leve, entre elas: Projeto Crescer a Brincar; Flexibilização e Integração Curricular; Tutorias e Educação Inclusiva; Técnicas de comunicação e colocação de voz.

SECÇÃO II - Formação Contínua de Professores no âmbito do Projeto Mochila Leve (2019/2020)

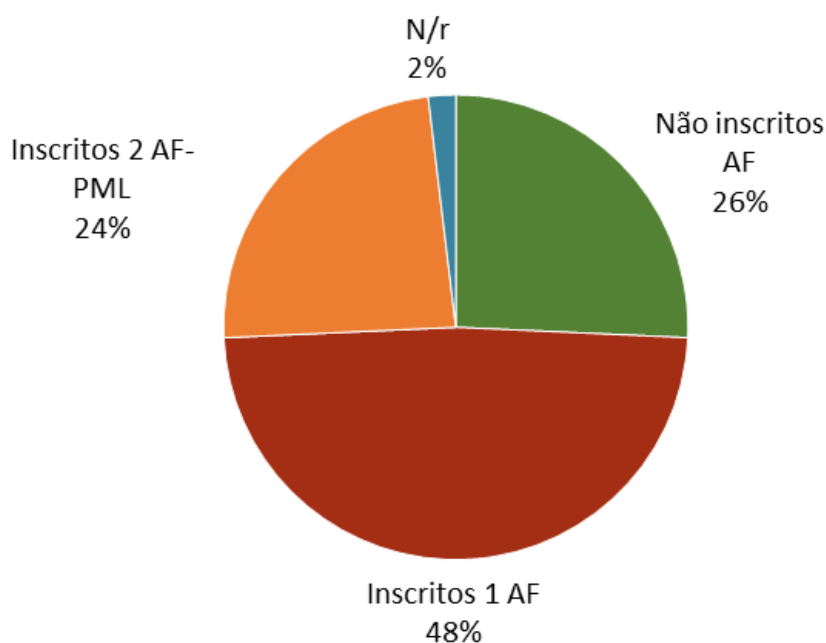
Frequência da Formação Contínua

Para compreender as opções dos professores sobre a oferta de formação contínua (FC) no âmbito do projeto Mochila Leve (PML) foi solicitado aos inquiridos, nesta secção, que indicassem quais as ações de formação (AF) que frequentaram (questão 15), quais as suas motivações para a escolha das AF a frequentar (questão 16), se consideraram a carga horária suficiente para as suas necessidades formativas (questão 17), se frequentaram outras ações/oficinas de formação *FORA* da oferta formativa do Projeto Mochila Leve (questão 18 e 19) e quais AF e, por último, quais foram as principais motivações que os levaram a inscrever-se nas ações/oficinas de formação contínua *FORA* da oferta do Projeto Mochila Leve (questão 20).

1º CEB

Segundo a Figura 14, 72% dos professores do 1º CEB (48% + 24%) integrados no PML inscreveu-se em pelo menos uma ação de formação e 26% não se inscreveu em nenhuma AF. Do conjunto de participantes nas AF, destaca-se 24% de professores que se inscreveu em duas ou mais AF.

Figura 14. Participantes 1º CEB (%) por inscrição nas AF propostas no âmbito do PML. 2019/2020

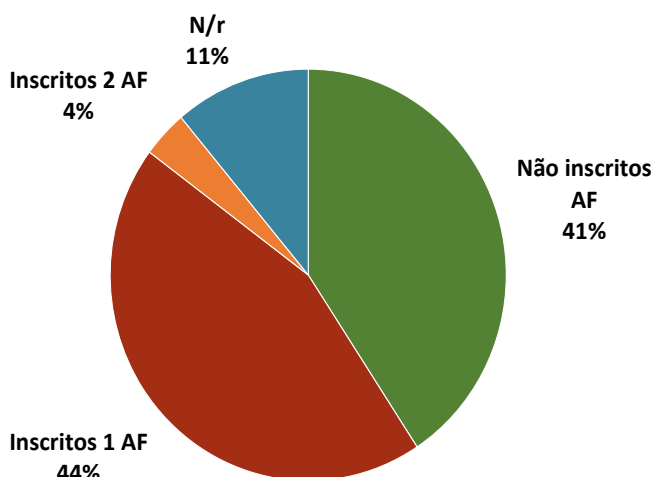


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

No caso dos professores do 5º Ano de Paço de Arcos, a Figura 15 indica que 48% dos participantes (44% + 4%) inscreveu-se em pelo menos uma ação de formação, enquanto 41% não quis frequentar a oferta formativa, revelando menor participação deste ciclo de ensino.

Figura 15. Participantes do 5º Ano (%) por inscrição nas AF propostas no âmbito do PML. 2019/2020



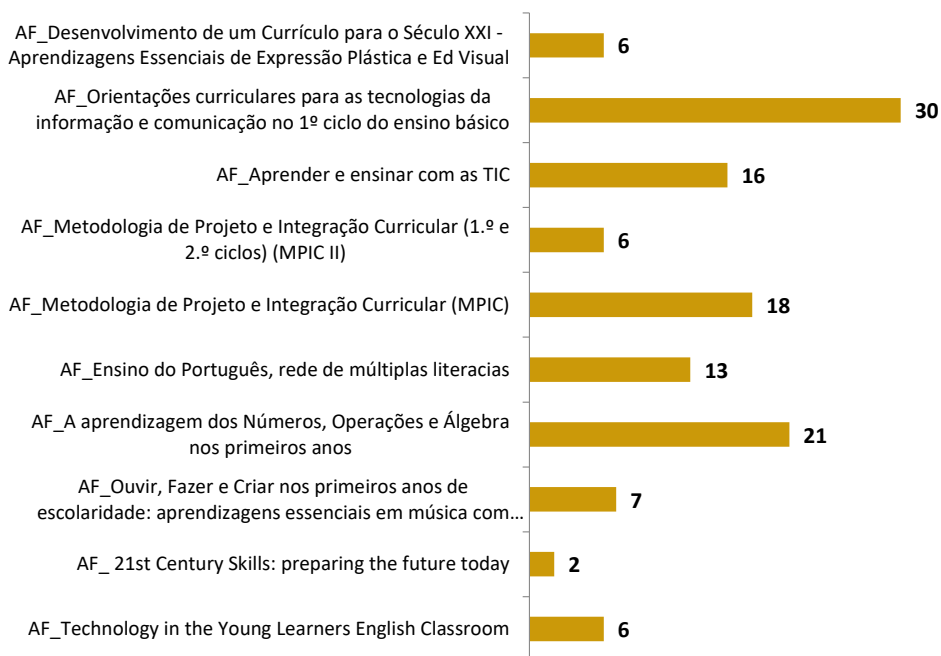
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Ações de formação mais frequentadas

1ºCEB

Na Figura 16, observou-se a distribuição da frequência dos professores pelas dez AF que constituíram a oferta formativa PML, destacando-se a AF “Orientações curriculares para as tecnologias da informação e comunicação no 1º CEB como mais frequentada (Nº = 30).

Figura 16. Participantes 1º CEB (Nº) por frequência nas AF propostas no âmbito do PML. 2019/2020

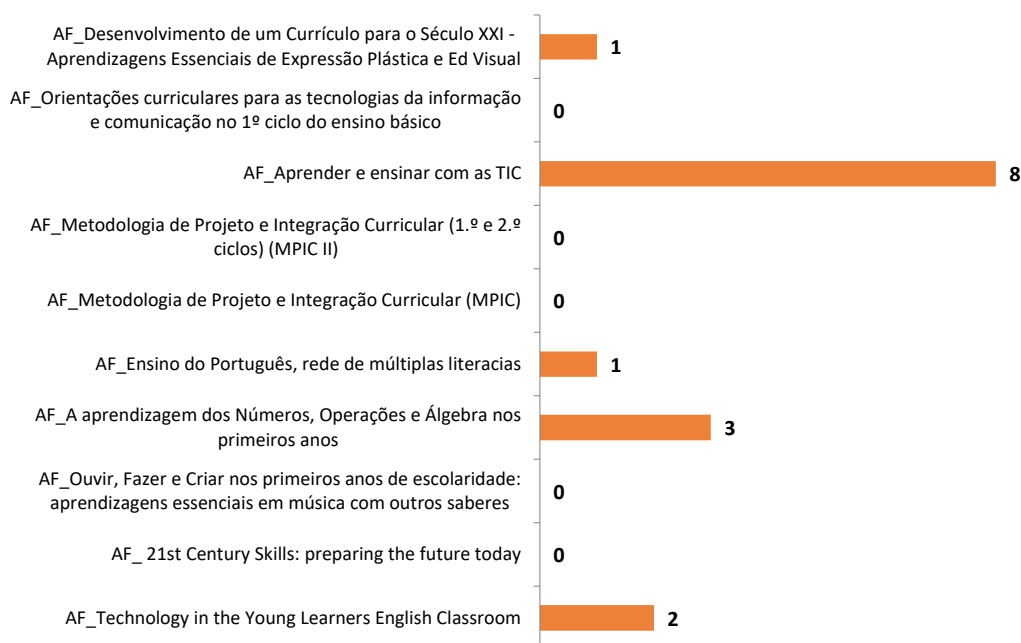


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

No 5º Ano, a maior participação dos professores registou-se na AF “Aprender e ensinar com as TIC” (Nº = 8). Destaca-se ainda, na Figura 17, quatro ações de formação que não tiveram qualquer participante deste grupo de professores.

Figura 17. Participantes do 5º Ano (Nº) por “AF propostas no âmbito do PML”. 2019/2020



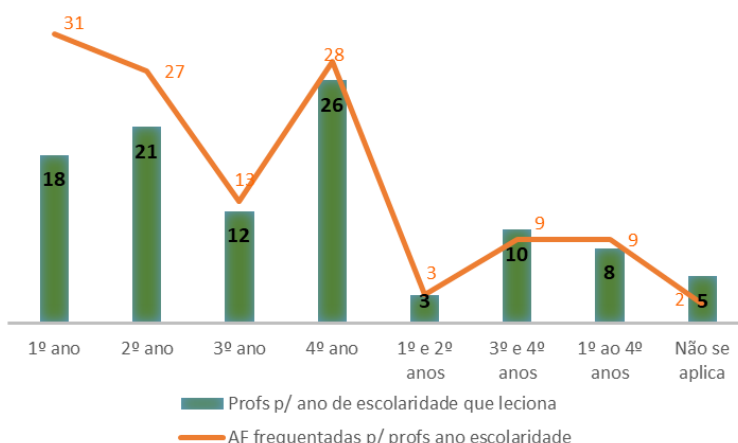
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Cruzamento de variáveis

1º CEB

Cruzando o ano de escolaridade que os participantes lecionaram e o número de AF frequentadas, os dados apresentados na Figura 18 evidenciam que os professores do 1º Ano de escolaridade foram os que frequentaram mais AF (31 AF). Sendo 18 professores do 1º Ano, o número de AF frequentadas revela que quase todos os professores deste grupo frequentaram 2 ações, evidenciando a procura de suporte para lidar com os desafios colocados pela não utilização do manual escolar no âmbito do PML.

Figura 18. Participantes (N) por “por ano de escolaridade que leciona e número de AF-PML frequentadas”. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Motivações para a frequência de formação contínua

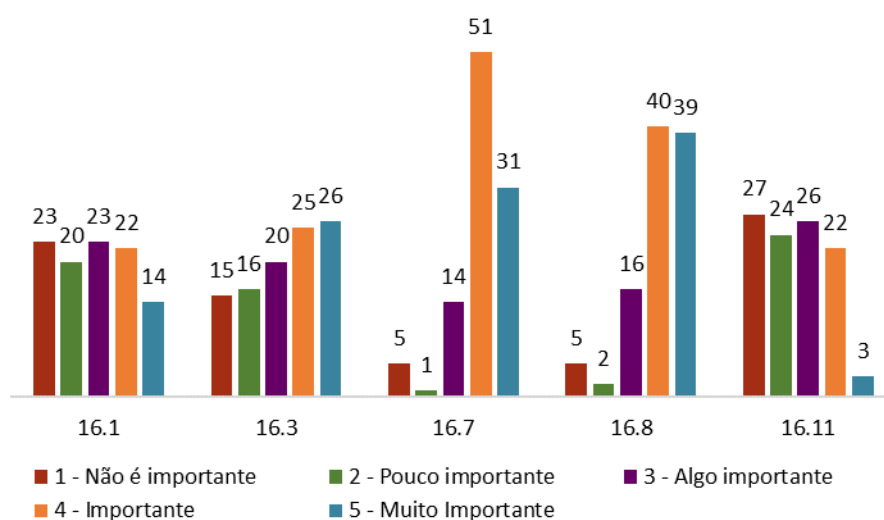
A questão 16 integra um conjunto de 16 itens, organizados em três domínios: (1) *motivos de ordem prática*, relativos ao exercício da atividade docente; (2) *motivos de ordem pedagógica*, respeitantes aos fundamentos da ação docente e (3) *motivos de ordem emancipatória* sobre o exercício da autonomia dos professores.

Motivos de ordem prática

1ªCEB

A Figura 19 evidencia a valorização atribuída pelos participantes aos motivos de ordem prática: 16.1. *Progredir na carreira*; 16.3. *Aumentar/melhorar oportunidades profissionais*; 16.7. *Novas exigências de trabalho*; 16.8. *Mudar a maneira como organizo o processo de ensino e de aprendizagem* e 16.11. *Desempenhar funções específicas na escola*. Entre os 105 participantes, observou-se uma valorização mediana destes motivos para a escolha das ações de formação frequentadas. No entanto, destaca-se como importante as “novas exigências de trabalho” (16.7 - N=51) e para “mudar a maneira como organizo o processo de ensino e de aprendizagem” (16.8 - N=40). “Progredir na carreira” (16.1.) parece ser a motivação com menor importância.

Figura 19. Participantes (Nº) por “motivos de ordem prática” e por opção de resposta em escala. 2019/2020

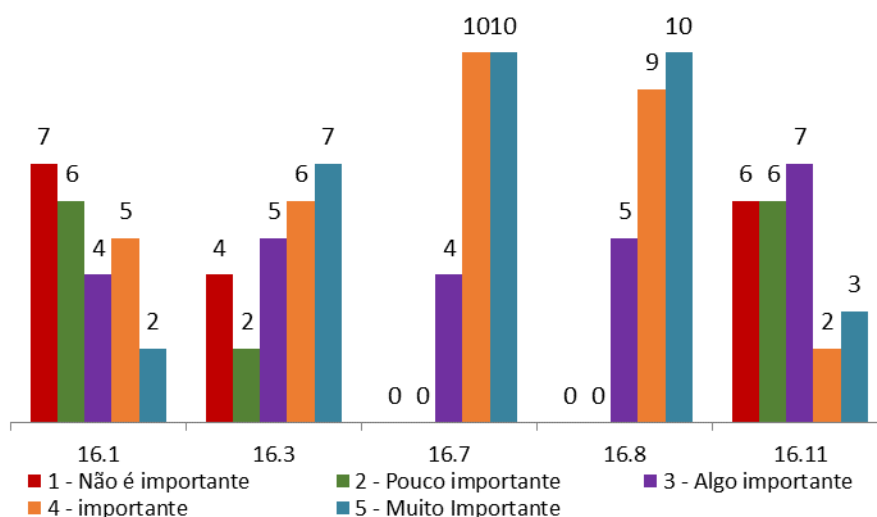


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

Neste domínio, o cenário de respostas dos 27 professores do 5º Ano mantém-se semelhante ao dos professores do 1º CEB. Observou-se, na Figura 20, a maior importância atribuída às “novas exigências de trabalho” (item 16.7) e menor importância para “progredir na carreira” (item 16.1) para a frequência da formação contínua.

Figura 20. Participantes (Nº) por “motivos de ordem prática” e por opção de resposta em escala. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Cruzamento de variáveis

1º CEB

Relativamente ao cruzamento da opção de escala às subquestões sobre motivações de ordem prática com a frequência por agrupamento, o comportamento de resposta é semelhante nos itens 16.7 e 16.8 e um pouco mais diverso nos itens 16.1, 16.8 e 16.11.

Na Tabela 6, observou-se que no item 16.7 “Novas exigências de trabalho” o maior número de respostas se concentrou na opção 4 “importante”, excetuando o AE Aquilino Ribeiro, no qual o maior número de respondentes se verificou na opção 5 “muito importante” e no item 16.8 “Mudar a maneira como organizo o processo de ensino e de aprendizagem, o maior número de respostas surge entre a opção 4 “importante” e 5 “muito importante”.

No item 16.1 “progredir na carreira”, o maior número de respostas registou-se na opção 1 “não é importante” e 2 “pouco importante” à exceção do agrupamento de S. Bruno, onde, contrariamente, o maior número de respostas foi no item 4 “importante”.

Tabela 6. Cruzamento da opção de escala às subquestões 16.1., 16.3., 16.7., 16.8. e 16.11 com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2019/2020

		AE Aquilino Ribeiro	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Santa Catarina	AE São Bruno	A.E. Linda-a-Velha Queijas	AE Paço de Arcos	AE Carnaxide
16.1 Progredir na carreira	1	7	3	3	0	3	2	2	3
	2	6	2	0	0	4	6	1	1
	3	5	0	1	1	3	5	7	1
	4	4	1	2	0	7	1	4	3
	5	4	0	2	2	0	1	5	0
16.3. Aumentar/melhorar oportunidades profissionais	1	5	0	3	0	2	1	3	1
	2	4	1	1	0	2	4	4	0
	3	4	1	2	0	2	2	7	2
	4	6	3	1	1	6	2	3	3
	5	7	1	1	2	5	6	2	2
16.7. Novas exigências de trabalho	1	3	0	2	0	0	0	0	0
	2	1	0	0	0	0	0	0	0
	3	3	0	0	0	2	2	5	2
	4	9	4	5	2	10	9	8	4
	5	10	2	1	1	5	4	6	2
16.8. Mudar a maneira como organizo o processo de ensino e de aprendizagem	1	3	0	2	0	0	0	0	0
	2	1	0	0	0	0	0	1	0
	3	4	1	2	0	0	4	3	2
	4	7	2	1	2	11	5	8	4
	5	11	3	3	1	6	6	7	2

16.11. Desempenhar funções específicas na escola	1	5	0	5	0	3	3	8	3
	2	6	2	2	0	2	8	3	1
	3	6	2	1	2	5	2	5	3
	4	7	2	0	1	7	1	3	1
	5	2	0	0	0	0	1	0	0

Nota: 1= não importante; 2= pouco importante; 3= algo importante; 4= importante; 5= muito importante

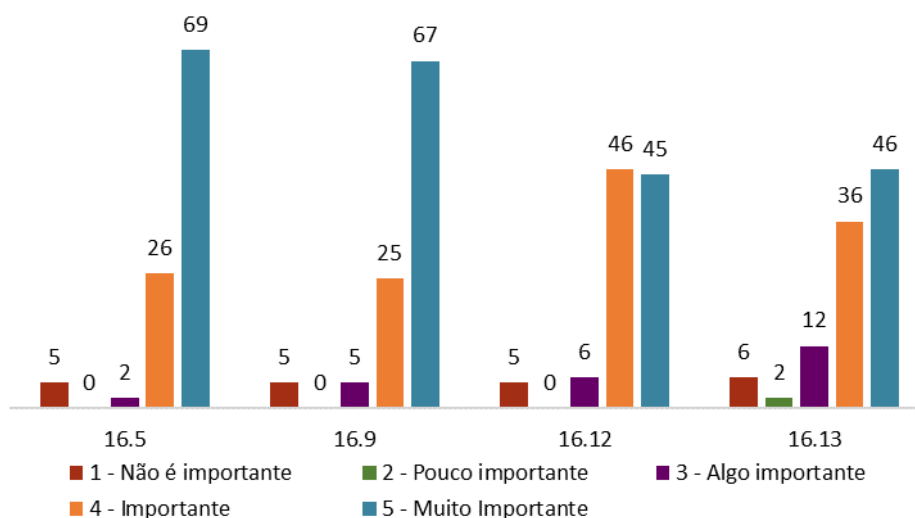
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Motivos de ordem pedagógica

1º CEB

Os motivos de ordem pedagógica estão representados pelos itens 16.5 *Desenvolver novas ideias/propósitos para o trabalho*; 16.9 *Conhecer novas perspetivas para tornar o meu ensino mais eficaz*; 16.12 *Partilhar ideias e experiências com os colegas*; e 16.13 *Desenvolver competências num saber didático específico*. No contexto dos participantes do 1º CEB, as motivações assumem maior relevância para a frequência de ações de formação. “Desenvolver novas ideias/propósitos para o trabalho (item 16.5.) e conhecer novas perspetivas para tornar o meu ensino mais eficaz” (item 16.9.) foram considerados muito importantes por, respetivamente, 69 e 67 professores, como apresenta a Figura 21.

Figura 21. Participantes (Nº) por “motivos de ordem pedagógica” e por opção de resposta em escala. 2019/2020.

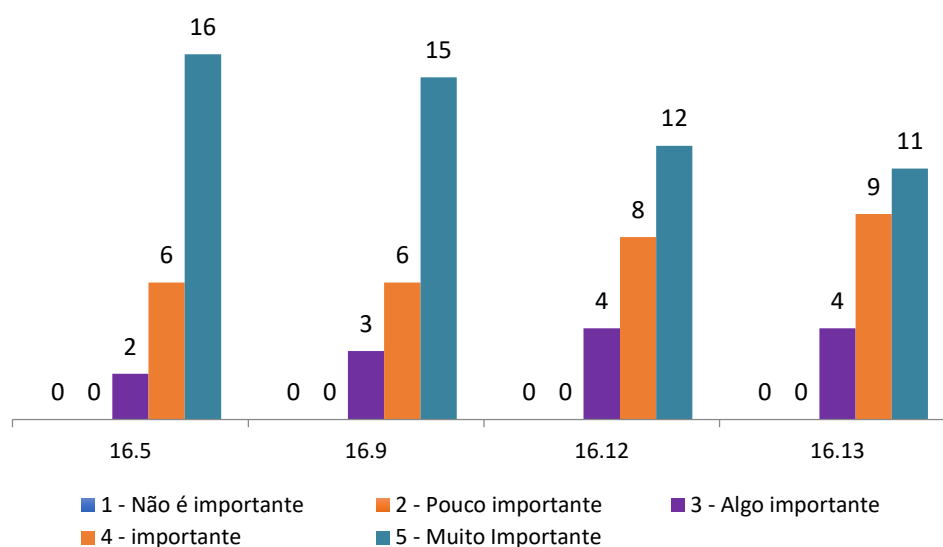


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

Analisando a Figura 22, os participantes do 5º Ano, também consideraram os mesmos motivos de ordem pedagógica, “desenvolver novas ideias/propósitos para o trabalho” (item 16.5) e “conhecer novas perspetivas para tornar o meu ensino mais eficaz” (item 16.9) como os mais importantes.

Figura 22. Participantes (Nº) do 5º Ano por “motivos de ordem pedagógica” e por opção de resposta em escala. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Cruzamento de variáveis

Relativamente ao cruzamento da opção de escala às subquestões sobre motivações de ordem pedagógica com a frequência por agrupamento, na Tabela 7, observou-se que o comportamento de resposta é semelhante nos 4 itens deste domínio. Em todos os itens o maior número de respostas concentrou-se na opção 5 “muito importante” e na opção 4 “importante”.

Tabela 7. Cruzamento da opção de escala às subquestões 16.5., 16.9., 16.12. e 16.13. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2019/2020

		AE Aquilino Ribeiro	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Santa Catarina	AE São Bruno	A.E. Linda-a-Velha Queijas	AE Paço de Arcos	AE Carnaxide
16.5. Desenvolver novas ideias/propósitos para o trabalho	1	3	0	2	0	0	0	0	0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	3	1	0	0	0	0	1	0	0
	4	7	1	1	0	3	5	8	1
	5	15	5	5	3	14	9	11	7
16.9. Conhecer novas perspetivas para tornar o meu ensino mais eficaz.	1	3	0	2	0	0	0	0	0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	3	1	0	0	0	0	1	3	0
	4	5	2	2	1	7	3	4	1
	5	17	4	4	2	10	11	12	7
16.12. Partilhar ideias e experiências com	1	3	0	2	0	0	0	0	0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	3	2	0	1	0	0	2	1	0

os colegas.	4	8	3	2	1	10	7	9	6
	5	13	3	3	2	7	6	9	2
16.13. Desenvolver competências num saber didático específico.	1	3	0	2	0	0	1	0	0
	2	0	0	0	0	0	2	0	0
	3	3	0	1	0	1	3	2	2
	4	7	3	0	1	9	5	9	2
	5	13	3	5	2	7	4	8	4

Nota: 1= não importante; 2= pouco importante; 3= algo importante; 4= importante; 5= muito importante

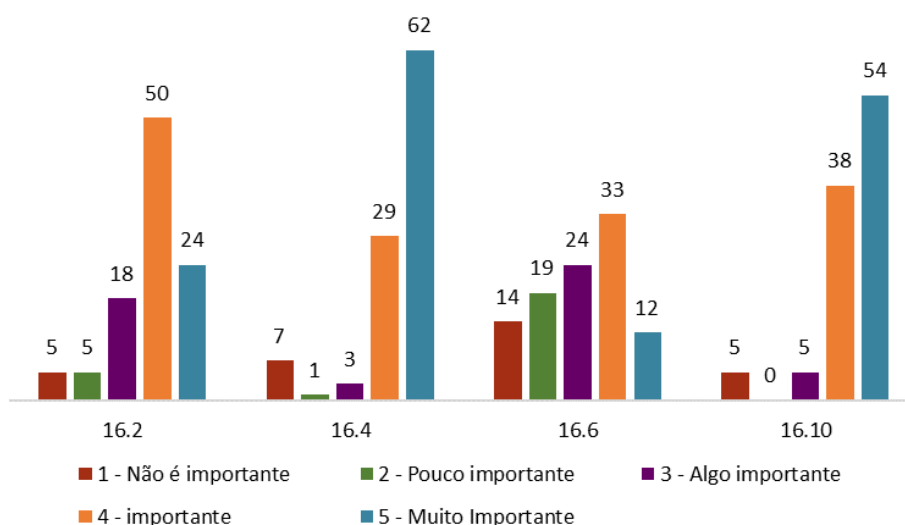
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Motivos de ordem emancipatória

1ª CEB

Os motivos de ordem emancipatória estão representados pelos itens 16.2 *Prazer associado ao estudo*; 16.4 *Promover o meu desenvolvimento profissional*; 16.6 *Aumentar a minha autoestima*; 16.10 *Saber mais vale sempre a pena*. Dois destes motivos são também muito valorizados pelos professores para a frequência de ações de formação. Na Figura 23 observou-se que os itens 16.4 “promover o meu desenvolvimento profissional” e 16.10 “saber mais vale sempre a pena” foram considerados muito importantes por 62 e 54 participantes, respetivamente. “Aumentar a minha autoestima” foi o motivo menos valorizado neste domínio.

Figura 23. Participantes (Nº) por “motivos de ordem emancipatória” e por opção de resposta em escala. 2019/2020

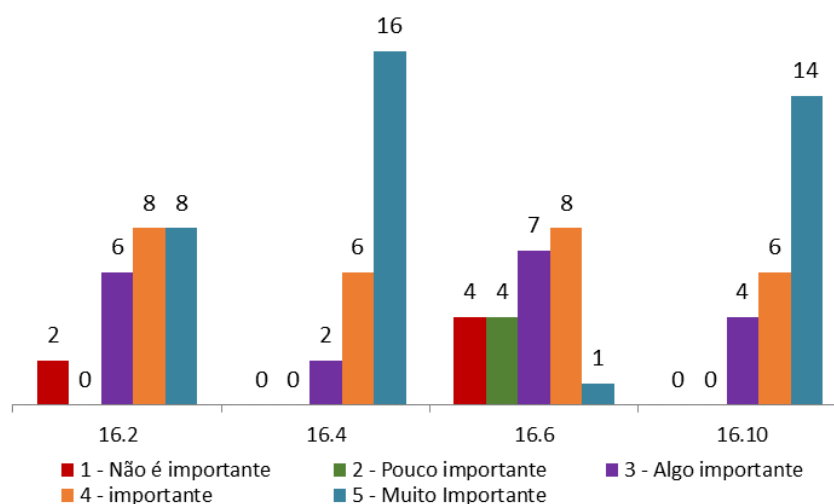


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2ª CEB

Os professores do 5º Ano têm a mesma opinião como se pode observar na Figura 24, *promover o meu desenvolvimento profissional* (16.4) e *saber mais vale sempre a pena* (16.10) como as principais motivações para a frequência de ações formação.

Figura 24. Participantes (Nº) do 5º Ano por “motivos de ordem emancipatória” e por opção de resposta em escala. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Cruzamento de variáveis

Relativamente ao cruzamento da opção de escala às subquestões sobre motivações de ordem emancipatória com a frequência por agrupamento, na Tabela 8, observou-se que o comportamento de resposta é semelhante em dois itens deste domínio: 16.4 “promover o meu desenvolvimento profissional” e 16.10 “saber mais vale sempre a pena”, cujo maior número de respostas se concentrou na opção 5 “muito importante”.

Tabela 8. Cruzamento da opção de escala às subquestões 16.2., 16.4., 16.6. e 16.10. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2019/2020

		AE Aquilino Ribeiro	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Santa Catarina	AE São Bruno	A.E. Linda-a-Velha Queijas	AE Paço de Arcos	AE Carnaxide
16.2 Prazer associado ao estudo	1	3	0	2	0	0	0	0	0
	2	1	1	0	0	2	0	1	0
	3	5	0	0	0	2	5	4	2
	4	8	2	4	1	12	7	11	5
	5	9	3	2	2	1	3	3	1
16.4 Promover o meu desenvolvimento profissional	1	3	0	2	0	1	1	0	0
	2	0	0	0	0	0	1	0	0
	3	2	0	0	0	0	1	0	0
	4	6	2	3	0	6	4	7	1
	5	15	4	3	3	10	8	12	7
16.6 Aumentar a minha autoestima	1	5	2	3	0	0	1	3	0
	2	3	2	0	0	8	1	4	1
	3	5	0	4	2	2	5	4	2

	4	10	0	1	0	5	7	6	4
	5	3	2	0	1	2	1	2	1
16.10 Saber mais vale sempre a pena	1	3	0	2	0	0	0	0	0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	3	1	0	0	0	0	2	2	0
	4	10	1	2	1	8	4	8	4
	5	12	5	4	2	9	9	9	4

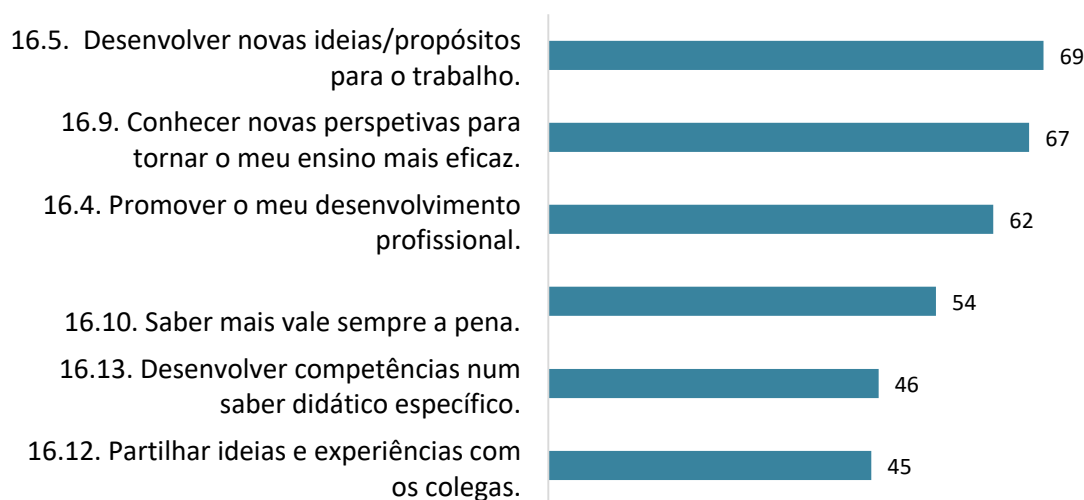
Nota: 1= não importante; 2= pouco importante; 3= algo importante; 4= importante; 5= muito importante

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

1º CEB

A Figura 25 apresenta as seis motivações que os professores consideraram muito importantes para a frequência de ações de formação no âmbito do PML.

Figura 25. Participantes do 1º CEB (Nº) por “principais motivações para frequência das AF” e por opção de escala “muito importante”. 2019/2020

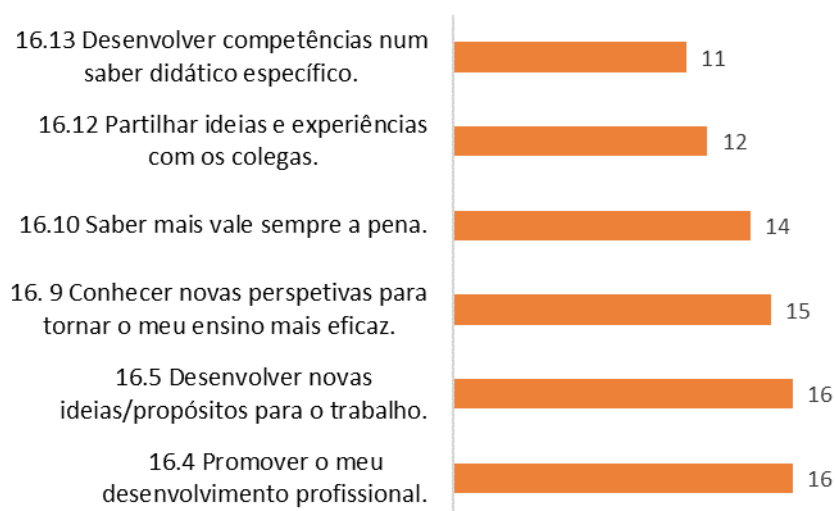


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

Analisando a Figura 26, podemos observar as principais motivações dos professores do 5º Ano para a frequência de FC no âmbito do PML., que são as mesmas opções dos professores do 1º CEB. Ou seja, os dados indicam que não se registam diferenças quanto às motivações para a frequência das ações de formação do PML entre os participantes do 1º e 2º CEB.

Figura 26. Participantes (Nº) do 5º Ano por “principais motivações para a frequência de FC” e por opção de escala “muito importante”. 2019/2020



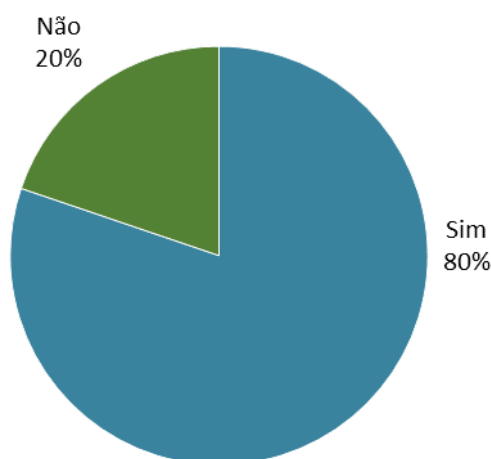
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Carga horária das ações/oficinas suficiente

1º CEB

Relativamente à carga horária das ações em que se inscreveram, na Figura 27 observou-se que 80% dos professores considerou a carga horária da AF suficiente para as suas necessidades formativas.

Figura 27. Participantes (%) por “carga horária da AF é suficiente”. 2019/2020

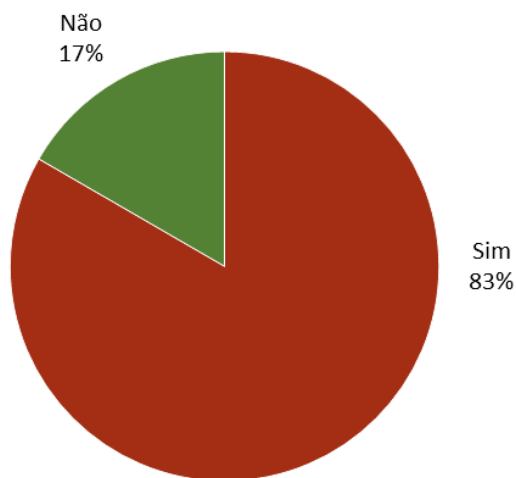


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

Dos participantes do 5º Ano que frequentaram a oferta formativa do PML, 83% considerou que a carga horária das ações/oficinas em que se inscreveram é suficiente para as suas necessidades formativas, como se verifica na Figura 28.

Figura 28. Participantes do 5º Ano (%) do 5º Ano por “carga horária da AF é suficiente” e por opção de resposta em escala. 2019/2020



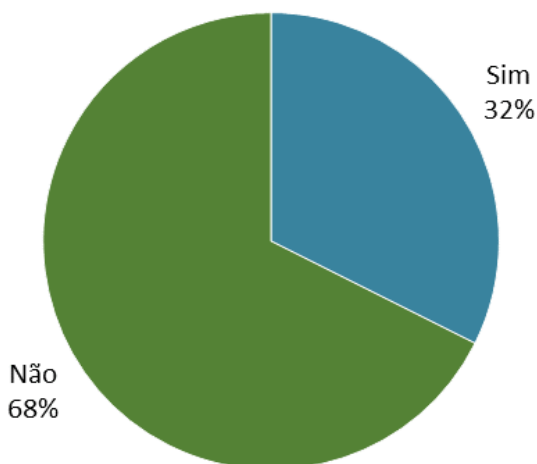
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Frequência de Ações de Formação Fora do Projeto Mochila Leve

1º CEB

Foi, também, pedido aos professores que indicassem se frequentaram outras ações/oficinas de formação fora da oferta formativa do Projeto Mochila Leve (questão 18) e em caso afirmativo, que nomeassem as AF que frequentaram (questão 19). A Figura 29 indica que a maioria dos professores (68%) não frequentou AF fora do PML.

Figura 29. Participantes do 1º CEB (%) por “frequência de AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Entre os professores que frequentaram formação contínua fora do PML, foram identificadas as seguintes ações de formação, de acordo com o Tabela 9:

Tabela 9. Lista de AF e carga horária frequentada pelos professores do 1º CEB fora do PML. 2019/2020

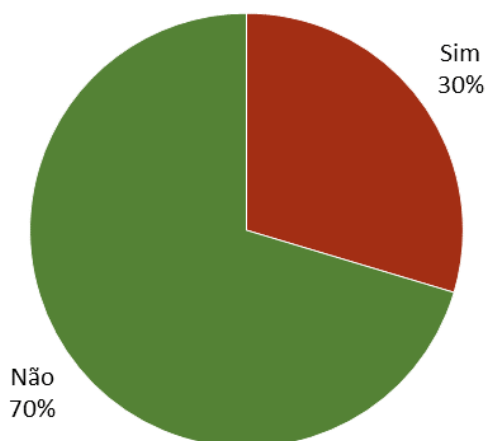
AF frequentadas fora do PML 2019/2020:	Nº horas
Gestão e flexibilidade do currículo – <i>on line</i>	
Dinâmicas colaborativas- 25h; Aprendizagens em Círculo	25h
Projeto Crescer a Brincar	50h
Escrita Criativa	50h
"Crescer a Brincar"	50h
Ações de formação: Práticas Colaborativas De Aprendizagem - do castigo à reflexão da competição à colaboração	25h
Formação Aprendizagem em Círculo -	25h
Duas formações no âmbito do projeto Aprender em círculo	50h
Aprender em Círculo	25h
Mestrado em Administração escolar	1 ano letivo
Ação de Formação: Flexibilização e Integração Curricular (CFECO)	50h
Materiais e Técnicas de Expressão Plástica (CFECO)	25h
Monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica - para avaliação das aprendizagens	
Laboratórios de Aprendizagem - Cenários de aprendizagem (DGE)	50h
<i>Designing Classroom Materials</i>	25h
Práticas pedagógicas para o ensino das Ciências	25h
Técnicas de expressão, aquecimento, descontração da voz e comunicação oral	25h
Projeto Crescer a Brincar	25h
"Projeto Crescer a Brincar"	50h
Trabalho de aprendizagem curricular por projetos no 1º ciclo	50h
Crescer a brincar (4º Ano) oficina 25h+25h	50h
Centro de ciência viva, curta duração	
Adequações Curriculares	50h
Como utilizar a voz	25h
Formações de curta duração nas áreas de Stem e ciências	
Gestão das Emoções na Educação	25h
Conhecer a terra através do espaço	25h
Crescer a Brincar	25h
Implementação do Decreto-Lei 54/2018	
Para o Desenvolvimento de uma escola inclusiva	25h
<i>Apps for good /Teaching English as Língua Franca - Enrich</i>	300h
Metodologia de trabalho de Projeto	50h

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

Analisando a Figura 30, e à semelhança da opinião manifestada pelos professores do 1º CEB, 70% dos professores do 5º Ano não frequentaram outras ações/oficinas de formação *fora* da oferta formativa do Projeto Mochila Leve (questão 18).

Figura 30. Participantes (%) do 5º Ano por “frequência de AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Entre os professores que frequentaram formação contínua fora do PML, foram identificadas as seguintes ações de formação, de acordo com o Tabela 10:

Tabela 10. Lista de AF e carga horária frequentada pelos professores do 2º CEB-5º Ano fora do PML. 2019/2020

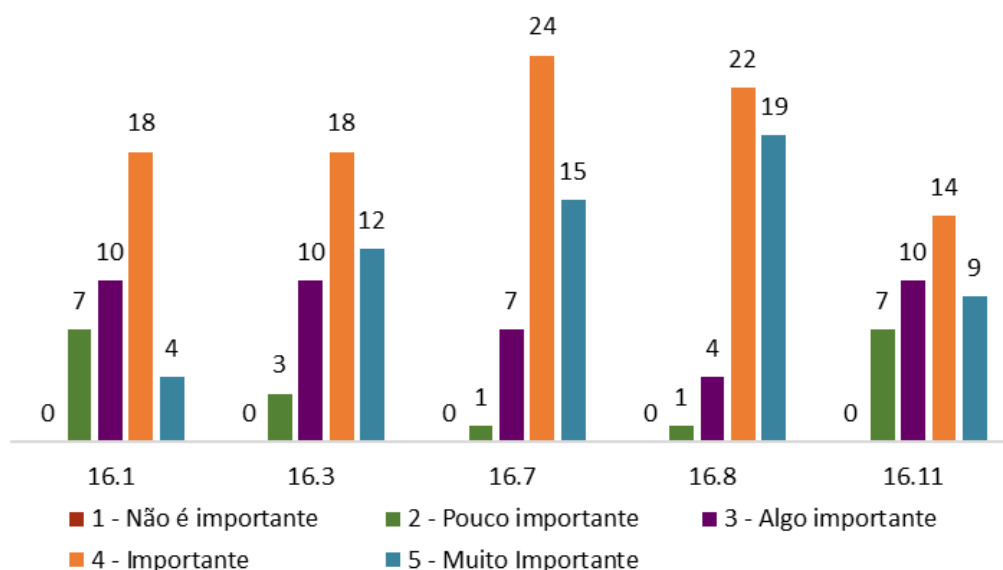
AF FORA PML - 5º Ano	horas
Aprender com os dispositivos móveis e a APP Milage Aprender+ na disciplina de Matemática	50hs
Materiais e técnicas nas Artes Plásticas	25hs
Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica)	
Novo Decreto-Lei 54/2018 (relacionado com a inclusão de alunos com necessidades especiais de educação)	25hs
Técnicas de comunicação e colocação de voz	25hs
Núcleo da Expansão e dos Descobrimentos	25hs

Motivações de ordem prática

1º CEB

Neste domínio, os professores que frequentaram AF fora do PML, revelaram um cenário de respostas muito próximo do que já haviam respondido quanto às motivações para a frequência de AF dentro do PML (Figura 31). A opção de escala “4 – Importante” foi a que teve maior incidência nas motivações de ordem prática, nomeadamente, nos itens 16.7 – “novas exigências de trabalho” (N = 24) e no 16.8 – “mudar a maneira como organizo o processo de ensino e de aprendizagem” (N= 22).

Figura 31. Participantes (Nº) por “motivações de ordem prática AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020

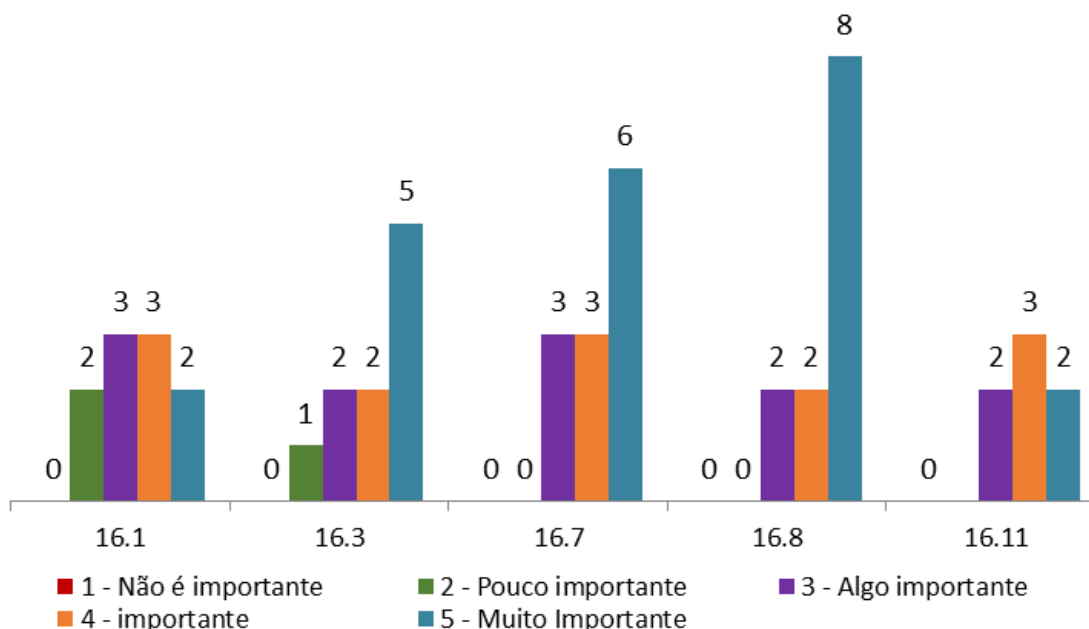


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

No grupo de professores do 5º Ano que frequentou AF fora do PML (Figura 32), a opção de escala 5 - *muito importante* teve maior expressão no item 16.8. “mudar a maneira como organizo o processo de ensino e de aprendizagem” e no item 16.7. “novas exigências de trabalho”.

Figura 32. Participantes do 5º Ano (Nº) por “motivações de ordem prática - AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020



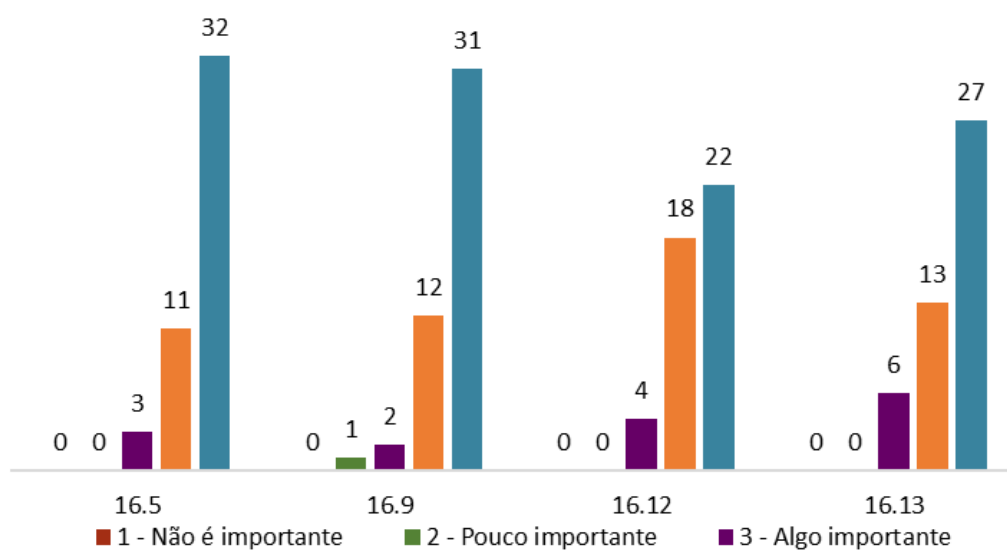
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Motivações pedagógicas e emancipatórias

1º CEB

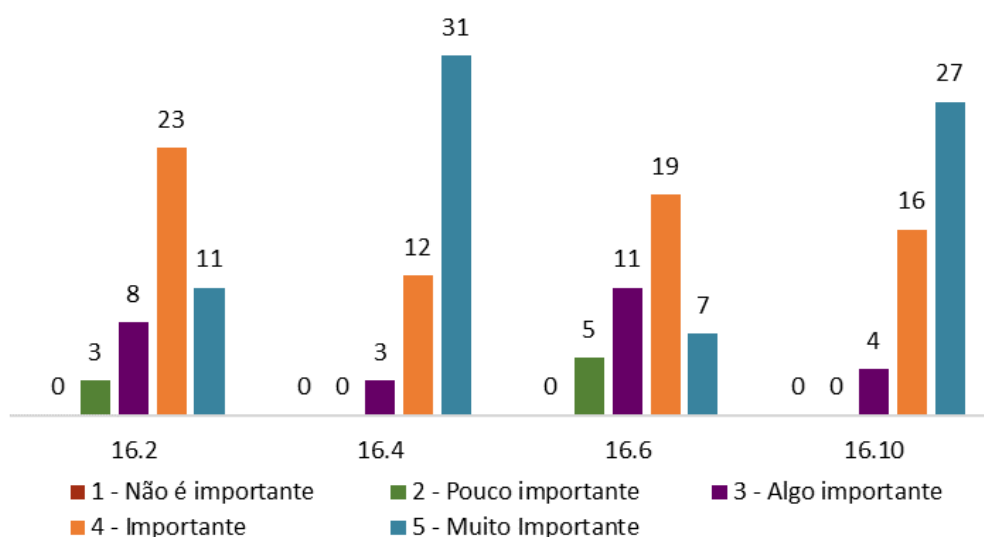
Como revelam as Figura 33 e 34, também neste domínio, e à semelhança do que foi constatado quanto às motivações para a frequência AF no âmbito do PML, evidencia-se a importância atribuída pelos inquiridos aos motivos de ordem pedagógica e emancipatória para a frequência de formação, nomeadamente, para *desenvolver novas ideias/propósitos para o trabalho* (item 16.5), para *promover o meu desenvolvimento profissional* (item 16.4.) e para *conhecer novas perspetivas para tornar o meu ensino mais eficaz* (16.9).

Figura 33. Participantes do 1º CEB (Nº) por “motivações de ordem pedagógica - AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Figura 34. Participantes (Nº) por “motivações de ordem emancipatória - AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020

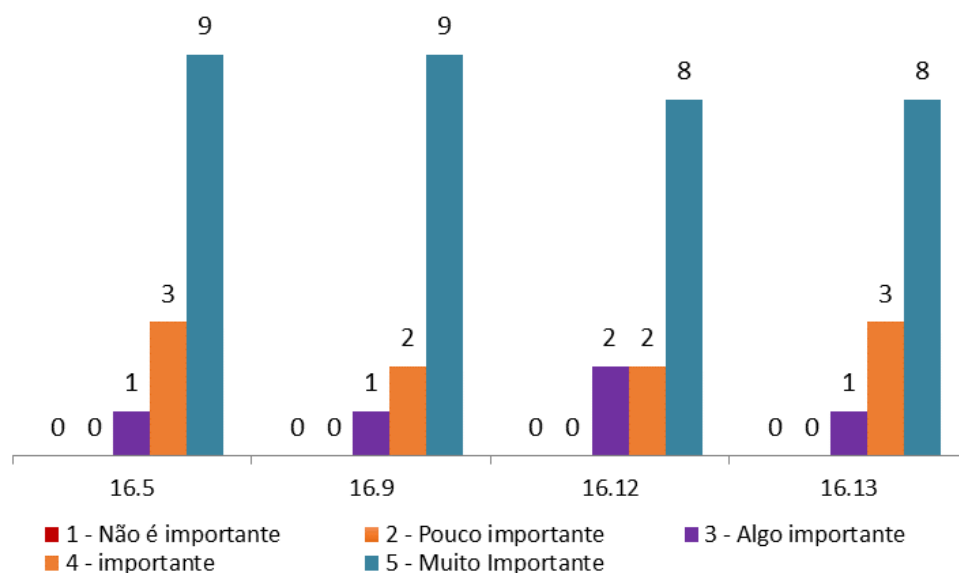


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

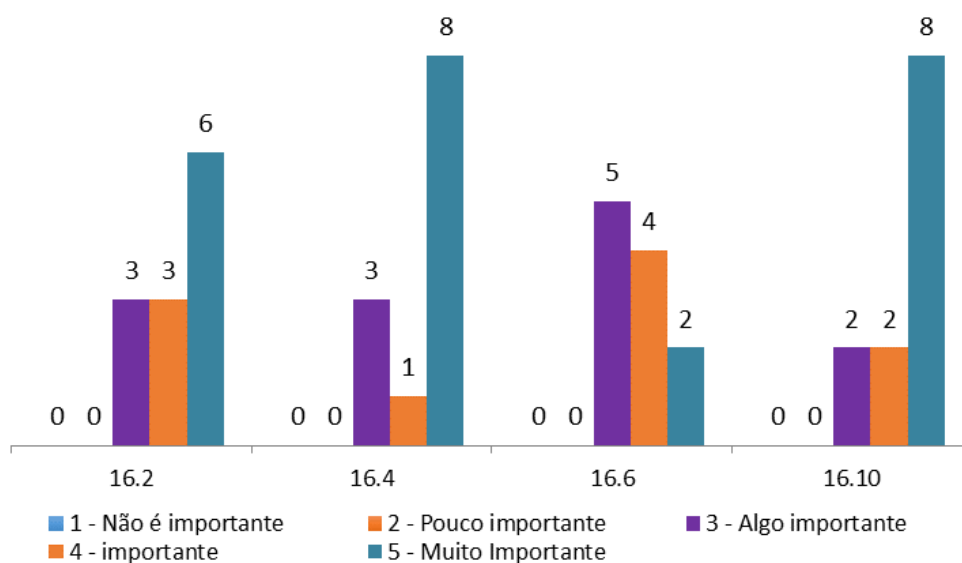
No contexto do 5º Ano, e à semelhança do que já foi anteriormente identificado, os professores consideraram muito importantes os motivos pedagógicos (Figura 35) e emancipatórios, à exceção do motivo “aumentar a minha autoestima” (item 16.6, Figura 36) considerado algo importante.

Figura 35. Participantes do 5º Ano (Nº) por “motivações de ordem pedagógica - AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Figura 36. Participantes do 5º Ano (Nº) por “motivações de ordem emancipatória - AF fora do PML” e por opção de resposta em escala. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

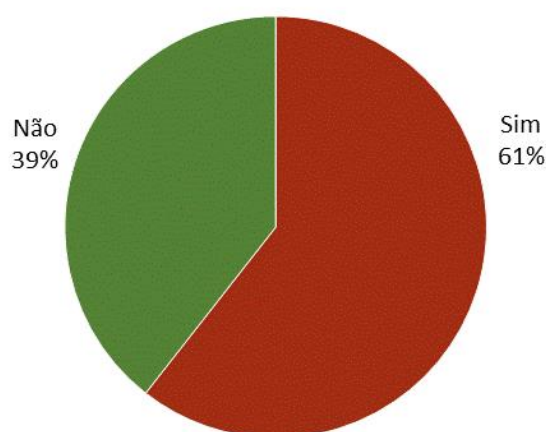
De realçar, neste contexto, que as opções de escala “não é importante” e “pouco importante” tiveram valores nulos ou muito baixos em todos os itens que compõem as motivações pedagógicas e emancipatórias, reforçando a importância atribuída pelos participantes a estes tipos de motivação.

Acesso a outras ofertas formativas

1º CEB

Considerando a continuidade do PML no próximo ano letivo, foi também perguntado aos professores se gostariam de ter acesso a outras ofertas formativas para além das que são promovidas no âmbito do Projeto Mochila Leve (questão 21). A Figura 37 identifica a vontade da maioria de professores (61%) em frequentar outras AF.

Figura 37. Participantes do 1º CEB (Nº) por “acesso a outras ofertas formativas” e por opção de resposta em escala. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

No sentido de saber as preferências dos professores para outras AF a serem oferecidas pelo PML no ano letivo 2020/21, foi pedido que indicassem pelo menos uma sugestão de AF que gostariam de frequentar. A Tabela 11 apresenta a lista dessas sugestões apresentadas.

Tabela 11. Lista de sugestões de AF dos professores do 1º CEB. 2019/2020

Sugestões para acesso a outras AF 2020/2021
Arte associada aos conteúdos curriculares.
Artes no ensino
Novas tecnologias
Arts and crafts in the English classroom
Aprendizagem por projetos e ferramentas de gestão de projetos.
Tablets
Comunicação Alternativa/Aumentativa; Alunos com baixa visão;
Aprender e ensinar com as TIC; Metodologia de Projeto e Integração Curricular
As formações no âmbito do projeto Aprender em Círculo.

O Diário Gráfico no 1º Ciclo
Educação inclusiva - equipas multidisciplinares
Aprender em Círculo - aprofundado; Rodas rítmicas no ensino
Na área das Expressões
Aprendizagem por projetos e ferramentas de gestão de projetos.
Ensino das Ciências Experimentais
Organização e gestão de sala de aula
Kahot
Avaliação das aprendizagens
Yoga e mindfulness
Drama in the young learner technology
Outras expressões
Formação em Expressão Plástica
Saber comunicar/Colocação de voz
Coaching
Apps no ensino da língua inglesa
A utilização de jogos e aplicações digitais para a aprendizagem
Expressões artísticas
Mais oferta/vagas em TIC aplicadas ao 1º ciclo
Plataforma educativas tipo escola virtual ou aula digital e/ou quadros interativos
Promover o meu desenvolvimento profissional
Diferenciação Pedagógica MEM
Estudo de aula e uso de tablets no 1º ciclo em matemática e estudo do meio; Orientações curriculares para as tecnologias da informação e comunicação no 1º ciclo do ensino básico; Aprender e ensinar com as TIC
Trabalhos de projeto com os alunos; novas ferramentas informáticas
Na área da disciplina de Português para o 1ºciclo
Flexibilidade Curricular e Ensino Artístico
Liderança e supervisão
Ciências Experimentais
primeiros socorros
Ciências experimentais
Áreas experimentais vocacionadas para o 1º ciclo
Ensino à distância
Inteligência Emocional
Dança, Movimento// Educação musical
Filosofia, Artes
Filosofia para crianças
Uso de <i>tablets</i> no 1º Ciclo
Uso dos <i>tablets</i> em sala de aula.

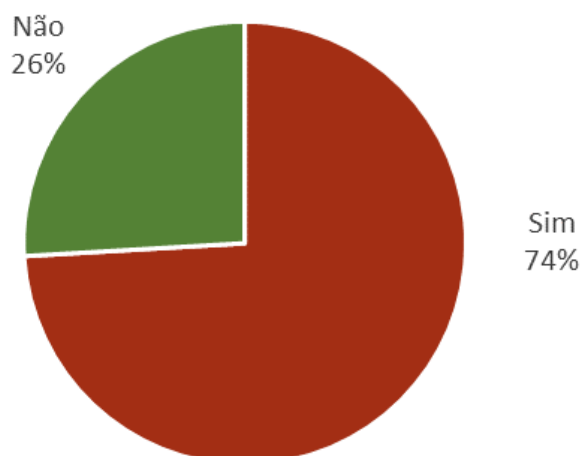
Metodologia de trabalho com alunos do espectro do autismo
Relacionado com as TIC no 1º Ciclo (Aprofundar conhecimentos)
Avaliação
As Expressões em sala de aula
Formação em Mapas de conceitos

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2ª CEB – 5º Ano

Considerando a continuidade do PML no próximo ano letivo, 74% dos professores do 5º Ano gostariam de ter acesso a outras ofertas formativas para além das que foram promovidas no âmbito do Projeto Mochila Leve (Questão 21). A Figura 38 identifica a vontade da maioria de professores em frequentar outras AF.

Figura 38. Participantes do 5º Ano (Nº) por “acesso a outras AF” e por opção de resposta em escala. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Os professores do 5º Ano também indicaram algumas sugestões de AF para serem oferecidas pelo PML. A Tabela 12 apresenta a lista dessas sugestões apresentadas.

Tabela 12. Lista de sugestões de AF dos professores do 5º Ano. 2019/2020

Sugestões para acesso a outras AF 2020/2021
Valores Humanos
Proposta formativa na disciplina de Inglês.
Expressão plástica (EV e ET)
Aprendizagens por projetos
TIC
TIC e Português
Aprender e ensinar com as TIC, Ensino do Português, rede de múltiplas literacias
Robótica
Trabalho por projeto
Como prevenir a indisciplina na sala de aula.

A tridimensão nas artes plásticas
Ensinar com as TIC
Novas metodologias no âmbito do Projeto Mochila Leve
Dentro do horário e do docente
Novas abordagens para a didática da História e do Português no 2º Ciclo
Área das Ciências
TIC
Questões de comportamento dentro da sala de aula

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Destaques

SECÇÃO III – Natureza do trabalho docente

Uso de competências e conhecimentos

1º CEB

- Quase metade dos docentes considerou ser aplicável a estratégia “Utilizo novas práticas pedagógicas em sala de aula” e 27 docentes respondeu ser completamente aplicável/válido para o seu trabalho.
- As estratégias “Planeio as questões que coloco à turma” e “Controlo e avalio o comportamento dos alunos” apresentaram maior expressão na opção 5 “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho”, seguida da opção 4 “é aplicável/válido para o meu trabalho”.

2º CEB

- Na subquestão *Utilizo novas práticas pedagógicas em sala de aula*, observaram-se valores aproximados (6 e 7 docentes) em quatro opções de escala, havendo apenas menor número de respostas na opção “aplica-se pouco no meu trabalho” (2 docentes).
- Relativamente às subquestões *Planeio as questões que coloco à turma* e *Controlo e avalio o comportamento dos alunos*, as respostas são semelhantes, registando-se maior número de respondentes na opção “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho”.
- Analisando os docentes que optaram por “não se aplica no meu trabalho” na subquestão 22.1. *Utilizo novas práticas pedagógicas em sala de aula por idade*, observou-se que 66% tinha mais de 56 anos. Por tempo de serviço no agrupamento de escolas, registou-se que metade dos docentes tinha de 11 a 20 anos. Por cargo principal, observou-se que 67% eram professores de disciplina.
- Dos docentes que optaram por “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho” na subquestão 22.1. do domínio “Uso de competências e conhecimentos”, 66% tinham mais de 56 anos, 67% tinham de 0 a 4 anos de tempo de serviço no agrupamento de escolas e 67% eram diretores de turma.

Latitude de decisão

1º CEB

- A maioria dos docentes (79%, correspondente a 83 docentes) considerou a subquestão *Tenho uma liberdade considerável em termos de tomada de decisão sobre o meu trabalho docente* estar completamente aplicável ou válida.

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

2º CEB

- Quase metade dos docentes – 48%, correspondente a 13 docentes, considerou a subquestão *Tenho uma liberdade considerável em termos de tomada de decisão sobre o meu trabalho docente* completamente aplicável ou válida.

Feedback

1º CEB

- Na generalidade, é comum o uso de *feedback* formativo, o que poderá resultar num maior envolvimento por parte dos docentes.
- Analisando o comportamento de resposta por agrupamento, observou-se que este se torna mais díspar entre docentes do mesmo agrupamento e entre os diferentes agrupamentos de escolas.

2º CEB

- Na subquestão 22.2. *Recebo feedback sobre a eficácia da preparação das aulas*, registou-se valor igual para as opções “em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho” e “é aplicável/válido para o meu trabalho” (26% de docentes) e o menor valor registado foi na opção “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho” (11% de docentes).
- Na subquestão 22.5. *No meu trabalho não recebo feedback sobre o meu desempenho*, 37% de docentes responderam “em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho”, 26% optaram por “não se aplica no meu trabalho” e apenas 4% escolheu a opção “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho”.

Significado/sentido do trabalho

1º CEB

- Mais de 40% dos docentes considerou aplicável/válido que o seu trabalho se tivesse tornado mais dinâmico e motivador (45 docentes) e que as práticas pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve tivessem tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos (46 docentes).

2º CEB

- Na subquestão *O meu trabalho tornou-se mais dinâmico e motivador dentro da sala de aula*, 37% (13 docentes) considerou ser em certa medida aplicável/válido para o seu trabalho e o mesmo número de respondentes escolheu “não se aplica no meu trabalho” e “aplica-se pouco no meu trabalho” (7%, correspondente a 2 docentes).

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

- Na subquestão *De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não tem muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos*, 41% referiu não se aplicar no seu trabalho (11 docentes) e apenas 4% considerou que se aplicava pouco no seu trabalho (Figura 48).
- Por último, neste domínio e na subquestão *As minhas práticas pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos*, 37% (10 docentes) optou por “é aplicável/válido para o meu trabalho” e só 4% (1 docente) escolheu “aplica-se pouco no meu trabalho”.

Outros cruzamentos com variáveis relativas à caracterização dos docentes

1º CEB

- Cruzando a resposta às subquestões 22.1. *Utilizo novas práticas pedagógicas em sala de aula* e 22.3. *O meu trabalho tornou-se mais dinâmico e motivador dentro da sala de aula* com a idade dos docentes, o maior número de respostas verificou-se na opção 4 “é aplicável/válido para o meu trabalho” e sobretudo em respondentes entre os 41 e os 50 anos de idade.
- No cruzamento das respostas às subquestões 22.1. *Utilizo novas práticas pedagógicas em sala de aula*, 22.6. *Planeio as questões que coloco à turma* e 22.7. *Controlo e avalio o comportamento dos alunos* com a situação profissional de vínculo dos docentes, a maioria dos respondentes optou por “é aplicável/válido para o meu trabalho” na primeira subquestão e por “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho” nas subquestões subsequentes.
- Relativamente ao cruzamento das respostas às subquestões 22.3. *O meu trabalho tornou-se mais dinâmico e motivador dentro da sala de aula*, 22.4. *De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não tinha muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos* e 22.8. *As minhas práticas pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos* com o tempo de serviço no AE/ENA, o comportamento de resposta já diverge consoante os intervalos analisados, sobretudo na última subquestão estudada.
- Por exemplo, na subquestão 22.3. relativa ao trabalho integrado no PML se ter tornado mais dinâmico e motivador em contexto sala de aula, o maior número de docentes entre os 0 e os 20 anos de tempo de serviço no AE/ENA selecionou a opção 4 “é aplicável/válido para o meu trabalho”, entre os 21 e os 30 anos respondeu “5 - é completamente aplicável/válido para o meu trabalho” e com mais de 36 anos optou por “1 - não se aplica no meu trabalho” e “2 - aplica-se pouco no meu trabalho”.

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

- Ao cruzar-se as respostas às subquestões 22.3. *O meu trabalho tornou-se mais dinâmico e motivador dentro da sala de aula*, 22.4. *De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não tinha muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos* e 22.8. *As minhas práticas pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos* com o tempo de serviço total até setembro de 2019, observou-se também que o comportamento é díspar consoante a subquestão a analisar e o intervalo de tempo de serviço considerado.
- Por exemplo, na subquestão 22.3., observou-se que a partir dos 11 anos de tempo de serviço a opção escolhida pelo maior número de docentes foi ser aplicável/válido para o seu trabalho, havendo registo de três docentes dos 5 aos 10 anos de tempo de serviço que responderam “em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho” e 2 docentes dos 0 aos 4 anos de tempo de serviço divididos pelas duas primeiras opções de escala “1 - não se aplica no meu trabalho” e “2 - aplica-se pouco no meu trabalho”.
- Quanto ao cruzamento da opção de escala às subquestões 22.2. *Recebo feedback sobre a eficácia da preparação das aulas*, 22.5. *No meu trabalho não recebo feedback sobre o meu desempenho*, 22.6. *Planeio as questões que coloco à turma* e 22.9. *Tenho uma liberdade considerável em termos de tomada de decisão sobre o meu trabalho docente* com o cargo principal, o comportamento não difere muito, sendo visível uma concentração em uma ou duas opções de escala em cada subquestão.
- Por exemplo, no que diz respeito à subquestão 22.9., o maior número de respostas verificou-se na opção de escala 5 “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho”, seguido da opção 4 “é aplicável/válido para o meu trabalho”. De mencionar os 13 docentes que optaram por “3 - em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho”.

SECÇÃO III – Natureza do trabalho docente

Uso de competências e conhecimentos

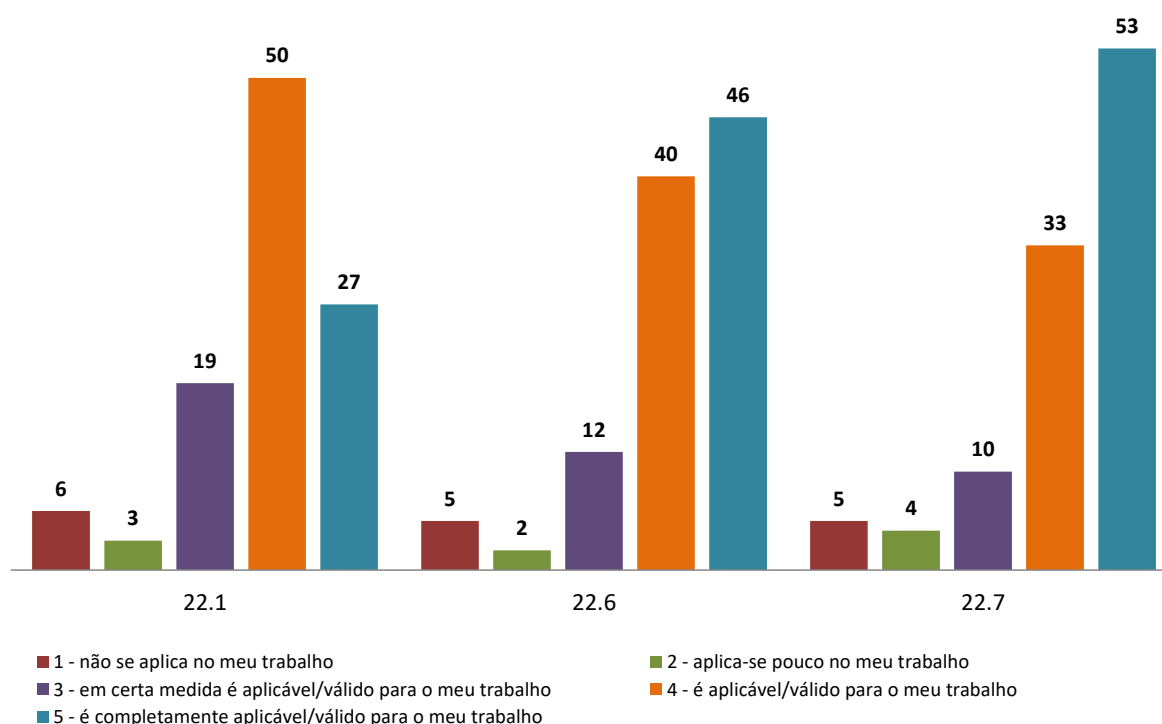
1º CEB

Neste domínio foram analisadas as seguintes subquestões: 22.1. *Utilizo novas práticas pedagógicas em sala de aula*, 22.6. *Planeio as questões que coloco à turma* e 22.7. *Controlo e avalio o comportamento dos alunos*.

Analisando a Figura 39, quase metade dos docentes considerou ser aplicável a estratégia “Utilizo novas práticas pedagógicas em sala de aula” e 27 docentes respondeu ser completamente aplicável/válido para o seu trabalho. Por sua vez, as estratégias “Planeio as questões que coloco à turma” e “Controlo e avalio o comportamento dos alunos” apresentaram maior expressão na opção 5 “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho”, seguida da opção 4 “é aplicável/válido para o meu trabalho”.

As opções de resposta 1 “não se aplica no meu trabalho” e 2 “aplica-se pouco no meu trabalho” tiveram percentagens entre os 2% e os 6% para as diferentes estratégias neste domínio.

Figura 39. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Uso de competências e conhecimentos” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Cruzamento de variáveis

Relativamente ao cruzamento da opção de escala a estas subquestões sobre “Uso de competências e conhecimentos” com a frequência por agrupamento, verifica-se um comportamento semelhante de resposta entre docentes do mesmo agrupamento e entre os diferentes agrupamentos de escolas.

Na subquestão 22.1. (Tabela 13), o maior número de respostas por agrupamento observou-se na opção “é aplicável/válido para o meu trabalho”, com exceção do AE Santa Catarina, no qual o maior número de respostas se verificou na opção “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho”.

Quanto às subquestões 22.6. e 22.7., o maior número de respostas por agrupamento observou-se na opção “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho”, excetuando na primeira subquestão os AE Aquilino Ribeiro, AE Carnaxide e AE São Bruno e na segunda subquestão o AE Aquilino Ribeiro que consideraram ser completamente aplicável/válido para o seu trabalho, na maioria dos casos.

Tabela 13. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.1., 22.6. e 22.7. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020

		AE Linda-a-Velha Queijas	AE Aquilino Ribeiro	AE Carnaxide	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Paço de Arcos	AE Santa Catarina	AE São Bruno
Utilizo novas práticas pedagógicas em sala de aula com o PML.	1	1	1	2	0	2	0	0	0
	2	0	2	0	1	0	0	0	0
	3	5	4	1	1	0	3	0	5
	4	6	12	5	4	5	10	1	7
	5	4	7	1	0	1	7	2	5
Planeio as questões que coloco à turma.	1	1	1	1	0	2	0	0	0
	2	0	1	0	0	0	0	0	1
	3	2	4	1	0	0	2	0	3
	4	6	12	4	2	0	7	1	8
	5	7	8	3	4	6	11	2	5
Controlo e avalio o comportamento dos alunos.	1	1	1	1	0	2	0	0	0
	2	0	2	0	0	0	0	0	2
	3	2	3	1	0	0	1	0	3
	4	6	11	2	2	0	6	1	5
	5	7	9	5	4	6	13	2	7

Nota: 1 - não se aplica no meu trabalho; 2 - aplica-se pouco no meu trabalho; 3 - em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho; 4 - é aplicável/válido para o meu trabalho; 5 - é completamente aplicável/válido para o meu trabalho.

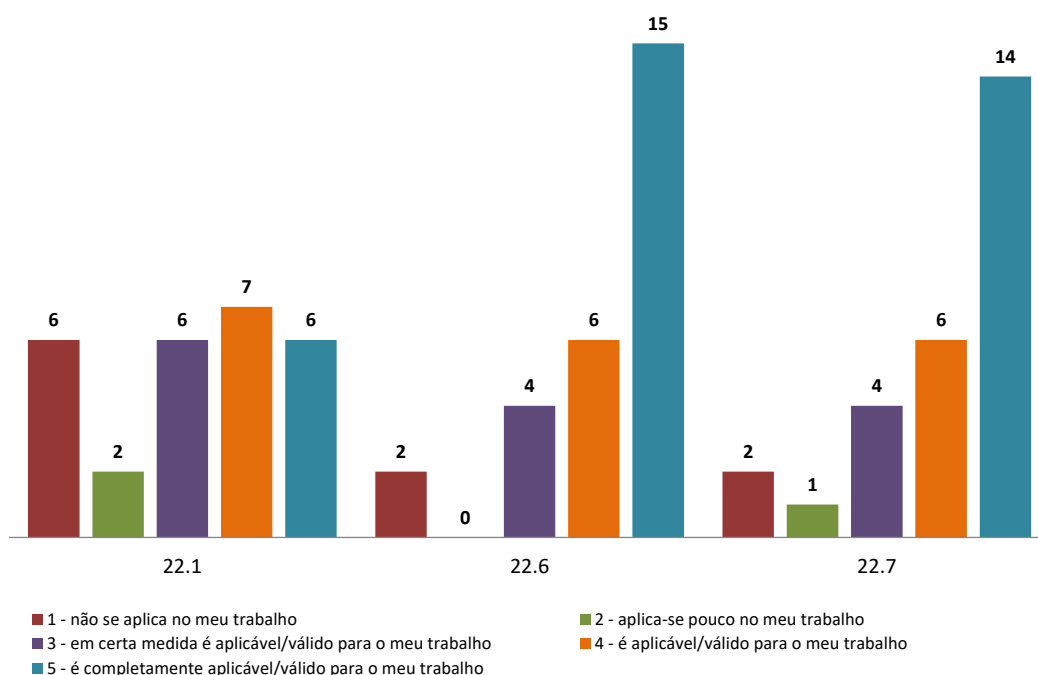
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

Analisando a Figura 40, na subquestão *Utilizo novas práticas pedagógicas em sala de aula*, observaram-se valores aproximados (6 e 7 docentes) em quatro opções de escala, havendo apenas menor número de respostas na opção “aplica-se pouco no meu trabalho” (2 docentes).

Relativamente às subquestões *Planeio as questões que coloco à turma* e *Controlo e avalio o comportamento dos alunos*, as respostas são semelhantes, registando-se maior número de respondentes na opção “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho”.

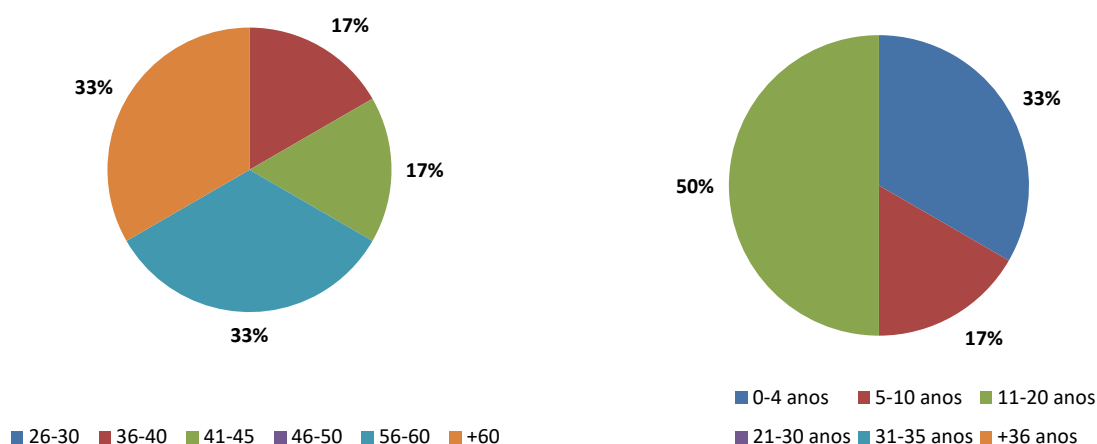
Figura 40. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Uso de competências e conhecimentos” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020

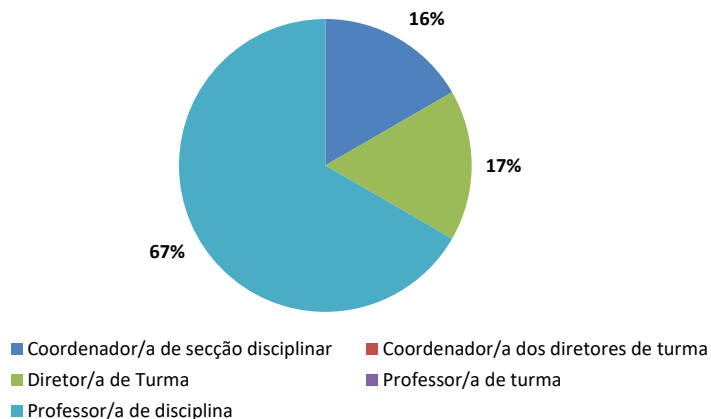


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Analisando os docentes que optaram por “não se aplica no meu trabalho” na subquestão 22.1. do domínio “Uso de competências e conhecimentos” por idade, observou-se que 66% tinham mais de 56 anos (Figura 41). Por tempo de serviço no agrupamento de escolas, registou-se que metade dos docentes tinha de 11 a 20 anos. Por cargo principal, observou-se que 67% eram professores de disciplina.

Figura 41. Respondentes à opção de resposta “não se aplica no meu trabalho” na subquestão 22.1. do domínio “Uso de competências e conhecimentos” por idade, tempo de serviço no agrupamento de escolas e cargo principal. 1ª Aplicação 2019/2020

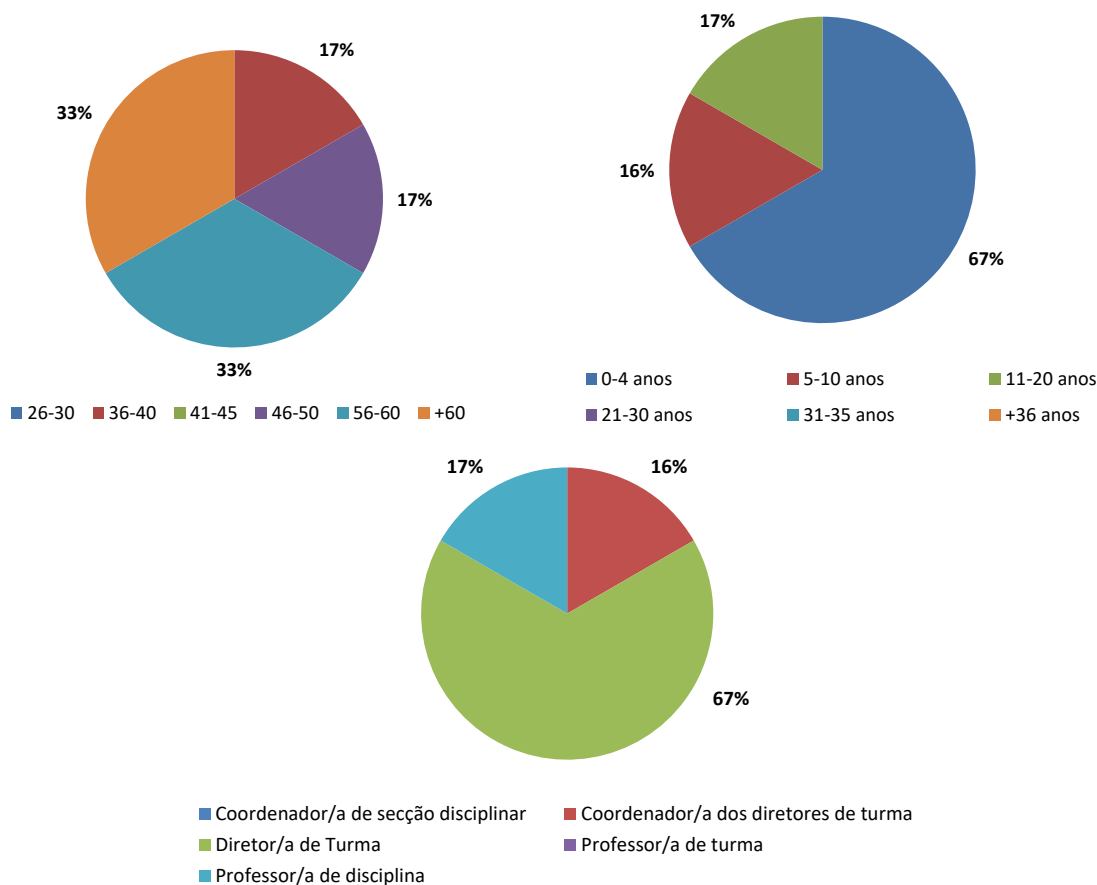




Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Analisando os docentes que optaram por “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho” na subquestão 22.1. do domínio “Uso de competências e conhecimentos” por idade, observou-se que também 66% tinham mais de 56 anos (Figura 42). Por tempo de serviço no agrupamento de escolas, registou-se que 67% dos docentes tinha de 0 a 4 anos. Por cargo principal, observou-se que 67% eram diretores de turma.

Figura 42. Respondentes à opção de resposta “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho” na subquestão 22.1. do domínio “Uso de competências e conhecimentos” por idade, tempo de serviço no agrupamento de escolas e cargo principal. 1ª Aplicação 2019/2020



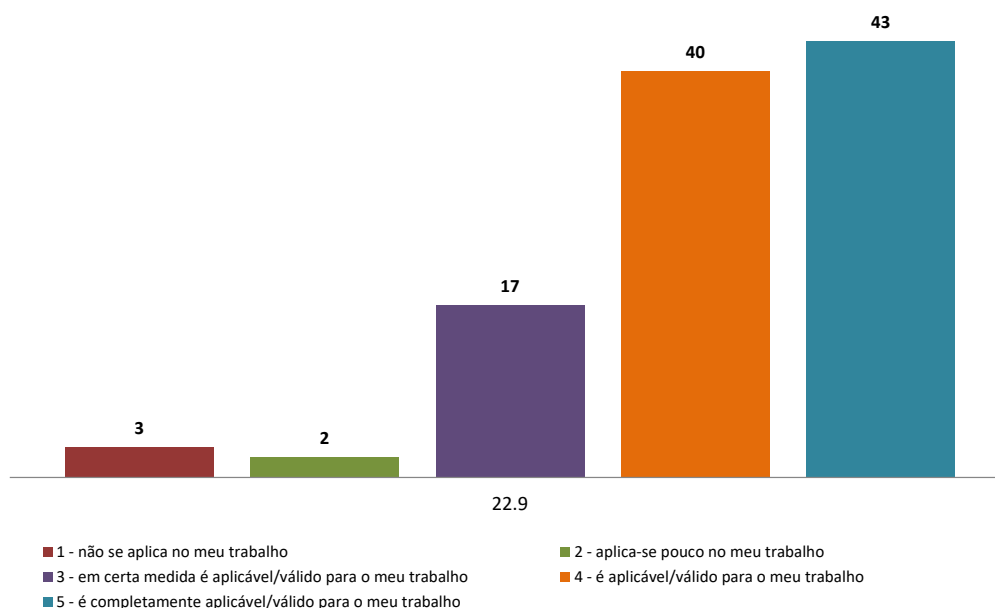
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Latitude de decisão

1ª CEB

O domínio “Latitude de decisão” era apenas composto pela subquestão 22.9. *Tenho uma liberdade considerável em termos de tomada de decisão sobre o meu trabalho docente.* Segundo a Figura 43, a maioria dos docentes (79%, correspondente a 83 docentes) considerou esta completamente aplicável ou válida.

Figura 43. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Latitude de decisão” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020

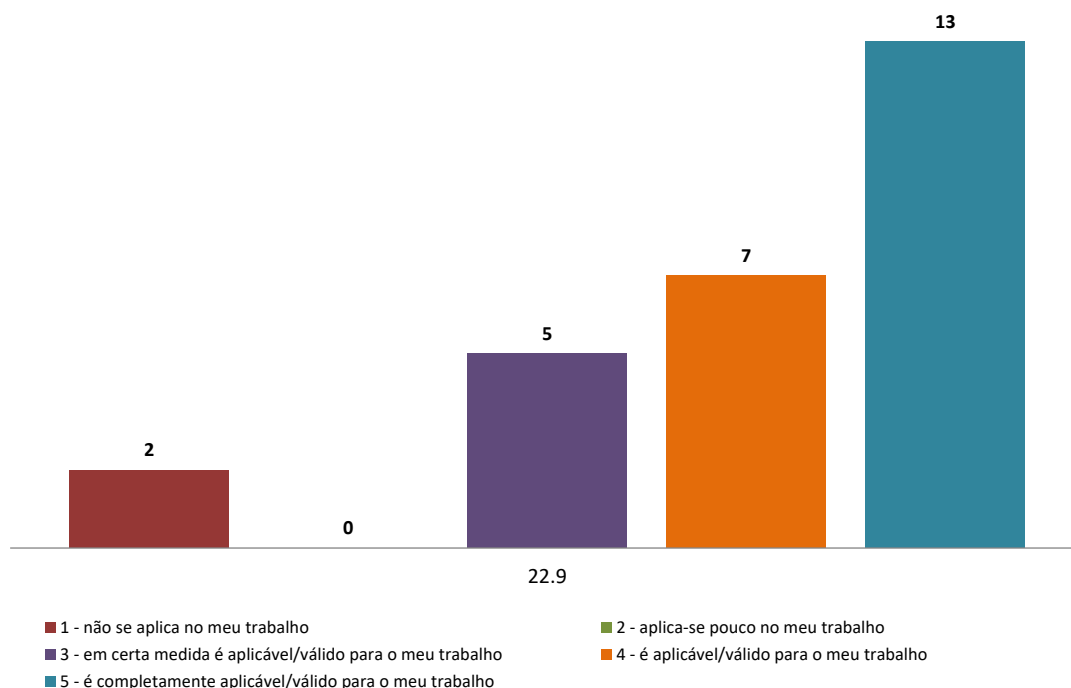


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

2ª CEB

De acordo com a Figura 44, observou-se que 48%, correspondente a 13 docentes, considerou a subquestão *Tenho uma liberdade considerável em termos de tomada de decisão sobre o meu trabalho docente* completamente aplicável ou válida.

Figura 44. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Latitude de decisão” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Feedback

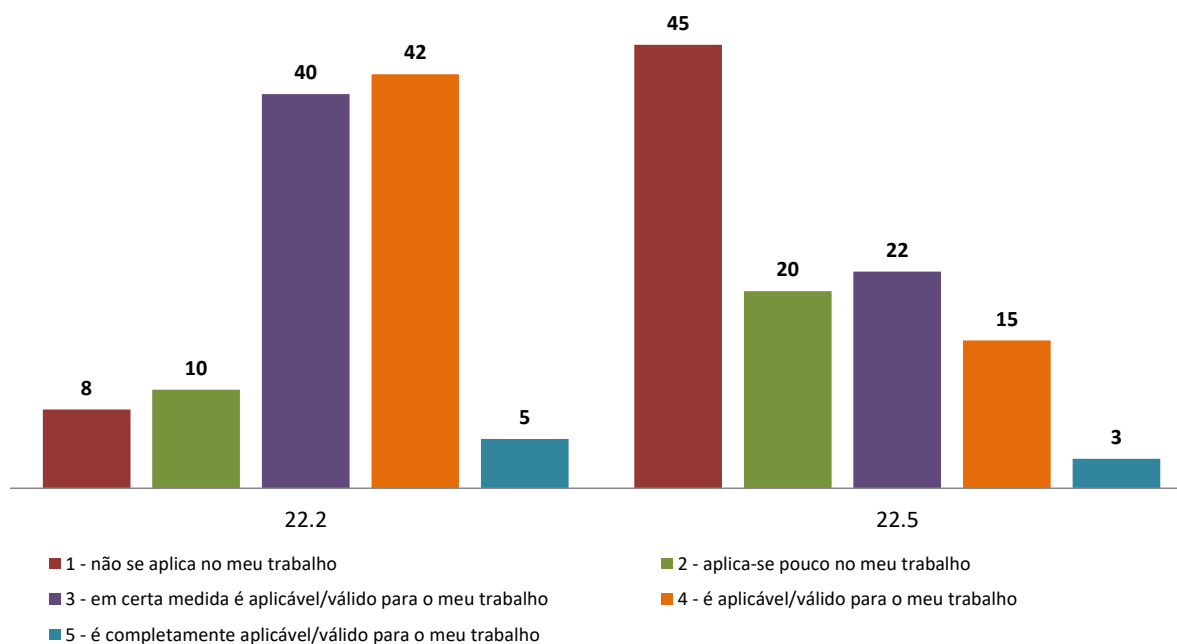
1º CEB

Neste domínio analisaram-se as subquestões 22.2. *Recebo feedback sobre a eficácia da preparação das aulas* e 22.5. *No meu trabalho não recebo feedback sobre o meu desempenho* (Figura 45).

Em relação à subquestão 22.2., apenas cinco docentes consideraram ser completamente aplicável/válido para o seu trabalho, registando-se a maioria dos respondentes nas opções 3 “em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho” e 4 “é aplicável/válido para o meu trabalho”.

A questão 22.5., por se encontrar na negativa, teve o maior número de respondentes na opção 1 “não se aplica no meu trabalho”. Deste modo, observou-se que é comum o uso de *feedback* formativo, o que poderá resultar num maior envolvimento por parte dos docentes. Contudo, é de notar três docentes que consideraram a não existência de *feedback* sobre o seu desempenho completamente aplicável/válida para o seu trabalho.

Figura 45. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Feedback” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Cruzamento de variáveis

Em relação ao cruzamento da opção de escala às subquestões sobre *feedback* com a frequência por agrupamento, o comportamento de resposta torna-se mais díspar entre docentes do mesmo agrupamento e entre os diferentes agrupamentos de escolas.

Na subquestão 22.2. (Tabela 14), na maioria dos agrupamentos, o maior número de respostas por agrupamento observou-se na opção “é aplicável/válido para o meu trabalho”, com exceção do AE Carnaxide, no qual o maior número de respostas se verificou na opção “não se aplica no meu trabalho” e nos AE Miraflores e AE São Bruno com maior frequência na opção “em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho”. De referir que no AE Carnaxide não houve qualquer ocorrência nas opções 4 “é aplicável/válido para o meu trabalho” e 5 “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho”.

Na subquestão 22.5., o maior número de respostas por agrupamento observou-se na opção “não se aplica no meu trabalho”, o que se justifica por esta subquestão se encontrar na negativa. De registar que no AE Paço de Arcos o maior número de respostas se verifica na opção 4 “é aplicável/válido para o meu trabalho”, embora haja registo de 6 ocorrências na opção 1 e três nas opções 2 e 3. Ainda de notar que no AE Conde de Oeiras as respostas se concentraram, em igual valor, nas opções 1, 2 e 3 e que no AE Miraflores se concentraram nas opções 1, 2, 3 e 4.

Tabela 14. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.2. e 22.5. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020

		AE Linda-a-Velha Queijas	AE Aquilino Ribeiro	AE Carnaxide	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Paço de Arcos	AE Santa Catarina	AE São Bruno
Recebo feedback sobre a eficácia da preparação das aulas.	1	1	2	4	0	0	0	0	1
	2	1	3	2	2	0	2	0	0
	3	5	9	3	1	5	8	0	9
	4	7	12	0	3	2	9	2	7
	5	2	0	0	0	1	1	1	0
No meu trabalho não recebo feedback sobre o meu desempenho.	1	11	11	3	2	2	6	2	8
	2	2	6	2	2	2	3	1	2
	3	1	6	3	2	2	3	0	5
	4	1	2	1	0	2	7	0	2
	5	1	1	0	0	0	1	0	0

Nota: 1 - não se aplica no meu trabalho; 2 - aplica-se pouco no meu trabalho; 3 - em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho; 4 - é aplicável/válido para o meu trabalho; 5 - é completamente aplicável/válido para o meu trabalho.

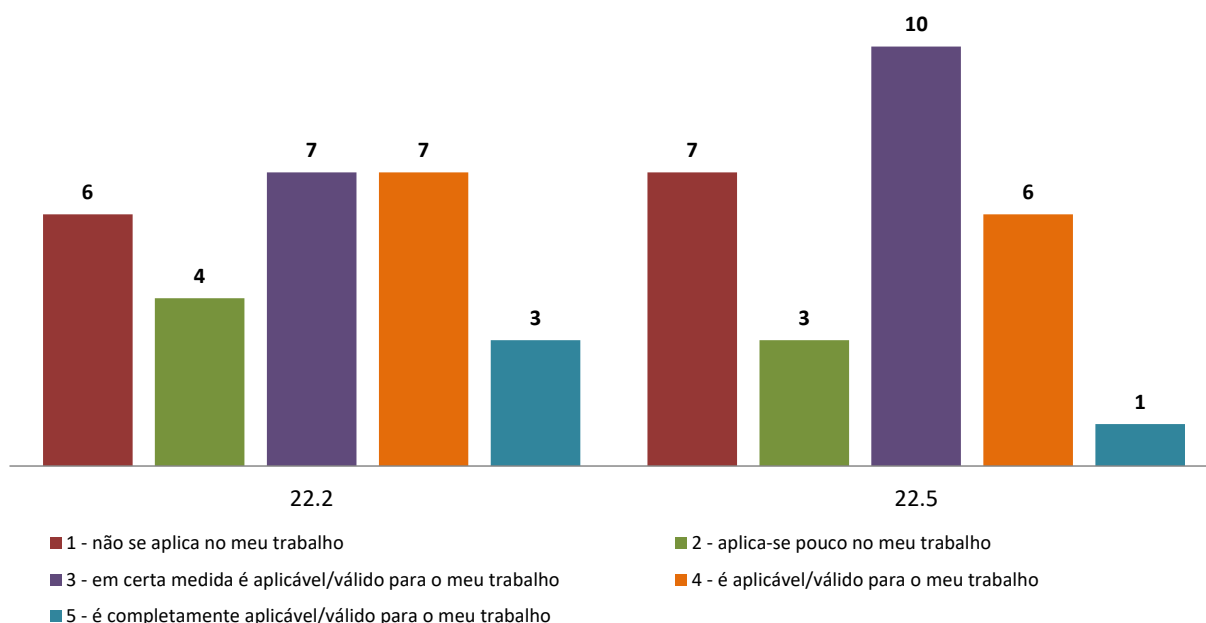
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

Relativamente ao 2º CEB (Figura 46), na subquestão 22.2. *Recebo feedback sobre a eficácia da preparação das aulas*, registou-se valor igual para as opções “em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho” e “é aplicável/válido para o meu trabalho” (26% de docentes) e o menor valor registado foi na opção “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho” (11% de docentes).

Na subquestão 22.5. *No meu trabalho não recebo feedback sobre o meu desempenho*, 37% de docentes responderam “em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho”, 26% optaram por “não se aplica no meu trabalho” e apenas 4% escolheu a opção “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho”.

Figura 46. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Feedback” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Significado/sentido do trabalho

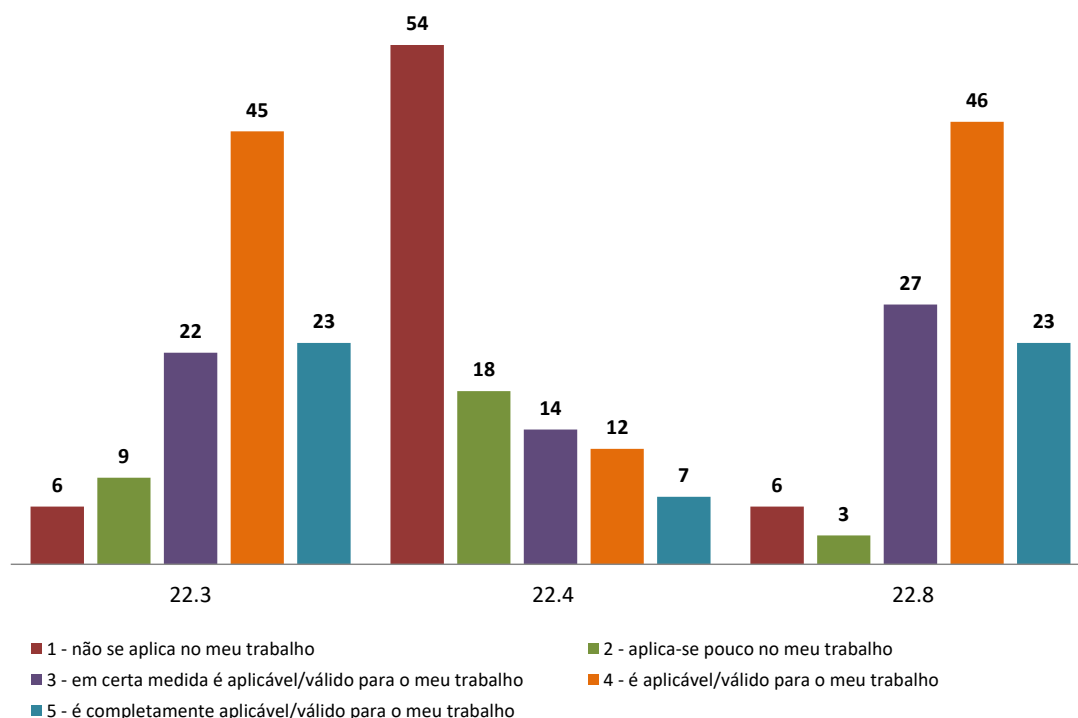
1º CEB

O domínio “Significado/sentido de trabalho” integra três subquestões: 22.3. *O meu trabalho tornou-se mais dinâmico e motivador dentro da sala de aula*, 22.4. *De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não tinha muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos* e 22.8. *As minhas práticas pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos* (Figura 47).

Na questão 22.4., por se encontrar na negativa, a maioria dos respondentes escolheu a opção 1 “não se aplica no meu trabalho”. Este comportamento foi semelhante à questão 22.5. do anterior domínio, por também se encontrar na negativa.

Nas restantes questões, mais de 40% dos docentes considerou aplicável/válido que o seu trabalho se tivesse tornado mais dinâmico e motivador (45 docentes) e que as práticas pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve tivessem tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos (46 docentes).

Figura 47. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Significado/sentido de trabalho” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Cruzamento de variáveis

Relativamente ao cruzamento da opção de escala às subquestões sobre significado/sentido de trabalho com a frequência por agrupamento, o comportamento de resposta é semelhante nas duas primeiras subquestões e um pouco mais díspar na terceira subquestão.

Na subquestão 22.3. (Tabela 15), o maior número de respostas concentrou-se na opção 4 “é aplicável/válido para o meu trabalho, excetuando o AE Santa Catarina, no qual o maior número de respondentes se verificou na opção 5 “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho”.

Por sua vez, na subquestão 22.4., houve maior número de docentes a escolher a opção 1 “não se aplica no meu trabalho”, com exceção do AE Paço de Arcos que teve o mesmo valor de respondentes na opção 2 “aplica-se pouco no meu trabalho” e do AE Conde de Oeiras que teve maior número de respondentes na opção 3 “em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho”.

Na subquestão 22.8., o comportamento de resposta foi diferente. A maioria dos agrupamentos registou maior número de respondentes na opção 4, mas o AE Carnaxide registou maior frequência na opção 3 e os AE Paço de Arcos e AE Santa Catarina na opção 5, o que poderá indiciar diferentes perceções sobre os efeitos das práticas pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.

Tabela 15. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.3., 22.4. e 22.8. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020

		AE Linda-a-Velha Queijas	AE Aquilino Ribeiro	AE Carnaxide	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Paço de Arcos	AE Santa Catarina	AE São Bruno
O meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve tornou-se mais dinâmico e motivador dentro da sala de aula.	1	2	1	1	0	2	0	0	0
	2	0	3	0	1	0	4	0	1
	3	4	8	1	2	2	3	0	2
	4	5	11	5	3	3	8	1	9
	5	5	3	2	0	1	5	2	5
De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não tinha muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.	1	12	12	6	2	5	6	2	9
	2	0	5	2	1	1	6	0	3
	3	0	6	0	3	0	2	0	3
	4	2	2	0	0	1	5	0	2
	5	2	1	1	0	1	1	1	0
As minhas práticas pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.	1	1	1	1	0	2	1	0	0
	2	0	1	0	0	0	1	0	1
	3	3	9	4	2	0	5	0	4
	4	8	12	3	4	5	6	0	8
	5	4	3	1	0	1	7	3	4

Nota: 1 - não se aplica no meu trabalho; 2 - aplica-se pouco no meu trabalho; 3 - em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho; 4 - é aplicável/válido para o meu trabalho; 5 - é completamente aplicável/válido para o meu trabalho.

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

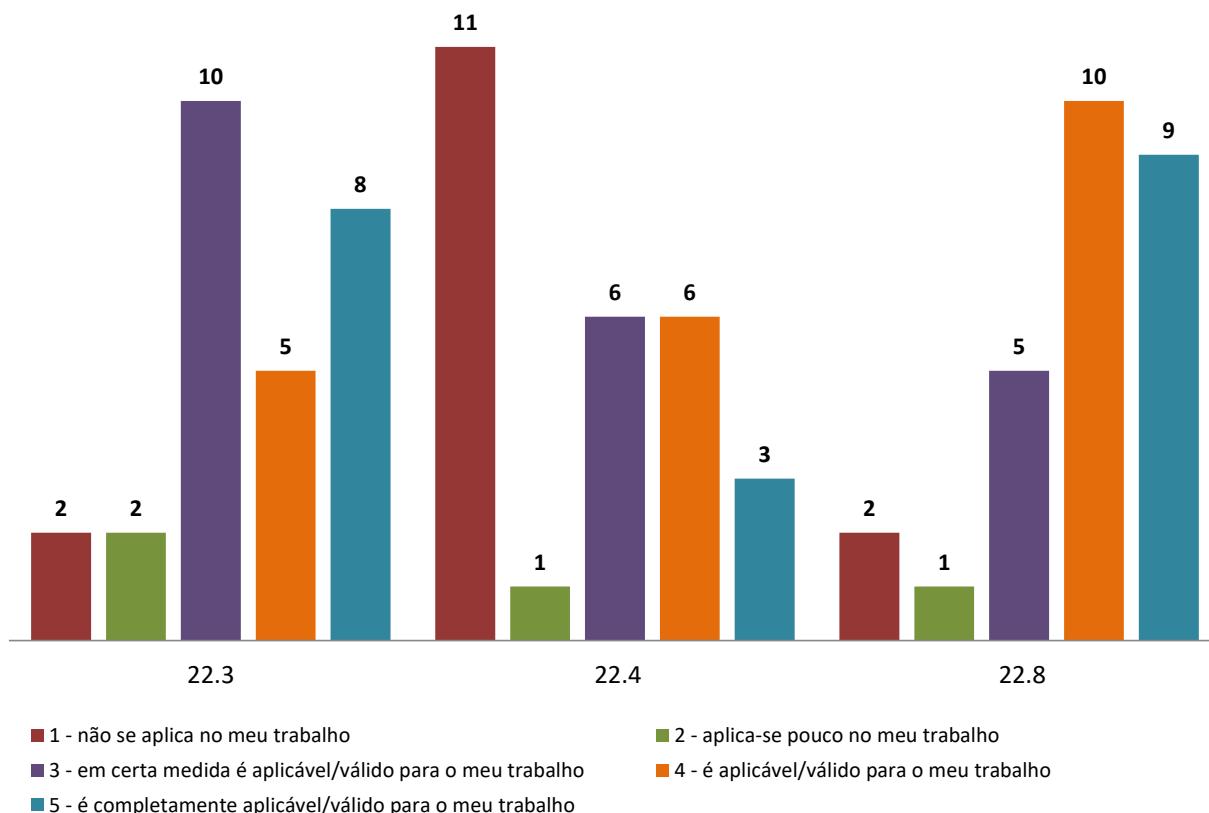
2º CEB

Na subquestão *O meu trabalho tornou-se mais dinâmico e motivador dentro da sala de aula*, 37% (13 docentes) considerou ser em certa medida aplicável/válido para o seu trabalho e o mesmo número de respondentes escolheu “não se aplica no meu trabalho” e “aplica-se pouco no meu trabalho” (7%, correspondente a 2 docentes).

Na subquestão *De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não tinha muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos*, 41% referiu não se aplicar no seu trabalho (11 docentes) e apenas 4% considerou que se aplicava pouco no seu trabalho (Figura 48).

Por último, neste domínio e na subquestão *As minhas práticas pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos*, 37% (10 docentes) optou por “é aplicável/válido para o meu trabalho” e só 4% (1 docente) escolheu “aplica-se pouco no meu trabalho”.

Figura 48. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Significado/sentido de trabalho” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Outros cruzamentos com variáveis relativas à caracterização dos docentes

1º CEB

Em relação ao cruzamento da opção de escala às subquestões 22.1. *Utilizo novas práticas pedagógicas em sala de aula* e 22.3. *O meu trabalho tornou-se mais dinâmico e motivador dentro da sala de aula* com a idade dos docentes (Tabela 16), o maior número de respostas concentrou-se na opção de escala 4 “é aplicável/válido para o meu trabalho” e sobretudo em respondentes entre os 41 e os 50 anos de idade.

Na subquestão 22.1., registaram-se 10 docentes que consideraram ser completamente válido para o seu trabalho, 7 entre os 36 e os 40 anos e 3 docentes entre os 51 e os 55 anos de idade. Também a existência de 2 docentes com mais de 60 anos que responderam “em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho”. Por sua vez, na subquestão 22.3., verificou-se a existência de 2 docentes entre os 56 e os 60 anos que escolheram “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho” e outros 2 da mesma faixa etária que optaram por “em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho”. Ainda um respondente entre os 26 e os 30 anos que assinalou a opção “não se aplica no meu trabalho” em ambas as subquestões.

Tabela 16. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.1. e 22.3. com a idade dos docentes. 1º CEB. 2019/2020

		26-30	36-40	41-45	46-50	51-55	56-60	>60
Utilizo novas práticas pedagógicas em sala de aula com o PML.	1	1	1	1	0	1	1	1
	2	0	0	2	0	1	0	0
	3	0	5	3	6	1	2	2
	4	0	7	21	15	3	3	1
	5	0	7	7	7	3	2	1
O meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve tornou-se mais dinâmico e motivador dentro da sala de aula.	1	1	0	1	0	2	1	1
	2	0	3	3	1	1	1	0
	3	0	5	5	8	1	2	1
	4	0	9	17	10	4	2	3
	5	0	3	8	9	1	2	0

Nota: 1 - não se aplica no meu trabalho; 2 - aplica-se pouco no meu trabalho; 3 - em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho; 4 - é aplicável/válido para o meu trabalho; 5 - é completamente aplicável/válido para o meu trabalho.

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Quanto ao cruzamento da opção de escala às subquestões 22.1. *Utilizo novas práticas pedagógicas em sala de aula*, 22.6. *Planeio as questões que coloco à turma* e 22.7. *Controlo e avalio o comportamento dos alunos* com a situação profissional de vínculo dos docentes (Tabela 17), o comportamento de resposta é semelhante, pois a maioria dos respondentes optou por “é aplicável/válido para o meu trabalho” na primeira subquestão e por “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho” nas subquestões subsequentes. Apenas de registar 3 professores contratados que selecionaram a opção 4 na subquestão 22.6.

Tabela 17. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.1., 22.6. e 22.7. com a situação profissional de vínculo dos docentes. 1º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020

		Professor contratado	Professor QA	Professor QZP
Utilizo novas práticas pedagógicas em sala de aula com o PML.	1	1	4	1
	2	0	3	0
	3	2	12	5
	4	3	37	10
	5	1	20	6
Planeio as questões que coloco à turma.	1	1	4	0
	2	0	2	0
	3	2	8	2
	4	3	30	7
	5	1	32	13
Controlo e avalio o comportamento dos alunos.	1	1	4	0
	2	0	4	0
	3	1	7	2
	4	2	25	6
	5	3	36	14

Nota: 1 - não se aplica no meu trabalho; 2 - aplica-se pouco no meu trabalho; 3 - em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho; 4 - é aplicável/válido para o meu trabalho; 5 - é completamente aplicável/válido para o meu trabalho.

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Relativamente ao cruzamento da opção de escala às subquestões 22.3. *O meu trabalho tornou-se mais dinâmico e motivador dentro da sala de aula*, 22.4. *De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não tinha muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos* e 22.8. *As minhas práticas pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos* com o tempo de serviço no AE/ENA, o comportamento de resposta já diverge consoante os intervalos analisados, sobretudo na última subquestão estudada (Tabela 18).

Na subquestão 22.3. relativa ao trabalho integrado no PML se ter tornado mais dinâmico e motivador em contexto sala de aula, o maior número de docentes entre os 0 e os 20 anos de tempo de serviço no AE/ENA selecionou a opção 4 “é aplicável/válido para o meu trabalho”, entre os 21 e os 30 anos respondeu “5 - é completamente aplicável/válido para o meu trabalho” e com mais de 36 anos optou por “1 - não se aplica no meu trabalho” e “2 - aplica-se pouco no meu trabalho”.

Por sua vez, na subquestão 22.4., relativamente ao trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não ter muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos, observou-se maior número de docentes a considerar não se aplicar no seu trabalho.

Quanto à subquestão 22.8., as respostas distribuem-se sobretudo nas opções de escala 3 e 4, havendo registo de três docentes entre os 21 e os 30 anos de tempo de serviço no AE/ENA que responderam ser completamente aplicável/válido para o seu trabalho e dois docentes com mais de 36 anos de tempo de serviço, cada um numa das primeiras opções “1 - não se aplica no meu trabalho” e “2 - aplica-se pouco no meu trabalho”.

Tabela 18. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.3., 22.4. e 22.8. com o tempo de serviço no AE/ENA. 1ª CEB. 1ª Aplicação 2019/2020

	0-4 anos	5-10 anos	11-20 anos	21-30 anos	+36 anos
O meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve tornou-se mais dinâmico e motivador dentro da sala de aula.	1	2	0	3	0
	2	3	0	5	0
	3	11	2	8	1
	4	17	11	16	1
	5	5	8	6	4
De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não tinha muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.	1	16	10	22	5
	2	10	4	3	0
	3	4	2	8	0
	4	4	3	4	1
	5	4	2	1	0
As minhas práticas pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.	1	3	0	2	0
	2	0	0	2	0
	3	14	2	10	1
	4	14	12	18	2
	5	7	7	6	3

Nota: 1 - não se aplica no meu trabalho; 2 - aplica-se pouco no meu trabalho; 3 - em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho; 4 - é aplicável/válido para o meu trabalho; 5 - é completamente aplicável/válido para o meu trabalho.

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Em relação ao cruzamento da opção de escala às subquestões 22.3. *O meu trabalho tornou-se mais dinâmico e motivador dentro da sala de aula*, 22.4. *De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não tinha muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos* e 22.8. *As minhas práticas pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos* com o tempo de serviço total até setembro de 2019, o comportamento é díspar consoante a subquestão a analisar e o intervalo de tempo de serviço considerado (Tabela 19).

Na subquestão 22.3., observou-se que a partir dos 11 anos de tempo de serviço a opção escolhida pelo maior número de docentes foi ser aplicável/válido para o seu trabalho, havendo registo de três docentes dos 5 aos 10 anos de tempo de serviço que responderam “em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho” e dois docentes dos 0 aos 4 anos de tempo de serviço divididos pelas duas primeiras opções de escala “1 - não se aplica no meu trabalho” e “2 - aplica-se pouco no meu trabalho”.

Por sua vez, na subquestão 22.4., o maior número de respostas encontra-se na opção de escala “1 - não se aplica no meu trabalho”. De notar a distribuição de respostas dos docentes com mais de 36 anos de tempo de serviço nas diferentes opções de escala em cada subquestão.

Quanto à subquestão 22.8., o maior número de respostas nos diferentes intervalos de tempo de serviço concentrou-se na opção “4 - é aplicável/válido para o meu trabalho”. De registar ainda os 12 docentes com 21 a 30 anos de tempo de serviço que responderam “5 - é completamente aplicável/válido para o meu trabalho” e os 17 docentes com 11 a 20 anos de tempo de serviço que selecionaram “3 - em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho”.

Tabela 19. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.3., 22.4. e 22.8. com o tempo de serviço total até setembro de 2019. 1º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020

		0-4 anos	5-10 anos	11-20 anos	21-30 anos	31-35 anos	+36 anos
O meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve tornou-se mais dinâmico e motivador dentro da sala de aula.	1	1	0	1	0	3	1
	2	1	0	6	0	1	1
	3	0	3	10	6	2	1
	4	0	0	25	12	6	2
	5	0	0	11	11	1	0
De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não tinha muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.	1	1	1	26	15	10	1
	2	0	2	10	3	2	1
	3	1	0	8	3	1	1
	4	0	0	6	5	0	1
	5	0	0	3	3	0	1
As minhas práticas pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.	1	1	0	2	0	2	1
	2	0	0	0	1	1	1
	3	1	1	17	5	2	1
	4	0	2	26	11	6	1
	5	0	0	8	12	2	1

Nota: 1 - não se aplica no meu trabalho; 2 - aplica-se pouco no meu trabalho; 3 - em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho; 4 - é aplicável/válido para o meu trabalho; 5 - é completamente aplicável/válido para o meu trabalho.

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Quanto ao cruzamento da opção de escala às subquestões 22.2. *Recebo feedback sobre a eficácia da preparação das aulas*, 22.5. *No meu trabalho não recebo feedback sobre o meu desempenho*, 22.6. *Planeio as questões que coloco à turma* e 22.9. *Tenho uma liberdade considerável em termos de tomada de decisão sobre o meu trabalho docente* com o cargo principal, o comportamento não difere muito, sendo visível uma concentração em uma ou duas opções de escala em cada subquestão (Tabela 20).

Na subquestão 22.2., o maior número de respostas verificou-se na opção 4 “é aplicável/válido para o meu trabalho”, seguido da opção 3 “em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho”.

Na subquestão 22.5., observou-se o maior número de docentes a selecionar a opção 1 “não se aplica no meu trabalho”, seguida da opção 2 “aplica-se pouco no meu trabalho”. De mencionar os 17 professores titulares de turma que responderam que não receber feedback sobre o seu desempenho era em certa medida aplicável/válido para o seu trabalho e ainda os 9 docentes que optaram por “é aplicável/válido para o meu trabalho”.

Quanto à subquestão 22.6., a distribuição do maior número de respostas ocorre, sobretudo, nas opções “4 - é aplicável/válido para o meu trabalho” e “5 - é completamente aplicável/válido para o meu trabalho”. De referir os 3 docentes com outros cargos que consideraram que planear as questões que coloco à turma não se aplica no seu trabalho.

No que diz respeito à subquestão 22.9., o maior número de respostas verificou-se na opção de escala 5 “é completamente aplicável/válido para o meu trabalho”, seguido da opção 4 “é aplicável/válido para o meu trabalho”. De mencionar os 13 docentes que optaram por “3 - em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho”.

Tabela 20. Cruzamento da opção de escala às subquestões 22.2., 22.5., 22.6. e 22.9. com o cargo principal. 1º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020

		Coordenador/a de departamento	Coordenador/a de escola	Diretor/a de Turma	Outros cargos	Professor de turma	Professor/a de Apoio	Professor/a de disciplina
<i>Recebo feedback sobre a eficácia da preparação das aulas.</i>	1	0	0	1	1	5	0	1
	2	1	0	1	1	6	0	1
	3	1	2	0	1	29	4	3
	4	0	5	1	1	30	3	2
	5	1	0	0	0	4	0	0
<i>No meu trabalho não recebo feedback sobre o meu desempenho.</i>	1	1	4	2	3	31	2	2
	2	2	0	0	1	14	1	2
	3	0	0	0	0	17	4	1
	4	0	3	1	0	9	0	2
	5	0	0	0	0	3	0	0
<i>Planeio as questões que coloco à turma.</i>	1	1	0	1	3	0	0	0
	2	1	0	0	0	0	1	0
	3	0	0	0	1	9	1	1
	4	0	4	0	0	31	3	2
	5	1	3	2	0	34	2	4
<i>Tenho uma</i>	1	1	0	1	1	0	0	0

liberdade	2	0	0	0	0	1	0	1
considerável em	3	0	0	0	1	13	2	1
termos de tomada	4	1	3	2	1	30	1	2
de decisão sobre o	5	1	4	0	1	30	4	3
meu trabalho								
docente.								

Nota: 1 - não se aplica no meu trabalho; 2 - aplica-se pouco no meu trabalho; 3 - em certa medida é aplicável/válido para o meu trabalho; 4 - é aplicável/válido para o meu trabalho; 5 - é completamente aplicável/válido para o meu trabalho.

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Destaques

Natureza do trabalho docente – Questões abertas

Aptidões Complexas

Total de professores

- Em relação às respostas à 1ª Aplicação do questionário sobre que *aptidões complexas identificam na sua ação*, entre os 132 participantes, 30 professores não identificaram nenhuma aptidão complexa na realização do seu trabalho; 39 professores (30%) referiram *domínio da tecnologia e ferramentas digitais*; 14 (10%) indicaram a *criatividade, pesquisa e produção de materiais*, 12 (10%) referiram a *organização e a planificação de atividades*; 12 (10%) também identificaram a *gestão do tempo e dos grupos de alunos*; 11 professores (9%) identificaram a *flexibilidade e adaptabilidade constante* e, ainda, 8 (8%) referiram o *trabalho colaborativo*.
- Entre os agrupamentos de escola, no AE Aquilino Ribeiro o maior número de resposta foi na categoria “nenhuma aptidão” (N=8) e *no domínio da tecnologia e ferramentas digitais* (N=5); esta categoria também foi a mais referida no AE Linda-a-Velha Queijas (N=6); no AE São Bruno (N=4) a aptidão complexa mais mencionada foi *gestão de tempo e de grupos*, como também no AE Carnaxide (N=3).

Dificuldades sentidas em “não usar o manual”

- Na globalidade, o maior número de docentes (31) não registou qualquer dificuldade em “não usar o manual” – 22 docentes do 1º CEB e 9 docentes do 2º CEB.
- As dificuldades mais sentidas pelos docentes foram a organização e preparação de materiais e conteúdos (25) e a gestão do tempo (24).

Benefícios ao aderir ao Projeto Mochila Leve

- Na generalidade, os maiores benefícios que os docentes apontaram ao aderir ao Projeto Mochila Leve foram: maior liberdade, inovação e criatividade na gestão do currículo e nas dinâmicas de aula (49), maior motivação e autonomia com aprendizagem ativa e dinâmica pelos alunos, maior envolvimento na tomada de decisões e na avaliação (32), reforço de equipamentos informáticos, ligação de rede e material didático mais apelativo e diversificado (26), acesso a novas estratégias de ensino e diversificação de práticas pedagógicas (23) e criação e utilização de outros materiais (20).
- No 1º CEB, o maior número de respondentes identificou a maior liberdade, inovação e criatividade na gestão do currículo e nas dinâmicas de aula (47). Quanto ao 2º CEB, o maior número de docentes apontou o acesso a novas estratégias de ensino e a diversificação de práticas pedagógicas (8).

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

Dificuldades em compreender e usar a inovação que o Projeto Mochila Leve proporciona

Total de professores

- Sobre *dificuldades em compreender e usar a inovação*, 88 professores (67%) não sentiram dificuldades em utilizar a inovação promovida pelo PML. Entre os 44 participantes que referiram dificuldades, 13 professores mencionaram a *organização das aulas e gestão do tempo*; 8 referiram a *falta de material de apoio e tecnológico*; 6 professores indicaram dificuldades por não usar o manual; e 5 sentiram dificuldades com utilização de *apps e equipamento tecnológico*.
- No 2º CEB – 5º Ano, registou-se um valor percentual maior (78%) do que no 1º CEB (63%) de professores que referiram não ter dificuldades com a inovação PML.

Reflexão sobre as suas próprias ações no PML

Total de professores

- Relativamente às *reflexões sobre as suas próprias ações quando estão a implementar o Projeto Mochila Leve na sala de aula*, 35 respondentes (27%) mencionaram o *enriquecimento do ensino*; 24 (19%) a *promoção da diferenciação pedagógica* e 19 (16%) o *maior envolvimento e autonomia dos alunos* e 11 (9%) consideraram existir *liberdade de ação*. De notar ainda que 10 (8%) participantes consideraram ter dúvidas sobre a eficácia do PML e 16 (13%) inquiridos não apresentaram nenhuma reflexão.
- Entre os agrupamentos de escola, há 2 categorias de reflexão com maior número de respostas no nível 5 da escala, “muito importante”: no AE Aquilino Ribeiro o maior número de resposta foi nas categorias *Enriquecimento do ensino e novas estratégias* (N=8) e *Promoção de diferenciação pedagógica* (N=8), motivo também com maior número respostas no AE de São Bruno (N=7), enquanto no AE de Paço de Arcos a reflexão sobre as próprias ações com maior número de resposta foi também *Enriquecimento do ensino e novas estratégias* (N=7).

Natureza do trabalho docente – Questões abertas

Aptidões Complexas

1º CEB

Neste domínio, foi solicitado aos professores, através de uma questão aberta, que identificassem uma aptidão complexa na realização do seu trabalho docente no âmbito do PML (*questão 23*). A análise de conteúdo realizada às 105 respostas dadas deu origem a diferentes categorias, cuja incidência de respostas é apresentada na Figura 49. De referir que 16 professores não identificaram nenhuma aptidão complexa na realização do seu trabalho. A seguir, destaca-se a categoria “conhecimento e utilização das TIC” com o maior número de participantes (25). Outras aptidões foram identificadas por um menor número de professores, como a gestão flexível do currículo (N=10), a criatividade, a pesquisa e produção de materiais (N=10), a organização e a planificação de atividades (N=10), a gestão do tempo e de grupos de alunos (N=10), a flexibilidade e adaptabilidade constante (N=9) e, ainda, o trabalho colaborativo (N=8).

Figura 49. Participantes do 1º CEB (Nº) por “aptidões complexas”. 2019/2020

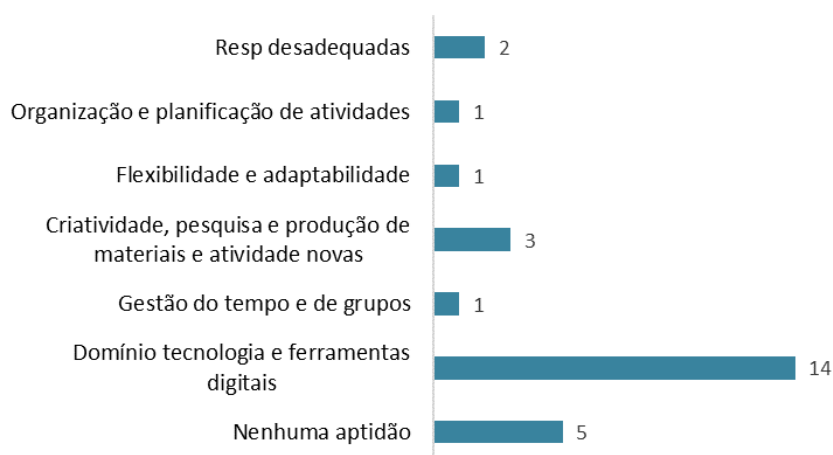


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB - 5º Ano

No grupo de participantes do 5º Ano, cerca de metade dos participantes (N=14) identificou “domínio da tecnologia e de ferramentas digitais” como uma aptidão complexa, enquanto 5 professores consideram não usar aptidões complexas (Figura 50).

Figura 50. Participantes do 5º Ano (Nº) por “aptidões complexas”. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Cruzamento de variáveis

1ª CEB

No cruzamento das categorias de aptidões complexas com a frequência por agrupamento (Tabela 21), observou-se que no AE Aquilino Ribeiro o maior número de respostas foi na categoria “nenhuma aptidão” (N=8) e no “domínio da tecnologia e ferramentas digitais” (N=5), categoria também mais escolhida no AE Linda-a-Velha Queijas (N=6); no AE São Bruno a categoria mais selecionada foi “gestão de tempo e de grupos”, como também no AE Carnaxide (N=3).

Tabela 21. Cruzamento de aptidões complexas com frequência por agrupamento. 1ª CEB. 2019/2020

	AE Aquilino Ribeiro	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Santa Catarina	AE São Bruno	AE Linda-a-Velha Queijas	AE Paço de Arcos	AE Carnaxide
Nenhuma aptidão	8	0	2	0	0	3	1	2
Domínio tecnologia e ferramentas digitais	5	2	2	1	3	6	4	2
Gestão do tempo e de grupos	2	0	1	0	4	0	1	3
Gestão flexível do currículo e trabalho interdisciplinar	0	1	0	0	2	0	1	1
Criatividade, pesquisa e produção de materiais e atividade novas	1	1	0	0	2	2	5	0
Flexibilidade e adaptabilidade	3	1	1	1	0	1	3	0
Trabalho colaborativo e espírito de equipe	1	0	2	0	2	1	2	0
Organização e planificação de atividades	2	1	0	0	3	2	2	1
Resp. não categorizadas	4	0	0	1	1	1	1	0

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Dificuldades sentidas em “não usar o manual”

Na globalidade, o maior número de docentes (31) não registou qualquer dificuldade em “não usar o manual” – 22 docentes do 1º CEB e 9 docentes do 2º CEB (Tabela 22).

As dificuldades mais sentidas pelos docentes foram a organização e preparação de materiais e conteúdos (25) e a gestão do tempo (24).

Tabela 22. Dificuldades sentidas em “não usar o manual”. 1º CEB e 2º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020

	Total	1º CEB	2º CEB
Nenhuma dificuldade	31	22	9
Organização e preparação de materiais e conteúdos	25	22	3
Gestão de tempo	24	24	0
Maior utilização de fotocópias	10	10	0
Necessidade de mais suporte visual e apelativo	9	9	0
Não usava manual	8	4	4
Falta de tablets, material de desgaste e outros	8	6	2
Não se aplica	7	6	1
Acompanhamento familiar e feedback dos pais	6	4	2
Funcionamento deficitário dos computadores e ligação de rede incipiente	6	5	1
Leitura e interpretação de textos	4	4	0
Planificação e organização	4	4	0
Escolha de alternativas e criação de materiais	4	4	0
Orientação para o aluno	4	2	2
Mais tempo gasto nas atividades de sala de aula	4	3	1
Estudo e trabalho autónomo	3	3	0
Consolidação e sistematização de conteúdos	3	3	0
Manuseamento e utilização pontual	3	3	0
Articulação com o grupo de ano	3	3	0
Continua com o manual	3	0	3

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Benefícios ao aderir ao Projeto Mochila Leve

Na generalidade, e segundo a Tabela 23, os maiores benefícios que os docentes apontaram ao aderir ao Projeto Mochila Leve foram: maior liberdade, inovação e criatividade na gestão do currículo e nas dinâmicas de aula (49), maior motivação e autonomia com aprendizagem ativa e dinâmica pelos alunos, maior envolvimento na tomada de decisões e na avaliação (32), reforço de equipamentos informáticos, ligação de rede e material didático mais apelativo e diversificado (26), acesso a novas estratégias de ensino e diversificação de práticas pedagógicas (23) e criação e utilização de outros materiais (20).

No 1º CEB, o maior número de respondentes identificou a maior liberdade, inovação e criatividade na gestão do currículo e nas dinâmicas de aula (47). Quanto ao 2º CEB, o maior número de docentes apontou o acesso a novas estratégias de ensino e diversificação de práticas pedagógicas (8).

Tabela 23. Benefícios ao aderir ao Projeto Mochila Leve. 1º CEB e 2º CEB. 1ª Aplicação 2019/2020

	Total	1º CEB	2º CEB
Maior liberdade, inovação e criatividade na gestão do currículo e nas dinâmicas de aula	49	47	2
Maior motivação e autonomia com aprendizagem ativa e dinâmica pelos alunos, maior envolvimento na tomada de decisões e na avaliação	32	26	6
Reforço de equipamentos informáticos, ligação de rede e material didático mais apelativo e diversificado	26	21	5
Acesso a novas estratégias de ensino e diversificação de práticas pedagógicas	23	15	8
Criação e utilização de outros materiais	20	18	2
Autonomia pedagógica	18	16	2
Trabalho colaborativo e cooperação entre professores	13	10	3
Aprendizagens mais funcionais, significativas e contextualizadas	13	12	1
Trabalhar sem uso e obrigatoriedade do manual	8	8	0
Desenvolvimento de trabalho de projeto e de interdisciplinaridade	8	6	2
Flexibilidade na abordagem do currículo e conteúdos	6	6	0
Oferta de formação diversificada e de qualidade	6	5	1
Uso das TIC e recursos digitais	5	2	3
Maior capacitação na utilização das novas tecnologias	4	1	3
Maior aposta na diferenciação pedagógica e trabalho individualizado	4	4	0
Novos desafios	2	2	0

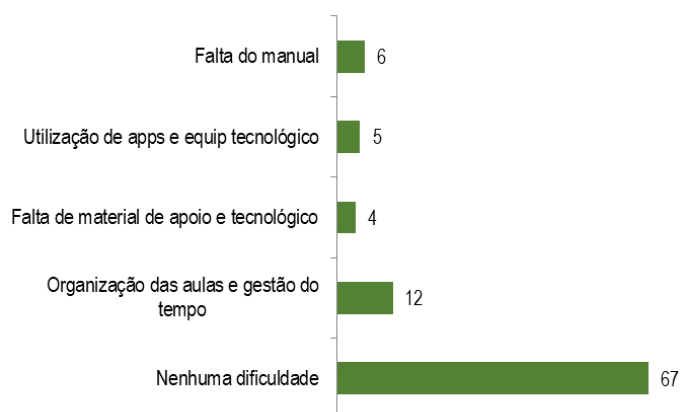
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Dificuldades em compreender e usar a inovação que o Projeto Mochila Leve proporciona

1º CEB

Ainda no domínio “natureza do trabalho docente”, foi pedido aos participantes que indicassem que dificuldades sentiram em compreender e utilizar a inovação que o Projeto Mochila Leve proporciona (questão 26). A Figura 51 revela claramente que a maioria dos professores (N=67) não sentiu dificuldades em utilizar a inovação promovida pelo PML. Alguns professores referiram dificuldades na “organização das aulas e gestão do tempo” (N=12), outros sentiram dificuldades por não usar o manual (N=6), também na “utilização de *apps* e equipamento tecnológico” (N=5), e na falta de material de apoio e tecnológico (N=4).

Figura 51. Participantes 1º CEB (Nº) por “dificuldades em compreender e usar a inovação PML”. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB - 5º Ano

No grupo do 2º CEB (Figura 52), também a maioria dos professores (78%) não sentiu dificuldades em compreender e usar a inovação que o PML proporciona. Apenas 4 professores referiram alguma dificuldade, sendo que 3 deles indicaram a falta de materiais, de apoio e equipamento tecnológico.

Figura 52. Participantes 5º Ano (Nº) por “dificuldades em compreender e usar a inovação PML”. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Reflexão sobre as suas próprias ações no PML

1º CEB

Por último, na Secção III *Realização do Trabalho Docente*, foi pedido aos professores que apresentassem uma reflexão sobre as suas próprias ações quando estão a implementar o Projeto Mochila Leve na sala de aula (questão 27). A análise de conteúdo realizada às respostas dos participantes permitiu identificar diferentes categorias presentes nas suas reflexões. A Figura 53 revela que as reflexões com maior ocorrência foram nas categorias “enriquecimento do ensino”

(N=30), “promoção da diferenciação pedagógica” (N= 23) e maior envolvimento e autonomia dos alunos” (N=13). De notar ainda que 10 participantes consideram ter dúvidas sobre a eficácia do PML e 7 inquiridos não apresentaram nenhuma reflexão.

Figura 53. Participantes 1º CEB (Nº) por “reflexão sobre as próprias ações no PML”. 2019/2020

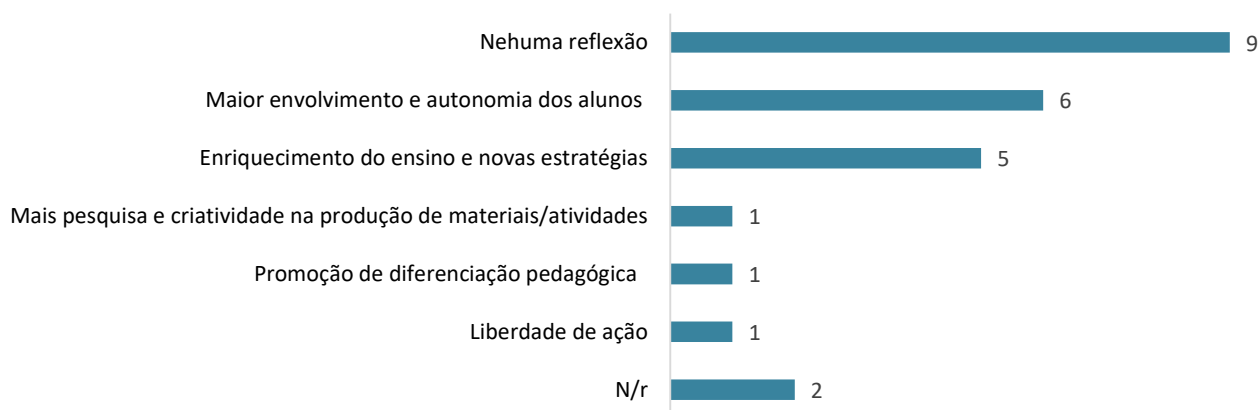


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB - 5º Ano

Analisando a Figura 54, observou-se que a maioria dos professores (N=9) não apresentou nenhuma reflexão. No entanto, 6 professores referiram “maior envolvimento e autonomia dos alunos” e 5 professores referiram o “enriquecimento do ensino e novas estratégias”.

Figura 54. Participantes 5º Ano (Nº) por “reflexão sobre as próprias ações no PML”. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Cruzamento de variáveis

1º CEB

No cruzamento das categorias relativas à reflexão sobre as suas próprias ações com a frequência por agrupamento, de acordo com a Tabela 24, observou-se que há 2 categorias de reflexão com maior número de respostas: no AE Aquilino Ribeiro o maior número de resposta foi nas categorias “Enriquecimento do ensino e novas estratégias” (N=8) e “Promoção de diferenciação pedagógica” (N=8), categoria também mais escolhida no AE de São Bruno (N=7), enquanto no AE de Paço de Arcos a reflexão sobre as próprias ações com maior número de resposta foi também “Enriquecimento do ensino e novas estratégias” (N=7).

Tabela 24. Cruzamento de reflexão sobre as suas próprias ações com frequência por agrupamento. 1º CEB. 2019/2020

	AE Aquilino Ribeiro	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Santa Catarina	AE São Bruno	A.E. Linda-a-Velha Queijas	AE Paço de Arcos	AE Carnaxide
Nenhuma reflexão	3	0	2	0	0	1	0	1
Liberdade de ação	2	0	0	0	0	2	1	1
Mais pesquisa e criatividade na produção de materiais/atividades	1	1	2	0	1	1	4	0
Promoção de diferenciação pedagógica	8	2	1	1	7	2	1	1
Enriquecimento do ensino e novas estratégias	8	3	2	0	5	4	7	1
Maior envolvimento e autonomia dos alunos	1	0	1	0	4	4	2	1
Dúvidas sobre a eficácia do PML	1	0	1	1	1	1	3	2

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Destaques

Secção IV - CONTRIBUTO DO PML NA CRIAÇÃO DE UMA REDE COLABORATIVA

Natureza individual do trabalho

Total de professores

- Na primeira aplicação do questionário, a maioria dos professores concordou com a afirmação “Sou encorajado/a a tomar decisões sobre como ensinar” e discorda com as afirmações: “Na minha escola as relações de trabalho caracterizam-se pelo individualismo”, “Sinto-me desiludido com os meus colegas”, “É difícil articular em trabalho de projeto com o grupo de ano por não se encontrar no Projeto Mochila Leve” e “É difícil articular as práticas de avaliação com o grupo de ano por não participarem no Projeto Mochila Leve”.

1º CEB

- A taxa de resposta à afirmação “No horário não estão previstos tempos comuns para discutir assuntos profissionais” distribuiu-se da seguinte forma: 14% dos professores concordaram totalmente, 26% concordaram, 19% às vezes concordaram, às vezes discordaram, 23% discordaram e 18% discordaram completamente, revelando situações díspares.
- Os valores percentuais mais altos registaram-se na opção de resposta “concordo” (51%, 54 professores) na afirmação “Sou encorajado/a a tomar decisões sobre como ensinar” e “discordo totalmente” (49%, 51 professores) na afirmação “Sinto-me desiludido com os meus colegas”. Assim, no domínio da “Promoção do trabalho colaborativo” – Natureza individual de trabalho, os números de respostas mais expressivos revelaram que cerca de metade dos docentes dos agrupamentos, em análise, não se sentiram desiludidos com os seus colegas e sentiram-se encorajados a tomar decisões sobre como ensinar.
- Relativamente à dificuldade de articulação em trabalho de projeto com o grupo de ano por não se encontrar no Projeto Mochila Leve, 36 docentes (34%) discordaram totalmente, 25 (24%) discordaram, 27 (26%) às vezes concordaram, às vezes discordaram e 15 (14%) concordaram. Apenas 2 docentes (2%) concordaram totalmente.

2ª CEB

- Os valores percentuais mais altos registaram-se nas opções de resposta “às vezes concordo, às vezes discordo” (41%, 11 professores) e “discordo” (41%, 11 professores) na afirmação “Na minha escola as relações de trabalho caracterizam-se pelo individualismo”; “discordo totalmente” (41%, 11 professores) na afirmação “Sinto-me desiludido com os meus colegas”; e “discordo” (41%, 11 alunos) na afirmação “É difícil articular as práticas de avaliação com o grupo de ano por não participarem no Projeto Mochila Leve”.

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

- Na afirmação “Sinto-me desiludido com os meus colegas” não houve qualquer resposta nas opções “concordo totalmente” e “concordo”.
- Também neste ciclo de ensino, a distribuição percentual das opções de resposta foi mais equilibrada na afirmação: “No horário não estão previstos tempos comuns para discutir assuntos profissionais”, com 7% dos professores a concordar totalmente, 26% a concordar, 19% às vezes a concordar, às vezes a discordar, 26% a discordar, e 22% a discordar totalmente, revelando novamente situações díspares.

Orientação coletiva do trabalho

1º CEB

- O maior número de respostas verificou-se na opção “concordo”. Mais de metade dos respondentes optou por “concordo” nas afirmações “ Na minha escola, discutimos sobre atividades de educação não formal” (62%, 65 professores), “Na minha escola, desenvolvem-se trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos” (50%, 53 professores), “ Na minha escola, discutimos as nossas práticas de avaliação” (58%, 61 professores), “ Posso confiar nos meus colegas” (50%, 53 professores) e “ Na minha escola, existe o propósito comum no sentido de um desempenho de qualidade que é partilhado por todos os colegas” (54%, 57 professores).
- A segunda maior frequência assinalou-se na opção “concordo totalmente” nas afirmações “Os meus colegas são fáceis de abordar” (37%, 39 professores), “Na minha escola, partilhamos ideias e materiais” (33%, 35 professores), “Na minha escola, discutimos sobre atividades de educação não formal” (19%, 20 professores), “Na minha escola, desenvolvem-se trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos” (36%, 38 professores), “Posso confiar nos meus colegas” (31%, 33 professores) e “Na minha escola, existe o propósito comum no sentido de um desempenho de qualidade que é partilhado por todos os colegas” (29%, 30 professores).
- A opção “concordo totalmente” teve maior expressão nas afirmações “Os meus colegas são fáceis de abordar” e “Na minha escola, desenvolvem-se trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos”.
- O valor conjunto das opções “discordo” e “discordo totalmente” apresenta um valor percentual residual de respostas, à exceção das afirmações “Existe disponibilidade no horário para discutir a preparação das aulas” e “As reuniões do grupo de ano são importantes para o meu trabalho docente no âmbito do Projeto Mochila Leve” com 30% (32 docentes no conjunto das duas opções) e 21% (22 docentes), respetivamente.

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

2º CEB

- O valor percentual é mais elevado na opção “concordo”, excetuando as afirmações “Na minha escola os professores trabalham em conjunto “ e “Na minha escola, discutimos sobre atividades de educação não formal” que apresentaram mais respostas na opção “às vezes concordo, às vezes discordo” e a afirmação “Na minha escola, partilhamos ideias e materiais” que apresentou o mesmo valor quer na opção “concordo” quer na opção “às vezes concordo, às vezes discordo”.
- De registar os maiores valores de 52% (14 professores) de respostas “concordo” na afirmação “Na minha escola, desenvolvem-se trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos” e os 48% (13 professores) de respostas “concordo” na afirmação “As reuniões do grupo de ano são importantes para o meu trabalho docente no âmbito do Projeto Mochila Leve”.
- Em todas as afirmações, os valores menores registaram-se na opção “discordo totalmente”.
- Nas afirmações “Na minha escola, partilhamos ideias e materiais”, “Na minha escola, desenvolvem-se trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos” e “Na minha escola, discutimos as nossas práticas de avaliação”, não houve registo de respostas nas opções “discordo” e “discordo totalmente”.
- Ainda de registar, as maiores percentagens de resposta dos professores a concordar completamente nas afirmações “Na minha escola, partilhamos ideias e materiais” (26%, 7 professores) e “Na minha escola, desenvolvem-se trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos” (30%, 8 professores).

Horas/semana de trabalho colaborativo

1º CEB

- Poder-se-á inferir que os docentes procuraram desenvolver trabalho pedagógico colaborativo com pares integrados no Projeto Mochila Leve, primeiramente com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade, posteriormente com colegas de outros anos de escolaridade, sendo menos expressiva a procura interativa com pares do mesmo ano de escolaridade mas não integrados no PML.

SECÇÃO IV - Promoção do trabalho colaborativo

Nesta secção pretende-se recolher a opinião dos participantes sobre o tipo de orientação do trabalho docente na escola: se de natureza mais individual ou se de orientação mais coletiva do trabalho. Integra, também, três questões sobre horas por semana de trabalho colaborativo.

1º CEB

Natureza individual do trabalho

O domínio “Individual de trabalho” agrega seis subquestões: 28.1. *Na minha escola as relações de trabalho caracterizam-se pelo individualismo*, 28.6. *No horário não estão previstos tempos comuns para discutir assuntos profissionais*, 28.10. *Sinto-me desiludido com os meus colegas*, 28.11. *É difícil articular em trabalho de projeto com o grupo de ano por não se encontrar no Projeto Mochila Leve*, 28.14. *É difícil articular as práticas de avaliação com o grupo de ano por não participarem no Projeto Mochila Leve* e 28.16. *Sou encorajado/a a tomar decisões sobre como ensinar*.

Na subquestão 28.1. sobre individualismo (Figura 55), os maiores números de respostas registaram-se nas opções “discordo” e “discordo totalmente” com 37 e 30 docentes, respetivamente, sendo também de mencionar os 29 docentes que responderam “às vezes concordo, às vezes discordo”.

Quanto à subquestão 28.6. sobre a existência de tempos comuns no horário para discussão de assuntos profissionais, na distribuição por frequência, o número de respostas assinalou-se entre os 15 docentes na opção “concordo totalmente” e os 27 na opção “concordo”, sendo também de indicar os 24 na opção “discordo” e os 19 na opção “discordo totalmente”. As situações entre agrupamentos eram, assim, díspares como se pode verificar na Figura 56.

Na subquestão 28.10., verificou-se que a maioria dos docentes considerou não estar desiludida com os seus colegas e que quase metade dos respondentes discordou totalmente com a afirmação apresentada.

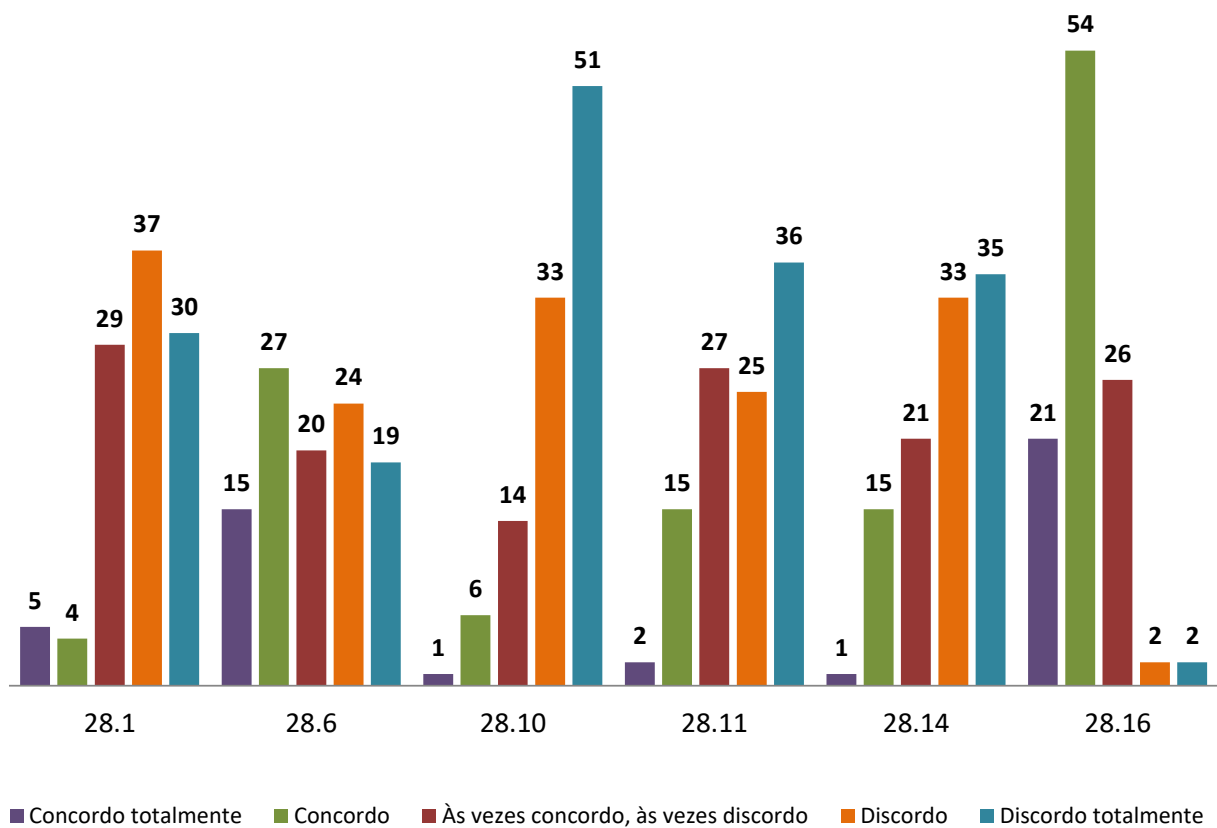
Relativamente à dificuldade de articulação em trabalho de projeto com o grupo de ano por não se encontrar no Projeto Mochila Leve (subquestão 28.11), 36 docentes discordaram totalmente, 25 discordaram, 27 às vezes concordaram, às vezes discordaram e 15 concordaram. Apenas 2 docentes concordaram totalmente.

Verifica-se na subquestão 28.14 um comportamento semelhante à subquestão anterior na distribuição com 35 docentes a discordar totalmente, 33 a discordar, 21 a concordar e a discordar às vezes e 15 a concordar. Apenas 1 docente concorda totalmente.

Quanto à afirmação presente na subquestão 28.16. “Sou encorajado/a a tomar decisões sobre como ensinar”, mais de metade dos docentes concordou e 21 docentes concordaram totalmente, sendo também de mencionar os 26 docentes que responderam “às vezes concordo, às vezes discordo”. Apenas 2 docentes discordaram e outros 2 discordaram totalmente.

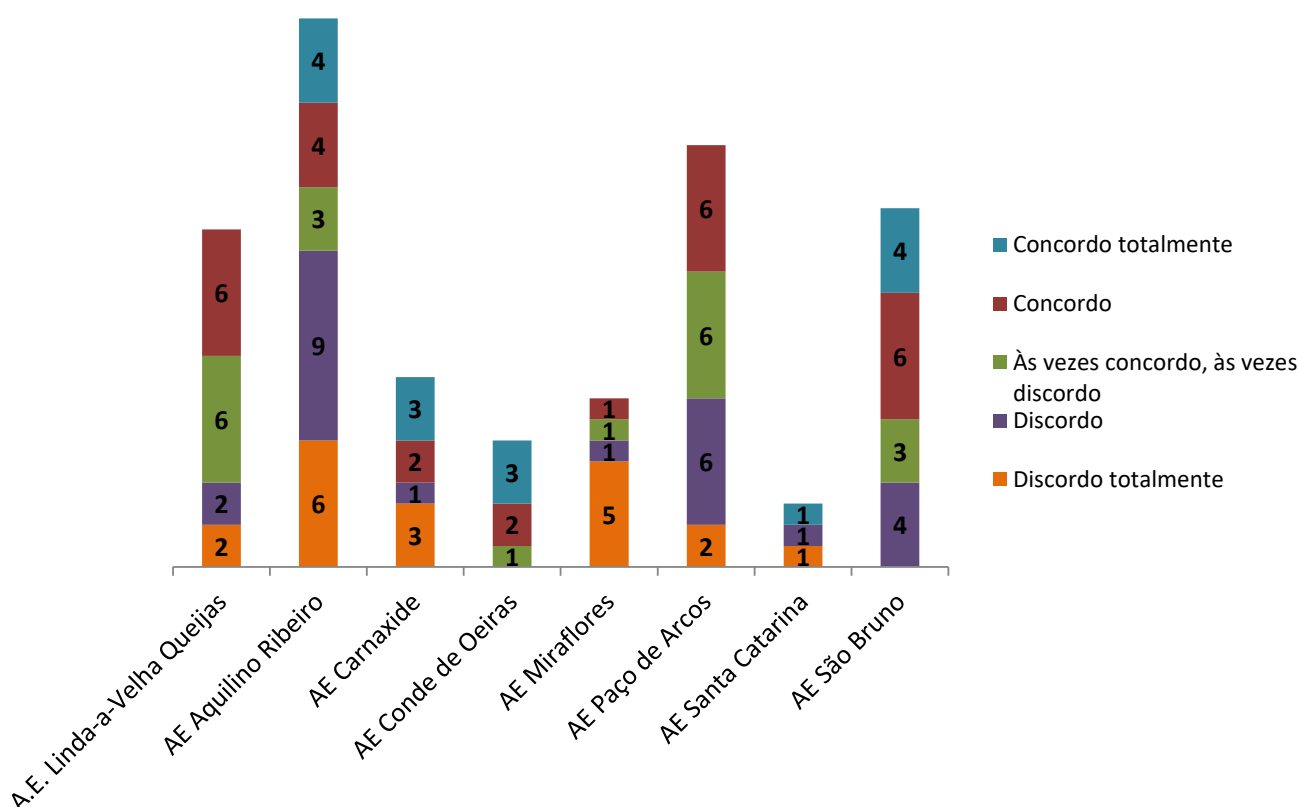
No domínio da “Promoção do trabalho colaborativo” – Individual de trabalho, os números de respostas mais expressivos revelaram que cerca de metade dos docentes dos agrupamentos, em análise, não se sentiram desiludidos com os seus colegas e sentiram-se encorajados a tomar decisões sobre como ensinar.

Figura 55. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Natureza individual do trabalho” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Figura 56. Participantes do 1º CEB (Nº) por agrupamento na subquestão 28.6. e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Orientação coletiva do trabalho

Este domínio é composto por dez subquestões: 28.2. *Existe disponibilidade no horário para discutir a preparação das aulas*, 28.3. *Na minha escola os professores trabalham em conjunto*, 28.4. *Os meus colegas eram fáceis de abordar*, 28.5. *Na minha escola, partilhamos ideias e materiais*, 28.7. *As reuniões do grupo de ano eram importantes para o meu trabalho docente no âmbito do Projeto Mochila Leve*, 28.8. *Na minha escola, discutimos sobre atividades de educação não formal*, 28.9. *Na minha escola, desenvolvem-se trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos*, 28.12. *Na minha escola, discutimos as nossas práticas de avaliação*, 28.13. *Posso confiar nos meus colegas* e 28.15. *Na minha escola, existe o propósito comum no sentido de um desempenho de qualidade que é partilhado por todos os colegas*.

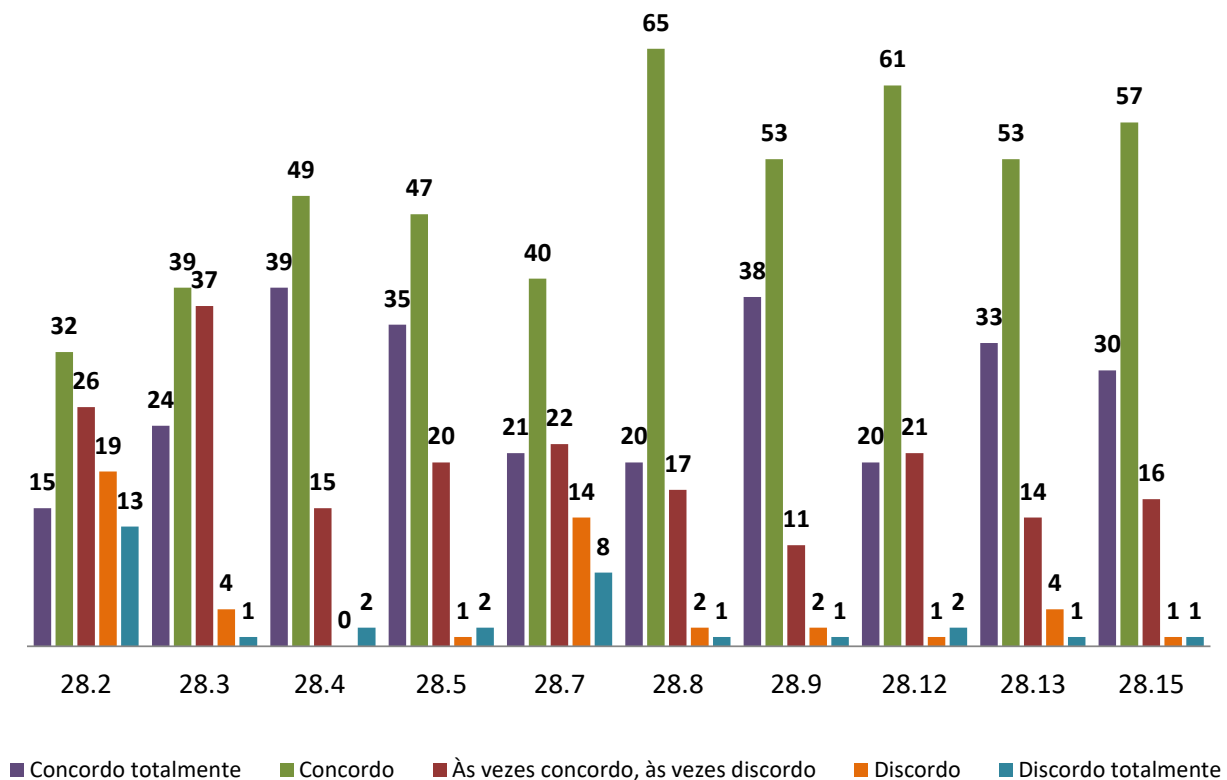
Analisando as dez subquestões e a Figura 57 observou-se que em todas as subquestões o maior número de respostas se verificou na opção de escala “concordo”. Nas subquestões 28.4., 28.5., 28.8., 28.9., 28.13. e 28.15., a segunda maior frequência assinalou-se na opção “concordo totalmente”, embora na 28.8. haja uma diferença de 45 respondentes entre estas duas opções.

Mais de metade dos respondentes optou por “concordo” nas subquestões 28.8., 28.9., 28.12., 28.13. e 28.15.

A opção “concordo totalmente” teve maior expressão nas subquestões 28.4. “Os meus colegas eram fáceis de abordar” e 28.9. “Na minha escola, desenvolvem-se trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos”.

As opções de escala “discordo” e “discordo totalmente” apresentam um número residual de respostas, à exceção das subquestões 28.2. “Existe disponibilidade no horário para discutir a preparação das aulas” e 28.7. “As reuniões do grupo de ano eram importantes para o meu trabalho docente no âmbito do Projeto Mochila Leve” com 32 e 22 docentes, respetivamente.

Figura 57. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Orientação coletiva do trabalho” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

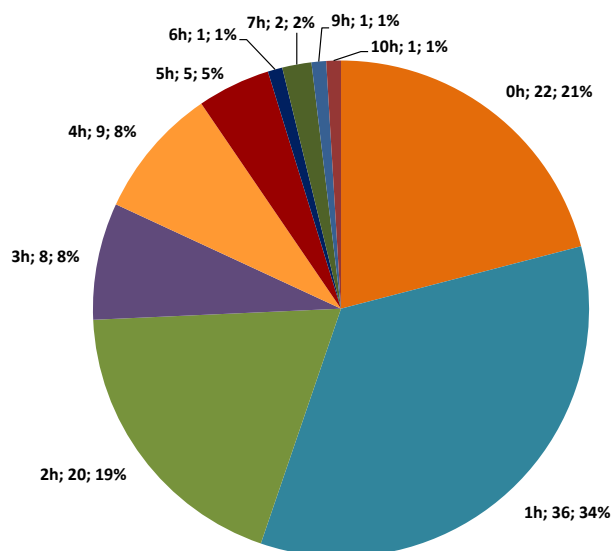
Horas/semana de trabalho colaborativo

Relativamente à questão 29 e ao número de horas semanais aproximado que cada docente despendeu para trabalho pedagógico colaborativo (partilha de planificações, experiências pedagógicas e reflexão das práticas) com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve, observou-se que 34% dos respondentes despenderam uma hora (36 docentes), seguido de 21% que não gastou qualquer tempo (22 docentes) e de 19% (20 docentes) que ocupou duas horas (Figura 58).

De registar os oito docentes que gastaram, em média, três horas por semana, os nove docentes que ocuparam quatro horas e os cinco docentes que despenderam cinco horas em trabalho pedagógico

colaborativo com os seus pares de ano integrados no PML. Acima das cinco horas, a frequência de respostas foi residual.

Figura 58. Participantes do 1º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despende para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de GRUPO DE ANO de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 1ª Aplicação 2019/2020

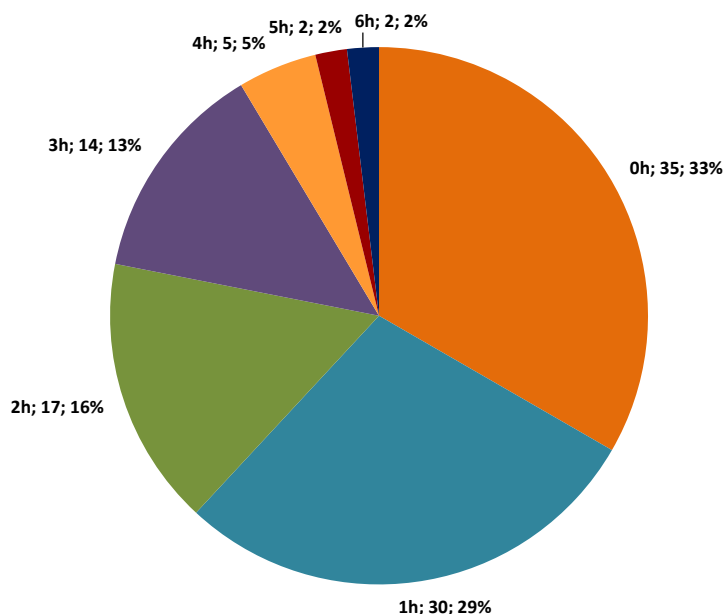


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Quanto à questão 30 e ao número de horas semanais aproximado que cada docente despendeu para trabalho pedagógico (partilha de planificações, experiências pedagógicas e reflexão das práticas) com os seus colegas de outros anos de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve, observou-se na Figura 59 que 33% dos respondentes não gastou qualquer tempo (35 docentes), seguido de 29% que despendeu uma hora (30 docentes) e de 16% (17 docentes) que ocupou duas horas.

Ainda de mencionar os 13% que despenderam três horas (14 docentes) e os 5% que gastaram, em média, quatro horas. A frequência de respostas para as cinco e seis horas foram residuais com dois docentes em cada uma das opções. Não houve qualquer registo de docente que tenha respondido acima das seis horas.

Figura 59. Participantes do 1º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despende para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de outros anos de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 1ª Aplicação 2019/2020



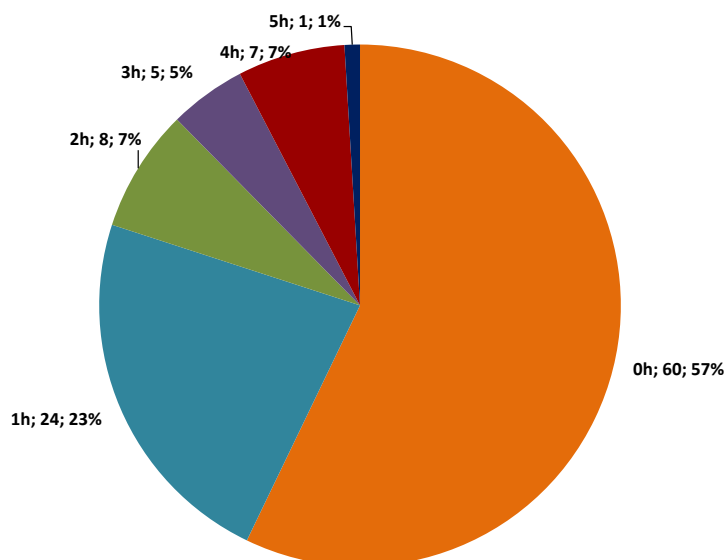
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

De acordo com a Figura 60 relativa à questão 31 e ao número de horas semanais aproximado que cada docente despendeu para trabalho pedagógico colaborativo (partilha de planificações, experiências pedagógicas e reflexão das práticas) com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade não integrados no Projeto Mochila Leve, mais de metade dos respondentes não gastou qualquer tempo (60 docentes), seguido de 23% (24 docentes) que despendeu uma hora (36 docentes) e de 7% que ocupou duas e quatro horas do seu tempo letivo (oito e sete docentes, respetivamente).

De referir também os 5% (cinco docentes) que gastaram, em média, três horas e apenas 1% que despendeu cinco horas (um professor). Não houve registo de respostas acima das cinco horas.

Da análise das Figuras 14, 15 e 16, poder-se-á inferir que os docentes procuraram desenvolver trabalho pedagógico colaborativo com pares integrados no Projeto Mochila Leve, primeiramente com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade, posteriormente com colegas de outros anos de escolaridade, sendo menos expressiva a procura interativa com pares do mesmo ano de escolaridade mas não integrados no PML.

Figura 60. Participantes do 1º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente depende para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade não integrados no Projeto Mochila Leve. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

Natureza individual do trabalho

O domínio “Individual de trabalho” é composto por seis subquestões: 28.1. *Na minha escola as relações de trabalho caracterizam-se pelo individualismo*, 28.6. *No horário não estão previstos tempos comuns para discutir assuntos profissionais*, 28.10. *Sinto-me desiludido com os meus colegas*, 28.11. *É difícil articular em trabalho de projeto com o grupo de ano por não se encontrar no Projeto Mochila Leve*, 28.14. *É difícil articular as práticas de avaliação com o grupo de ano por não participarem no Projeto Mochila Leve* e 28.16. *Sou encorajado/a a tomar decisões sobre como ensinar* (Figura 61).

Na subquestão 28.1. referente à caracterização das relações de trabalho pelo individualismo, o maior número de respostas verificou-se nas opções 3 e 2 com 11 docentes, cada uma.

Na subquestão 28.6. relacionada com tempos comuns previstos no horário para discutir assuntos profissionais, as opiniões já divergiram, registando-se 2 docentes a concordar completamente, 7 a concordar, 5 a concordar e a discordar às vezes, 7 a discordar e 6 a discordar completamente.

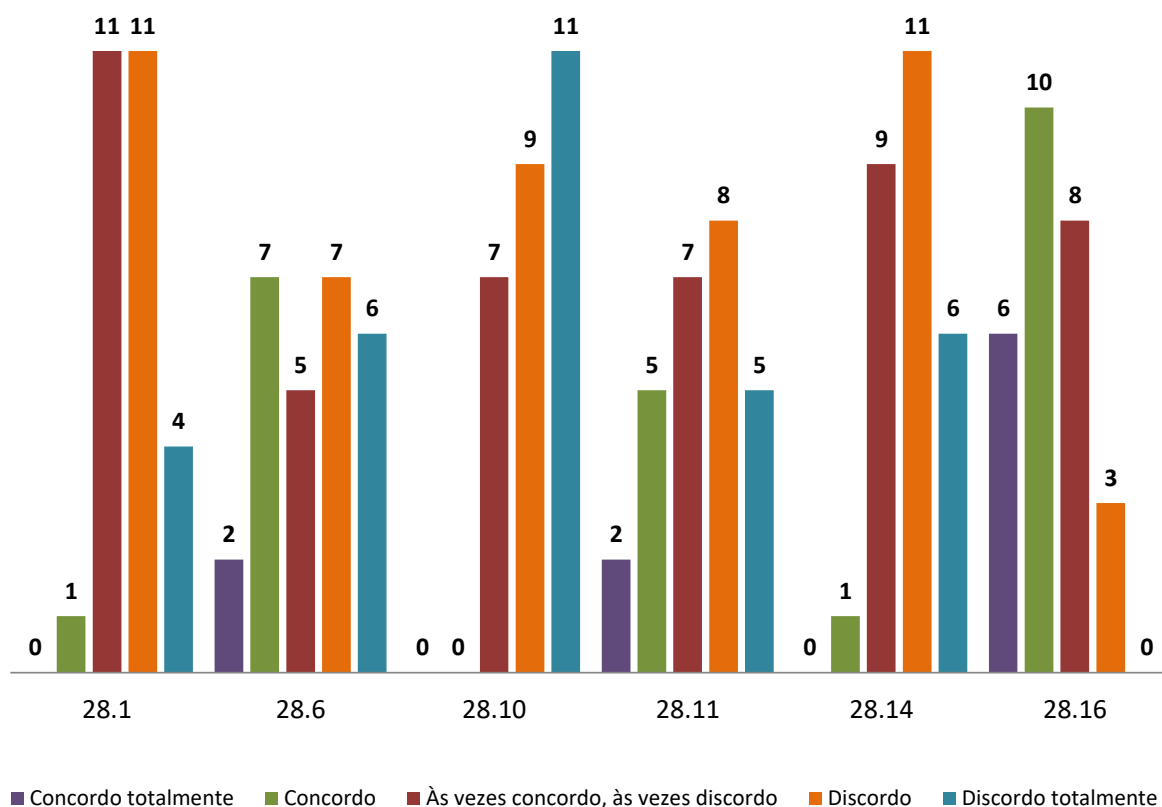
Quanto à subquestão 28.10., os docentes não consideram estar desiludidos com os seus colegas, não havendo registos de respostas nas opções 4 e 5.

Na subquestão 28.11., as opiniões também foram diferenciadas, pois é passível de estar relacionado com as práticas docentes e com a cultura organizacional o facto de ser ou não difícil de articular em trabalho de projeto com o grupo de ano por não se encontrar no Projeto Mochila Leve.

Na subquestão 28.14. relativa à dificuldade de articular as práticas de avaliação com o grupo de ano por não participarem no Projeto Mochila Leve, 11 docentes discordaram e 6 docentes discordaram completamente, mas ainda há registo de 9 docentes que às vezes concordaram, às vezes discordaram.

Por fim, na subquestão 28.16., 10 docentes concordaram que eram encorajados a tomar decisões sobre como ensinar e apenas 3 discordaram.

Figura 61. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Promoção do trabalho colaborativo” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Orientação coletiva do trabalho

Este domínio integra dez subquestões: 28.2. *Existe disponibilidade no horário para discutir a preparação das aulas*, 28.3. *Na minha escola os professores trabalham em conjunto*, 28.4. *Os meus colegas eram fáceis de abordar*, 28.5. *Na minha escola, partilhamos ideias e materiais*, 28.7. *As*

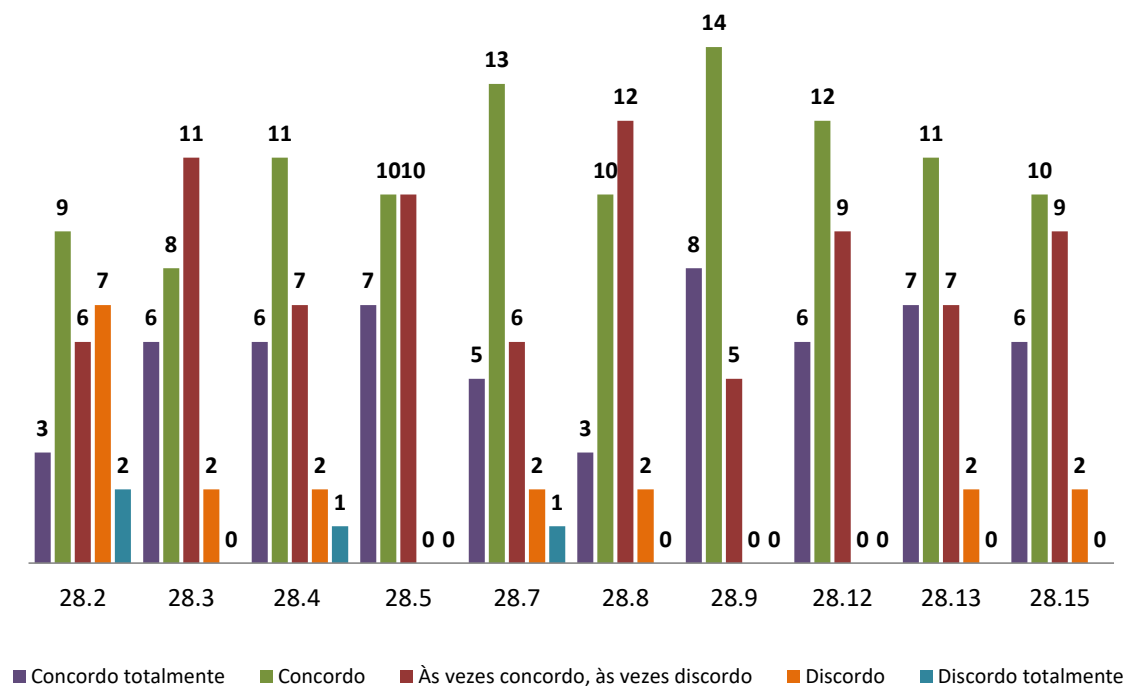
reuniões do grupo de ano eram importantes para o meu trabalho docente no âmbito do Projeto Mochila Leve, 28.8. Na minha escola, discutimos sobre atividades de educação não formal, 28.9. Na minha escola, desenvolvem-se trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos, 28.12. Na minha escola, discutimos as nossas práticas de avaliação, 28.13. Posso confiar nos meus colegas e 28.15. Na minha escola, existe o propósito comum no sentido de um desempenho de qualidade que é partilhado por todos os colegas.

Em termos gerais, e observando visualmente a Figura 62, as opiniões convergiram para as opções “4 – concordo”, “3 – às vezes concordo, às vezes discordo” e “5 – concordo totalmente”.

As subquestões que revelaram maior concordância foram as 28.9. sobre desenvolvimento de trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos e 28.7. sobre o facto das reuniões do grupo de ano serem importantes para o trabalho docente no âmbito do PML com 14 e 13 docentes a concordar, respetivamente.

Apenas de destacar na subquestão 28.2. relativa à disponibilidade no horário para discutir a preparação das aulas com 7 docentes a discordar.

Figura 62. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Orientação coletiva do trabalho” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020



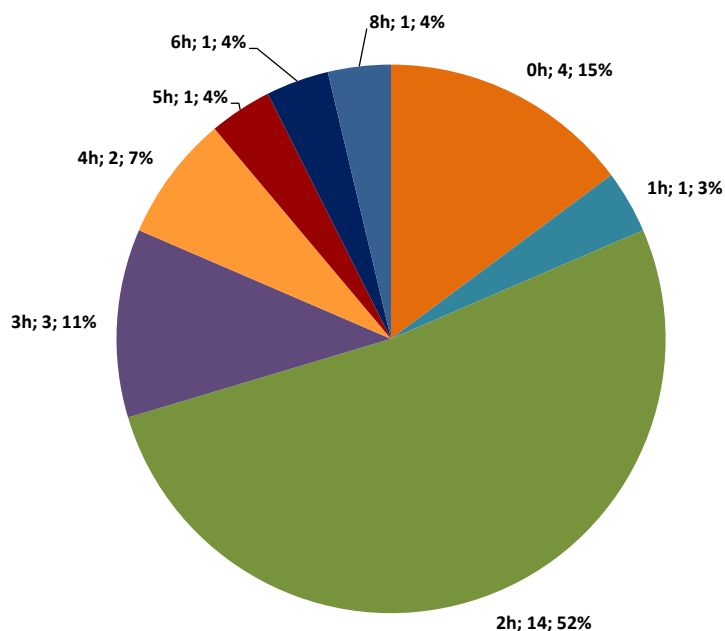
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Horas/semana de trabalho colaborativo

De acordo com a Figura 63, a maioria dos docentes (52%, 14 docentes) referiu despende 2 horas semanais para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. Por sua vez, foram residuais os números de

docentes que despenderam de 5 a 8 horas de trabalho pedagógico colaborativo (4%, correspondente a 1 docente). Ainda de realçar 15% (4 docentes) que não despendeu qualquer hora.

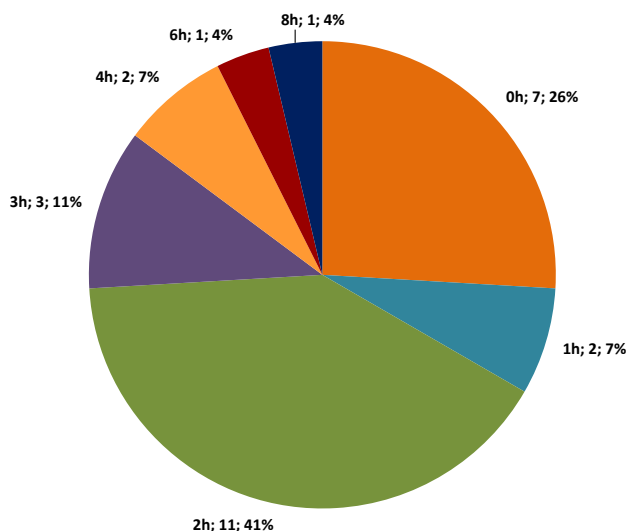
Figura 63. Participantes do 2º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despende para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Em relação ao número de horas semanais aproximado que cada docente despendeu para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de outros anos de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve (Figura 64), 41% (11 docentes) despenderam 2 horas e 26% (7 docentes) não despenderam qualquer hora. Registaram-se respostas residuais para mais de 6 horas (4%, correspondente a apenas 1 docente).

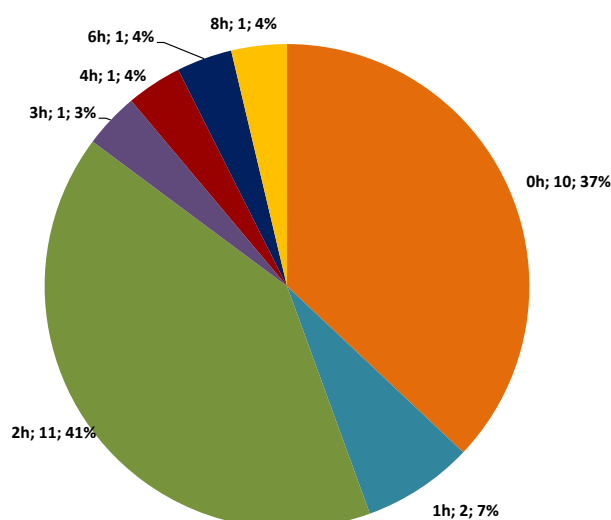
Figura 64. Participantes do 2º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despende para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de outros anos de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

No que concerne o número de horas semanais aproximado que cada docente despende para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade não integrados no Projeto Mochila Leve (Figura 65), 41% (11 docentes) referiu despende 2 horas, 37% (10 docentes) não despendeu qualquer hora e acima das 4 horas observaram-se respostas residuais (4%, correspondente a 1 docente).

Figura 65. Participantes do 2º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despende para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade não integrados no Projeto Mochila Leve. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de monitorização

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Destaques

Secção V

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM NO LOCAL DE TRABALHO E COM O CONTEXTO NÃO-FORMAL PROMOVIDO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oportunidades de aprendizagem no local de trabalho

- De acordo com dados recolhidos na 1ª Aplicação do questionário, no 1º CEB, as oportunidades de aprendizagem de natureza mais individual, como *tenho sempre a oportunidade de aprender algo de novo e o meu trabalho exige uma atualização constante* obtiveram um nível de concordância elevado (respetivamente “concordo” N=51; “concordo muito” N=42; e “concordo” N=50; “concordo muito” N=51).
- Na afirmação, *os professores não integrados no Programa Mochila Leve demonstram interesse em conhecer como funciona o programa* obteve menor concordância (concordo=39 e “concordo muito” N=6). No entanto, a afirmação de que “os professores preocupam-se com a sua formação no sentido de dar resposta aos desafios da escola” obteve um índice de concordância elevado (“concordo” N= 58; concordo muito” = 35), sugerindo uma dimensão coletiva de aprendizagem e desenvolvimento profissional no contexto de trabalho.
- Relativamente ao 2º CEB, o comportamento das respostas foi semelhante, exceto na afirmação *a interação com a oferta educativa promovida pelo Oeiras Educa é fundamental para diversificar as minhas práticas pedagógicas*, onde o nível de discordância foi mais elevado (às vezes concordo, às vezes discordo” N=15).

Oportunidades de aprendizagem com o contexto não-formal promovidos pelo programa complementar Oeiras Educa

1º CEB

- 61 participantes “concordam” (63%) e 34 “concordam muito” (35%) que *há oportunidades para desenvolver um trabalho criativo ao participar no Oeiras Educa*; 60 inquiridos “concordam” (62%), enquanto 28 “concordam muito” (29%) que *a interação com a oferta educativa promovida pelo Oeiras Educa é fundamental para diversificar as práticas pedagógicas*.

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

- *As propostas do Oeiras Educa complementam as práticas interdisciplinares que promovo em aula* também obtiveram um nível elevado de concordância por parte dos participantes (61 concordam – 63%).
- A maioria dos professores - 60 (62%) e 62 (64%) respetivamente - também concordou que *os alunos estão mais recetivos para a aprendizagem quando participam em atividades promovidas pelo Oeiras Educa* e que *participar em visitas de estudo pelo Oeiras Educa promove a literacia científica dos alunos*.
- 17 professores do 1º CEB e 15 do 5º Ano não realizaram nenhuma visita de estudo, no entanto a maioria dos professores realizou entre 1 a 3 visitas de estudo com o programa Oeiras Educa.

2º CEB

- Relativamente ao grupo de docentes do 5º Ano, o comportamento de respostas manteve-se semelhante, exceto na afirmação *as propostas do Oeiras Educa complementam as práticas interdisciplinares que promovo em aula*, na qual se observa menor índice de concordância (9 “concordam” - 10% e 5 “concordam muito” - 6%), o que pode revelar menor satisfação pessoal entre os participantes do 5º Ano com a contribuição do programa Oeiras Educa.
- Relativamente às áreas temáticas das visitas de estudo marcadas pelos professores, destacaram-se como preferenciais as áreas de Ambiente e Sustentabilidade, de Ciência e Tecnologia e de História e Património.
- Foi também pedido aos participantes que indicassem o que podia ser melhorado no programa Oeiras Educa para que fosse ao encontro das necessidades curriculares e didáticas e que promovesse as competências essenciais nos seus alunos. A maioria dos participantes (57 – 59%) não fez sugestões de melhoria e dos que fizeram, destacou-se (24 – 25%) a proposta de aumentar/repetir atividades esgotadas.

SECÇÃO V - Oportunidades de aprendizagem no local de trabalho e com o contexto não-formal promovido pela CMO

Nesta secção, pretende-se recolher a opinião dos participantes sobre como identificam as oportunidades de aprendizagem no contexto de trabalho: se de *natureza mais individual* ou mais *coletiva*. Serão consideradas, também, as oportunidades de aprendizagem promovidas pelo contexto *não formal*, através do programa Oeiras Educa desenvolvido pela Câmara de Oeiras.

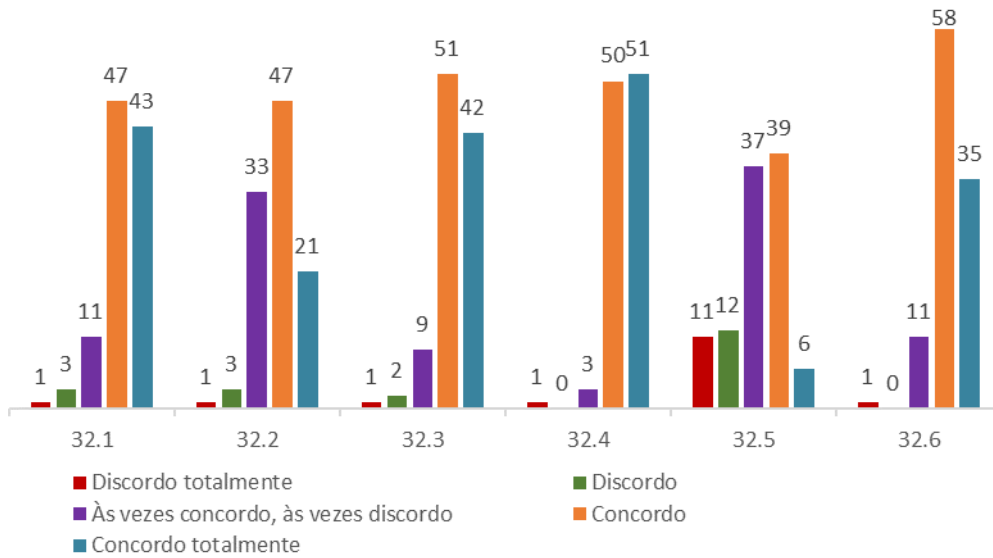
Oportunidades de aprendizagem no local de trabalho

1º CEB

Este domínio é composto pela questão 32, onde os professores foram solicitados a dar o seu grau de concordância/discordância em 6 itens, sendo que, 32.1. *Na minha escola há oportunidades para desenvolver um trabalho criativo*; 32.2. *Na minha escola, dá-se ênfase às aptidões individuais*; 32.3. *Tenho sempre a oportunidade para aprender algo de novo*; 32.4. *O meu trabalho exige uma atualização constante* descrevem oportunidades de aprendizagem mais individuais, enquanto os itens 32.5. *Os professores não integrados no Projeto Mochila Leve demonstram interesse em conhecer como funciona o programa* e 32.6. *Na minha escola, os professores preocupam-se com a sua formação no sentido de dar resposta aos desafios da escola*, integram oportunidades de aprendizagem de natureza mais coletiva.

Na Figura 66, observou-se que, em média, mais de 50% dos 105 participantes concordou que existem oportunidades de aprendizagem no contexto de trabalho. As oportunidades de aprendizagem de natureza mais individual, como “tenho sempre a oportunidade de aprender algo de novo” e “o meu trabalho exige uma atualização constante” obtiveram um nível de concordância elevado (respetivamente item 32.3: “concordo” N=51; “concordo muito” N=42; e 32.4: “concordo” N=50; concordo muito =51), assim como, o item 32.5 “Os professores não integrados no Projeto Mochila Leve demonstram interesse em conhecer como funciona o programa” obteve menor concordância (concordo=39 e “concordo muito”=6). No entanto, a afirmação de que “os professores preocupam-se com a sua formação no sentido de dar resposta aos desafios da escola” alcançou um índice de concordância elevado (item 32.6: “concordo” N= 58; concordo muito” = 35), sugerindo uma dimensão coletiva de aprendizagem e desenvolvimento profissional no contexto de trabalho.

Figura 66. Participantes do 1º CEB (Nº) por oportunidades de aprendizagem no contexto de trabalho” e por opção de resposta em escala. 2019/2020

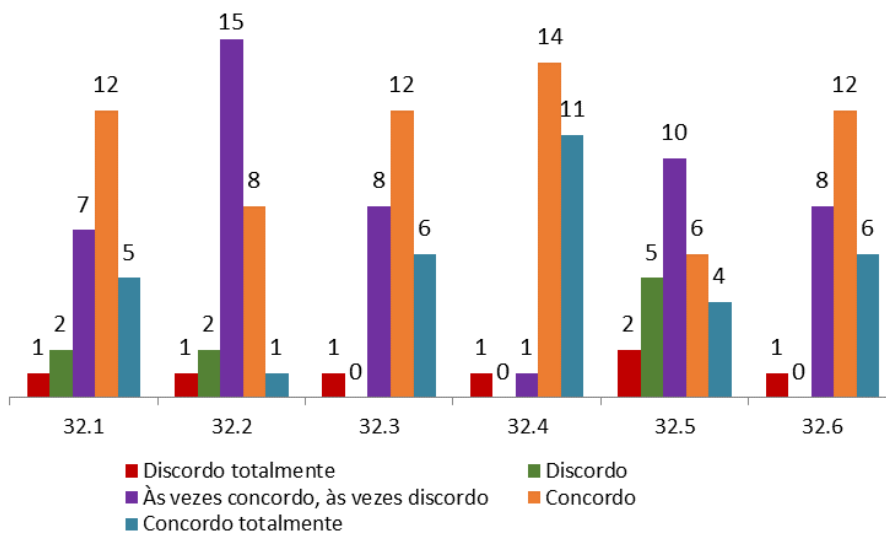


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º Ciclo – 5º Ano

Relativamente ao 2º CEB, entre os 27 participantes, o comportamento das respostas foi semelhante nos mesmos itens referidos no 1º CEB, como apresenta a Figura 67, exceto no item 32.2 “A interação com a oferta educativa promovida pelo Oeiras Educa é fundamental para diversificar as minhas práticas pedagógicas”, onde o nível de discordância foi mais elevado (às vezes concordo, às vezes discordo” N=15).

Figura 67. Participantes do 5º Ano (Nº) por oportunidades de aprendizagem no contexto de trabalho” e por opção de resposta em escala. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

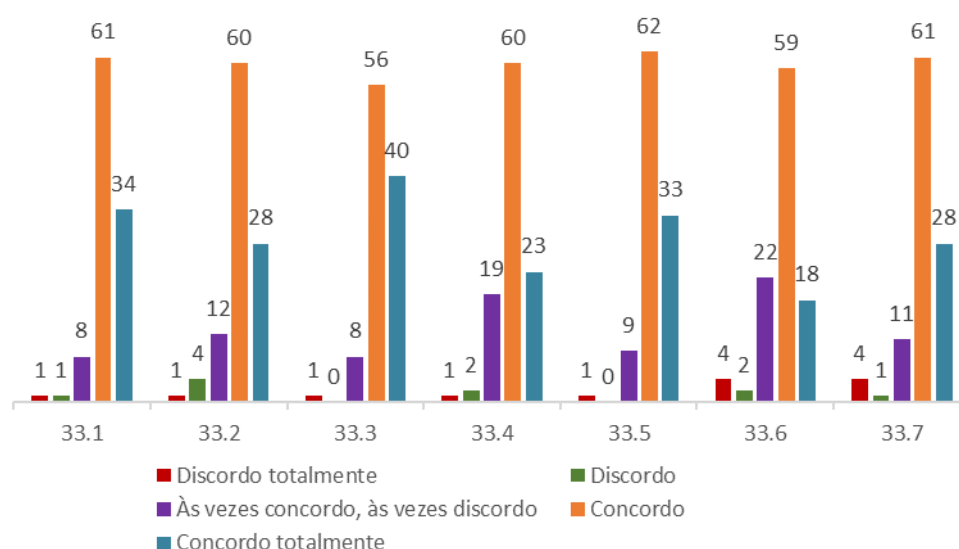
Oportunidades de aprendizagem com o contexto não-formal promovidos pelo programa complementar Oeiras Educa

1º CEB

Este domínio é composto pela questão 33, com 7 itens. 61 participantes concordam e 34 concordam muito *que há oportunidades para desenvolver um trabalho criativo ao participar no Oeiras Educa* (item 33.1); e 60 inquiridos concordam, enquanto 28 concordam muito *que a interação com a oferta educativa promovida pelo Oeiras Educa é fundamental para diversificar as práticas pedagógicas* (item 33.2). Os itens 33.3. *Promover visitas de estudo pelo Oeiras Educa é uma estratégia importante para um ensino inovador*; 33.6. *As propostas do Oeiras Educa satisfazem as minhas necessidades em termos de oferta educativa*; 33.7. *As propostas do Oeiras Educa complementam as práticas interdisciplinares que promovo em aula*, também obtiveram um nível elevado de concordância por parte dos participantes, conforme revela a Figura 68.

A maioria dos professores - 60 e 62 respetivamente - também concordou *que os alunos estão mais recetivos para a aprendizagem quando participam em atividades promovidas pelo Oeiras Educa* (33.4.) e *que participar em visitas de estudo pelo Oeiras Educa promove a literacia científica dos alunos* (33.5).

Figura 68. Participantes do 1º CEB (Nº) por oportunidades de aprendizagem com o contexto não-formal Oeiras Educa” e por opção de resposta em escala. 2019/2020

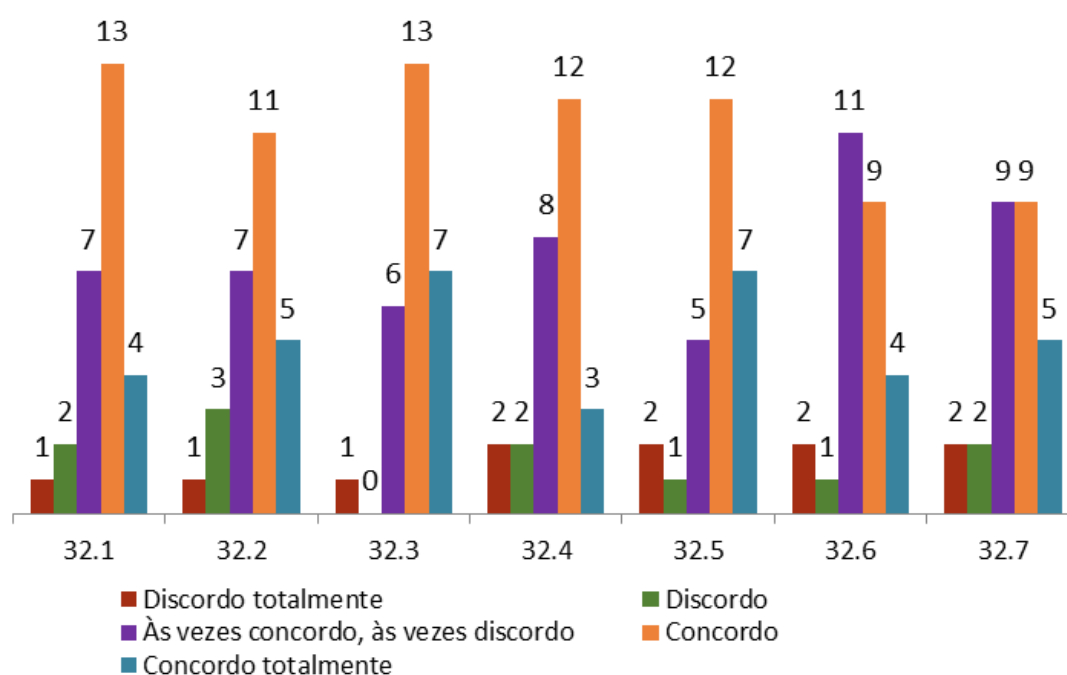


Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º Ciclo – 5º Ano

Relativamente aos participantes do 5º Ano (Figura 69), o cenário de respostas foi semelhante, exceto nos itens 32.6 *As propostas do Oeiras Educa satisfazem as minhas necessidades em termos de oferta educativa* e 32.7 *As propostas do Oeiras Educa complementam as práticas interdisciplinares que promovo em aula*, onde foi menor o índice de concordância, o que pode revelar menor satisfação pessoal entre os participantes do 5º Ano com a contribuição do programa Oeiras Educa.

Figura 69. Participantes do 5º Ano (Nº) por “oportunidades de aprendizagem no contexto não-formal Oeiras Educa” e por opção de resposta em escala. 2019/2020



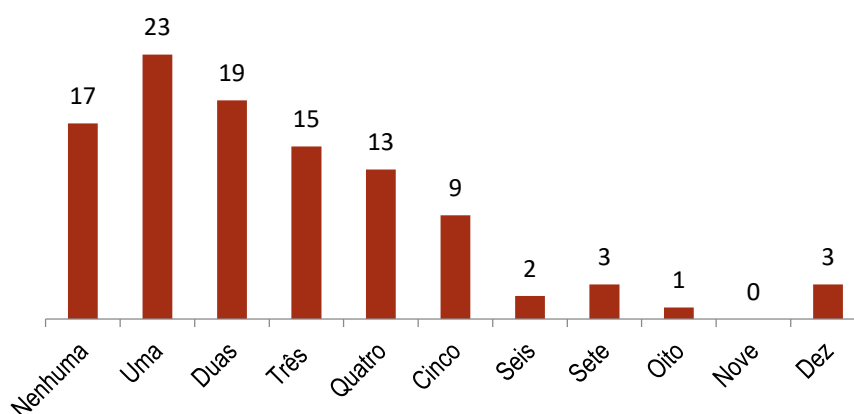
Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Visitas de estudo realizadas e respetivas temáticas

1º CEB

Na questão 34, foi solicitado aos participantes (N=105) que identificassem quantas visitas de estudo fizeram com o programa Oeiras Educa. Na Figura 70 observou-se que 17 professores não realizaram nenhuma visita de estudo, no entanto, a maioria dos professores realizou entre 1 e 3 visitas de estudo com o programa Oeiras Educa.

Figura 70. Participantes do 1º CEB (Nº) por “número visitas de estudo com o programa Oeiras Educa”. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Neste domínio, os participantes ainda indicaram as áreas temáticas em que marcaram as suas visitas de estudo (questão 35). Na Tabela 25, destacaram-se as áreas de Ambiente e sustentabilidade, de Ciência e Tecnologia e de História e Património como as preferenciais para as visitas de estudo.

Tabela 25. Participantes 1º CEB por frequência de AF. 1º CEB. 2019/2020

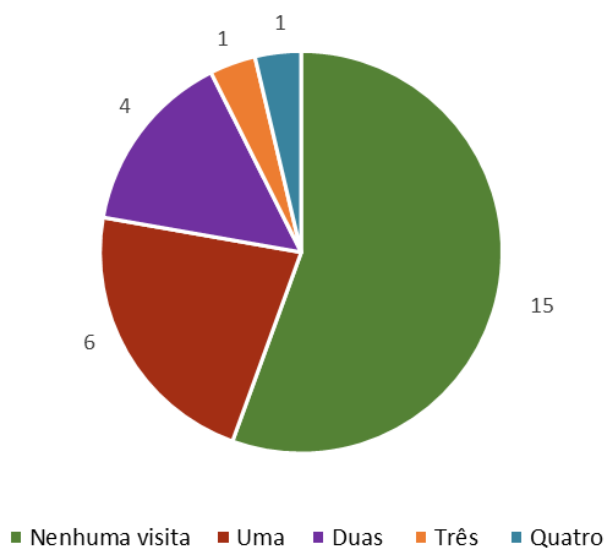
Áreas temáticas das AF	N
Ambiente e sustentabilidade	81
Ciência e tecnologia	62
História e património	65
Sociedade e cidadania	60
Saúde e bem-estar	44
Artes performativas	43
Artes visuais	37

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º Ciclo – 5º Ano

De acordo com a Figura 71, no grupo dos 27 professores do 5º Ano, a maioria dos professores (N=15) não realizou nenhuma visita pelo programa Oeiras Educa.

Figura 71. Participantes do 5º Ano (Nº) por “número visitas de estudo do programa Oeiras Educa” e por opção de resposta em escala. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Segundo a Tabela 26, a Ação de Formação que registou mais participantes foi Ambiente e Sustentabilidade (12), seguida de Artes Visuais (9).

Tabela 26. Participantes 1º CEB por frequência de AF. 2º CEB. 2019/2020

Áreas temáticas das AF - 5º Ano	N
Ambiente e sustentabilidade	12
Artes visuais	9
História e património	9
Sociedade e cidadania	9
Ciência e tecnologia	8
Saúde e bem-estar	7
Artes performativas	7

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Melhorias para o programa Oeiras Educa

1º CEB

Foi também pedido aos participantes que indicassem o que poderia ser melhorado no programa Oeiras Educa para que fosse ao encontro das necessidades curriculares e didáticas e que promovesse as competências essenciais nos seus alunos (questão 36). A Figura 72 revela que a

maioria dos participantes (57) não fez sugestões de melhoria. Entre os que fizeram sugestões, há uma que se destaca, com 24 referências, relativamente a “aumentar/repetir atividades esgotadas”.

Figura 72. Participantes do 1º CEB (Nº) por “sugestões de melhoria do programa Oeiras Educa”. 2019



Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB - 5º Ano

Relativamente ao grupo de 27 participantes do 2º CEB, 14 inquiridos não fizeram nenhuma sugestão acerca do programa Oeiras Educa. Entre os restantes professores, houve algumas sugestões no sentido de se realizar “*mais debates e palestras nas escolas*”; ter “*uma oferta ainda mais diversificada, com mais vagas por sessão*”; “*ter mais visitas de contexto prático e científico*”; promover maior dinamização de “*ações direcionadas aos alunos (os perigos da internet; o excesso de horas no telemóvel...)*” e também “*na área de robótica e programação*”.

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Destaques

Secção VI

COMENTÁRIOS ADICIONAIS

1ºCEB

Da análise das respostas dos 69 professores (66%) que deixaram o seu comentário pessoal sobre este ano de experiência como o PML, destacam-se alguns aspetos:

- Entre os 69 comentários apresentados, 66 participantes expressaram claramente a sua satisfação com a experiência vivida no PML, como exemplificam os seguintes excertos:

“Trabalhar sem livros tem sido uma mais valia quer para mim quer para os meus alunos porque temos feito uma aprendizagem mútua (eu aprendo com eles e eles comigo); todos os dias fazemos novas descobertas; a aprendizagem torna-se mais lúdica e aliciante para todos.”

“O projeto é muito interessante, o uso de novas metodologias veio tornar o ensino-aprendizagem muito mais rico e interessante.”

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização.

- Neste domínio, alguns participantes também sugeriram o reforço de formação sobre o projeto Mochila Leve para os que ainda não conhecem o projeto, com partilha de materiais e estratégias, por exemplo, através de *“webinars concelhias de boas práticas”*. Assim como que a oferta formativa, em geral, pudesse começar mais cedo para melhor apoiar os professores no desenvolvimento de materiais e recursos digitais.
- Reforçando o interesse do PML e o seu melhor desenvolvimento, alguns professores solicitaram tempos comuns no horário semanal para que fosse *“fomentado, em maior grau, o trabalho colaborativo entre pares pedagógicos, nomeadamente na gestão e aplicação de um tempo comum direcionado à partilha de práticas/materiais pedagógicos”*.
- Outro aspeto requerido nos comentários dos participantes foi o acesso aos materiais didáticos para a substituição do manual e necessários para desenvolver o PML, *“para que os docentes possam realizar o seu trabalho logo de início com qualidade devem ter o acesso a todos os materiais, em setembro”,* inclusive, os equipamentos tecnológicos e *“melhorar a rede wifi nas escolas”*.

Primeira Aplicação de questionários aos professores

Secção VI (cont.)

2º CEB - 5º Ano

- Do grupo de 27 professores do 5º Ano, 15 participantes deixaram o seu comentário/sugestão sobre a sua experiência no PML, sendo que 10 professores revelaram a sua satisfação, enquanto 5 professores manifestaram alguma insatisfação. Da análise dos comentários feitos, destacam-se os seguintes aspetos:
 - A satisfação revelada com a participação no PML é menos enfática neste grupo de professores comparativamente com o 1ºCEB, nomeadamente quanto ao não uso do manual: *“A questão de “não usar o manual” é artificial. É claro que não podemos usar só o manual, mas os livros atuais são muito diversificados no tipo de atividades que propõem e úteis se forem usados em articulação com os recursos digitais, e com outros recursos (livros, mapas, etc.)”*. Alguns professores consideraram que o uso de *“tecnologias/ferramentas digitais no âmbito educacional não substituíam por completo o uso de uma certa motricidade fina”*, necessária ao treino da escrita e da leitura. E nesse sentido, valorizaram os manuais, afirmando que *“os livros atuais são muito diversificados no tipo de atividades que propõem e úteis se forem usados em articulação com os recursos digitais”*.
 - Outro aspeto referido nos comentários, nesta primeira aplicação dos questionários, diz respeito à *“falta dos tablets para os alunos”*, que dificultou a implementação da proposta do PML, e como tal, *“só no próximo ano letivo é que poderemos concretizar realmente o projeto”*.
 - Outra questão levantada foi a necessidade de *“haver um maior conhecimento entre os conteúdos programáticos que se lecionam e articular melhor algumas atividades”*, de forma a promover uma prática letiva adequada aos alunos de cada turma.
 - Reforço da oferta formativa, nomeadamente com oficinas de formação na área de Robótica e sobre trabalho em equipa.

Secção VI - Comentários Adicionais

1ºCEB

Para terminar a auscultação às opiniões dos professores sobre a implementação do PML, o questionário apresenta uma última questão aberta para “sugestões/comentários adicionais” (questão 37). Neste sentido, 69 professores (66%) quiseram deixar o seu comentário pessoal sobre este ano de experiência como o PML. Da análise das respostas, destacam-se alguns aspetos:

1. Entre os 69 comentários apresentados, 66 participantes expressaram claramente a sua satisfação com a experiência vivida no PML, como exemplificam os seguintes excertos:

“Trabalhar sem livros tem sido uma mais valia quer para mim quer para os meus alunos porque temos feito uma aprendizagem mútua (eu aprendo com eles e eles comigo); todos os dias fazemos novas descobertas; a aprendizagem torna-se mais lúdica e aliciante para todos.”

“O projeto é muito interessante, o uso de novas metodologias veio tornar o ensino-aprendizagem muito mais rico e interessante.”

Fonte: Questionários aos Professores – 1ª Aplicação, Equipa de Monitorização.

2. Neste domínio, alguns participantes também sugeriram o reforço de formação sobre o projeto Mochila Leve para os que ainda não conhecem o projeto, com partilha de materiais e estratégias, por exemplo, através de “webinars concelhias de boas práticas”. Assim como que a oferta formativa, em geral, pudesse começar mais cedo para melhor apoiar os professores no desenvolvimento de materiais e recursos digitais.

3. Reforçando o interesse do PML e o seu melhor desenvolvimento, alguns professores solicitaram tempos comuns no horário semanal para que fosse “fomentado, em maior grau, o trabalho colaborativo entre pares pedagógicos, nomeadamente na gestão e aplicação de um tempo comum direcionado à partilha de práticas/materiais pedagógicos”.

4. Outro aspeto requerido nos comentários dos participantes foi o acesso aos materiais didáticos para a substituição do manual e necessários para desenvolver o PML, “para que os docentes possam realizar o seu trabalho logo de início com qualidade devem ter o acesso a todos os materiais, em setembro”, inclusive, os equipamentos tecnológicos e “melhorar a rede wifi nas escolas”.

2º CEB - 5º Ano

Do grupo de 27 professores do 5º Ano, 15 participantes deixaram o seu comentário/sugestão sobre a sua experiência no PML, sendo que 10 professores revelaram a sua satisfação, enquanto 5 professores manifestaram alguma insatisfação. Da análise dos comentários feitos, destacam-se os seguintes aspetos:

1. A satisfação revelada com a participação no PML é menos enfática neste grupo de professores comparativamente com o 1ºCEB, nomeadamente quanto ao não uso do manual: *“A questão de “não usar o manual” é artificial. É claro que não podemos usar só o manual, mas os livros atuais são muito diversificados no tipo de atividades que propõem e úteis se forem usados em articulação com os recursos digitais, e com outros recursos (livros, mapas, etc.)”*. Alguns professores consideraram que o uso de *“tecnologias/ferramentas digitais no âmbito educacional não substituíam por completo o uso de uma certa motricidade fina”*, necessária ao treino da escrita e da leitura. E nesse sentido, valorizaram os manuais, afirmando que *“os livros atuais são muito diversificados no tipo de atividades que propõem e úteis se forem usados em articulação com os recursos digitais”*.
2. Outro aspeto referido nos comentários, nesta primeira aplicação dos questionários, diz respeito à *“falta dos tablets para os alunos”*, que dificultou a implementação da proposta do PML, e como tal, *“só no próximo ano letivo é que poderemos concretizar realmente o projeto”*.
3. Outra questão levantada foi a necessidade de *“haver um maior conhecimento entre os conteúdos programáticos que se lecionam e articular melhor algumas atividades”*, de forma a promover uma prática letiva adequada aos alunos de cada turma.
4. Reforço da oferta formativa, nomeadamente com oficinas de formação na área de Robótica e sobre trabalho em Equipa.

Questionário aos Alunos

Projeto Mochila Leve

Primeira Aplicação de questionários aos alunos

Destaques

Caraterização dos inquiridos e dos materiais disponíveis

1º CEB (3.º e 4º Anos)

- Caracterização dos alunos inquiridos:
 - 3º Ano: 585 alunos com idades, maioritariamente, entre 8 e 9 anos.
 - 4º Ano: 268 alunos com idades, maioritariamente, 9 e 10 anos.
- Recursos tecnológicos disponíveis 3º Ano (4º Ano):
 - em casa
 - 79% (82%) dos alunos disse ter computador com internet.
 - 55% (54%) dos alunos disse ter *tablet*
 - na escola
 - afirmaram dispor de computador com internet 90% (94%) dos alunos
 - indicaram trabalhar com *tablet* 65% (66%) dos alunos

2º CEB (5º Ano)

- Caracterização dos alunos inquiridos:
 - 177 alunos com idades, maioritariamente, entre 10 e 11 anos.
- Recursos tecnológicos disponíveis:
 - em casa
 - 80% dos alunos disse ter computador com internet,
 - 34% dos alunos disse ter *tablet*,
 - na escola
 - 95% dos alunos afirmaram ter computador com internet na sala de informática,
 - 30% dos alunos disse ter, na sala de aula, computador com internet,
 - 16% dos alunos disse trabalhar com *tablets* na sala de aula.

Dinâmica de aprendizagem e preferências relativas às aulas

1º CEB (3.º e 4º Anos)

- Dinâmicas de aprendizagem
 - Modos de trabalho – individual/pares/grupo: 76% dos alunos referiram muitas vezes o trabalho individual. O trabalho a pares e em grupo é referido em menor percentagem, tendo no 4º Ano maior expressão que no 3º Ano.
 - Suportes para realização do trabalho – fichas em papel/manual/*tablet*: a utilização do manual e do *tablet* foi inferior a 16%.
 - Fontes para estudo – manuais/livros/internet: a referência à utilização “muitas vezes” destas fontes foi inferior a 49%.
 - Comunicação em sala de aula – aluno-professor/aluno-aluno: a comunicação com o professor foi mais expressiva (69% e 90%) do que a comunicação com os colegas (34% e 66%).
 - Utilização do computador ou *tablet* pelo professor para projetar foi referida muitas vezes por 75% dos alunos do 3º Ano e por 83% do 4º Ano.

Primeira Aplicação de questionários aos alunos

Destaques (cont.)

- Preferências relativas às aulas
 - Face às hipóteses dadas a escolher no questionário, os alunos do 3.º e 4.º Anos indicaram por ordem as seguintes preferências: participar em visitas de estudo, trabalhar a pares ou em grupo, realizar atividades experimentais e usar o computador ou *tablet* (mais de 60% dos alunos). Menos de 30% dos alunos disse gostar das aulas expositivas dadas pelo professor.

2º CEB (5º Ano)

- Dinâmicas de aprendizagem
 - Modos de trabalho – individual/pares/grupo: 83% dos alunos referiu muitas vezes o trabalho individual. O trabalho a pares e em grupo foi referido em menor percentagem, 24% a pares e 19% em grupo.
 - Suportes para realização do trabalho – fichas em papel/manual/*tablet*: 81% referiu utilizar muitas vezes as fichas em papel, 50% o manual e 1% o *tablet*.
 - Fontes para estudo – manuais/livros/internet: a referência à utilização de “muitas vezes” destas fontes é de 85% do manual, 51% do livro e 8% da internet.
 - Comunicação em sala de aula – aluno-professor/aluno-aluno: a comunicação com o professor é mais expressiva (77%) do que com os colegas (15%).
 - Utilização do computador ou *tablet* pelo professor para projetar foi referida muitas vezes por 81% dos alunos.
- Preferências relativas às aulas
 - Face às hipóteses dadas a escolher no questionário, os alunos do 5º Ano indicaram por ordem as seguintes preferências: participar em visitas de estudo, trabalhar a pares ou em grupo, realizar atividades experimentais e usar o computador ou *tablet* (mais de 60% dos alunos). Aproximadamente 20% dos alunos disse gostar das aulas expositivas dadas pelo professor.

Materiais de apoio à aprendizagem, a finalidade dada aos *tablets*, perceção (dos alunos) sobre a vantagem do uso de *tablets*

1º CEB (3.º e 4º Anos)

- Materiais de apoio à aprendizagem
 - Os alunos mencionaram materiais diversificados consoante as disciplinas de acordo com o que era esperado. Os jogos e os filmes/vídeos surgiram com grande destaque e foram transversais às várias disciplinas. Na Matemática e nas Expressões foram mencionados diversos materiais e instrumentos específicos.
 - Quanto à frequência de utilização de materiais em aula, foi referido “muitas vezes” em percentagens que variam entre 50% e 80% consoante as disciplinas.

Primeira Aplicação de questionários aos alunos

Destaques (cont.)

- Finalidade dada à utilização dos *tablets*
 - Os alunos do 3º Ano referiram utilizar os *tablets* para realizar jogos de aprendizagem, fazer pesquisas na internet e estudar. No entanto as percentagens indicadas foram inferiores a 18%.
 - Os dados indicam que os alunos do 4º Ano fizeram uma utilização mais frequente do *tablet*. As percentagens de uso para fazer pesquisas na internet, para estudar ou realizar jogos de aprendizagem situaram-se entre 58% e 45%.
- Perceção da vantagem do uso de materiais/*tablets* para a aprendizagem
 - Os alunos do 4º Ano (75%) valorizaram muito a utilização de materiais para a aprendizagem. Os do 3º Ano valorizaram menos; apenas cerca de 50% escolheram a opção “muitas vezes” e 15% selecionaram “nunca”.
 - Quanto à vantagem de utilização do *tablet* ou telemóvel para a aprendizagem, menos de 12% dos alunos do 3º Ano escolheram a opção “muitas vezes” e 41% escolheu “nunca”. No 4º Ano, 39% optou por “muitas vezes” e 25% selecionou “nunca”. É de referir que a percentagem dos alunos que afirmam trabalhar com *tablets* foi de 65%, mas os alunos do 3º Ano indicaram usar o *tablet* menos vezes do que os alunos do 4º Ano no que diz respeito ao estudo/pesquisa de informação e realização de jogos de aprendizagem.
- **2º CEB (5º Ano)**
- Materiais de apoio à aprendizagem
 - Os alunos mencionaram sobretudo o caderno e outros instrumentos ou ferramentas de trabalho. Destaca-se ainda a menção a filmes/vídeos, *powerpoints*. São pouco referidos os materiais didáticos que suportam a qualidade da aprendizagem.
 - A frequência de utilização de materiais em aula foi referida “muitas vezes” entre 40% a 60% nas diversas disciplinas. No entanto, como referido acima, foi notória a dificuldade em indicar materiais didáticos.
- Finalidade dada à utilização dos *tablets*
 - Tendo em conta que apenas 12% dos alunos referiu *ter tablets* na escola, a referência à finalidade de uso dos mesmos foi praticamente nula.
- Perceção da vantagem do uso de materiais/*tablets* para a aprendizagem
 - Os alunos do 5º Ano (57%) valorizaram muito a utilização de materiais para a aprendizagem. Contudo, depreende-se que tenham entendido por materiais didáticos o caderno e outros ferramentas/ instrumentos de trabalho.
 - Quanto à utilização do *tablet* ou telemóvel para a aprendizagem, 18% dos alunos escolheram a opção “muitas vezes” e 27% escolheu “nunca”. Note-se que apenas 12% dos alunos disse dispor de *tablets* na escola. Além disso, mais de 90% dos alunos não atribuiu uma finalidade à sua utilização na escola.

ALUNOS

Caracterização dos alunos participantes no programa do Projeto Mochila Leve

No questionário efetuado aos alunos no final de fevereiro de 2020 responderam 1030 alunos (Tabela 27). Destes, 853 eram alunos do 1º Ciclo, sendo 268 do 3º Ano e 585 do 4º Ano. Do 2º Ciclo responderam 177 alunos do 5º Ano de uma única escola de um agrupamento que participava no Projeto Mochila Leve. O quadro abaixo indica a distribuição dos alunos pelos anos de escolaridade de acordo com a sua idade. Os alunos do 3º Ano correspondem a 31% dos inquiridos do 1º Ciclo, sendo os restantes 69% do 4º Ano. A maioria dos alunos apresentou idades expectáveis para os anos de escolaridade que frequentaram.

Tabela 27. Alunos dos 3º, 4º e 5º Anos por idade. 2019/2020

	3º Ano	4º Ano	5º Ano	
8 anos	168 (63%)	1	118 (67%)	10 anos
9 anos	88 (33%)	324 (55%)	49 (26%)	11 anos
10 anos	6 (2%)	228 (39%)	7	≥12 anos
≥11 anos	2	25 (4%)	3	NR*
NR*	4	7	177	Total
Total	268	585		

*NR – Respostas em branco / Não responderam

Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

Recursos tecnológicos disponíveis

Em casa

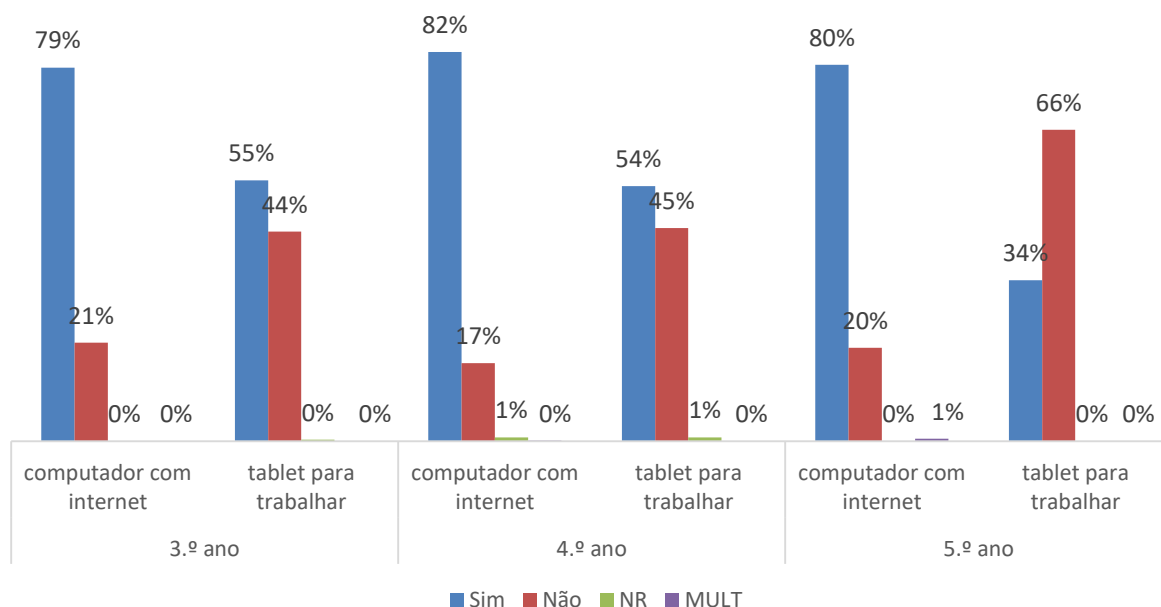
Quanto aos recursos tecnológicos que têm em casa, a maioria dos alunos assinalou ter computador e /ou *tablet*. Relativamente ao 1º Ciclo, 79% dos alunos do 3º Ano e 82% dos do 4º Ano indicaram ter computador com internet em casa e, no 2º Ciclo, no 5º Ano da única escola participante, 80% dos alunos referiram ter computador com *internet* em casa. Uma menor percentagem de alunos assinalou possuir *tablet* em casa: no 1º Ciclo, 55% dos alunos do 3º Ano, 54% do 4º Ano e no 2º Ciclo, no 5º Ano, 34% têm *tablet* em casa.

De um modo geral podemos afirmar que, nos 3º e 4º Anos, aproximadamente 80% dos alunos inquiridos tinham meios informáticos para trabalhar em casa.

Não podemos, contudo, afirmar quantos possuíam em simultâneo computador e *tablet* e quantos tinham apenas um dos meios. Se os que assinalaram ter *tablet* não tinham computador, ou vice-versa, então a percentagem dos que dispunham de recursos tecnológicos era superior aos 80% referidos.

No 5º Ano a situação era menos favorável no que se referia à posse de *tablet em casa*. Mas, do mesmo modo, podemos afirmar como acima, que se a posse de *tablet* ou computador, fosse exclusiva, haveria mais de 80% de alunos com acesso aos recursos tecnológicos em casa. A Figura 73 representa visualmente os dados obtidos.

Figura 73. Meios técnicos disponíveis em casa – Alunos dos 3º, 4º e 5º Anos, 2019/2020



Nota: NR: inexistência de resposta; MULT: assinaladas mais do que uma opção.

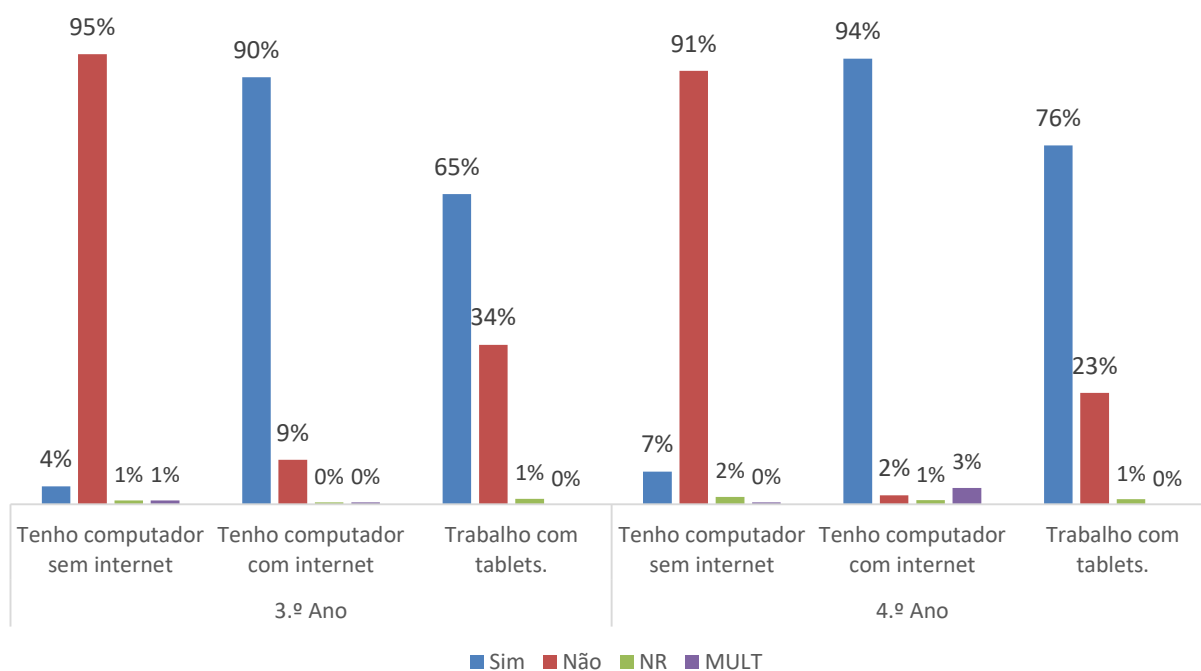
Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

Na sala

1º CEB (3º e 4º Ano)

Inquiridos quanto aos recursos em sala de aula, nas variáveis: “ter computador sem internet”, “ter computador com internet”, e “trabalhar com *tablets* na aula” os alunos pronunciaram-se do seguinte modo: no 3º Ano: 4% indicou ter computador sem internet na sala de aula e 90% ter computador com internet na sala de aula. No 4º Ano os dados traduziram uma situação praticamente idêntica: 7% indicou ter computador sem internet na sala, enquanto 94% assinalou ter *computador com internet na sala*. Interessa salientar que maioritariamente as salas tinham computador com internet. Apenas alguns alunos mencionaram a existência de computador sem internet. Esse facto pode relacionar-se com o tipo de utilização dada ao computador em sala de aula. O recurso ao trabalho com *tablets* foi mencionado por 65% dos inquiridos do 3º Ano, e por 76% no 4º Ano. A Figura 74 permite comparar as situações de uma forma visual e com os dados numéricos. Estes dados traduziram um investimento na utilização de meios tecnológicos em sala de aula (nas turmas do 3º e 4º Anos do 1º Ciclo que participaram no programa).

Figura 74. Meios técnicos disponíveis na sala de aula – Alunos dos 3º e 4º Anos, 2019/2020



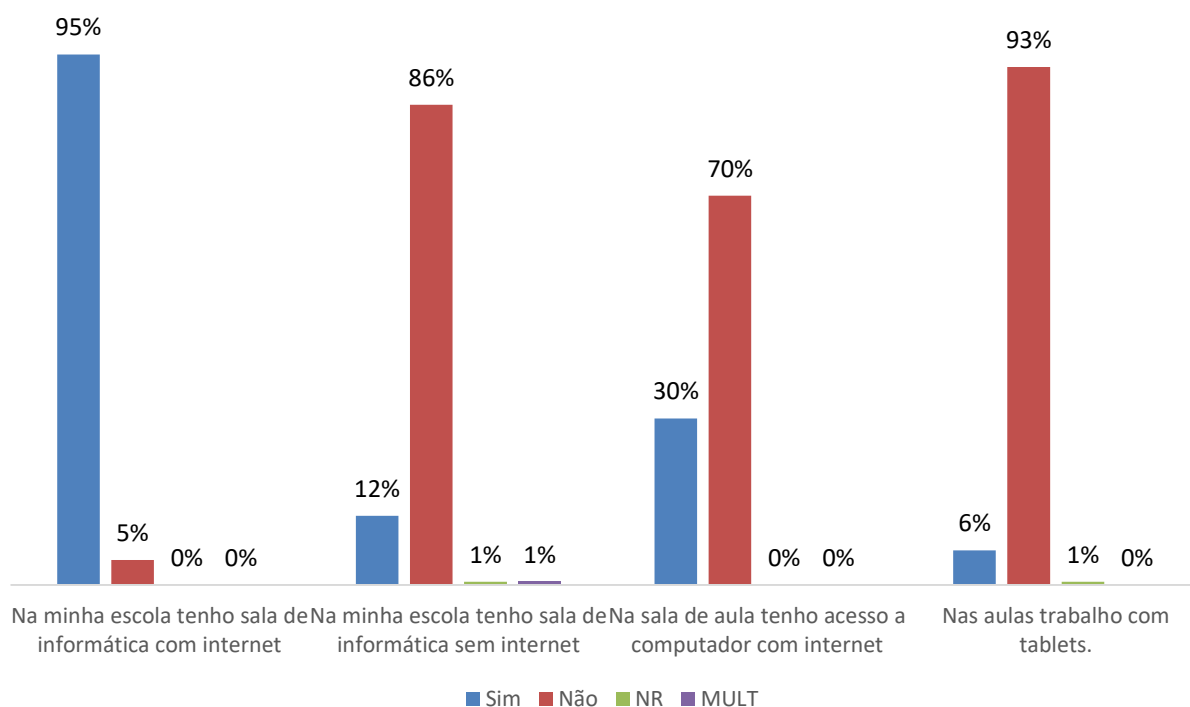
Nota: NR: inexistência de resposta; MULT: assinaladas mais do que uma opção.

Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

2º CEB (5º Ano)

No que respeita ao 2º Ciclo, 5º Ano, enquanto, 95% dos alunos inquiridos referiram que a sala de informática tem internet outros 12% dos alunos referiram ter sala de informática sem acesso a *internet* (Figura 75). Há uma discrepância nos números, mas deve ser tido em conta que esta informação se baseia na perceção dos alunos e/ou no tipo de trabalho que realizaram nos computadores até ao momento em que responderam ao questionário (final de fevereiro). Já relativamente à sua sala de aula, apenas 30% dos alunos indicaram ter acesso a computador com internet. Quanto ao recurso ao *tablet* para trabalhar em aula, apenas 6% dos inquiridos responderam positivamente. Estes dados confirmam-se nas questões que foram colocadas a propósito do tipo de trabalho realizado com recurso a *tablets* nas aulas. Os dados são consistentes com a organização e estruturação das aulas no 2º Ciclo, pela concentração dos meios informáticos numa sala especificamente dedicada para o efeito, e não tanto nas restantes salas de aula. A aposta no trabalho com *tablets* em aula ainda não era expressiva à data do questionário.

Figura 75. Meios técnicos disponíveis na escola/sala – Alunos do 5º Ano, 2019/2020



Nota: NR: inexistência de resposta; MULT: assinaladas mais do que uma opção.

Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

As dinâmicas de aprendizagem em aula

No sentido de perceber as dinâmicas de trabalho desenvolvidas em sala de aula, os alunos dos três grupos, 3º, 4º e 5º Anos foram questionados quanto às seguintes opções do tipo de trabalho que eles realizaram em aula, e sobre uma das funções passível de ser dada ao *tablet* ou computador pela professora:

Nas aulas:

- realizo trabalhos em grupo
- realizo trabalhos a pares
- realizo trabalhos sozinho
- posso fazer perguntas ao professor sobre o que estamos a estudar
- posso trocar ideias com os colegas sobre o que estamos a estudar
- faço apresentações dos meus trabalhos à turma
- faço pesquisas em livros
- faço pesquisas na internet
- uso *tablets* para resolver fichas
- uso o manual para resolver fichas
- resolvo fichas em papel

- uso o manual para estudar
- A minha professora(or) usa o computador ou o *tablet* nas aulas para projetar.

1º CEB (3º e 4º Anos)

A Tabela 28 mostra as respostas, em percentagem, por ano de escolaridade, dos alunos do 1º Ciclo. Como se pode verificar, as linhas estão ordenadas tendo em conta a frequência de resposta *Muitas vezes* do 3º Ano. Isto permite que, relativamente ao 3º Ano, a leitura dos parâmetros corresponda à ordem do que se realiza mais frequentemente para o que é menos frequente. No 3º Ano, as seis dinâmicas mais mencionadas como *Muitas vezes* foram: “realizo trabalhos sozinho” (76%), “posso fazer perguntas ao professor sobre o que estamos a estudar” (69%), “resolvo fichas em papel” (63%), “realizo trabalhos a pares” (47%), “faço apresentações dos meus trabalhos à turma” (42%), “realizo trabalhos em grupo” (35%). Quanto às duas dinâmicas menos mencionadas são: “uso o manual para resolver fichas” (12%) e “uso *tablets* para resolver fichas” (3%). Nesta análise global observou-se que o uso do manual para resolver fichas não era muito frequente, mas por outro lado o uso de fichas em papel foi muito mencionado.

A ordem apresentada pelo 4º Ano, apesar de ter alguma semelhança não é exatamente a mesma. Os itens mais escolhidos tinham valores mais altos em relação aos do 3º Ano. Se analisarmos as seis dinâmicas mais referidas, no 4ºano, observou-se que “posso fazer perguntas ao professor sobre o que estamos a estudar” (90%) é a primeira enquanto, “resolvo fichas em papel” (79%) é a segunda; apesar da percentagem ser igual à do 3º Ano, o item “realizo trabalhos sozinho” (76%) é no 4º Ano o terceiro enquanto no 3º Ano é o primeiro; segue-se “realizo trabalhos a pares” (66%), “realizo trabalhos em grupos” (63%) e “posso trocar ideias com os colegas sobre o que estamos a estudar” (63%). Observando os seis itens mais referidos poder-se-á inferir uma maior comunicação entre alunos e entre alunos e professor.

Também as dinâmicas menos mencionadas no 4ºano foram idênticas às do 3º Ano embora com percentagens diferentes, invertendo a ordem: “uso o *tablet* para estudar” (16%) e “uso o manual para resolver fichas” (6%). No 4º Ano o uso de manual para fazer fichas não era frequente, segundo os alunos quase se diria ser esporádico.

O uso do computador ou do *tablet* pela professora nas aulas para projetar foi referido por 75% dos alunos do 3º Ano e por 83% dos alunos do 4º Ano. É plausível pensar que os meios tecnológicos são recursos muito usados para a comunicação com os alunos em grande grupo.

Entre outras considerações possíveis na observação da tabela chama-se a atenção para o facto de que, os três primeiros parâmetros (“realizo trabalhos sozinho”, “posso fazer perguntas ao professor sobre o que estamos a estudar”, “resolvo fichas em papel”) a frequência correspondente à opção *Muitas vezes*, tanto no 3º como no 4º Ano, foi mais do dobro do que a frequência da opção *Poucas vezes*.

A sigla *NR* significa que não foi assinalada nenhuma das opções (*Muitas vezes*, *Poucas vezes*, *Nunca*), e a sigla *MULT* significa que o aluno escolheu mais do que uma opção.

Tabela 28. Dinâmica de aula, Alunos dos 3º e 4º Anos. 2019/2020

Nas aulas	<i>Muitas vezes (%)</i>		<i>Poucas vezes (%)</i>		<i>Nunca (%)</i>		<i>NR (%)</i>		<i>MULT (%)</i>	
	3º	4º	3º	4º	3º	4º	3º	4º	3º	4º
	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano
- realizo trabalhos sozinho	76	76	20	20	2	2		2	1	
- posso fazer perguntas ao professor sobre o que estamos a estudar	69	90	25	8	5	1	1	2	1	
- resolvo fichas em papel	63	79	25	16	10	3	1	2		1
- realizo trabalhos a pares	47	66	48	30	3	2		2	1	
- faço apresentações dos meus trabalhos à turma	42	60	50	37	4	2	1	2	2	
- realizo trabalhos em grupo	35	63	63	35	1	0		2	1	
- posso trocar ideias com os colegas sobre o que estamos a estudar	34	63	49	32	14	3	1	2	1	
- faço pesquisas em livros	27	38	51	55	19	5	2	2	1	
- faço pesquisas na internet	19	49	35	41	44	8	2	2	1	
- uso o manual para estudar	16	11	24	28	57	59	3	2		
- uso o manual para resolver fichas	12	6	22	24	64	68	1	2		
- uso <i>tablets</i> para resolver fichas	3	16	13	26	81	57	2	2	1	
- A minha professora/or usa o computador ou o <i>tablet</i> nas aulas para projetar.	75	83	20	14	4	2	1	2		

Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

2º CEB (5º Ano)

Apresenta-se agora a mesma questão mas no que respeita ao 5º Ano (Tabela 29). Do mesmo modo que na tabela referente ao 1º Ciclo, as linhas estão ordenadas tendo em conta a frequência de resposta *Muitas vezes* e esta ordenação permite que a leitura dos parâmetros se faça do que se realiza mais frequentemente para o menos frequente. As seis dinâmicas mais citadas foram: “uso o manual para estudar” (85%), “realizo trabalhos sozinho” (83%), “resolvo fichas em papel” (81%), “posso fazer perguntas ao professor sobre o que estamos a estudar” (77%), “faço pesquisas em livros” (51%), “uso o manual para resolver fichas” (50%), e os dois menos mencionados foram “faço pesquisas na internet” (8%) e “uso *tablets* para resolver fichas” (1%). Poder-se-á inferir que o uso de papel (manual e fichas) ainda constitui um suporte muito utilizado em dinâmica de sala de aula. A realização de trabalhos individualmente é referida quase quatro vezes mais do que o trabalho a pares ou de grupo.

À data do questionário, fins de fevereiro, o uso de tecnologia informática no trabalho realizado em sala de aula foi quase nulo: “faço pesquisas na internet” (8%), “uso *tablets* para resolver fichas” (1%).

Quanto à utilização que a professora faz do computador ou *tablet* foi referido que esta os usa para projetar, sendo de 81% no 5º Ano.

Tabela 29. Dinâmica de aula, Alunos do 5º Ano. 2019/2020

Nas aulas:	<i>Muitas vezes</i> (%)	<i>Poucas vezes</i> (%)	<i>Nunca</i> (%)	<i>NR</i> (%)	<i>MULT</i> (%)
- uso o manual para estudar	85	13	1	1	
- realizo trabalhos sozinho	83	13	3	1	1
- resolvo fichas em papel	81	14	3	2	
- posso fazer perguntas ao professor sobre o que estamos a estudar	77	21	1		
- faço pesquisas em livros	51	36	11	1	1
- uso o manual para resolver fichas	50	38	11	1	
- realizo trabalhos a pares	24	67	8		
- realizo trabalhos em grupo	19	74	6	1	
- posso trocar ideias com os colegas sobre o que estamos a estudar	15	70	14	2	
- faço apresentações dos meus trabalhos à turma	10	79	11	1	
- faço pesquisas na internet	8	69	23	1	
- uso <i>tablets</i> para resolver fichas	1	2	96	2	
- A minha professora/or usa o computador ou o <i>tablet</i> nas aulas para projetar.	81	15	3	1	

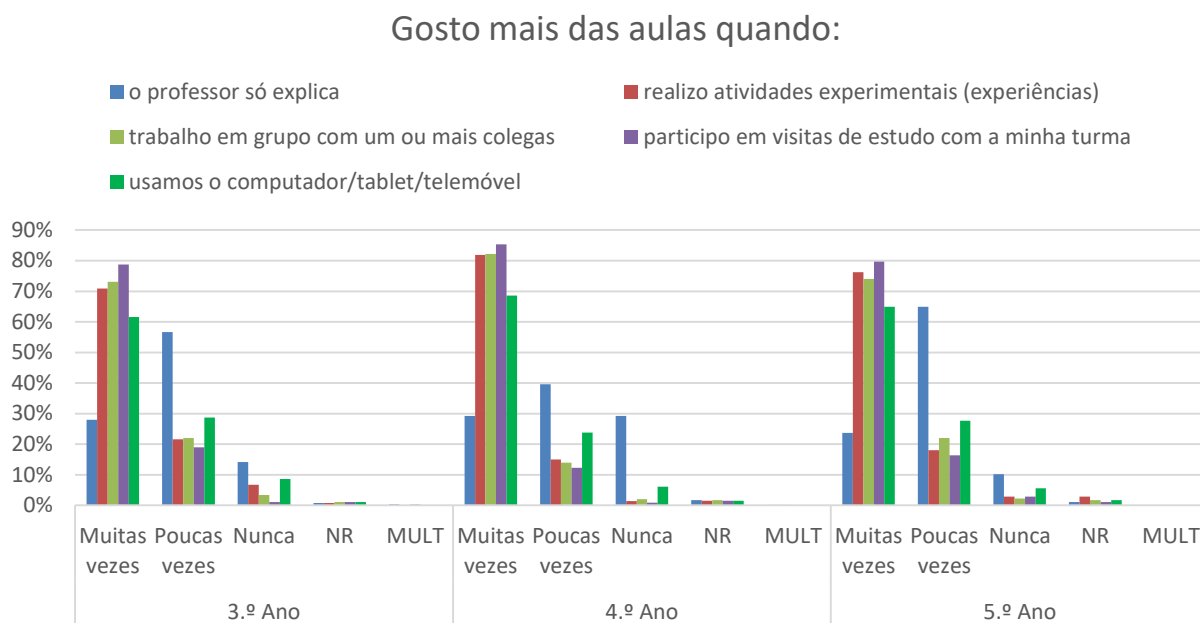
Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

Tal como referido anteriormente, merece atenção a observação, neste caso, dos quatro primeiros parâmetros que apresentam um valor muito mais elevado para o que é realizado *Muitas vezes* comparado com o que é realizado *Poucas vezes*.

Preferências relativas às aulas

Questionados sobre o que mais gostam nas aulas (Figura 76), nos itens “o professor só explica”, “realizo atividades experimentais”, “trabalho em grupo com um ou mais colegas”, “participo em visitas de estudo com a minha turma” e “usamos o computador/tablet/telemóvel” a que obteve nos três anos menor adesão foi “o professor só explica”. Obteve percentagens aproximadas mas inferiores a 30% (*Muitas vezes*) pelos alunos de 1º Ciclo (3º e 4º Ano), e uma menor percentagem no 2º Ciclo (5º Ano). Segue-se o item “gosto mais das aulas quando usamos o computador /tablet/telemóvel” que obteve resultados aproximados a 60% (*Muitas vezes*). Os restantes itens encontram-se acima dos 70%. O item mais valorizado em todos os anos foi “gosto mais quando participo em visitas de estudo com a minha turma”.

Figura 76. Preferências relativas às aulas, Alunos do 3.º, 4.º e 5.º Anos. 2019/2020



Nota: NR: inexistência de resposta; MULT: assinaladas mais do que uma opção.

Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

Materiais de apoio à aprendizagem

Nesta categoria referimo-nos a materiais didáticos que são suporte de aprendizagens. O manual escolar é um desses materiais, mas os professores têm vindo a diversificar e a recorrer a outros materiais que contribuem para o desenvolvimento de capacidades e para a compreensão de conceitos e procedimentos específicos da disciplina, mas também para o desenvolvimento de capacidades transversais. A questão foi colocada aos alunos de uma forma aberta, pedindo que indicassem dois materiais de apoio à aprendizagem usados em aula que ajudassem a aprender melhor. Dada a natureza aberta da questão, o significado abrangente do que significa *material de apoio à aprendizagem*, as respostas dos alunos podem ter sido dadas tanto pelo que era mais frequente usar, como pelo que era melhor, ou pelo que se gostava de usar. Os dados obtidos devem, portanto, carecer de precaução na sua leitura. O número de vezes que um dado material foi mencionado será apresentado entre parênteses e referir-se-á a frequências absolutas. Antes de se expor os materiais que foram referidos e o número de vezes com que foram mencionados é necessário relembrar que os alunos que responderam ao questionário eram 268 no 3.º Ano, 585 no 4.º Ano e 177 no 5.º Ano. É importante ter este facto em conta para sublinhar que não é possível fazer comparações entre os valores absolutos dos diferentes anos.

Materiais indicados pelos alunos

1º CEB (3º e 4º Anos)

No 3º Ano de escolaridade, (268 inquiridos) os dados obtidos têm uma característica peculiar: há uma espécie de “Top” de materiais cuja frequência com que foram mencionados é próxima ou maior que o dobro da frequência com que foram indicados os restantes. A Matemática e o Português têm um “Top 3”.

Em Matemática o “Top 3” contém jogos (mencionados 127 vezes), o ábaco (100) e o Tangram (96); abaixo destes estão o Cuisenaire (34), MAB e sólidos (24 cada um), seguindo-se uma lista de dezassete outros materiais. Os meios tecnológicos apontados são o computador e a calculadora, mencionados apenas 13 e 8 vezes respetivamente. Como se pode verificar, o Tangram (o terceiro do Top) obteve um valor superior ao dobro obtido pelo Cuisenaire (o item logo a seguir na lista).

Em Português o “Top 3” é formado pelos livros (202), filmes (108) e jogos (107), seguindo-se o dicionário (21), a fábrica de histórias (19) e mais catorze materiais mencionados, entre os quais, o *tablet* (12).

Em Inglês há um “Top 2” que é ocupado por filmes e vídeos (180+3) e jogos (182); outros itens mais significativos são livros (70) e músicas (34). O *tablet* não foi mencionado mas o computador foi apontado por 3 alunos.

Em Estudo do Meio, o “Top 3” considerado pelos três primeiros itens, inclui filmes (114) aos quais é preciso associar os vídeos (23), mapas (112) e jogos (106); no entanto; dentro da mesma ordem de grandeza está a referência a material (42), designação vaga que se pode referir ao material necessário para as atividades experimentais, seguida de experiências (23) a que devemos associar “material para experiências” (13); considerando estes três itens relativos às atividades experimentais são 78 menções passando o Estudo do Meio a ter um “Top 4” com os filmes e vídeos, mapas, jogos e materiais para atividades experimentais. Os *tablets* e computadores aparecem referidos 11 e 2 vezes respetivamente.

Nas “Expressões”, uma área que atualmente é referida como Educação Artística (inclui Artes Visuais /Expressão Plástica, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música), e na Educação Física, os alunos podiam mencionar quatro materiais. A questão foi colocada de uma forma que não impunha o aluno a ligar o material mencionado à disciplina específica dentro desta área. Assim sendo há um conjunto bastante diversificado de materiais tais como bolas, cordas, arcos, plinto, tintas e material de pintura, fantoches e teatro de fantoches, instrumentos musicais,... cuja frequência com que são mencionados se distribui de forma desigual mas sem que se possa reconhecer alguma predominância.

No 4º Ano de escolaridade, (585 inquiridos), em Matemática, não se observou a grande diferença entre os mais e os menos mencionados que se observou no 3º Ano. Os materiais mencionados mais do que 30 vezes foram onze: jogos (210) sólidos (135), Tangram (113), Geoplano e calculadora (100

cada um), ábaco (84), *Cuisenaire* (73), régua (61), transferidor (40), as barras ou outro material manipulável sobre frações (40), balanças (36); entre os recursos tecnológicos, além da calculadora já referida, aparece o *tablet* (19).

Em Português já se pode falar de “Top 3” com as referências aos livros (454), filmes e vídeos podem ser englobados na mesma categoria (221+33) e jogos (209); as menções seguintes apresentaram valores bastante inferiores, sendo o *tablet* o quarto item com 68 menções, seguidos do dicionário (56).

Em Inglês também houve um “Top 3” composto por jogos (389), filmes e vídeos (352+36) e livros (179); depois destes seguiram-se as fichas (27), a música (26), o desenho (23),... os *tablets* aparecem referidos apenas por 8 alunos.

No Estudo do Meio, tal como no 3º Ano, há claramente um “Top 4” constituído por mapas (362), material para experiências (249), filmes e vídeos (220+16), Jogos (121); os itens seguintes registaram valores bastante inferiores: o corpo humano (34), a lupa e o microscópio (24 e 19) sendo estes últimos recursos para as atividades experimentais. Os *tablets* foram mencionados 13 vezes e o quadro interativo duas vezes tal como a *internet*.

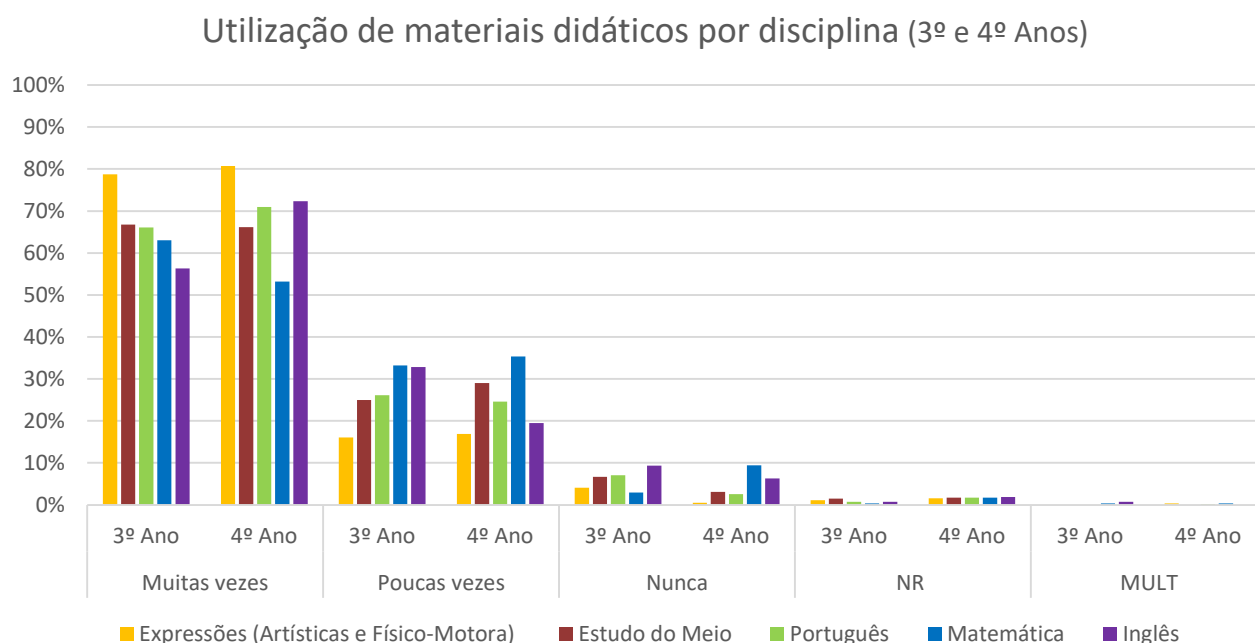
Relativamente às Expressões, pelas razões acima referidas no que se refere a esta área disciplinar no 3º Ano, foram mencionados uma série de materiais diversificados sem que alguns se sobressaíssem pelo número de vezes com que foram referidos. Foram muito semelhantes os materiais mais mencionados: bolas, cordas, arcos, plinto, tintas e material de pintura, teatro, fantoches e adereços, instrumentos musicais,... *internet*, *tablets* e computadores apareceram com uma menção apenas.

Utilização dos materiais de apoio à aprendizagem por disciplina ou área disciplinar (3º e 4º Anos)

A seguir, a Figura 77 mostra os dados recolhidos relativamente à questão da frequência com que foram usados materiais de apoio à aprendizagem nas diferentes disciplinas ou áreas disciplinares. A disciplina em que os alunos do 3º e 4º Ano têm maior perceção de usar materiais são as Expressões (79% e 81% respetivamente), segue-se o Português e Estudo do Meio no 3º Ano (66%) e Português e o Inglês (71%) no 4º Ano, a disciplina mencionada em último lugar no 3º Ano foi o Inglês (56%) e no 4º Ano foi a Matemática (53%).

Note-se que são poucos os alunos que referiram nunca usar materiais, mas a percentagem de alunos que indicaram usar os materiais *Poucas vezes* foi ainda elevada, situando-se, no 3º Ano entre 16% e 33%, e no 4º Ano entre 17% e 35%.

Figura 77. Utilização dos materiais de apoio à aprendizagem por disciplina ou área disciplinar, Alunos do 3º e 4º Anos. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

2º CEB (5º Ano)

Os dados recolhidos no questionário feito aos alunos do 5º Ano (177) mostra um número relativamente elevado de alunos que não indicaram materiais ou mencionaram apenas um (. Esta é uma particularidade que não se verifica do mesmo modo no 3º e no 4º Ano onde a percentagem de não indicação de um segundo material foi inferior a 10%, com exceção da área disciplinar das Expressões. Tal como no 1º Ciclo, a questão permitia a indicação de dois materiais. No 5º Ano, as percentagens da não indicação de um segundo material variaram muito de disciplina para disciplina mas foram elevadas. A Tabela 30 mostra os valores, em percentagem, de não resposta em cada opção por disciplina.

Tabela 30. Indicação de materiais de apoio à aprendizagem por disciplina ou área disciplinar, Alunos do 5º Ano. 2019/2020

(%)	Mat.	Por.	HGP	E. Vis.	E. Mus.	C. Nat.	Ing.	C. Des.	E. Tec	E. Fís.
1.ª Opção	8	10	7	23	11	8	17	27	31	18
2.ª Opção	30	43	31	52	52	42	42	67	64	69

Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

Contando o total de menções a materiais de apoio à aprendizagem indicam-se abaixo, em primeiro lugar, aqueles que são mais mencionados por, em conjunto, ultrapassarem metade do número total de menções. No caso em que existam, aponta-se também as menções aos meios tecnológicos e aos materiais que deles dependem, como os vídeos, o powerpoint e os *applets*.

Matemática: livros (82), régua (37), transferidor (24), calculadora (21) e caderno (21). Os vídeos e filmes somaram 18 menções, o telemóvel 7, o computador 4 e o *tablet* 2. De notar que alguns dos materiais aqui mencionados foram maioritariamente ferramentas de trabalho (régua, transferidor, caderno). Há referência a meios tecnológicos: calculadora, telemóvel, computador e *tablet*.

Português: livros (128), filmes e vídeos (44). Entre os meios tecnológicos encontram-se o computador (9), *applets* (2), o telemóvel (1) e a calculadora (1).

História e Geografia de Portugal: mapas e livros foram mencionados 73 vezes (cada um), os filmes e vídeos em conjunto foram indicados 83 vezes. O *Powerpoint* e o computador surgiram 5 e 3 vezes, respetivamente.

Educação Musical: a expressão “instrumentos musicais” foi referida 149 vezes, seguindo-se os livros (48). O computador e *applets* foram referidos 7 e duas vezes respetivamente. A menção comum aos filmes e vídeos apareceu 13 vezes.

Ciências Naturais: a expressão “material de experiências” surgiu 91 vezes mas é preciso contar com duas menções à lupa e à balança. Os livros foram indicados 70 vezes e os filmes e vídeos em conjunto somaram 36 menções.

Inglês: na lista ordenada dos materiais mencionados apareceram em primeiro os livros (94), e depois os cadernos (35), mas este número foi ultrapassado se adicionarmos o número de menções aos vídeos (26) e filmes (24). Há duas menções aos “áudios”, aos *applets*, e uma ao *tablet*, mas o computador foi mencionado 10 vezes.

Cidadania e desenvolvimento: filmes e vídeos somaram 55 menções e o telemóvel 43. O computador foi mencionado 10 vezes e o *tablet* uma.

Educação Visual: materiais de desenho foi uma expressão que apareceu 37 vezes, mas associadas a esta expressão estão outras menções como a régua (23), os lápis (14), o compasso (8), tintas (2). Outras referências comuns a outras disciplinas foram os filmes e os vídeos (15 em conjunto). O computador foi mencionado 9 vezes e o *tablet* uma.

Educação Tecnológica: livros (21) e cadernos (19) foram os primeiros na lista ordenada dos dados, mas são valores ultrapassados se, mais uma vez, adicionarmos os vídeos e os filmes (27 em conjunto). Nesta disciplina apareceram muitas referências a materiais de trabalho: em primeiro a expressão “materiais de desenho” (13) que engloba outras que surgiram também, como régua (9), esquadro (8), lápis (6),... adicionados, estes valores associados às ferramentas de trabalho, somaram 59 menções, o valor realmente mais elevado. O telemóvel foi mencionado 15 vezes e o *tablet* duas.

Educação Física: numa lista de 18 materiais referidos apenas “jogos” (73) e “atividades” (6) não se referiram a um material físico ou instrumento de trabalho: bolas, cordas, trampolim, pinos,... e a expressão mais genérica “materiais de desporto” (31). É de salientar a referência a vídeos e filmes

na maioria das disciplinas, os quais exigem de algum modo o uso de material tecnológico (projedor, computador, *tablet*).

Utilização dos materiais de apoio à aprendizagem por disciplina ou área disciplinar

Na questão em que se pedia que assinalassem a utilização de material de apoio à aprendizagem (materiais didáticos) nas diversas disciplinas, os alunos responderam *Muitas vezes* nas seguintes disciplinas: 59% em TIC, 58% em Matemática, 56% em a História e Geografia de Portugal, 55% em Educação Visual e em Educação Física, 54% em Educação Tecnológica, 50% em Educação Musical e as restantes disciplinas com menos de 50%. Cidadania e Desenvolvimento foi a disciplina onde a opção *Muitas vezes* teve menor relevância quanto ao uso materiais de apoio à aprendizagem. Tal como na questão anterior, onde se pediu que fossem indicados materiais de apoio, tendo havido poucas referências, também nesta questão os alunos posicionaram-se quanto à utilização de materiais em torno dos 50% na opção *Muitas vezes*.

Note-se que o número de alunos que referiu nunca usar materiais em algumas disciplinas (HGP, EV, EF, ET, CN, Inglês e CD) tem alguma importância. Por outro lado, o número de alunos que refere usar *Poucas vezes* é, no mínimo 23%, e no máximo 46%. Estes valores diferem substancialmente dos que foram encontrados no 1º Ciclo (Tabela 31).

Tabela 31. Utilização dos materiais de apoio à aprendizagem por disciplina ou área disciplinar, Alunos do 5º Ano. 2019/2020

	<i>Muitas vezes</i>	<i>Poucas vezes</i>	<i>Nunca</i>	<i>NR</i>	<i>MULT</i>
TIC	59%	28%	8%	3%	1%
Matemática	58%	34%	5%	2%	1%
HGP	56%	26%	15%	2%	1%
Educação Visual	55%	29%	13%	2%	0%
Educação Física	55%	23%	19%	3%	0%
Educação Tecnológica	54%	31%	11%	4%	0%
Educação Musical	50%	37%	7%	6%	0%
Ciências Naturais	45%	41%	11%	2%	1%
Português	44%	44%	7%	2%	2%
Inglês	42%	44%	11%	2%	1%
Cid. Desenvolvimento	34%	46%	18%	2%	0%

Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

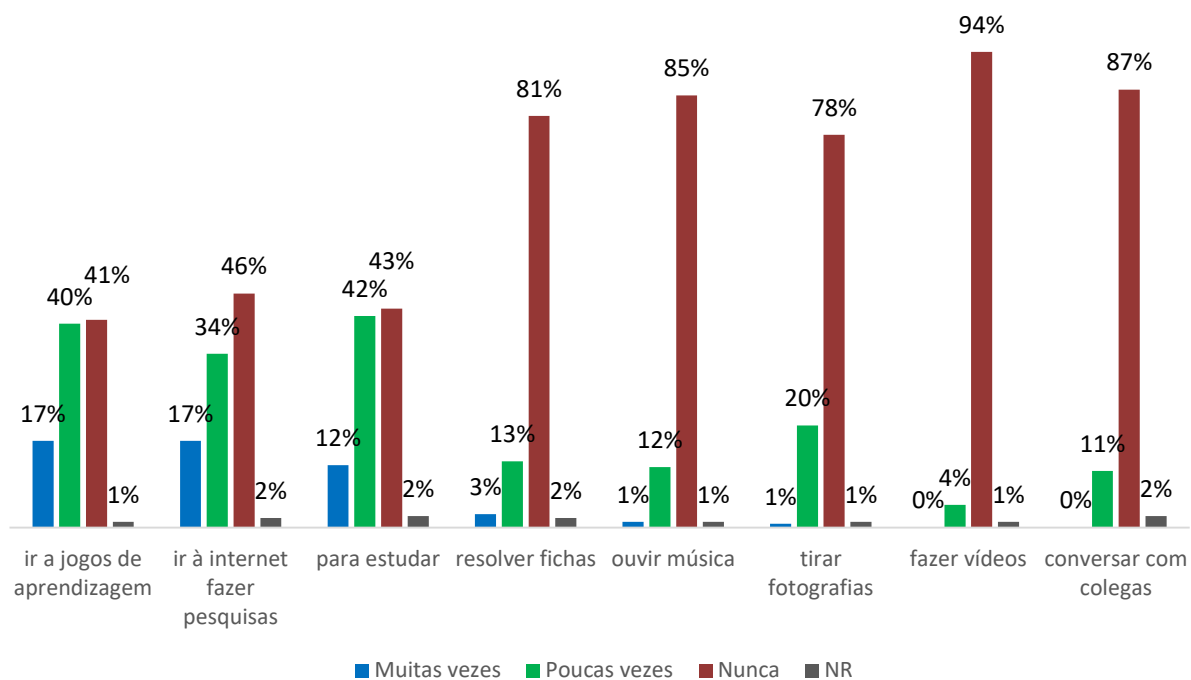
Utilização de *tablets* em aula

A observação dos gráficos sobre a utilização dos *tablets* em sala de aula permite verificar alguma semelhança nos dados do 3º e do 4º Ano. Esse padrão não se verifica nos dados recolhidos aos inquiridos do 5º Ano. Mais uma vez deve-se ter em conta a data de aplicação do questionário (fins de fevereiro), pois a distribuição deste material tecnológico não foi feita de uma vez só a todas as escolas participantes no projeto.

3º Ano

Relativamente à função dada aos *tablets* em aula (Figura 78), salienta-se que este tem maior utilização no estudo e na aprendizagem, nomeadamente: 17% dos alunos utilizou-os para jogos de aprendizagem, 17% para pesquisar na internet, e 12% para estudar. Mesmo assim, deve ser salientado que a percentagem de alunos que referiram utilizar *Poucas vezes* ou *Nunca* foi muito elevada. Nos restantes itens (resolver fichas, ouvir música, tirar fotografias, fazer vídeos e falar com os colegas) a utilização não teve relevância.

Figura 78. Finalidade do uso do *tablet*, Alunos do 3º Ano. 2019/2020



Nota: NR: inexistência de resposta.

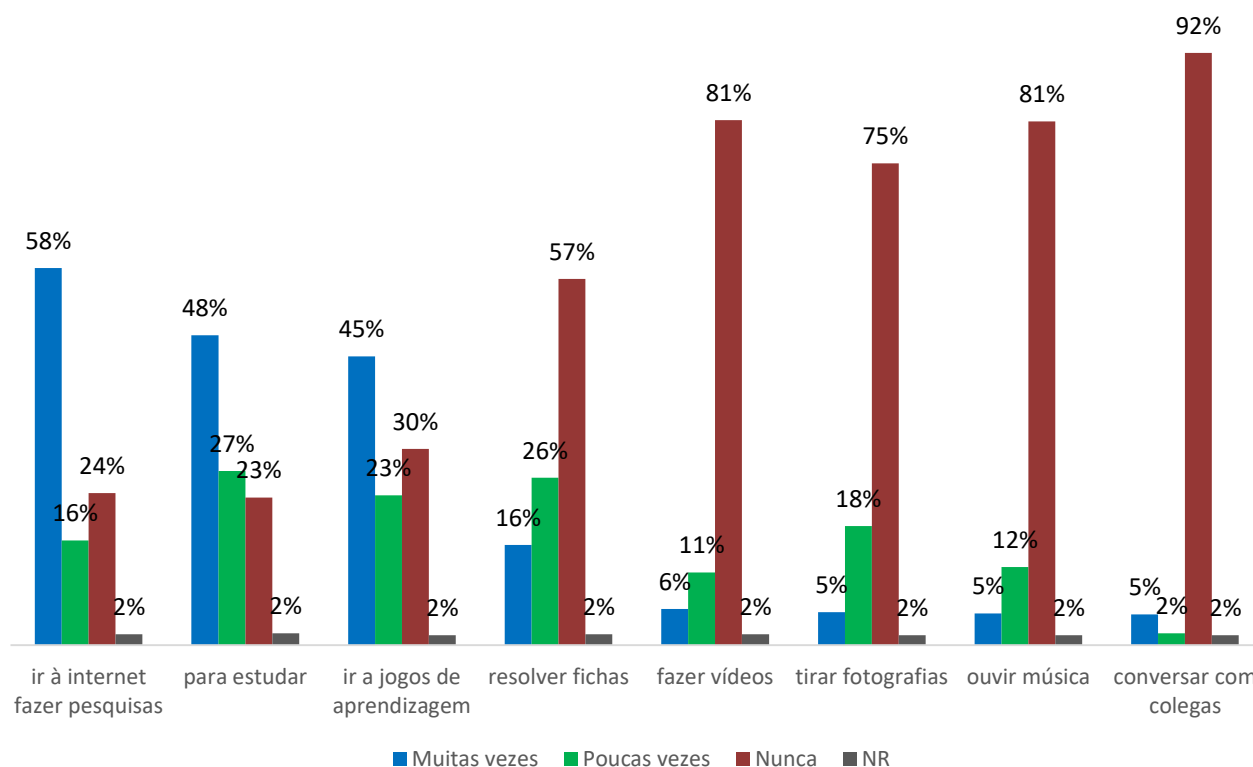
Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

4º Ano

Embora a utilização do *tablet* no 4º Ano se relacione com o terceiro, especificamente porque sobressaem as atividades de estudo e aprendizagem, os *tablets* foram maioritariamente mais utilizados em todas as atividades. Nos itens mais claramente relacionados com o estudo e

aprendizagem, os alunos escolheram a opção *Muitas vezes* 58% para pesquisar na internet, 48% para estudar e 45% para jogos de aprendizagem (Figura 79). Nestes itens a opção *Muitas vezes* apresentou sempre valores mais altos que as outras opções (*Poucas vezes* ou *Nunca*). No entanto observou-se que foram bastantes os alunos que ainda escolheram a opção *Nunca*. Não é possível, nesta questão, discriminar se os alunos nunca tiveram acesso ao *tablet* ou se apenas não o utilizaram numa das atividades inquiridas.

Figura 79. Finalidade do uso do *tablet*, Alunos do 4º Ano. 2019/2020

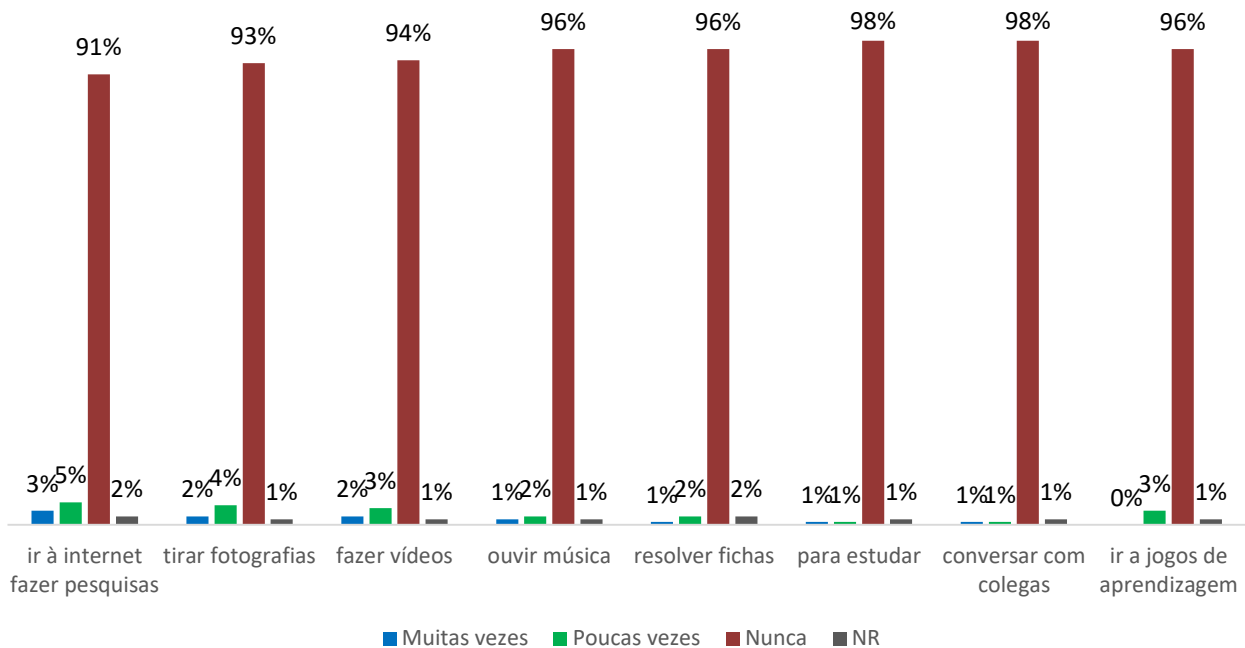


Nota: *NR*: inexistência de resposta.

Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

5º Ano

Referindo-nos agora ao 5º Ano de escolaridade, quanto ao uso do *tablet* em sala de aula, as percentagens mostraram claramente que a utilização do *tablet* foi residual (Figura 80). Em qualquer dos itens de atividades a percentagem dos alunos que disse nunca ter utilizado *tablet* foi superior a 90% (91% diz não ir à internet fazer pesquisas), chegando mesmo a atingir valores de 98% a percentagem de inquiridos que disse não utilizar o *tablet* para estudar.

Figura 80. Finalidade do uso do *tablet*, Alunos do 5º Ano. 2019/2020

Nota: NR: inexistência de resposta.

Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

Utilização frequente do tablet ou computador, para além de TIC

Aos alunos do 5º foi colocada mais uma pergunta: se utilizavam frequentemente o *tablet* ou computador noutras disciplinas para além de TIC. A questão permitia escolhas múltiplas. Dos 177 inquiridos, 131 não responderam; ou porque não tinham *tablet* ou computador, ou porque consideraram não utilizar frequentemente.

Os restantes alunos fizeram 129 escolhas entre as disciplinas: Matemática (14), Ciências Naturais (13), Português (10), Inglês (4), História e Geografia de Portugal (7), Cidadania e Desenvolvimento (28), Educação visual (26), Educação Tecnológica (25) e Educação Musical (2).

Apenas numa turma todos os alunos indicaram pelo menos uma disciplina em que usavam o *tablet* ou computador frequentemente, e noutra turma nenhum aluno referiu qualquer utilização. Em duas turmas 9 alunos indicaram usaram o *tablet* ou computador pelo menos numa das disciplinas. Em outras duas turmas, 3 alunos numa e 6 alunos noutra, indicaram ter usado *tablet* ou computador frequentemente pelo menos numa disciplina. Em outras duas turmas apenas um aluno indicou usar *tablet* ou computador numa das disciplinas.

Perceção do aluno quanto à vantagem de utilização de materiais ou meios informáticos na aprendizagem

As perceções dos alunos quanto à vantagem de utilização de materiais ou meios informáticos na aprendizagem estão assentes nas suas experiências vividas e relacionadas com o tipo de conceção

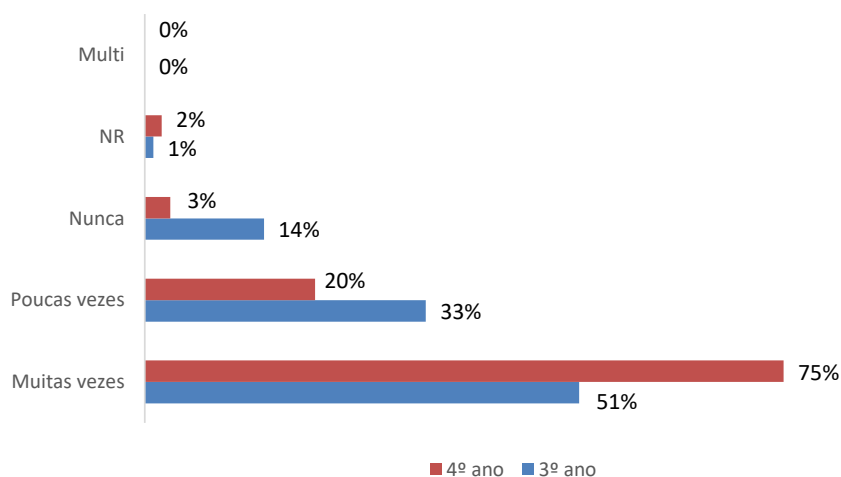
que fazem do que são materiais de apoio às aprendizagens. Além disso há a considerar que podem também ser influenciadas pelas conceções dos professores ou de outros agentes educativos.

1ºCiclo (3º e 4º Anos)

Aprendo melhor quando uso materiais de apoio à aprendizagem.

Na sua maioria os alunos referiram aprender melhor quando usam materiais (Figura 81). Mencionaram “*Muitas vezes*” 51% dos alunos do 3º Ano e 75% dos alunos do 4º Ano, e “*Poucas vezes*” 33% dos alunos do 3º Ano e 20% dos alunos do 4º Ano. No entanto existem ainda alunos que referiram o “*Nunca*” 14% do 3º Ano e 3% do 4º Ano. Será de assinalar que estas perceções dos alunos tinham por base as situações que viveram em sala de aula anteriormente. O gráfico sugere que os alunos do 4º Ano aparentam ter uma maior perceção de que se aprende melhor quando se usa materiais, mas, como se disse acima, isto pode também estar relacionado com as experiências vivenciadas pelos alunos.

Figura 81. Ocorrência de melhores aprendizagens com utilização de materiais de apoio à aprendizagem, Alunos do 3º e 4º Anos, 2019/2020

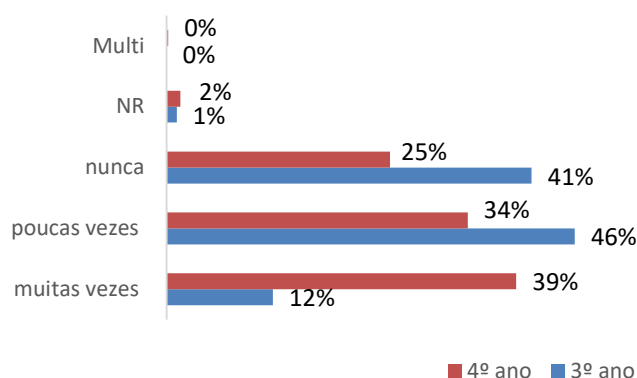


Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

Aprendo melhor quando uso o tablet ou telemóvel.

Os inquiridos, em fevereiro, apresentaram uma opinião menos positiva quanto a aprender melhor recorrendo ao *tablet* ou telemóvel. Aprendo melhor quando uso *tablet* ou telemóvel é referido na sua maioria *Poucas vezes* por 46% dos alunos do 3º Ano e 34% dos alunos do 4º Ano; *Nunca* foi a opção de 41% dos alunos do 3º Ano e 25% do 4º Ano; apenas 12% dos alunos do 3º Ano e 33% dos do 4º Ano escolheram *Muitas vezes*. Os dados sugerem que os alunos do 4º Ano tiveram mais acesso a atividades de aprendizagem usando *tablets* ou telemóveis, ou então as atividades que tiveram foram mais significativas em termos de aprendizagem.

Figura 82. Ocorrência de melhores aprendizagem com utilização do *tablet/computador*, Alunos do 3º e 4º Anos, 2019/2020



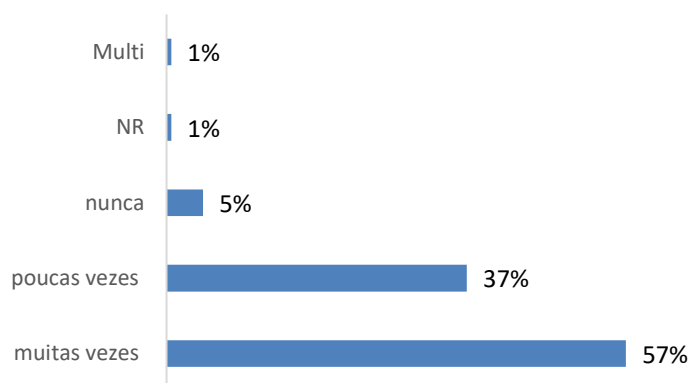
Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

2º Ciclo (5º Ano)

Aprendo melhor quando uso materiais de apoio à aprendizagem.

Na questão *aprendo melhor quando uso materiais de apoio à aprendizagem*, apresentado na Figura 83, a maioria dos alunos do 5º Ano (57%) assinalou *Muitas vezes*, enquanto só 37% referiu *Poucas vezes* e 5% *Nunca*. Estes resultados devem ser interpretados à luz das informações recolhidas quanto aos materiais que os alunos indicaram usar nas aulas como apoio à aprendizagem.

Figura 83. Ocorrência de melhores aprendizagem com utilização de materiais de apoio à aprendizagem, Alunos do 5º Ano, 2019/2020

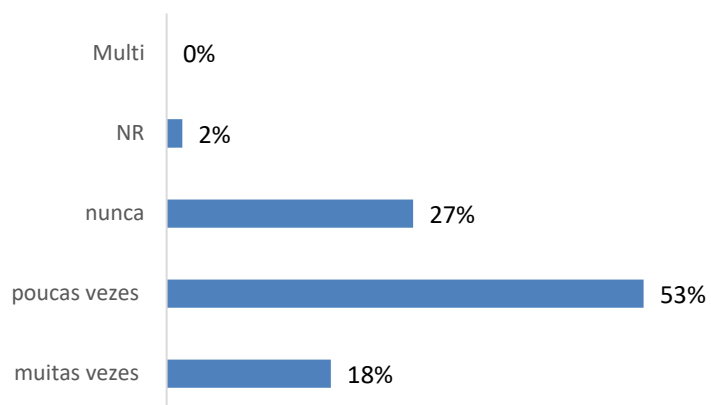


Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

Aprendo melhor quando uso o tablet ou telemóvel.

Na questão *aprendo melhor quando uso o tablet ou telemóvel*, apresentada na Figura 84, os alunos demonstraram ser menos positivos: 53% assinalou *Poucas vezes*, seguido de 27% *Nunca* e só 18% *Muitas vezes*. É preciso notar que a percentagem de alunos que apontou usar *tablets* em sala de aula com funções de aprendizagem foi inferior a 8% mesmo juntando as opções *Muitas vezes* e *Poucas vezes*.

Figura 84. Ocorrência de melhores aprendizagem com utilização do *tablet*/telemóvel, Alunos do 5º Ano, 2019/2020



Fonte: Questionários aos Alunos, Equipa de Monitorização

Questionário aos Professores

Projeto Mochila Leve

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques

SECÇÃO I – Identificação e caracterização geral dos participantes

1º CEB

- 97 docentes, distribuídos por 19 escolas de oito agrupamentos do concelho de Oeiras.

2º CEB

- 26 docentes do AE Paço de Arcos, mais concretamente da EB Joaquim de Barros.

Género

1º CEB

- 92 eram do género feminino (95%) e 5 eram do masculino (5%).

2º CEB

- 18 eram do género feminino (69%) e 8 eram do masculino (31%).

Idade

1º CEB

- 30% dos participantes situou-se no grupo etário entre os 41 e os 45 anos (29 docentes) e 29% (28 docentes) entre os 46 e os 50 anos.
- Não se registaram docentes com menos de 36 anos de idade.
- 4% de docentes com mais de 60 anos.

2º CEB

- 42% (11 docentes) tinham mais de 60 anos e houve apenas registo de 1 docente dos 26 aos 30 anos e dos 36 aos 40 anos (4% em cada intervalo etário).

Habilitação

1º CEB

- 76 docentes tinham um nível 6 de licenciatura e 8 tinham um nível 7 de mestrado. Em termos de habilitação, de assinalar ainda 13 docentes com uma pós-graduação.

2º CEB

- 85% (correspondente a 22 docentes) apresentaram o grau de licenciatura e 15% (4 docentes) tinham mestrado.

Situação profissional

1º CEB

- 72% eram professores do quadro de escola ou de agrupamento (QA/ENA), 23% eram professores do QZP (quadro de zona pedagógica) e 5% eram professores contratados.

2º CEB

- 3 eram professores contratados (12%), 19 eram professores do QA/ENA (73%) e 4 eram do QZP (15%).

Tempo de serviço total até setembro de 2019

1º CEB

- É evidente o envelhecimento docente com 49% dos docentes entre os 11 e os 20 anos de tempo de serviço total até setembro de 2019 e 27% entre os 21 e os 30 anos.

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

- Apenas 1% dos docentes tinham menos de 5 anos de tempo de serviço e 5% entre 5 a 10 anos.

2º CEB

- Situação semelhante, havendo maior registo nos intervalos com mais anos de tempo de serviço total até setembro de 2019.
- 14 docentes tinham mais de 30 anos de tempo de serviço, o que representa mais de metade da população docente em análise.

Tempo de serviço no AE/ENA

1º CEB

- Mais de 50% dos docentes tinham até 10 anos de tempo de serviço no AE/ENA.
- 40% dos docentes tinham entre 11 e 20 anos de tempo de serviço.
- Apenas 1% dos docentes tinham mais de 36 anos de tempo de serviço totalizado no AE/ENA.

2º CEB

- Comportamento similar, com a maioria dos docentes (73%) a ter até 10 anos de tempo de serviço totalizado no AE/ENA. Apenas 2 docentes tinham mais de 20 anos de tempo de serviço.

Participação PML

1º CEB

- Em 2018/2019, apenas um quarto dos docentes integrou o Projeto Mochila Leve.

2º CEB

- Apenas 4 docentes integraram o PML em 2018/2019.

Grupo de recrutamento

1º CEB

- 88 docentes eram do GR 110, 6 do GR 120, 1 do GR 100, 1 do GR 220 e 1 do GR 240.

2º CEB

- 6 docentes eram do grupo de recrutamento 220, 5 docentes do GR 230 e outros 5 do GR 200, 4 docentes do GR 240, 2 docentes do GR 260 e outros 2 do GR 290 e 1 docente do GR 100.

Cargos e funções

1º CEB

- Desempenharam cargos de: coordenador/a de departamento, coordenador/a de escola, coordenador/a dos diretores de turma, diretor/a de turma professor/a titular de turma, professor/a de apoio, professor/a coadjuvante, professor/a de disciplina, coordenador/a de secção disciplinar, representante de nível, entre outros. Os docentes eram, na maioria, titulares de turma.

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

2º CEB

- Como cargos principais e secundários foram apresentados: professores de disciplina, diretores de turma, coordenadores de departamento coordenadores de secção disciplinar, professores de turma, professores de disciplina, coordenadores de diretores de turma, professores de apoio.

Ano de escolaridade

1º CEB

- 23 docentes no 4º Ano de escolaridade, 17 docentes no 1º Ano de escolaridade, 16 no 2º Ano, 11 no 3º Ano, 8 nos 3º e 4º Anos, 7 em todos os anos de escolaridade do 1º CEB, um docente o 1º e 2º Anos e outro docente o 2º e 3º Anos. Dos dois docentes que responderam 5º Ano, um deles lecionou Educação Artística e Tecnológica e o outro Português e Inglês.

2º CEB

- 17 docentes lecionaram o 2º CEB, 6 docentes deram aulas apenas ao 5º Ano e ainda se registaram: 1 docente a trabalhar no 1º CEB e 5º Ano, 1 docente a ensinar o 1º, 5º e 6º anos e ainda 1 docente a lecionar 2º e 3º CEB.

Disciplinas de leção

2º CEB

- 4 docentes em Inglês, seguido de Português (3 docentes) e História e Geografia de Portugal (3), Ciência Naturais (2), Educação Física (2), Matemática (2) e nos restantes casos 1 docente: Atividades da vida diária, Educação Moral e Religiosa Católica; Educação Visual; Educação Tecnológica e Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD); EV, ET e PICD; EV e ET; EVT; Matemática e PICD; PICD; Português e PICD; e TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e IR (Informática e Robótica).

Participação no PML por anos de escolaridade

1º CEB

- 35 docentes participaram no 1º CEB; 14 não responderam; 13 no 4º Ano; 6 nos 2º e 4º Anos; 4 no 1º Ano; 3 nos 4º e 5º Anos; 3 nos 3º e 4º Anos; 2 nos 1º, 3º e 4º Anos; 2 nos 1º, 2º e 4º Anos; 2 nos 1º e 4º Anos; 2 nos 1º CEB e 5º Ano; 2 nos 1º CEB e 2º CEB; 2 nos 1º e 2º Anos; 2 nos 1º, 2º e 3º Anos; 2 no 3º Ano; 1 no 2º Ano; 1 nos 2º, 3º e 4º Anos e 1 com resposta desadequada.

2º CEB

- 17 dos docentes que responderam participaram pelo 5º Ano, 5 docentes participaram nos 5º e 6º anos, um docente participou nos 1º e 2º CEB, outro docente participou no 1º CEB e 5º Ano e 2 respostas não se adequaram ao que foi pedido.

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Este relatório final apresenta os resultados da análise correspondente à segunda aplicação de questionários aos professores que participaram no Projeto Mochila Leve (PML) – iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras (CMO) – com dados recolhidos no ano letivo 2019/2020.

A equipa de monitorização decidiu apresentar a caracterização dos docentes respondentes a esta segunda aplicação do questionário por apoiar visualmente a análise dos cruzamentos de variáveis apresentados nas páginas seguintes. Os questionários foram entregues à mesma população de docentes, havendo apenas diferença de valores pela amostra um pouco mais reduzida na segunda aplicação (97 docentes), comparativamente à primeira (105).

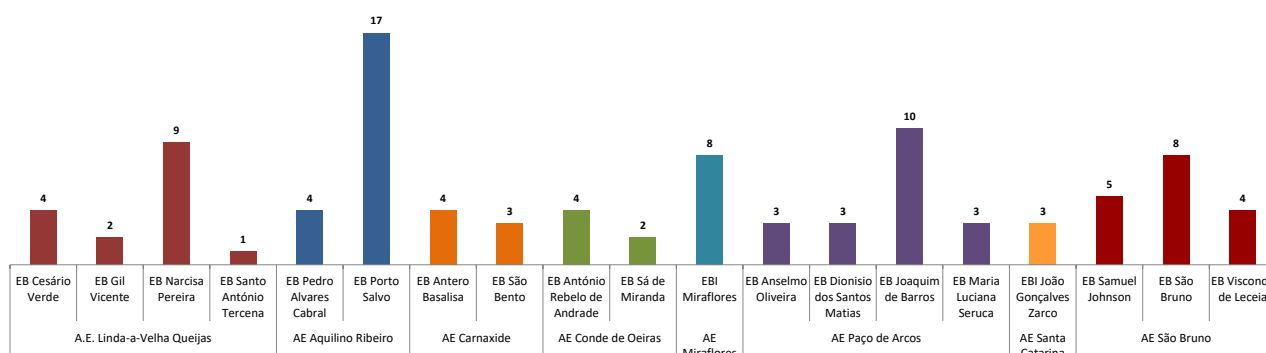
SECÇÃO I - Identificação e caracterização geral dos participantes

Na segunda fase de aplicação dos questionários participaram 97 docentes, distribuídos por 19 escolas (Figura 85) pertencentes a oito agrupamentos do concelho de Oeiras.

Agrupamentos e escolas

1º CEB

Figura 85. Participantes do 1º CEB (Nº) por agrupamento e escola. 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

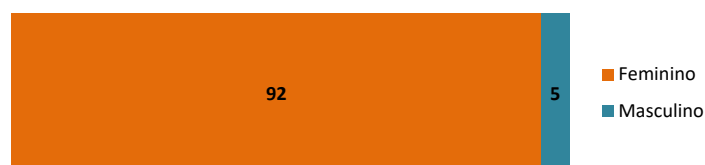
Relativamente ao 2º CEB, participaram 26 docentes do AE Paço de Arcos, mais concretamente da EB Joaquim de Barros.

Género

1º CEB

Dos 97 docentes do 1º CEB, 92 eram do género feminino (95%) e 5 eram do masculino (5%).

Figura 86. Participantes do 1º CEB por género (%). 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

Dos 26 docentes do 2º CEB, 18 eram do género feminino (69%) e 8 eram do masculino (31%).

Figura 87. Participantes do 2º CEB por género (%). 2ª Aplicação 2019/2020



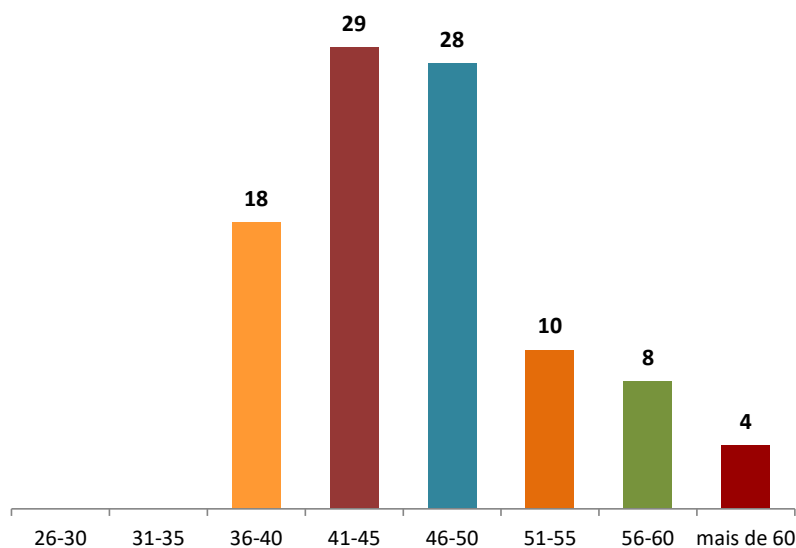
Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Idade

1º CEB

Relativamente à idade (Figura 88), 30% dos participantes situou-se no grupo etário entre os 41 e os 45 anos (29 docentes) e 29% (28 docentes) entre os 46 e os 50 anos. Não se registaram docentes com menos de 36 anos de idade a lecionar nos agrupamentos envolvidos no PML. De referir os 4% de docentes com mais de 60 anos.

Figura 88. Participantes do 1º CEB por idade (%). 2ª Aplicação 2019/2020

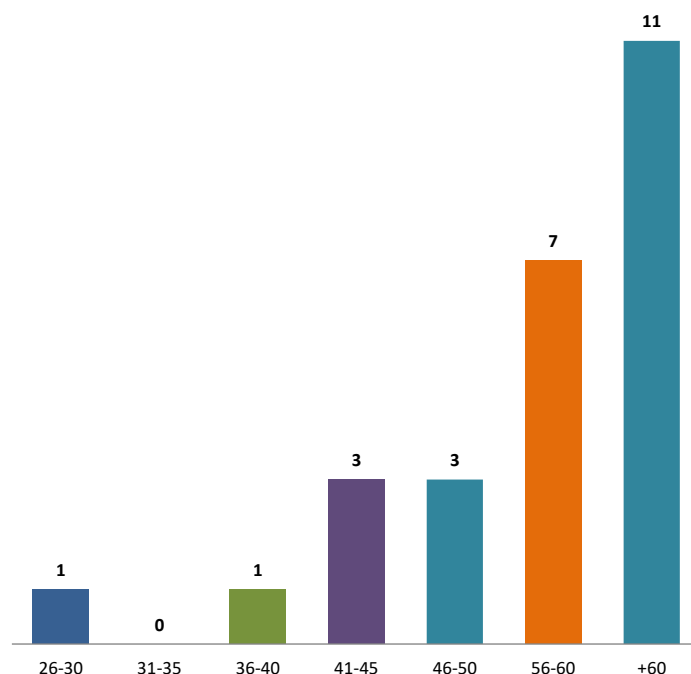


Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

Quanto à idade dos docentes do 2º CEB, 42% (11 docentes) tinham mais de 60 anos e houve apenas registo de 1 docente dos 26 aos 30 anos e dos 36 aos 40 anos (4% em cada intervalo etário).

Figura 89. Participantes do 2º CEB por idade (Nº). 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Habilitação

1º CEB

Quanto à qualificação profissional dos docentes do 1º CEB, 76 docentes tinham um nível 6 de licenciatura e 8 tinham um nível 7 de mestrado. Em termos de habilitação, de assinalar ainda 13 docentes com uma pós-graduação.

2º CEB

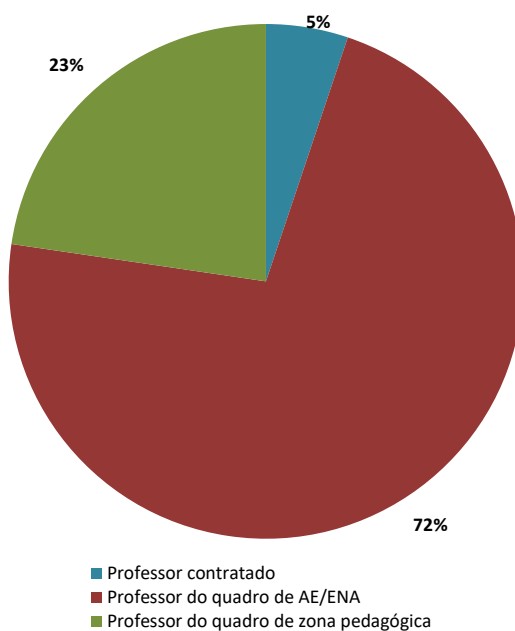
Em relação ao 2º CEB, 85% (correspondente a 22 docentes) apresentaram o grau de licenciatura e 15% (4 docentes) tinham mestrado.

Situação profissional

1º CEB

Dos 96 docentes que participaram, 72% eram professores do quadro de escola ou de agrupamento, 23% eram professores do QZP (quadro de zona pedagógica) e 5% eram professores contratados (Figura 90).

Figura 90. Participantes do 1º CEB por situação profissional (%). 2ª Aplicação 2019/2020

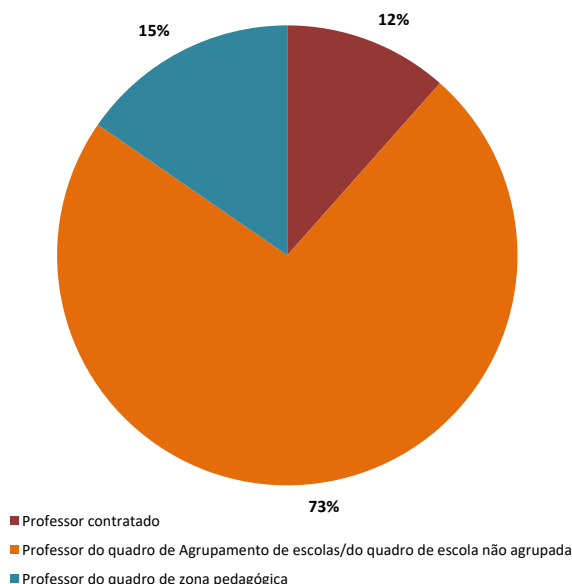


Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

Quanto à situação profissional e vínculo dos docentes do 2º CEB (Figura 91), 3 eram professores contratados (12%), 19 eram professores do quadro de agrupamento de escolas/do quadro de escola não agrupada (73%) e 4 eram professores do quadro de zona pedagógica (15%).

Figura 91. Participantes do 2º CEB – 5º Ano por situação profissional (%). 2ª Aplicação 2019/2020



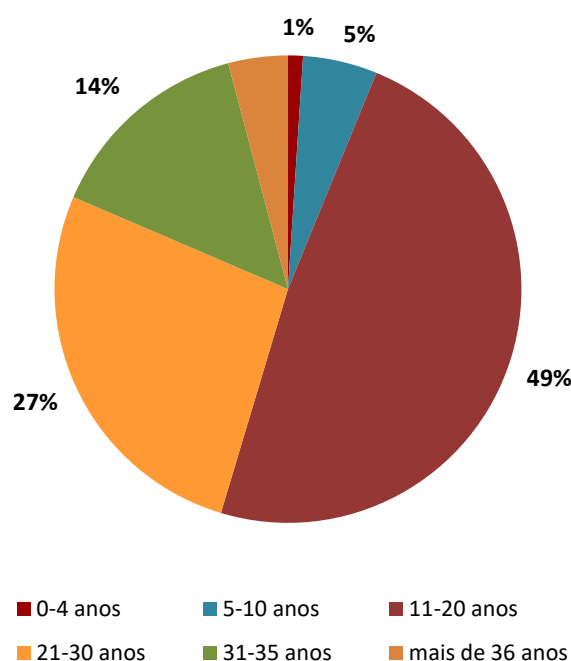
Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Tempo de serviço total até setembro de 2019

1º CEB

No 1º CEB (Figura 92), é evidente o envelhecimento docente na composição escolar, pois 49% dos docentes tinham entre 11 a 20 anos de tempo de serviço total até setembro de 2019 e 27% entre 21 a 30 anos. Apenas 1% dos docentes tinham menos de 5 anos de tempo de serviço e 5% entre 5 a 10 anos.

Figura 92. Participantes do 1º CEB por tempo de serviço total até setembro de 2019 (%). 2ª Aplicação 2019/2020

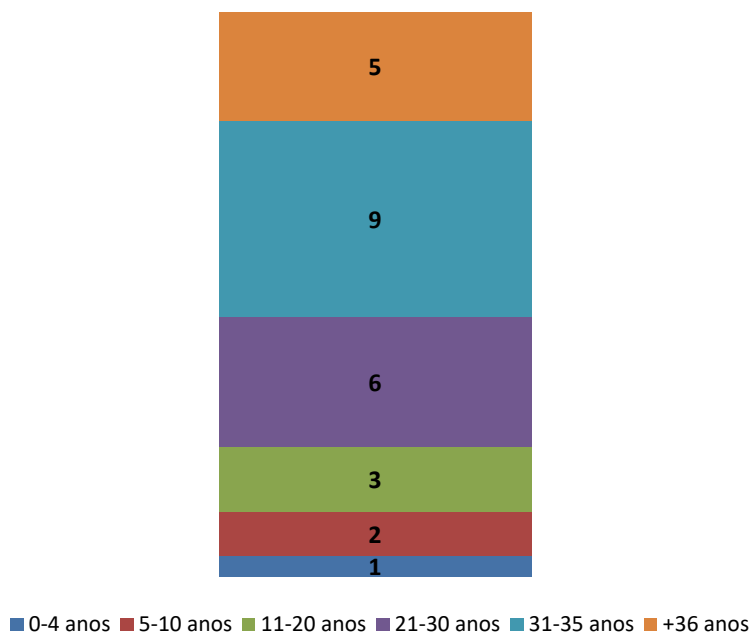


Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

No 2º CEB (Figura 93), a situação é semelhante, havendo maior registo nos intervalos com mais anos de tempo de serviço total até setembro de 2019. Dos 26 docentes, 14 tinham mais de 30 anos de tempo de serviço, o que representa mais de metade da população docente em análise.

Figura 93. Participantes do 2º CEB por tempo de serviço total até setembro de 2019 (%). 2ª Aplicação 2019/2020



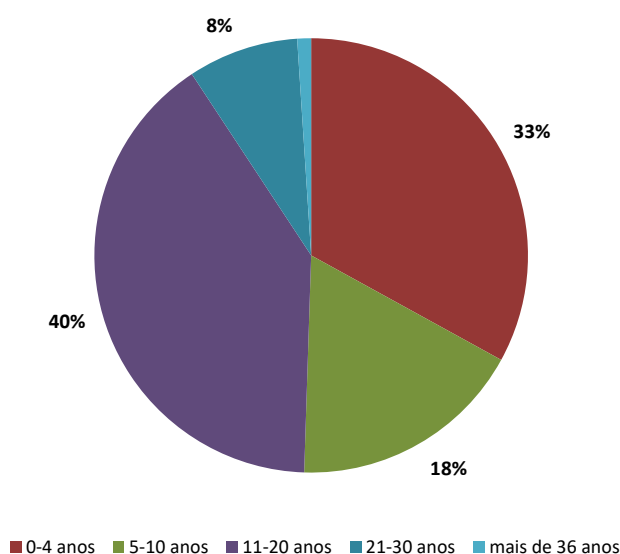
Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Tempo de serviço no AE/ENA

1º CEB

Na Figura 94, observou-se que mais de 50% dos docentes tinham até 10 anos de tempo de serviço no AE/ENA. De registar ainda 40% dos docentes que tinham entre 11 e 20 anos de tempo de serviço naquela unidade orgânica. Apenas 1% dos docentes tinham mais de 36 anos de tempo de serviço totalizado no AE/ENA.

Figura 94. Participantes do 1º CEB por tempo de serviço no AE/ENA (%). 2ª Aplicação 2019/2020

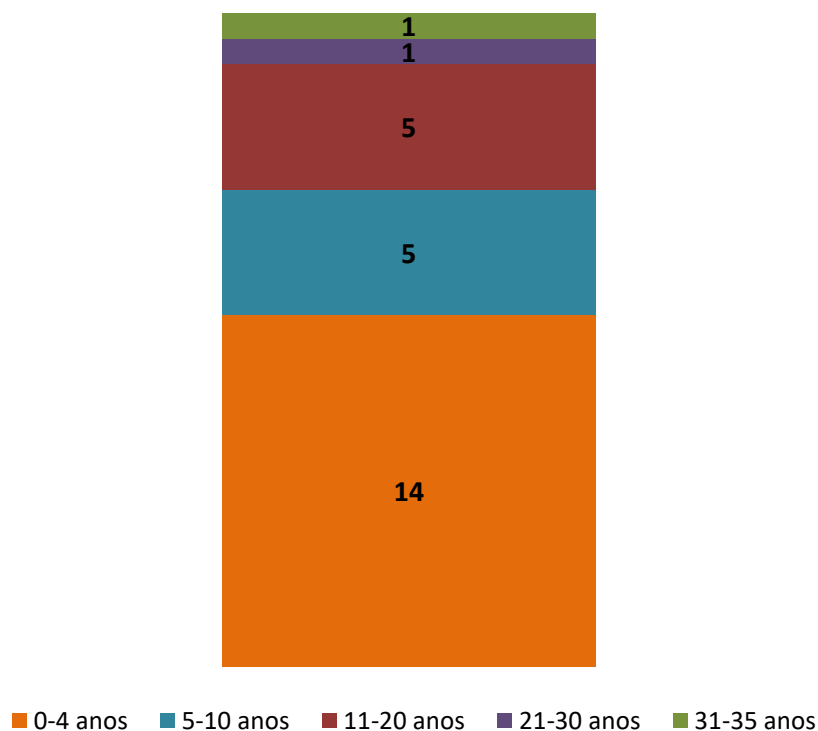


Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

O comportamento é similar no 2º CEB, com a maioria dos docentes (73%) a ter até 10 anos de tempo de serviço totalizado no AE/ENA. Apenas 2 docentes tinham mais de 20 anos de tempo de serviço.

Figura 95. Participantes do 2º CEB por tempo de serviço total no AE/ENA (%). 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Participação PML

1º CEB

Em 2018/2019, dos 97 docentes, apenas um quarto dos docentes integrou o Projeto Mochila Leve.

2º CEB

Em relação ao 2º CEB, apenas 4 docentes dos 26 envolvidos integraram o PML em 2018/2019.

Grupo de recrutamento

1º CEB

Quanto ao grupo de recrutamento, 88 docentes eram do GR 110, 6 do GR 120, 1 do GR 100, 1 do GR 220 e 1 do GR 240. Através da resposta a outras questões, soube-se que um docente colocou 110, mas era do GR 910. Respondeu assim por não haver essa hipótese colocada no questionário.

2º CEB

Em relação ao grupo de recrutamento, houve a participação de 6 docentes do grupo de recrutamento 220, 5 docentes do GR 230 e outros 5 do GR 200, 4 docentes do GR 240, 2 docentes do GR 260 e outros 2 do GR 290 e 1 docente do GR 100.

Cargos e funções

1º CEB

Os docentes do 1º CEB desempenharam os cargos de: Coordenador/a de departamento, Coordenador/a de escola, Coordenador/a dos diretores de turma, Diretor/a de Turma Professor/a titular de turma, Professor/a de Apoio, Professor/a Coadjuvante, Professor/a de disciplina, Coordenador/a de secção disciplinar, Representante de nível, entre outros.

Os docentes eram, na maioria, titulares de turma.

2º CEB

Como cargos principais e secundários dos docentes do 2º CEB, foram apresentados os seguintes: professores de disciplina, diretores de turma, coordenadores de departamento coordenadores de secção disciplinar, professores de turma, professores de disciplina, coordenadores de diretores de turma, professores de apoio.

Ano de escolaridade

1º CEB

Relativamente aos anos de escolaridade que os docentes lecionaram, registaram-se 23 docentes no 4º Ano de escolaridade, 17 docentes no 1º Ano de escolaridade, 16 no 2º Ano, 11 no 3º Ano, 8 nos 3º e 4º Anos, 7 em todos os anos de escolaridade do 1º CEB, um docente o 1º e 2º Anos e outro docente os 2º e 3º Anos. Houve 7 docentes que não responderam, 4 apresentaram uma resposta desadequada ou que não se aplicava ao pretendido. Dos dois docentes que responderam 5º Ano, um deles lecionou Educação Artística e Tecnológica e o outro Português e Inglês.

2º CEB

Quanto aos anos de escolaridade, 17 docentes lecionaram o 2º CEB, 6 docentes deram aulas apenas ao 5º Ano e ainda se registaram: 1 docente a trabalhar no 1º CEB e 5º Ano, 1 docente a ensinar o 1º, 5º e 6º anos e ainda 1 docente a lecionar 2º e 3º CEB.

Disciplinas de leção

2º CEB

Relativamente às disciplinas que os docentes lecionaram no 2º CEB, registaram-se 4 docentes em Inglês, seguido de Português (3 docentes) e História e Geografia de Portugal (3), Ciência Naturais (2), Educação Física (2), Matemática (2) e nos restantes casos 1 docente: Atividades da vida diária, Educação Moral e Religiosa Católica; Educação Visual; Educação Tecnológica e Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD); EV, ET e PICD; EV e ET; EVT; Matemática e

PICD; PICD; Português e PICD; e TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e IR (Informática e Robótica).

Participação no PML por anos de escolaridade

1º CEB

Quanto aos anos de escolaridade das turmas cujos professores colaboraram no Projeto Mochila Leve, a distribuição de respostas dos docentes que participaram foi a seguinte:

Tabela 32. Participantes do 1º CEB por anos de escolaridade das turmas cujos professores colaboram no Projeto Mochila Leve (Nº). 2ª Aplicação 2019/2020

	Nº
N.R.	14
1º CEB	35
1º Ano	4
1º CEB e 2º CEB	2
1º e 2º Anos	2
1º, 2º e 3º Anos	2
2º Ano	1
3º Ano	2
4º Ano	13
R.D.	1
4º e 5º Anos	3
3º e 4º Anos	3
2º e 4º Anos	6
1º, 3º e 4º Anos	2
1º, 2º e 4º Anos	2
1º e 4º Anos	2
1º CEB e 5º Ano	2
2º, 3º e 4º Anos	1

Nota: N.R. – Não Respondeu

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB

No 2º CEB, 17 dos docentes que responderam participaram pelo 5º Ano, 5 docentes participaram nos 5º e 6º anos, um docente participou nos 1º e 2º CEB, outro docente participou no 1º CEB e 5º Ano e 2 respostas não se aplicaram ao que foi pedido.

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques

FORMAÇÃO CONTÍNUA

Total de professores

- Em relação às respostas à 2ª Aplicação do questionário, 30% do total de professores frequentaram a oferta formativa no âmbito do PML.
- As ações de formação mais frequentadas pelos professores foram: Gramática e Ensino de Português" (PML) 3º,4,5º e 6º Anos; O digital na gestão flexível do currículo: aprender e ensinar com as TIC" (EDUCOM) e diversos 'webinars' na área dos recursos digitais para o ensino e para aprendizagem promovidos pelas editoras e pela autarquia.
- Entre os 38 participantes que frequentaram as ações de formações, os professores procuraram essencialmente *desenvolver novas ideias para a docência* (29), *promover o desenvolvimento profissional* (27); *conhecer novas perspetivas para tornar o ensino mais eficaz* (26); *responder a novas exigências para a implementação do ensino a distância* (25).
- Entre os agrupamentos de escola, observou-se que o comportamento de resposta foi semelhante com maior valorização dos motivos de ordem pedagógica e emancipatória.
- No global, 104 professores (85%) consideraram que a carga horária das ações/oficinas em que se inscreveram foi suficiente para as suas necessidades formativas.
- 72 professores (59%) gostariam de ter acesso a outras ofertas formativas para além das que foram promovidas no âmbito do Projeto Mochila Leve no próximo ano letivo e 51 não gostariam. Entre os que gostariam, as ações de formação, mais referidas foram: Exploração de novas ferramentas de TIC em contexto pedagógico, associado a diferentes disciplinas; área das Expressões; Leitura e escrita (aprendizagem); Ciências e Matemática; Ciências experimentais para o 1º ciclo; Formação e manuseamento de aplicações (APP) para posteriormente trabalhar com os alunos.
- 69% do total de professores não se inscreveram em novas ações de formação no período de ensino à distância.
- 70% dos professores pertencentes aos grupos de recrutamento 100, 110 e 120 e 67% dos professores dos restantes grupos (200, 210, 220, 230, 240, 260 e 290) não se inscreveram em novas ações de formação no período de ensino à distância.

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

- 86% dos professores dos grupos de recrutamento do 100, 110 e 120 e 78% dos restantes grupos consideraram a carga horária das ações/oficinas em que se inscreveram suficiente para as suas necessidades formativas.
- 53% dos professores dos grupos de recrutamento do 100, 110 e 120 e 78% dos restantes grupos gostariam de ter acesso a outras ofertas formativas para além das que foram promovidas no âmbito do Projeto Mochila Leve.

Secção II - Formação Contínua de Professores no âmbito do Projeto Mochila Leve (2019/2020)

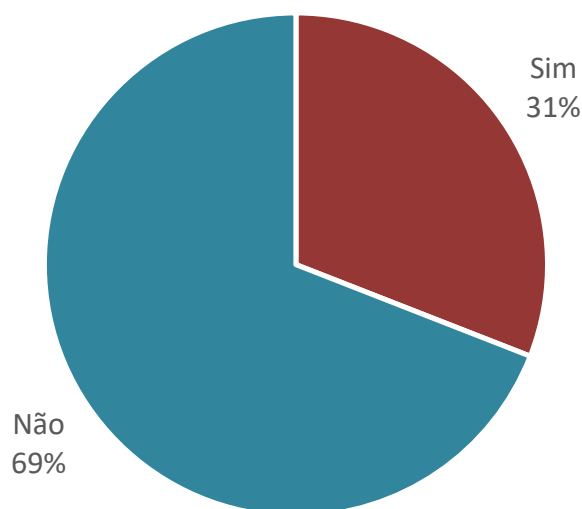
Frequência da Formação Contínua

Para compreender as opções dos professores sobre a oferta de formação contínua (FC) no período da 2ª aplicação do questionário, ocorrida no período de ensino a distância, foi solicitado aos inquiridos, que indicassem quais as ações de formação (AF) que frequentaram (questão 15), quais as suas motivações para a escolha das AF a frequentar (questão 16), se consideraram a carga horária suficiente para as suas necessidades formativas (questão 17), e, por último, se gostariam de ter acesso a outras ofertas formativas para além das que foram promovidas no âmbito do PML e quais ações sugeririam (questão 18 e 18.1).

1º CEB

Analisando a Figura 96, 69% dos professores do 1º CEB integrados no PML não se inscreveram em nenhuma ação de formação, enquanto 31% afirmou ter frequentado uma ou mais ações de formação. Neste período de ensino a distância, houve uma diminuição significativa da participação dos professores em ações de formação comparativamente aos resultados da primeira aplicação do questionário.

Figura 96. Participantes 1º CEB (%) por inscrição em ações de formação no período de ensino a distância. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

OS professores que se inscreveram nas ações de formação, identificaram ações na área do Inglês, da Português, da Matemática, mas principalmente *webinars* na área dos recursos digitais para o ensino e para aprendizagem, como indica a Tabela 33.

Tabela 33. Participantes do 1º CEB por ação de formação frequentada no período de ensino a distância. 2019/2020

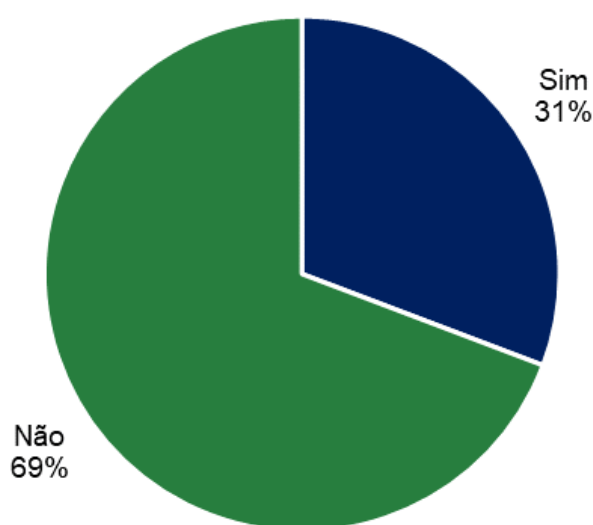
Ações frequentadas – 1º CEB	Nº
"Fazer, ouvir e criar nos primeiros anos de escolaridade".	2
"A aprendizagem dos números, operações e álgebra nos primeiros anos".	1
"Bilingual methodology training"	2
"Technology in the young learner classroom"	2
"Formação para a docência digital e em rede" - Universidade Aberta	1
"Minecraft Education - Microsoft Certified"; "Microsoft Teams" - Microsoft	2
"O Digital na Gestão Flexível do Currículo: aprender e ensinar com as TIC" - Educom	1
"Plataformas Ensino@Distância" - Casa do Professor	1
- APM	1
"Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação"	2
"Perfil do aluno no séc XXI"	1
"Tutorias e Educação Inclusiva"	1
"Gramática e Ensino de Português" (PML) 3º,4,5º e 6º Anos	5
"Comunicação no 1º Ciclo do Ensino Básico"	1
Diversos webinars promovidos pelas editoras e pela autarquia.	8

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

No caso deste segmento de ensino verificou-se a mesma diminuição na frequência de ações de formação registada no conjunto dos professores do 1º CEB. A Figura 97 indica, coincidentemente, a mesma percentagem relativa de professores que não se inscreveu em nenhuma ação de formação no período de ensino a distância. Os restantes 31%, representando 8 professores, identificaram na Tabela 34 as ações em que participaram.

Figura 97. Participantes do 5º Ano (%) por inscrição nas AF propostas no âmbito do PML. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

No período de ensino a distância, a participação foi menor. A ação que teve mais docentes foi “O digital na gestão flexível do currículo: aprender e ensinar com as TIC” – EDUCOM com apenas 3 participantes (Tabela 34).

Tabela 34. Participantes do 1º CEB por ação de formação frequentada no período de ensino a distância. 2019/2020

Ações frequentadas – 1º CEB	Nº
"O digital na gestão flexível do currículo: aprender e ensinar com as TIC" - EDUCOM	3
"Ações do 'Classroom', do 'Teams', entre outras";	1
"Projeto Mochila Leve";	2
"Bilingual Education Methodology Course";	1
"A Matemática e as Tecnologias";	1
"Tecnologias Informáticas no Ensino" – EDUCOM;	1
'Webinars'.	1

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Motivações para formação contínua

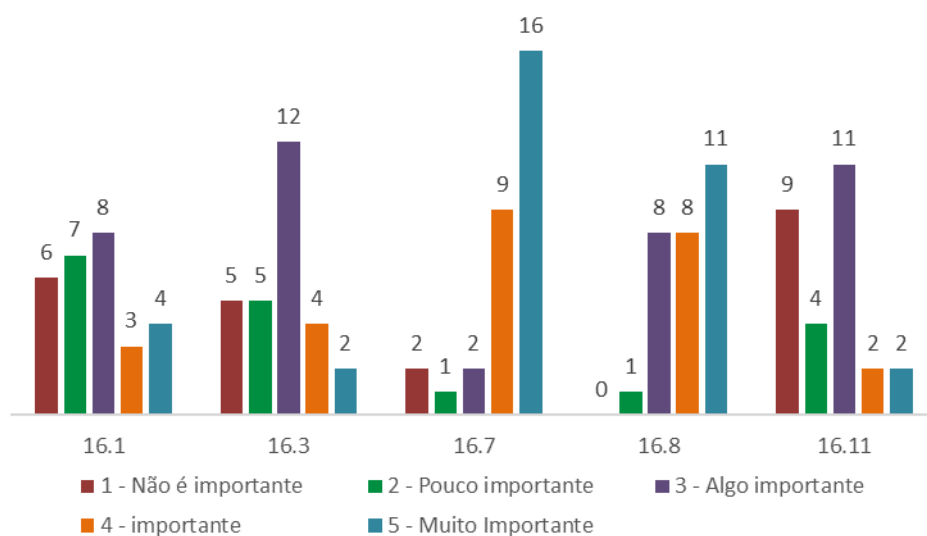
A questão 16 integrou um conjunto de 16 itens, organizados em três domínios: (1) *motivos de ordem prática*, relativos ao exercício da atividade docente; (2) *motivos de ordem pedagógica*, relativos aos fundamentos da ação docente e (3) *motivos de ordem emancipatória*, referentes ao exercício da autonomia dos professores.

Motivações de ordem prática

1º CEB

Na Figura 98 surge a valorização atribuída pelos participantes neste domínio nos respetivos itens: 16.1. *Progredir na carreira*; 16.3. *Aumentar/melhorar oportunidades profissionais*; 16.7. *Novas exigências de trabalho*; 16.8. *Mudar a maneira como organizo o processo de ensino e de aprendizagem* e 16.11. *Desempenhar funções específicas na escola*. Foi atribuída maior importância às “novas exigências de trabalho” (16.7, N=16) e a “mudar da maneira como organizo o processo de ensino e de aprendizagem” (16.8, N=11), resultados semelhantes ao que foi registado na primeira aplicação do questionário, considerando aqui os 30 participantes que frequentaram as formações. Os outros itens apresentaram menor concordância.

Figura 98. Participantes 1º CEB (N) por motivações de ordem prática. 2019/2020

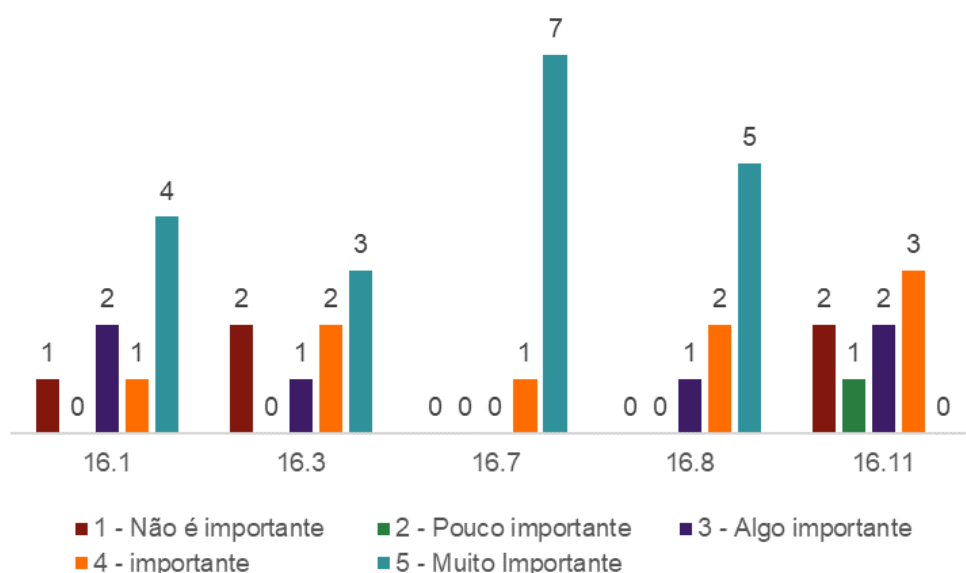


Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

Relativamente aos participantes do 5º Ano nas ações de formação (N=8), observou-se, na Figura 99, que também consideraram importante dar resposta às “novas exigências de trabalho” (16.7, N=7) e a “mudar da maneira como organizo o processo de ensino e de aprendizagem” (16.8, N=5), resultados semelhantes ao que foi registado na primeira aplicação do questionário e também aos colegas do 1º CEB.

Figura 99. Participantes 2º CEB (N) por motivações de ordem prática. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Cruzamento de Variáveis

1º CEB

Relativamente ao cruzamento da opção de escala às subquestões sobre motivações de ordem prática com a frequência por agrupamento, destacou-se entre os agrupamentos a reduzida participação nas ações de formação no período de ensino a distância. Ainda assim, o item 16.7 “Novas exigências para a implementação do ensino a distância” obteve maior pontuação na opção 5 “muito importante”.

Tabela 35. Cruzamento da opção de escala nos itens de motivação de ordem prática com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2019/2020

		A.E. Linda-a- Velha Queijas	AE Aquilino Ribeiro	AE Carnaxide	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Paço de Arcos	AE Santa Catarina	AE São Bruno
16.1. Progredir na carreira	1	1	1	1	1	0	2	0	0
	2	0	3	1	0	0	2	0	1
	3	1	0	0	1	2	2	1	1
	4	0	0	1	0	0	2	0	0
	5	0	1	1	0	0	1	1	0
16.3. Aumentar oportunidades profissionais	1	0	3	0	0	0	2	0	0
	2	0	1	1	0	2	1	0	0
	3	2	0	1	2	0	4	1	2
	4	0	1	2	0	0	1	0	0
	5	0	0	0	0	0	1	1	0
16.7. Novas exigências para a implementação do ensino a distância	1	0	1	0	0	1	0	0	0
	2	0	0	1	0	0	0	0	0
	3	1	0	0	0	0	1	0	0
	4	1	1	0	0	1	3	1	2
	5	1	3	3	2	0	5	1	1
16.8. Mudar a maneira como organizo o processo de ensino e de aprendizagem	2	0	0	0	0	0	1	0	0
	3	1	2	0	0	1	2	1	1
	4	1	1	1	0	1	3	0	1
	5	0	2	3	2	0	3	1	0
16.11. Desempenhar funções específicas na escola	1	1	3	1	0	0	4	0	0
	2	0	1	0	0	1	1	1	0
	3	1	1	3	1	1	2	0	2
	4	0	0	0	0	0	1	1	0
	5	0	0	0	1	0	1	0	0

Nota: 1= não importante; 2= pouco importante; 3= algo importante; 4= importante; 5= muito importante

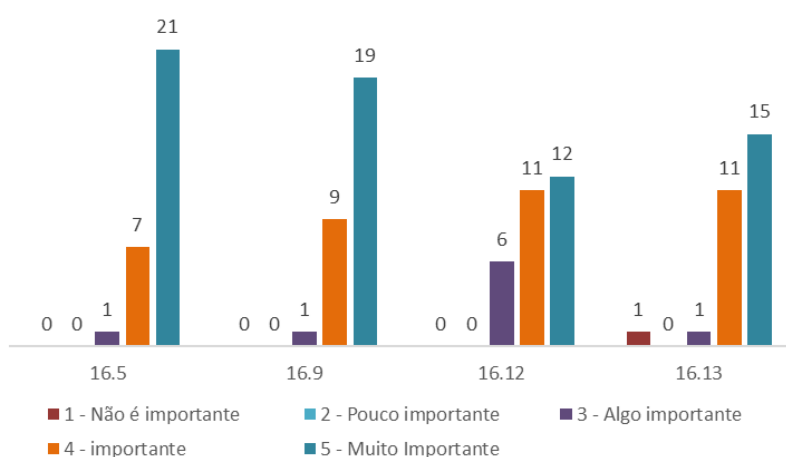
Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Motivações de ordem pedagógica

1º CEB

Os resultados relativos a este domínio também se mantiveram muito semelhantes aos obtidos na primeira aplicação do questionário (sendo N=30). “Desenvolver novas ideias/propósitos para o trabalho” (item 16.5.) e conhecer novas perspetivas para tornar o meu ensino mais eficaz” (item 16.9.) foram considerados muito importantes por, respetivamente, 21 e 19 professores, com uma discordância quase nula em todos os itens deste domínio de motivações para a frequência de AF, como apresenta a Figura 100.

Figura 100. Participantes 1º CEB (N) por motivações de ordem pedagógica. 2019/2020

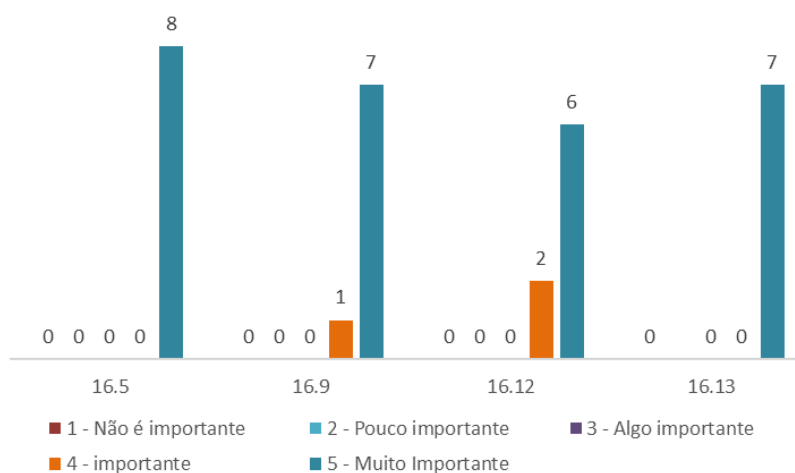


Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2ºCEB – 5º Ano

Neste segmento, os professores também atribuíram maior importância aos motivos de ordem pedagógica, como revela a Figura 101. A quase totalidade dos participantes nas ações de formação, neste período, atribuiu o nível máximo da escala de resposta a todos os itens.

Figura 101. Participantes 2º CEB (N) por motivações de ordem pedagógica. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores - 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Cruzamento de Variáveis

1º CEB

Considerando a análise comparativa entre agrupamentos, a Tabela 36 ilustra a pontuação atribuída à opção 5 “muito importante” de forma semelhante entre os agrupamentos, nos 4 itens da motivação de ordem pedagógica à semelhança do que foi verificado na 1ª aplicação do questionário.

Tabela 36. Cruzamento da opção de escala nos itens de motivação de ordem pedagógica com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2019/2020

		A.E. Linda-a- Velha Queijas	AE Aquilino Ribeiro	AE Carnaxide	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Paço de Arcos	AE Santa Catarina	AE São Bruno
16.5. Desenvolver novas ideias para a docência	3	1	0	0	0	0	0	0	0
	4	1	0	0	0	2	2	0	2
	5	0	5	4	2	0	7	2	1
16.9. Conhecer novas perspetivas para tornar o meu ensino mais eficaz	3	1	0	0	0	0	0	0	0
	4	1	0	1	0	2	3	0	2
	5	1	5	3	2	0	6	2	0
16.12. Partilhar ideias e experiências com os colegas	3	1	1	1	0	2	1	0	0
	4	1	0	2	1	0	4	0	3
	5	0	4	1	1	0	4	2	0
16.13. Desenvolver competências num saber didático específico	1	0	0	0	0	0	1	0	0
	3	1	0	0	0	0	0	0	0
	4	1	2	2	0	2	2	0	2
	5	0	3	2	2	0	6	2	0

Nota: 1= não importante; 2= pouco importante; 3= algo importante; 4= importante; 5= muito importante

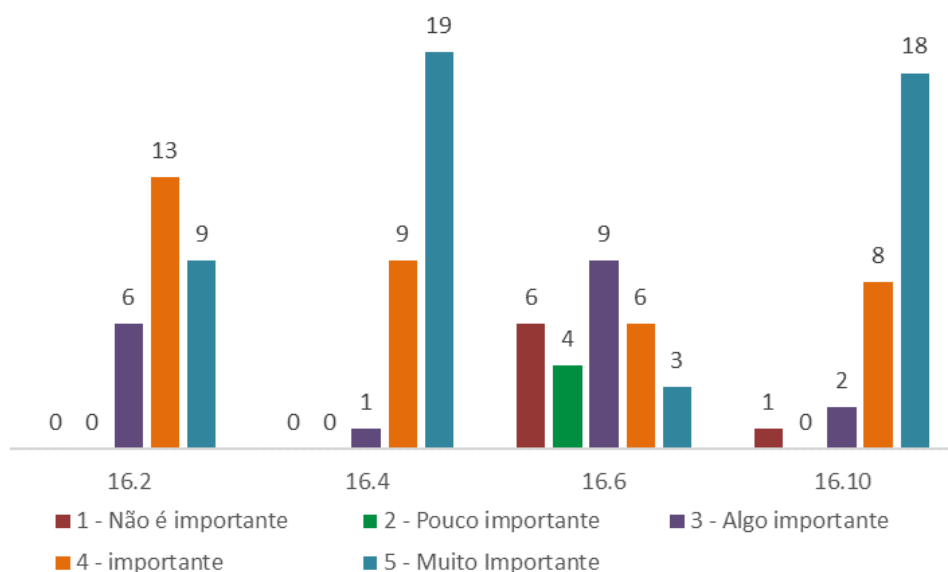
Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Motivações de ordem emancipatória

1º CEB

Neste domínio destacaram-se com a maior valorização, por parte dos professores, para a frequência das AF, “promover o meu desenvolvimento profissional” (16.4, N= 19) e “saber mais vale sempre a pena” (N= 18), também em consonância com os resultados obtidos na primeira aplicação. “Promover a minha autoestima” (16.6) surgiu, novamente, como o motivo com menor grau de importância atribuída.

Figura 102. Participantes 1º CEB (N) por motivações de ordem emancipatória. 2019/2020

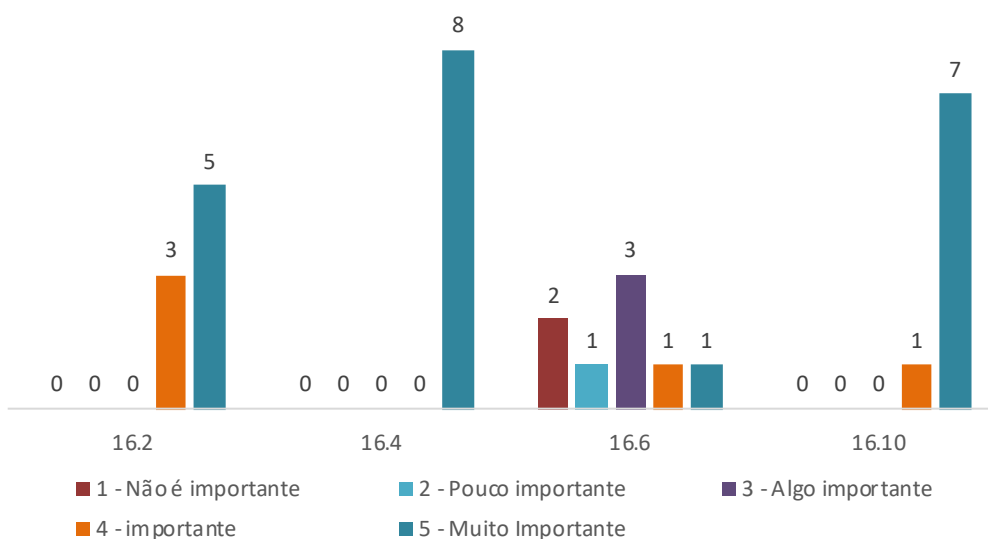


Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

Os professores do 5º Ano apresentaram a mesma opinião, como se observa na Figura 103: “Promover o meu desenvolvimento profissional” (16.4) e “saber mais vale sempre a pena” (16.10) são as principais motivações para a frequência de ações formação, enquanto “melhorar a minha autoestima” não foi uma motivação muito importante para procurar formação contínua.

Figura 103. Participantes do 5º Ano (N) por motivações de ordem emancipatória. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Cruzamento de Variáveis

1º CEB

Quanto ao cruzamento da opção de escala nos itens sobre a motivação de ordem emancipatória com a frequência por agrupamento, na Tabela 37, observou-se que o comportamento de resposta foi semelhante em dois itens deste domínio: 16.4 “promover o meu desenvolvimento profissional” e 16. 10 Saber mais vale sempre a pena, cujo maior número de respostas se concentrou na opção 5 “muito importante”.

Tabela 37. Cruzamento da opção de escala nos itens de motivação de ordem emancipatória com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2019/2020

		A.E. Linda-a-Velha Queijas	AE Aquilino Ribeiro	AE Carnaxide	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Paço de Arcos	AE Santa Catarina	AE São Bruno
16.2. Prazer associado ao estudo	3	1	0	1	0	1	1	0	2
	4	1	3	2	0	1	6	0	0
	5	0	2	1	2	0	2	2	0
16.4. Promover o meu desenvolvimento profissional	3	1	0	0	0	0	0	0	0
	4	1	0	1	0	2	2	0	3
	5	0	5	3	2	0	7	2	0
16.6. Aumentar a autoestima	1	1	1	0	1	1	2	0	0
	2	0	1	0	0	1	1	1	0
	3	1	0	3	1	0	3	0	1
	4	0	2	0	0	0	2	1	1
	5	0	1	1	0	0	1	0	0
16.10. Saber mais vale sempre a pena	1	0	0	0	0	0	1	0	0
	3	1	1	0	0	0	0	0	0
	4	1	0	2	0	0	2	0	3
	5	0	4	2	2	2	6	2	0

Nota: 1= não importante; 2= pouco importante; 3= algo importante; 4= importante; 5= muito importante

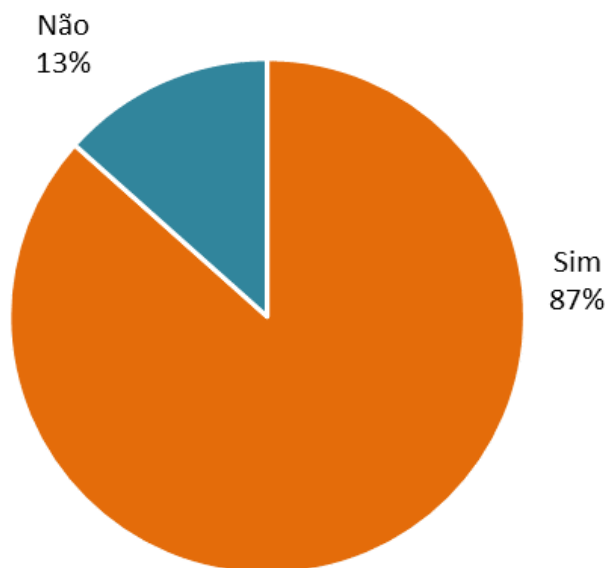
Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Carga horária das ações de formação

1º CEB

Relativamente à carga horária das ações em que se inscreveram (questão 17), mantém-se o mesmo padrão positivo de resultados nas duas aplicações do questionário. Na Figura 104 observou-se que 87% dos professores consideraram a carga horária da AF suficiente para as suas necessidades formativas.

Figura 104. Participantes 1º CEB (N) carga horária de AF suficiente. 2019/2020

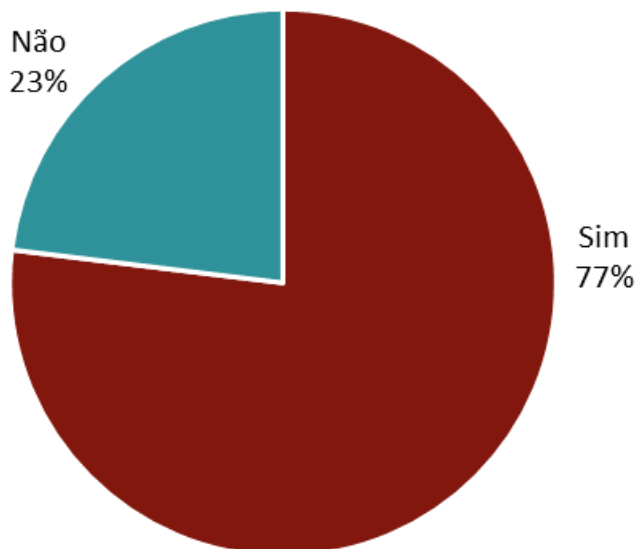


Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB

Dos participantes do 5º Ano que frequentaram ações de formação, 77% considerou que a carga horária das ações/oficinas em que se inscreveram foi suficiente para as suas necessidades formativas, como se verificou na Figura 105.

Figura 105. Participantes 2º CEB (N) carga horária de AF suficiente. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Acesso a outras ofertas formativas

1º CEB

Considerando a continuidade do PML no próximo ano letivo, foi também pedido aos professores que indicassem se gostariam de ter acesso a outras ofertas formativas para além das que foram promovidas no âmbito do Projeto Mochila Leve (questão 18). 54% dos professores afirmaram que gostariam de frequentar outras AF como revela a Figura 106. Comparativamente à primeira aplicação houve um aumento de 22% de interessados em outras AF, o que poderá estar relacionado com a necessidade que os docentes sentiram de procurar dar respostas às novas condições de ensino estabelecidas para o ensino a distância.

Figura 106. Participantes 1º CEB (%) por acesso a outra oferta formativa. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Entre as diversas sugestões de ações de formação indicadas pelos participantes do 1º CEB, surgiram algumas propostas em várias áreas temáticas identificadas na Tabela X, onde a área das tecnologias de informação e comunicação revelaram maior interesse (N=16).

Tabela 38. Sugestões de outras AF que gostaria de ter acesso. 1º CEB. 2019/2020

Sugestões de outras ações de formação	N
Na área das Expressões	6
Arte terapia	1
Música	1
Psicomotricidade-integração sensorial	1
Ciências e matemática	3
Ciências experimentais para o 1º ciclo	3

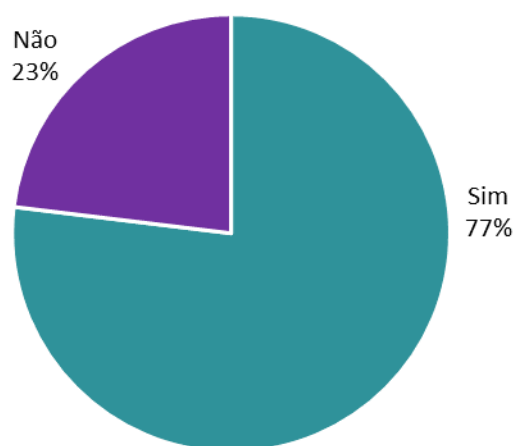
Formação do Centro de Ciência Viva	1
Formação na área da Matemática e TIC	1
Didáticas e metodologias aplicadas à aprendizagem da leitura no ensino à distância (Movimentos Escola Moderna, Montessori)	1
<i>Using Stories in the Young Learners Classroom.</i>	1
Avaliação no contexto de E@D e pedagogia diferenciada.	2
Estratégia de melhoria no ensino para alunos NEE.	2
Gestão das Emoções no ensino.	1
Mundo Brilhante - Formação à distância sobre Liderança, Gestão de Tempo e Resiliência aplicadas à Educação. Formador Dr. Alfredo Leite	1
Primeiros socorros	1
Leitura e escrita (aprendizagem)	4
Novas tecnologias na sala de aula (nível 2)	2
Exploração de novas ferramentas de TIC em contexto pedagógico, associado a diferentes disciplinas.	9
TIC associada à literatura infanto-juvenil.	1
As TIC e o ensino de línguas.	1
Ensino @ distância.	2
Contextos de aprendizagem reais com recursos digitais (exemplo: visitas a agrupamentos/escolas com percurso e evidências de utilização de recursos digitais).	1
<i>Teams</i>	1

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2ºCEB – 5º Ano

No contexto do 5º Ano, 77% dos professores gostariam de ter acesso a outras ofertas formativas para além das que foram promovidas no período de ensino a distância, como revela a Figura 107.

Figura 107. Participantes 2º CEB (%) por acesso a outra oferta formativa. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

No grupo de professores do 5º Ano, as sugestões de AF dadas dividiram-se em várias áreas disciplinares, destacando-se, também, a preferência por formação na área das ferramentas digitais (N=11).

Tabela 39. Sugestões de outras AF que gostaria de ter acesso. 2º CEB. 2019/2020

Sugestões de outras ações de formação	N
Didática da História	1
Técnicas Inovadoras para o ensino da História no 2º Ciclo	1
Ação de Formação no ensino de Inglês	1
Ação no âmbito da aprendizagem do Português (Filomena Viegas)	1
Geometria e Medida - APM	2
Expressão Plástica	2
Área de EV e ET	1
Relacionamento social no ensino à distância	1
Avaliação	1
Digital aplicado ao ensino	3
Utilização de novas plataformas digitais	4
Práticas pedagógicas para o E@D - ensinar e aprender com recurso às TIC	2
Oficina experimental com programação de robots	1
Ferramentas digitais de avaliação	1

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques

SECÇÃO III – Natureza do trabalho docente

1º CEB

Uso de competências e conhecimentos

- Registou-se uma escolha expressiva na opção de escala “aplica-se muitas vezes” (45%) para a subquestão relacionada com a utilização de novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância.
- Nas restantes subquestões relacionadas com a necessidade de mais tempo e de maior controlo do comportamento dos alunos nas aulas síncronas, a opção com maior número de respostas foi “é aplicável”, com 29% e 35%, respetivamente.
- Observou-se um comportamento díspar entre agrupamentos.

Latitude de decisão

- Composto pela subquestão 19.8. *Tenho uma liberdade considerável em termos de tomada de decisão sobre o meu trabalho docente.*
- O maior número de respondentes escolheu “aplica-se muitas vezes” (44%), ainda que tenham sido registados 5 docentes que consideraram não se aplicar no seu trabalho (apenas 5%).
- Os AE Carnaxide, AE Paço de Arcos, AE Santa Catarina, AE São Bruno apresentaram os dois valores mais altos de respondentes nas opções de escala 4 e 5; os AE Aquilino Ribeiro e AE Conde de Oeiras nas opções 3 e 4; o AE Linda-a-Velha nas opções 3 e 5 e o AE Miraflores nas opções 4 e 1. Este último agrupamento apresentou 5 docentes a responder “aplica-se muitas vezes” e 2 docentes a assinalar “não se aplica” no seu trabalho.

Feedback

- Quanto à subquestão 19.2. *Recebo feedback sobre a eficácia da implementação das aulas* observou-se que o maior número de respondentes considerou aplicar-se muitas vezes. Apenas 6 docentes responderam não se aplicar no seu trabalho.
- Numa análise por agrupamento, verificou-se que o maior número de docentes, em todos os AE, considerou aplicar-se muitas vezes no seu trabalho.

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

Significado/sentido do trabalho

- A subquestão 19.9. *O meu trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Mochila Leve favorece a diferenciação pedagógica no desenvolvimento do ensino a distância* registou maior número de respostas na opção “5 – aplica-se sempre”.
- Quatro agrupamentos de escolas (AE Linda-a-Velha, AE Aquilino Ribeiro, AE Carnaxide e AE Miraflores) concentraram mais respostas na opção 3. Os AE Paço de Arcos e AE São Bruno apresentaram mais respostas na opção “4 – aplica-se muitas vezes” e os restantes AE na opção “5 – aplica-se sempre”.

2º CEB

Uso de competências e conhecimentos

- Neste domínio foram analisadas as subquestões: 19.1. *Utilizo novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância;* 19.5. *Necessito de mais tempo para preparar aulas síncronas* e 19.6. *Controlo e avalio o comportamento dos alunos nas aulas síncronas*. O maior número de respostas verificou-se nas opções “4 – aplica-se muitas vezes” e “5 – aplica-se sempre”.

Latitude de decisão

- Observou-se que o maior número de respondentes se concentrou na opção “4 – aplica-se muitas vezes”, seguida da “5 – aplica-se sempre”.

Feedback

- O maior número de respondentes registou-se na opção “4 – aplica-se muitas vezes”, seguida da “5 – aplica-se sempre”.

Significado/sentido do trabalho

- Maior número de respondentes nas opções “4 – aplica-se muitas vezes” e “5 – aplica-se sempre” para as subquestões: 19.3. *O meu trabalho docente tornou-se mais dinâmico e motivador com a participação no Projeto Mochila Leve;* 19.7. *As minhas estratégias pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância* e 19.9. *O meu trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Mochila Leve favorece a diferenciação pedagógica no desenvolvimento do ensino a distância*.
- Poder-se-á concluir que os docentes consideraram que o seu trabalho docente se tornou mais dinâmico e motivador com o Projeto Mochila Leve, que este projeto favoreceu a diferenciação pedagógica e sentiram um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância.

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

Outros cruzamentos com variáveis relativas à caracterização dos docentes

2º CEB

- Na generalidade, os docentes consideraram, assim, utilizar novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância. Referiram controlar e avaliar o comportamento dos alunos nas aulas síncronas. Atentaram ainda precisar de mais tempo para preparar aulas síncronas.
- Na subquestão 19.4. *De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não tem muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no período de ensino a distância*, importa analisar a resposta de 9 docentes com mais de 60 anos, divididas equitativamente pelas opções “3 - é aplicável”, “4 – aplica-se muitas vezes” e “5 – aplica-se sempre”, com 3 docentes em cada uma delas. Tal poderá indiciar que estes docentes consideraram haver variáveis mais fortes que o PML a comprometer ou afetar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.
- Esta assunção comprova-se na subquestão 19.7. *As minhas estratégias pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância*, pois a opinião destes 9 docentes situou-se entre as opções 3 e 4, relativamente às suas estratégias pedagógicas, dentro do Projeto Mochila Leve, terem tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância. Assim, estes docentes sentiram o valor acrescentado do PML.
- Verificou-se que as opiniões não foram consensuais entre os docentes com a mesma situação profissional.
- Por grupo de recrutamento, o comportamento também foi díspar.

SECÇÃO III - Natureza do trabalho docente

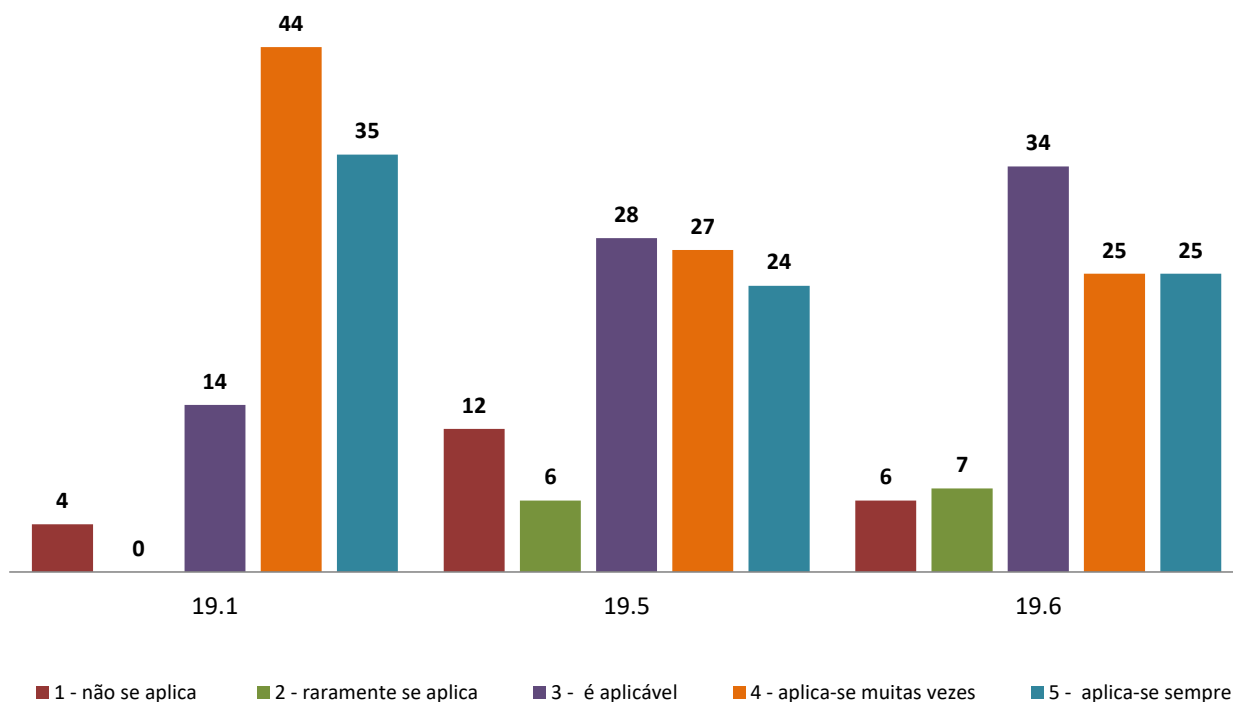
1º CEB

Uso de competências e conhecimentos

Neste domínio foram analisadas as seguintes subquestões: 19.1. *Utilizo novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância*; 19.5. *Necessito de mais tempo para preparar aulas síncronas e* 19.6. *Controlo e avalio o comportamento dos alunos nas aulas síncronas*.

Analisando a Figura 108, registou-se uma escolha expressiva na opção de escala “aplica-se muitas vezes” (45%) para a subquestão relacionada com a utilização de novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância. Nas restantes subquestões relacionadas com a necessidade de mais tempo e de maior controlo do comportamento dos alunos nas aulas síncronas, a opção com maior número de respostas foi “é aplicável”, com 29% e 35%, respetivamente.

Figura 108. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Uso de competências e conhecimentos” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Cruzamento de variáveis

Ao relacionar-se a opção de escala às subquestões 19.1., 19.5. e 19.6. com a frequência por agrupamento, observou-se um comportamento díspar entre agrupamentos (Tabela 40). Na subquestão 19.1. ligada à utilização de novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância, em quatro agrupamentos de escolas verificou-se o maior número de respostas na opção “5 – aplica-se sempre” (AE Aquilino Ribeiro, AE Carnaxide, AE Conde de Oeiras e AE Santa Catarina). Os

restantes AE apresentaram o maior número de respondentes na opção “ 4 – aplica-se muitas vezes”.

Quanto à subquestão 19.5., o maior número de docentes em três agrupamentos de escolas (AE Linda-a-Velha, AE Conde de Oeiras e AE Santa Catarina) considerou aplicar-se sempre. No AE Santa Catarina, igual valor foi registado na opção 3 “é aplicável”. Também os AE Aquilino Ribeiro e AE Carnaxide apresentaram o maior número de respostas nesta opção. Os restantes três agrupamentos tinham a opção mais escolhida pelos seus docentes na opção 4 “aplica-se muitas vezes”. Deste modo, nesta subquestão verificou-se a distribuição dos agrupamentos em torno das opções de escala” 3 - é aplicável”, “4 – aplica-se muitas vezes” e “5 - aplica-se sempre”.

Na subquestão 19.6. ocorreu um comportamento semelhante à subquestão anterior com três agrupamentos (AE Aquilino Ribeiro, AE Conde de Oeiras e AE Santa Catarina) a registar o maior número de respondentes na opção 5, nos AE Linda-a-Velha e AE Carnaxide a opção 4 foi a mais assinalada e nos restantes AE verificou-se ser a opção “3 – é aplicável”.

Tabela 40. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.1., 19.5. e 19.6. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

		AE Linda-a-Velha Queijas	AE Aquilino Ribeiro	AE Carnaxide	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Paço de Arcos	AE Santa Catarina	AE São Bruno
Utilizo novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância.	1	2	1	0	0	1	0	0	0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	3	3	3	1	0	2	2	0	3
	4	7	7	3	1	5	12	0	9
	5	4	10	3	5	0	5	3	5
Necessito de mais tempo para preparar aulas síncronas.	1	2	3	0	0	1	4	1	1
	2	1	1	0	0	0	3	0	1
	3	2	9	4	0	2	5	1	5
	4	5	4	0	2	4	6	0	6
	5	6	4	3	4	1	1	1	4
Controlo e avalio o comportamento dos alunos nas aulas síncronas.	1	2	1	0	0	1	0	0	2
	2	2	2	0	0	1	1	0	1
	3	4	5	2	2	4	8	0	9
	4	5	5	3	1	1	5	0	5
	5	3	8	2	3	1	5	3	0

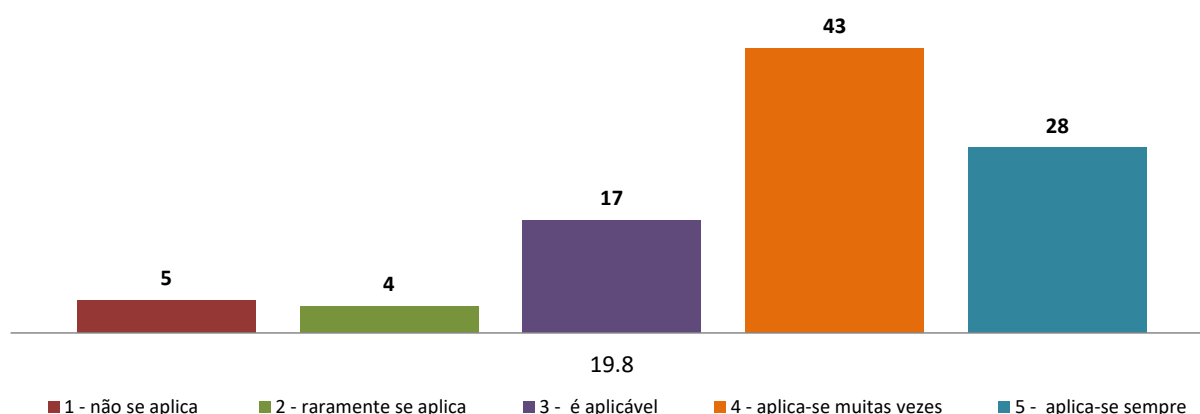
Nota: 1 - não se aplica; 2 – raramente se aplica; 3 - é aplicável; 4 – aplica-se muitas vezes; 5 – aplica-se sempre.

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Latitude de decisão

O domínio “Latitude de decisão” foi apenas composto pela subquestão 19.8. *Tenho uma liberdade considerável em termos de tomada de decisão sobre o meu trabalho docente.* Segundo a Figura 109, o maior número de respondentes escolheu “aplica-se muitas vezes” (44%), ainda que tenham sido registados 5 docentes que consideraram não se aplicar no seu trabalho (apenas 5%).

Figura 109. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Latidade de decisão” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Cruzamento de variáveis

Ao analisar-se a subquestão 19.8. relativa à liberdade considerável em termos de tomada de decisão sobre o seu trabalho docente por agrupamento de escolas (Tabela 41), observou-se que os AE Carnaxide, AE Paço de Arcos, AE Santa Catarina, AE São Bruno apresentaram os dois valores mais altos de respondentes nas opções de escala 4 e 5; os AE Aquilino Ribeiro e AE Conde de Oeiras nas opções 3 e 4; o AE Linda-a-Velha nas opções 3 e 5 e o AE Miraflores nas opções 4 e 1. Este último agrupamento apresentou 5 docentes a responder “aplica-se muitas vezes” e 2 docentes a assinalar “não se aplica” no seu trabalho.

Tabela 41. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.8. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

		AE Linda-a-Velha Queijas	AE Aquilino Ribeiro	AE Carnaxide	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Paço de Arcos	AE Santa Catarina	AE São Bruno
Tenho uma liberdade considerável em termos de tomada de decisão sobre o meu trabalho docente.	1	2	1	0	0	2	0	0	0
	2	1	2	0	0	0	0	0	1
	3	4	6	0	2	1	1	0	3
	4	3	9	5	3	5	8	1	9
	5	6	3	2	1	0	10	2	4

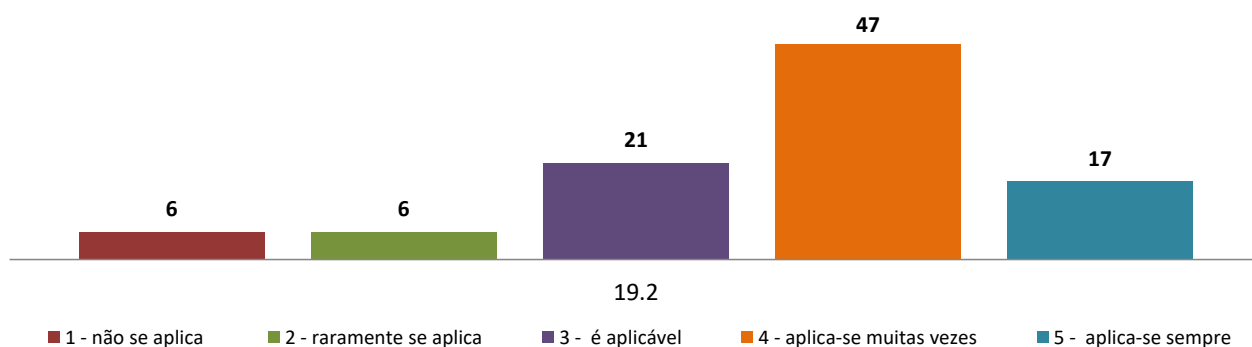
Nota: 1 - não se aplica; 2 – raramente se aplica; 3 - é aplicável; 4 – aplica-se muitas vezes; 5 – aplica-se sempre.

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Feedback

No domínio respeitante ao *feedback* (Figura 110) e analisando a subquestão 19.2. *Recebo feedback sobre a eficácia da implementação das aulas*, observou-se que o maior número de respondentes considerou aplicar-se muitas vezes. Apenas 6 docentes responderam não se aplicar no seu trabalho.

Figura 110. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Feedback” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Cruzamento de variáveis

Em relação à resposta à subquestão relacionada com o facto de o docente receber *feedback* no seu trabalho (Tabela 42), numa análise por agrupamento, verificou-se que o maior número de docentes, em todos os AE, considerou aplicar-se muitas vezes no seu trabalho.

Tabela 42. Cruzamento da opção de escala à subquestão 19.2. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

	AE Linda-a-Velha Queijas	AE Aquilino Ribeiro	AE Carnaxide	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Paço de Arcos	AE Santa Catarina	AE São Bruno
Recebo <i>feedback</i> sobre a eficácia da implementação das aulas síncronas.	1	2	1	0	0	1	0	0
	2	1	2	1	0	0	0	0
	3	3	6	1	1	1	5	1
	4	6	8	5	3	3	12	1
	5	4	4	0	2	3	2	1

Nota: 1 - não se aplica; 2 - raramente se aplica; 3 - é aplicável; 4 - aplica-se muitas vezes; 5 - aplica-se sempre.

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Significado/sentido do trabalho

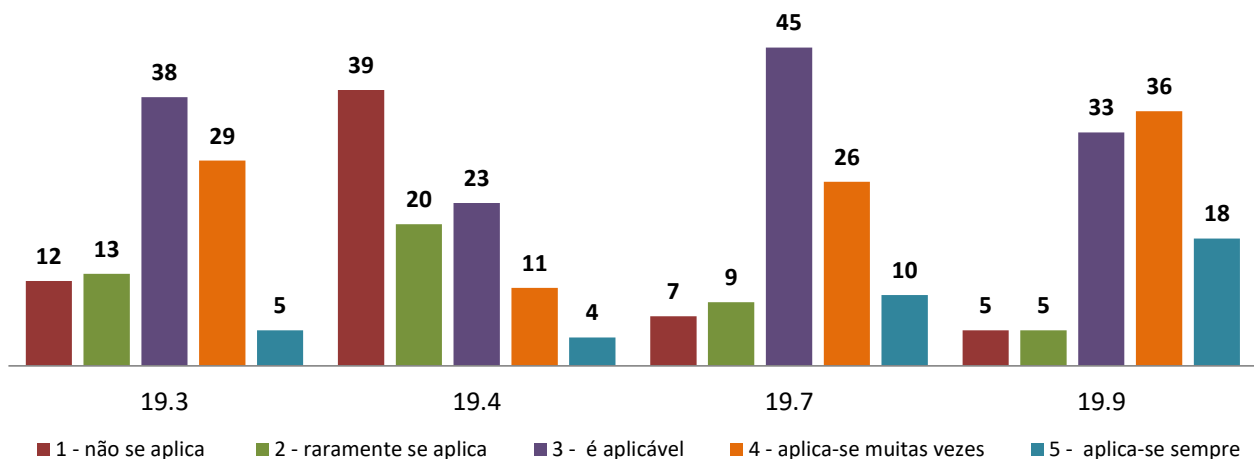
Neste domínio foram analisadas as subquestões: 19.3. *O meu trabalho docente tornou-se mais dinâmico e motivador com a participação no Projeto Mochila Leve*; 19.4. *De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não tem muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no período de ensino a distância*; 19.7. *As minhas estratégias pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância* e 19.9. *O meu trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Mochila Leve favorece a diferenciação pedagógica no desenvolvimento do ensino a distância*.

Ao observar-se a Figura 111, verificou-se que nas subquestões 19.3. e 19.7. o maior número de respostas localizou-se na opção “3 - é aplicável”, seguida da opção “4 - aplica-se muitas vezes”. No caso da subquestão 19.9., o comportamento entre estas duas opções alternou, tendo o maior número de docentes escolhido a opção 4 e só depois a 3.

Relativamente à subquestão 19.4. referente ao facto de se considerar que o seu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não tinha muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no período de ensino a distância, verificou-se o maior número de respondentes na opção “1 - não se aplica”, seguida da 3 e só depois a “2 – raramente se aplica”.

A subquestão 19.9., relativa ao facto de o trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Mochila Leve favorecer a diferenciação pedagógica no desenvolvimento do ensino a distância, registou maior número de respostas na opção “5 – aplica-se sempre”.

Figura 111. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Significado/sentido do trabalho” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Cruzamento de variáveis

Ao analisar-se as subquestões 19.3., 19.4., 19.7. e 19.9. com a frequência por agrupamento, observou-se que as subquestões 19.4. e 19.7. foram mais consensuais (Tabela 43). Na subquestão 19.4., o maior número de respostas em cada agrupamento verificou-se, na maioria, na opção “1 - não se aplica”. O AE Miraflores registou na opção “2 – raramente se aplica”, seguida da opção “3 - é aplicável”. Os AE Carnaxide e AE Santa Catarina apresentaram valor igual de respostas nas opções 1 e 2, no caso do primeiro, e nas opções 1, 2 e 3, no caso do segundo.

Quanto à subquestão 19.3. sobre se considerar que o trabalho docente, integrado no Projeto Mochila Leve, se tenha tornado mais dinâmico e motivador no ensino a distância, o AE Linda-a-Velha apresentou o maior número de respostas na opção 1 (6 docentes), seguida da opção 3 (4 docentes). Este agrupamento de escolas teve um comportamento díspar aos restantes que apresentaram 3 deles o maior número de respondentes na opção 3 e outros 3 na opção 4. O AE Santa Catarina apresentou uma distribuição das respostas nas opções 3, 4 e 5.

Em relação à subquestão 19.9., quatro agrupamentos de escolas (AE Linda-a-Velha, AE Aquilino Ribeiro, AE Carnaxide e AE Miraflores) concentraram mais respostas na opção 3. Os AE Paço de

Arcos e AE São Bruno apresentaram mais respostas na opção “4 – aplica-se muitas vezes” e os restantes AE na opção “5 – aplica-se sempre”.

Tabela 43. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.3., 19.4., 19.7. e 19.9. com a frequência por agrupamento. 1º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

		AE Linda-a-Velha Queijas	AE Aquilino Ribeiro	AE Carnaxide	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Paço de Arcos	AE Santa Catarina	AE São Bruno
O meu trabalho docente, integrado no Projeto Mochila Leve, tornou-se mais dinâmico e motivador no ensino a distância.	1	6	3	0	0	1	1	0	1
	2	2	4	1	1	2	1	0	2
	3	4	10	3	1	2	8	1	9
	4	2	3	2	4	3	9	1	5
	5	2	1	1	0	0	0	1	0
De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve, não tinha muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no período de ensino a distância.	1	6	9	3	3	2	7	1	8
	2	2	4	3	1	3	4	1	2
	3	4	6	1	0	3	3	1	5
	4	3	1	0	1	0	4	0	2
	5	1	1	0	1	0	1	0	0
As minhas estratégias pedagógicas, dentro do Projeto Mochila Leve, têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância.	1	2	1	0	0	2	1	0	1
	2	2	3	1	0	0	2	0	1
	3	6	11	4	4	4	7	0	9
	4	4	5	1	1	2	7	1	5
	5	2	1	1	1	0	2	2	1
O meu trabalho, desenvolvido no âmbito do Projeto Mochila Leve, favorece a diferenciação pedagógica no desenvolvimento do ensino a distância.	1	2	1	1	0	1	0	0	0
	2	1	1	0	0	2	0	0	1
	3	6	9	3	2	4	5	0	4
	4	5	7	1	1	1	11	1	9
	5	2	3	2	3	0	3	2	3

Nota: 1 - não se aplica; 2 – raramente se aplica; 3 - é aplicável; 4 – aplica-se muitas vezes; 5 – aplica-se sempre.

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Outros cruzamentos com variáveis relativas à caracterização dos docentes

Por ano de escolaridade, o maior número de respondentes à subquestão 19.3. verificou-se na opção “3 - é aplicável” (Tabela 44). De mencionar ainda os 6 docentes de 3º e 4º Anos e os 9 docentes de 4º Ano que consideraram aplicar-se muitas vezes. Observou-se 7 docentes que selecionaram as opções 1, 3 e 4, destes 3 escolheram a opção “1 - não se aplica”, mas não referiram o ano de escolaridade no questionário.

Tabela 44. Cruzamento da opção de escala à subquestão 19.3. por ano de escolaridade. 1º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

		N.R.	1.º Ano	1º CEB	1º e 2º Anos	2º e 3º Anos	2.º ano	R.D.	3º	3º/4º Anos	4º Ano	5º Ano	Não se aplica
O meu trabalho docente, integrado no Projeto Mochila Leve, tornou-se	1	3	1	0	1	0	3	0	0	1	2	0	1
	2	0	4	2	0	0	2	0	2	0	3	0	0
	3	2	8	3	0	1	7	1	6	1	7	2	0

mais dinâmico e motivador no ensino a distância.	4	2	4	1	0	0	3	1	3	6	9	0	0
	5	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2	0	1

Nota: N.R. = Não respondeu; R.D. = Resposta inadequada

1 - não se aplica; 2 – raramente se aplica; 3 - é aplicável; 4 – aplica-se muitas vezes; 5 – aplica-se sempre.

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

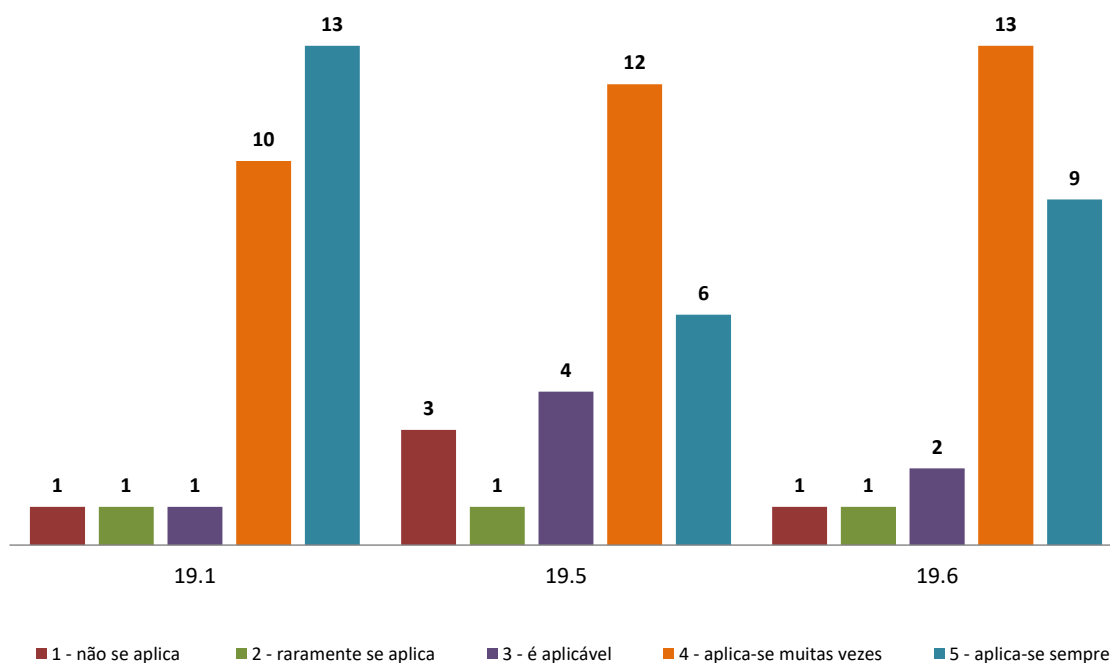
2º CEB

Uso de competências e conhecimentos

Neste domínio foram analisadas as subquestões: 19.1. *Utilizo novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância*; 19.5. *Necessito de mais tempo para preparar aulas síncronas* e 19.6. *Controlo e avalio o comportamento dos alunos nas aulas síncronas* (Figura 112).

Enquanto nas subquestões 19.5. e 19.6. o maior número de respostas se verificou na opção “4 – aplica-se muitas vezes”, seguida da opção “5 – aplica-se sempre”, na subquestão 19.1. o comportamento entre estas duas opções de escala alternou, pois foi na opção 5 em que se assinalaram mais respondentes, seguida da opção 4.

Figura 112. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Uso de competências e conhecimentos” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020

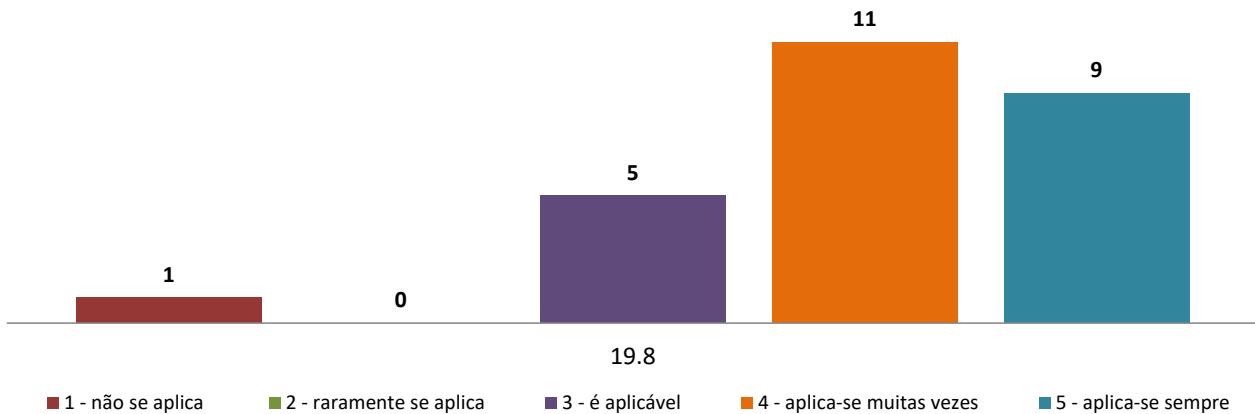


Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Latitude de decisão

Quanto à subquestão 19.8. *Tenho uma liberdade considerável em termos de tomada de decisão sobre o meu trabalho docente*, observou-se que o maior número de respondentes se concentrou na opção de escala “4 – aplica-se muitas vezes”, seguida da “5 – aplica-se sempre” (Figura 113). Apenas houve uma resposta na opção “1 - não se aplica” e nenhuma na opção “2 – raramente se aplica”. Logo, na generalidade, os docentes consideraram ter decisão sobre o seu trabalho.

Figura 113. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Latidade de decisão” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020

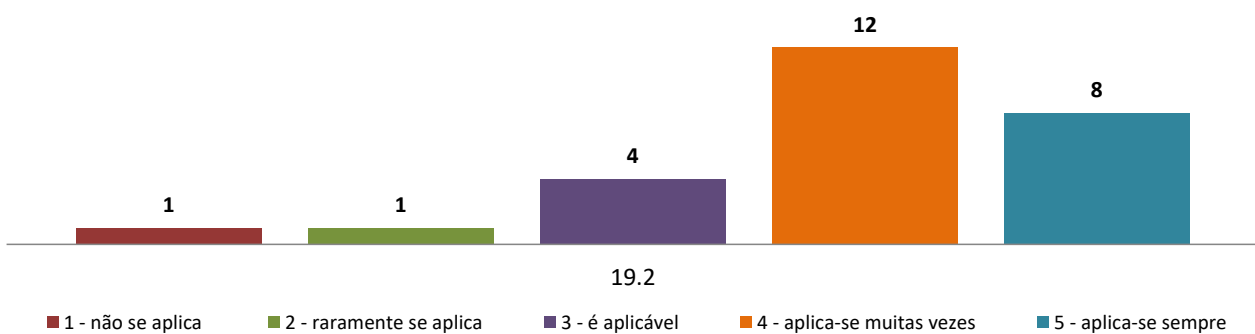


Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Feedback

Neste domínio analisou-se a subquestão 19.2. *Recebo feedback sobre a eficácia da implementação das aulas*, observando-se que o maior número de respondentes se concentrou na opção de escala “4 – aplica-se muitas vezes”, seguida da “5 – aplica-se sempre” (Figura 114). Apenas houve uma resposta na opção “1 - não se aplica” e outra na opção “2 – raramente se aplica”. Nota-se, assim, que em termos gerais, os docentes consideraram ter *feedback* sobre o seu trabalho.

Figura 114. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Feedback” e por opção de resposta em escala. 1ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Significado/sentido do trabalho

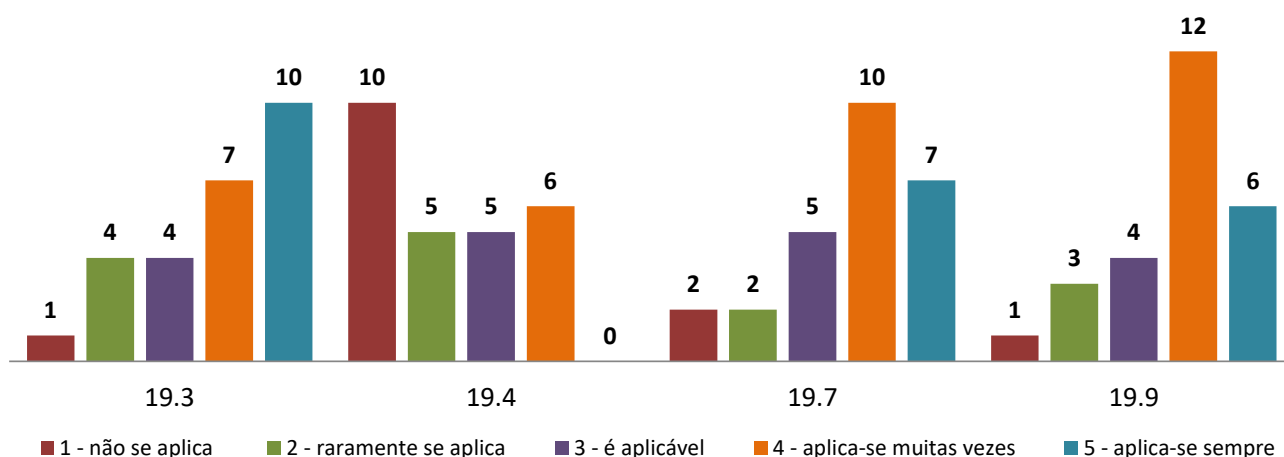
Quanto a este domínio foram analisadas as subquestões: 19.3. *O meu trabalho docente tornou-se mais dinâmico e motivador com a participação no Projeto Mochila Leve*; 19.4. *De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não tem muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no período de ensino a distância*; 19.7. *As minhas estratégias pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância* e 19.9. *O meu trabalho desenvolvido no*

âmbito do Projeto Mochila Leve favorece a diferenciação pedagógica no desenvolvimento do ensino a distância (Figura 115).

Nas subquestões 19.7. e 19.9., o maior número de respostas assinalou-se na opção “4 – aplica-se muitas vezes”, seguida da opção “5 – aplica-se sempre”. No caso da subquestão 19.3., o comportamento de resposta entre estas opções alternou, verificando-se o maior número de respostas na opção 5, seguida da opção 4. Deste modo, poder-se-á concluir que os docentes consideraram que o seu trabalho docente se tornou mais dinâmico e motivador com o Projeto Mochila Leve, que este projeto favoreceu a diferenciação pedagógica e sentiram um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância.

Por considerarem este projeto importante nas suas práticas e em contexto de ensino/aprendizagem, na subquestão 19.4., o maior número de respondentes optou por “1 - não se aplica”. Contudo, é de mencionar que os restantes docentes se distribuíram pelas opções 2, 3 e 4 e que 6 docentes consideraram “aplicar-se muitas vezes”, sendo uma opinião contrária ao verificado na globalidade do corpo docente.

Figura 115. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Significado/sentido do trabalho” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Outros cruzamentos com variáveis relativas à caracterização dos docentes

Relativamente ao cruzamento da opção de escala às subquestões 19.1. Utilizo novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância; 19.5. Necessito de mais tempo para preparar aulas síncronas e 19.6. Controlo e avalio o comportamento dos alunos nas aulas síncronas com o tempo de serviço no AE/ENA, o comportamento foi similar, embora havendo elementos a registar (Tabela 45).

Na subquestão 19.1., o maior número de respondentes concentrou-se nas opções “4 – aplica-se muitas vezes” e “5 – aplica-se sempre”

Quanto à subquestão 19.5., a convergência de respostas observou-se na opção 4, havendo registo de dois docentes com 5 a 10 anos de tempo de serviço no AE que optaram pela opção 5 e de um docente com 31 a 35 anos de serviço que considerou não se aplicar a necessidade de ter mais tempo na preparação de aulas síncronas, provavelmente pela sua experiência.

Na subquestão 19.6., o maior número de respondentes verificou-se novamente na opção 4, havendo um docente com 31 a 35 anos de serviço que selecionou a opção 5.

Tabela 45. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.1., 19.5. e 19.6. com o tempo de serviço no AE/ENA. 2ª CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

		0-4 anos	5-10 anos	11-20 anos	21-30 anos	31-35 anos
Utilizo novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância.	1	0	0	1	0	0
	2	0	0	1	0	0
	3	0	1	0	0	0
	4	5	2	2	1	0
	5	9	2	1	0	1
Necessito de mais tempo para preparar aulas síncronas.	1	0	0	2	0	1
	2	1	0	0	0	0
	3	3	1	0	0	0
	4	7	2	2	1	0
	5	3	2	1	0	0
Controlo e avalio o comportamento dos alunos nas aulas síncronas.	1	0	0	1	0	0
	2	1	0	0	0	0
	3	1	0	1	0	0
	4	7	3	2	1	0
	5	5	2	1	0	1

Nota: 1 - não se aplica; 2 – raramente se aplica; 3 - é aplicável; 4 – aplica-se muitas vezes; 5 – aplica-se sempre.

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Em relação ao cruzamento da opção de escala às mesmas subquestões com o tempo de serviço total até setembro de 2019, o comportamento de resposta foi similar, com o maior número de docentes a optar por “aplica-se muitas vezes” e “aplica-se sempre” (Tabela 46). De notar um docente de 5 a 10 anos de tempo de serviço e 2 docentes de 11 a 20 anos que optaram por “é aplicável” na subquestão *Necessito de mais tempo para preparar aulas síncronas*. Também 1 docente de 0 a 4 anos de tempo de serviço que optou por “é aplicável” na subquestão *Controlo e avalio o comportamento dos alunos nas aulas síncronas*.

Nas três subquestões, observou-se maior número de respostas, entre os docentes com mais de 30 anos de tempo de serviço, na opção “aplica-se muitas vezes”.

Tabela 46. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.1., 19.5. e 19.6. com o tempo de serviço total até setembro de 2019. 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

		0-4 anos	5-10 anos	11-20 anos	21-30 anos	31-35 anos	+36 anos
Utilizo novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância.	1	0	0	0	1	0	0
	2	0	0	0	0	1	0
	3	0	0	0	0	1	0
	4	0	2	1	0	4	3
	5	1	0	2	5	3	2
Necessito de mais tempo para preparar aulas síncronas.	1	0	0	0	1	1	1
	2	0	0	0	1	0	0
	3	0	1	2	1	0	0
	4	1	0	1	1	6	3
	5	0	1	0	2	2	1
Controlo e avalio o comportamento dos alunos nas aulas síncronas.	1	0	0	0	1	0	0
	2	0	0	0	1	0	0
	3	1	0	0	0	1	0
	4	0	2	2	1	5	3
	5	0	0	1	3	3	2

Nota: 1 - não se aplica; 2 – raramente se aplica; 3 - é aplicável; 4 – aplica-se muitas vezes; 5 – aplica-se sempre.

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Quanto ao cruzamento da opção de escala às mesmas subquestões com o cargo principal, o comportamento foi semelhante com maior número de respondentes nas opções 4 e 5 (Tabela 47).

Na subquestão 19.1., a maior concentração de respostas verificou-se nas opções “4 – aplica-se muitas vezes” e “5 – aplica-se sempre”, mas com mais docentes a escolher a opção 5. De registar um professor titular de turma que optou por “1 - não se aplica” e outro docente coordenador de secção disciplinar que selecionou “3 - é aplicável”.

Na subquestão 19.5., observou-se o maior número de respostas na opção 4, mas com três docentes: 1 coordenador de secção disciplinar, 1 professor de apoio e 1 com outro cargo a optar por “5- - aplica-se sempre”. Ainda de referir os dois professores titulares de turma que consideraram não se aplicar a necessidade de mais tempo na preparação de aulas síncronas.

Quanto à subquestão 19.6., verificou-se o mesmo que na 19.4., com maior concentração de respostas nas opções 4 e 5, sendo maior na “4 – aplica-se muitas vezes”. Um professor titular de turma considerou não se aplicar na sua prática de ensino o controlo e avaliação do comportamento dos alunos nas aulas síncronas.

Na generalidade, os docentes consideraram, assim, utilizar novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância. Referiram controlar e avaliar o comportamento dos alunos nas aulas síncronas. Atentaram ainda precisar de mais tempo para preparar aulas síncronas.

Tabela 47. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.1., 19.5. e 19.6. com o cargo principal. 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

		Coordenador/ a de departamento	Coordenador/ a de secção disciplinar	Coordenador/ a dos diretores de turma	Diretor/ a de Turma	Outros cargos	Professor titular de turma	Professor/ a de Apoio	Professor/ a de disciplina
Utilizo novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância.	1	0	0	0	0	0	1	0	0
	2	0	0	0	1	0	0	0	0
	3	0	1	0	0	0	0	0	0
	4	1	0	1	2	1	1	0	4
	5	0	1	0	4	0	1	1	6
Necessito de mais tempo para preparar aulas síncronas.	1	0	0	0	0	0	2	0	1
	2	0	0	0	0	0	0	0	1
	3	0	0	0	2	0	0	0	2
	4	1	1	1	4	0	1	0	4
	5	0	1	0	1	1	0	1	2
Controlo e avalio o comportamento dos alunos nas aulas síncronas.	1	0	0	0	0	0	1	0	0
	2	0	0	0	0	0	0	0	1
	3	0	0	0	1	0	0	0	1
	4	1	1	1	3	1	1	0	5
	5	0	1	0	3	0	1	1	3

Nota: 1 - não se aplica; 2 – raramente se aplica; 3 - é aplicável; 4 – aplica-se muitas vezes; 5 – aplica-se sempre.

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Por grupo de recrutamento (Tabela 48), o comportamento de resposta na subquestão 19.1. foi semelhante ao cruzamento com o cargo principal, registando-se maior concentração de respostas na opção “5 – aplica-se sempre”, seguida da opção “4 – aplica-se muitas vezes”.

Em relação à subquestão 19.5., também se observou o maior número de respostas na opção 4, havendo 1 docente do GR 210, 2 docentes do GR 220 e 2 docentes do GR 230 a selecionar a opção 5. Ainda de referir 1 docente do GR 100 que considerou “3 - é aplicável” e 1 docente do GR 260 a selecionar “1 - não se aplica”.

Na subquestão 19.6., o comportamento foi similar ao anterior cruzamento, com o maior número de respostas a registar-se na opção 4, seguida da opção 5. De apontar ainda 2 docentes do GR 200 a escolher a opção 3 e 1 docente do GR 260 a optar por “2 – raramente se aplica”.

Tabela 48. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.1., 19.5. e 19.6. com o grupo de recrutamento. 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

		100	200	210	220	230	240	260	290
Utilizo novas práticas pedagógicas adaptadas ao ensino a distância.	1	0	0	0	1	0	0	0	0
	2	0	1	0	0	0	0	0	0
	3	0	1	0	0	0	0	0	0
	4	0	0	0	2	3	3	1	1
	5	1	3	1	3	2	1	1	1
Necessito de mais tempo	1	0	0	0	1	1	0	1	0

para preparar aulas síncronas.	2	0	0	0	0	0	0	1	0
	3	1	0	0	1	1	1	0	0
	4	0	5	0	2	1	2	0	2
	5	0	0	1	2	2	1	0	0
Controlo e avalio o comportamento dos alunos nas aulas síncronas.	1	0	0	0	1	0	0	0	0
	2	0	0	0	0	0	0	1	0
	3	0	2	0	0	0	0	0	0
	4	1	1	0	2	3	3	1	2
	5	0	2	1	3	2	1	0	0

Nota: 1 - não se aplica; 2 – raramente se aplica; 3 - é aplicável; 4 – aplica-se muitas vezes; 5 – aplica-se sempre.

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

A Tabela 49 apresenta o cruzamento da opção de escala às subquestões 19.3. O meu trabalho docente tornou-se mais dinâmico e motivador com a participação no Projeto Mochila Leve; 19.4. De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve não tem muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no período de ensino a distância: 19.7. As minhas estratégias pedagógicas dentro do Projeto Mochila Leve têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância e 19.9. O meu trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Mochila Leve favorece a diferenciação pedagógica no desenvolvimento do ensino a distância com a idade dos docentes.

Na subquestão 19.3., observou-se maior concentração de respostas nas opções “4 – aplica-se muitas vezes” e “5 – aplica-se sempre”. De referir os 5 docentes com 56 a 60 anos que consideraram aplicar-se sempre e os 4 docentes com mais de 60 anos que escolheram aplicar-se muitas vezes. Houve um docente que optou por “3 - é aplicável” e outro docente por “2 – raramente se aplica”.

Na subquestão 19.4. importa analisar a resposta de 9 docentes com mais de 60 anos, divididas equitativamente pelas opções 3, 4 e 5, com 3 docentes em cada uma delas. Tal poderá indiciar que estes docentes consideraram haver variáveis mais fortes que o PML a comprometer ou afetar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Esta assunção comprovou-se na subquestão seguinte, pois a opinião destes 9 docentes situou-se entre as opções 3 e 4, relativamente às suas estratégias pedagógicas, dentro do Projeto Mochila Leve, terem tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância. Assim, estes docentes sentiram o valor acrescentado do PML. Na subquestão 19.7., o maior número de respostas situou-se na opção 4, seguida da opção 5.

Também na subquestão 19.9., a maior concentração de respostas verifica-se na opção 4, com 3 docentes entre os 56 e os 60 anos a assinalar a opção 5. As opiniões foram mais divididas entre os docentes com 46 a 50 anos, com 1 docente em cada uma das opções 2, 3 e 4.

Tabela 49. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.3., 19.4., 19.7. e 19.9. com a idade dos docentes. 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

		26-30	36-40	41-45	46-50	56-60	+60
O meu trabalho docente, integrado no Projeto Mochila Leve, tornou-se mais dinâmico e motivador no ensino a distância.	1	0	0	0	0	1	0
	2	0	0	0	1	1	2
	3	0	0	1	0	0	3
	4	0	1	1	1	0	4
	5	1	0	1	1	5	2
De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve, não tinha muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no período de ensino a distância.	1	1	0	2	1	4	2
	2	0	0	0	1	1	3
	3	0	0	1	0	1	3
	4	0	1	0	1	1	3
As minhas estratégias pedagógicas, dentro do Projeto Mochila Leve, têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância.	1	0	0	0	0	2	0
	2	0	0	0	1	0	1
	3	0	0	1	0	0	4
	4	1	1	2	1	0	5
	5	0	0	0	1	5	1
O meu trabalho, desenvolvido no âmbito do Projeto Mochila Leve, favorece a diferenciação pedagógica no desenvolvimento do ensino a distância.	1	0	0	0	0	1	0
	2	0	0	0	1	1	1
	3	0	0	0	1	0	3
	4	1	1	2	1	2	5
	5	0	0	1	0	3	2

Nota: 1 - não se aplica; 2 – raramente se aplica; 3 - é aplicável; 4 – aplica-se muitas vezes; 5 – aplica-se sempre.

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Quanto ao cruzamento da opção de escala às mesmas subquestões mas relacionando com a situação profissional de vínculo dos docentes (Tabela 50), o comportamento de resposta foi mais distribuído entre opções, sobretudo nos professores do Quadro de Zona Pedagógica (QZP). Assim, verificou-se que as opiniões não foram consensuais entre os docentes com a mesma situação profissional.

Os professores contratados colocaram o maior número de respostas na opção “4 – aplica-se muitas vezes”, em todas as subquestões. De mencionar que na subquestão 19.4. “De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve, não tinha muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no período de ensino a distância” dois docentes contratados escolheram a opção 4 e 1 docente a opção “1 - não se aplica”.

Os professores do quadro AE/ENA selecionaram em maior número a opção 5 nas subquestões 19.3. e 19.7., a opção 1 na subquestão 19.4. e a opção 4 na subquestão 19.9.

Tabela 50. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.3., 19.4., 19.7. e 19.9. com a situação profissional de vínculo dos docentes. 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

		Professor contratado	Professor do quadro AE/ENA	Professor do QZP
O meu trabalho docente, integrado no Projeto Mochila Leve, tornou-se mais dinâmico e motivador no ensino a distância.	1	0	0	1
	2	0	3	1
	3	0	3	1
	4	2	5	0
	5	1	8	1
De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve, não tinha muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no período de ensino a distância.	1	1	7	2
	2	0	4	1
	3	0	4	1
	4	2	4	0
	5	0	0	0
As minhas estratégias pedagógicas, dentro do Projeto Mochila Leve, têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância.	1	0	1	1
	2	0	1	1
	3	0	4	1
	4	3	6	1
	5	0	7	0
O meu trabalho, desenvolvido no âmbito do Projeto Mochila Leve, favorece a diferenciação pedagógica no desenvolvimento do ensino a distância.	1	0	0	1
	2	0	2	1
	3	1	3	0
	4	2	9	1
	5	0	5	1

Nota: 1 - não se aplica; 2 – raramente se aplica; 3 - é aplicável; 4 – aplica-se muitas vezes; 5 – aplica-se sempre.

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Por grupo de recrutamento, o comportamento também foi díspar (Tabela 51).

Na subquestão 19.3., o maior número de respostas concentrou-se entre as opções “4 – aplica-se muitas vezes” e “5 – aplica-se sempre”, mas verificaram-se 4 docentes do GR 220 que escolheram a opção “3 - é aplicável”.

Na subquestão 19.4., registou-se um maior número de respostas na opção “1 - não se aplica”, seguida da opção “2 – raramente se aplica”, embora tenha havido 6 respostas na opção 3 de 2 docentes do GR 220, 2 docentes do GR 230 e 32 docentes do GR 240.

Quanto à subquestão 19.7., observou-se o maior número de respostas entre as opções “4 – aplica-se muitas vezes” e “3 - é aplicável”, tendo havido 1 docente do GR 100 e outro docente do GR 210 a considerar aplicar-se sempre.

Na subquestão 19.9., voltou a verificar-se concentração do maior número de respostas na opção 4.

Tabela 51. Cruzamento da opção de escala às subquestões 19.3., 19.4., 19.7. e 19.9. com o grupo de recrutamento dos docentes. 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

		100	200	210	220	230	240	260	290
O meu trabalho docente, integrado no Projeto Mochila Leve, tornou-se mais dinâmico e motivador no ensino a distância.	1	0	0	0	1	0	0	0	0
	2	0	2	0	0	0	1	1	0
	3	0	0	0	4	0	0	0	0
	4	0	0	0	0	3	2	1	1
	5	1	3	1	1	2	1	0	1
De uma forma geral, o meu trabalho integrado no Projeto Mochila Leve, não tinha muita importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no período de ensino a distância.	1	0	2	1	2	2	1	1	1
	2	1	2	0	0	0	0	1	1
	3	0	1	0	2	1	1	0	0
	4	0	0	0	2	2	2	0	0
	5	0	0	0	0	0	0	0	0
As minhas estratégias pedagógicas, dentro do Projeto Mochila Leve, têm tido um efeito mais significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos no ensino a distância.	1	0	0	0	1	0	1	0	0
	2	0	1	0	0	0	0	1	0
	3	0	1	0	3	0	0	0	1
	4	0	2	0	1	3	2	1	1
	5	1	1	1	1	2	1	0	0
O meu trabalho, desenvolvido no âmbito do Projeto Mochila Leve, favorece a diferenciação pedagógica no desenvolvimento do ensino a distância.	1	0	0	0	1	0	0	0	0
	2	0	1	0	0	0	1	1	0
	3	0	1	0	2	0	1	0	0
	4	1	2	0	3	4	0	1	1
	5	0	1	1	0	1	2	0	1

Nota: 1 - não se aplica; 2 – raramente se aplica; 3 - é aplicável; 4 – aplica-se muitas vezes; 5 – aplica-se sempre.

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques

Natureza do trabalho docente – Questões abertas

Aptidões Complexas

Total de professores

- Em relação às respostas à 2ª Aplicação do questionário sobre que *aptidões complexas identificam na sua ação*, entre os 125 participantes, 57 professores (46%) identificaram o *domínio da tecnologia e das ferramentas digitais*; 11 (9%) referiram *criatividade, pesquisa e produção de materiais e atividade novas*; 13 referiram (11%) a *organização e a planificação de atividades*; 9 participantes (8%) mencionaram *gestão flexível do currículo e trabalho interdisciplinar*; 10 referiram *organização e planificação de atividades* (8%) e, ainda, 5 indicaram (4%) *gestão do tempo e de grupos*.
- 11 participantes não identificaram nenhuma aptidão complexa na realização do seu trabalho.

Dificuldades sentidas em “não usar o manual” na fase de ensino a distância

- As dificuldades mais apontadas foram: *gestão do tempo* (22 docentes), *construção de materiais pedagógicos* (16), *pesquisa de informação e de recursos* (15), *preparação de aulas e de atividades* (13), *sistematização de conhecimentos e revieram de conteúdos* (11). Estes resultados indiciam que os docentes, através deste novo projeto, saíram um pouco dos modelos de aula e das metodologias e práticas anteriormente utilizadas, tendo sido necessário reformular a partir da pesquisa e investigação e maior preparação de aulas, de forma a fazer diferente com acesso a novas tecnologias e abordagens de ensino. De referir que 27 docentes referiram não sentir dificuldades.

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

Benefícios

Total de professores

- Como benefícios da sua participação no Projeto Mochila Leve na adaptação ao ensino a distância, os professores reconheceram na 2ª Aplicação do questionário: o reforço de equipamentos informáticos, ligação de rede e material didático mais apelativo e diversificado (30 professores); maior liberdade, inovação e criatividade na gestão do currículo e nas dinâmicas de aula (26); flexibilidade na abordagem do currículo e conteúdos (22); acesso a novas estratégias de ensino e diversificação de práticas pedagógicas (20); maior capacitação na utilização das novas tecnologias (19); maior motivação com aprendizagem ativa e dinâmica pelos alunos, maior envolvimento na tomada de decisões e na avaliação (17); maior aposta na diferenciação pedagógica (15); trabalho colaborativo e cooperação entre professores (14); aprendizagens mais funcionais e significativas (13); oferta de formação diversificada e de qualidade (8); trabalhar sem uso e obrigatoriedade do manual (7); maior autonomia e desenvolvimento de outras capacidades dos alunos (5); desenvolvimento de trabalho de projeto e de interdisciplinaridade (4); criação de materiais (4); autonomia pedagógica (4); menor peso da mochila dos alunos (3); contextualização do processo de ensino-aprendizagem (3). Ainda apontaram, entre outros com menor expressão, a maior motivação dos professores e não ter de recorrer aos telemóveis e dados móveis dos alunos. De notar a menção do atraso na atribuição de uma sala com computadores e *tablets*, tendo havido posteriormente um período de confinamento.

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

Dificuldades em compreender e usar a inovação que o Projeto Mochila Leve proporciona

Total de professores

- 73 docentes (59%) não sentiram dificuldades em utilizar a inovação promovida pelo PML.
- 14 professores referiram dificuldades no *domínio da tecnologia e de ferramentas digitais* (13%); 11 sentiram dificuldades pela *falta de material tecnológico em casa dos alunos* (9%), e, também, 6 docentes indicaram como dificuldade *chegar a todos os alunos/respeitar os ritmos de aprendizagem* (5%). Dificuldades com a “avaliação online” dos alunos e a falta de “trabalho colaborativo” foram apontadas por 2 participantes, respetivamente.
- No grupo do 5º Ano, 4 professores (15%) sentiram dificuldades em *adequar atividades diferenciadas para E@D*.

Reflexão sobre as suas próprias ações no PML

Total de professores

- Sobre a *reflexão sobre a sua prática*, 28 participantes identificaram *oportunidade para novos conhecimentos, estratégias e recursos pedagógicos* (23%), 22 referiram aprendizagem e reflexão sobre as minhas práticas (18%); 13 (11%) mencionaram que o *PML facilitou a flexibilidade pedagógica e a adaptação ao E@D*; 16 (13%) referiram como reflexão a *maior autonomia e motivação dos alunos*;
- 12 inquiridos (10%) não apresentaram nenhuma reflexão.
- No grupo de docentes do 1º CEB, 8 docentes (7%) referem que o *E@D dificulta o acompanhamento dos alunos do 1º Ano e a concretização de tarefas*.
- Destaca-se, na 2ª Aplicação do questionário, a referência à *aprendizagem e reflexão sobre as minhas práticas* que assinalou uma autorreflexão dos participantes, evidenciando o desenvolvimento de aprendizagens potencializadas pela necessidade de responder ao desafio emergencial imposto pela modalidade de ensino a distância. A reconfiguração do modo de ensinar, na adaptação de estratégias quando possível, ou na criação de novas possibilidades para promover a aprendizagem dos alunos, foi referida como resultado de um “questionamento constante”, “em que estou a aprender todos os dias e que estou a desafiar-me para adquirir mais conhecimento científico e pedagógico”.

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Natureza Docente – Questões abertas

Aptidões complexas

1º CEB

Neste domínio, tal como na primeira aplicação do questionário, foi solicitado aos professores, através de uma questão aberta, que identificassem uma aptidão complexa na realização do seu trabalho docente (*questão 20*). A análise de conteúdo realizada às 97 respostas apresentadas deu origem a diferentes categorias, cuja distribuição por participante foi apresentada na Figura 116. De referir que 10 professores não identificaram nenhuma aptidão complexa na realização do seu trabalho. Por outro lado, destacou-se a categoria “domínio da tecnologia e das ferramentas digitais” com o maior número de referências (40). Outras aptidões foram identificadas por um menor número de professores, como “criatividade, pesquisa e produção de materiais e atividade novas (N=11), a organização e a planificação de atividades (N=10), “gestão flexível do currículo e trabalho interdisciplinar” (N=9), “organização e planificação de atividades” (N=7) e, ainda, “gestão do tempo e de grupos” (N=5).

Figura 116. Participantes 1º CEB (N) por aptidões complexas. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

Neste domínio, também no grupo de professores do 5º Ano, registou-se uma prevalência do “domínio da tecnologia e de ferramentas digitais” como a aptidão complexa do trabalho docente, referida por 16 professores. Apenas duas outras aptidões foram identificadas, “gestão do tempo e de grupos” (N=1) e “organização e planificação de atividades” (N=3).

O aumento significativo, registado entre a primeira e a segunda aplicação do questionário, de referências ao domínio das tecnologias e ferramentas digitais, poderá estar relacionado com as exigências colocadas aos professores no período de ensino a distância.

Figura 117. Participantes 5º Ano (N) por aptidões complexas. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Dificuldades sentidas em “não usar o manual” na fase de ensino a distância

As dificuldades mais apontadas (Tabela 52), no geral, pelos docentes foram: gestão do tempo (22), construção de materiais pedagógicos (16), pesquisa de informação e de recursos (15), preparação de aulas e de atividades (13), sistematização de conhecimentos e revieram de conteúdos (11). Estes resultados indiciam que os docentes, através deste novo projeto, saíram um pouco dos modelos de aula e das metodologias e práticas anteriormente utilizadas, tendo sido necessário reformular a partir da pesquisa e investigação e maior preparação de aulas, de forma a fazer diferente com acesso a novas tecnologias e abordagens de ensino. De referir que 27 docentes referiram não sentir dificuldades.

Tabela 52. Dificuldades sentidas em “não usar o manual” na fase de ensino a distância. 1º CEB e 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

	Total	1º CEB	2º CEB
Não sente dificuldades	27	19	8
Gestão do tempo	22	21	1
Construção de materiais pedagógicos	16	15	1
Pesquisa de informação e de recursos	15	14	1
Preparação de aulas e de atividades	13	11	2
Sistematização de conhecimentos e revieram de conteúdos	11	10	1
Organização	8	7	1
Maior recurso e gasto de fotocópias	7	7	0
Acompanhamento das aprendizagens e conteúdos pelos pais e famílias	7	7	0
Não se aplica	7	5	2
Hábitos de estudo e Estudo Autónomo	7	7	0
Funcionamento deficitário ou falta de operacionalidade de recursos e ferramentas digitais: quadro interativo, computador da sala de aula	7	6	1
Planificação de aulas	6	6	0
Diferenciação pedagógica	5	5	0

Sequencialização das aprendizagens e abordagem curricular	4	4	0
Diversificação de estratégias e de materiais	3	3	0
Ligação de rede /acesso à internet deficitário	3	3	0
Utilização de tarefas escolares mais apelativas e coloridas	3	3	0

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Benefícios

Em relação ao domínio Significado/sentido do trabalho (Tabela 53), procurou-se categorizar e analisar as respostas à questão aberta: 22. *Identifique dois benefícios que a participação no Projeto Mochila Leve lhe trouxe para a adaptação ao ensino a distância.*

Na globalidade, o maior número de respondentes identificou o reforço de equipamentos informáticos, ligação de rede e material didático mais apelativo e diversificado (30), maior liberdade, inovação e criatividade na gestão do currículo e nas dinâmicas de aula (26), flexibilidade na abordagem do currículo e conteúdos (22) e acesso a novas estratégias de ensino e diversificação de práticas pedagógicas (20).

Tabela 53. Benefícios que a participação no Projeto Mochila Leve lhe trouxe para a adaptação ao ensino a distância. 1º CEB e 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

	Total	1º CEB	2º CEB
Reforço de equipamentos informáticos, ligação de rede e material didático mais apelativo e diversificado	30	28	2
Maior liberdade, inovação e criatividade na gestão do currículo e nas dinâmicas de aula	26	24	2
Flexibilidade na abordagem do currículo e conteúdos	22	22	0
Acesso a novas estratégias de ensino e diversificação de práticas pedagógicas	20	13	7
Maior capacitação na utilização das novas tecnologias	19	14	5
Maior motivação com aprendizagem ativa e dinâmica pelos alunos, maior envolvimento na tomada de decisões e na avaliação	17	10	7
Maior aposta na diferenciação pedagógica	15	14	1
Trabalho colaborativo e cooperação entre professores	14	12	2
Aprendizagens mais funcionais e significativas	13	12	1
Oferta de formação diversificada e de qualidade	8	6	2
Trabalhar sem uso e obrigatoriedade do manual	7	7	0
Maior autonomia e desenvolvimento de outras capacidades dos alunos	5	5	0
Desenvolvimento de trabalho de projeto e de interdisciplinaridade	4	4	0
Criação de materiais	4	4	0
Autonomia pedagógica	4	4	0
Menor peso da mochila dos alunos	3	1	2

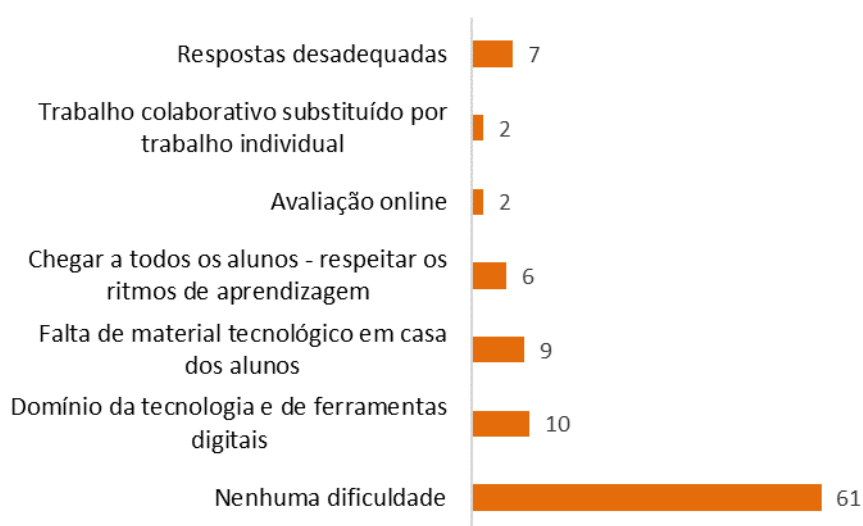
Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Dificuldades em compreender e usar a inovação que o Projeto Mochila Leve

1º CEB

Ainda no domínio “natureza do trabalho docente” foi pedido aos participantes que indicassem que dificuldades sentiram em compreender e utilizar a inovação que o Projeto Mochila Leve proporciona na fase de ensino a distância (questão 23). A Figura 118 revela que a maioria dos professores (N=61) não sentiu dificuldades em utilizar a inovação promovida pelo PML. Alguns professores referiram dificuldades no “domínio da tecnologia e de ferramentas digitais” (N=10), outros sentiram dificuldades pela “falta de material tecnológico em casa dos alunos” (N=9), e também em “chegar a todos os alunos/respeitar os ritmos de aprendizagem (N=6). Dificuldades com a “avaliação *online*” dos alunos e a falta de “trabalho colaborativo” foram apontadas por 2 participantes, respetivamente.

Figura 118. Participantes 1º CEB (N) por dificuldades em compreender e usar a inovação do PML. 2019/2020

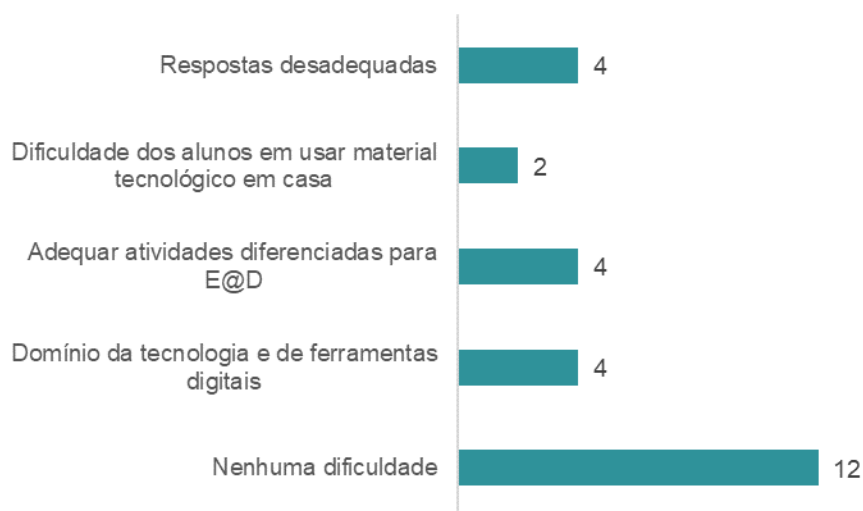


Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

No grupo do 2º CEB, também a maioria dos professores (N=12) não sentiu dificuldades em compreender e usar a inovação que o PML proporcionou. Entre os que manifestaram dificuldades em usar a inovação, 4 professores referiram dificuldades no “domínio da tecnologia e de ferramentas digitais” e em “adequar atividades diferenciadas para E@D” e outros 2 participantes indicaram as “dificuldades dos alunos em usar material tecnológico em casa” que criaram constrangimentos ao desenvolvimento das tarefas propostas.

Figura 119. Participantes do 5º Ano (N) por dificuldades em compreender e usar a inovação do PML 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Reflexão faz sobre as suas próprias ações quando implementa uma adequação do PML no ensino a distância (questão 24)

1º CEB

Na última questão aberta da Secção III *Realização do Trabalho Docente* foi solicitado aos professores que apresentassem uma reflexão sobre as suas próprias ações quando estão a implementar o Projeto Mochila Leve no ensino a distância (questão 24). A análise de conteúdo realizada às respostas dos participantes permitiu identificar as seguintes categorias:

- *Desenvolvimento de novos conhecimentos, estratégias e recursos pedagógicos;*
- *Aprendizagem e reflexão sobre as minhas práticas;*
- *Maior autonomia e motivação dos alunos;*
- *PML facilitou a flexibilidade pedagógica;*
- *E@D dificulta o acompanhamento dos alunos do 1º Ano e a concretização de tarefas.*
- *Criatividade.*

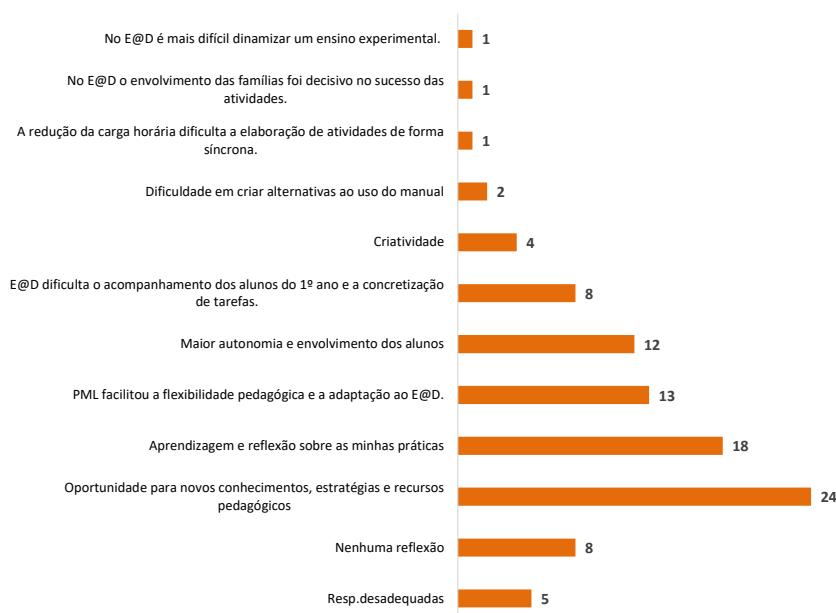
E ainda com menor expressividade: “dificuldade em criar alternativas ao uso do manual”; “a redução da carga horária dificulta a elaboração de atividades de forma síncrona”; “no E@D o envolvimento das famílias foi decisivo no sucesso das atividades; “no E@D é mais difícil dinamizar um ensino experimental”.

A Figura 120 revela que as reflexões com maior frequência foram nas categorias “oportunidade para novos conhecimentos, estratégias e recursos pedagógicos” (N=24), “aprendizagem e reflexão sobre as minhas práticas” (N= 18) e “PML facilitou a flexibilidade pedagógica e a adaptação ao E@D

(N=13). De notar ainda que 12 participantes consideraram existir “maior envolvimento e autonomia dos alunos” e 8 inquiridos não apresentaram nenhuma reflexão.

Comparativamente com a 1ª aplicação do questionário destaca-se, na análise dos dados recolhidos, uma categoria “aprendizagem e reflexão sobre as minhas práticas” que assinalou uma autorreflexão dos participantes, incidindo sobre as próprias práticas, evidenciando o desenvolvimento de aprendizagens potencializadas pela necessidade de responder ao desafio emergencial imposto pela modalidade de ensino a distância. A reconfiguração do modo de ensinar, na adaptação de estratégias quando possível, ou na criação de novas possibilidades para promover a aprendizagem dos alunos, foi referida como resultado de um “questionamento constante”, “em que estou a aprender todos os dias e que estou a desafiar-me para adquirir mais conhecimento científico e pedagógico”.

Figura 120. Participantes 1º CEB (N) por “reflexão sobre as próprias ações no PML”. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

Analisando a Figura 121, as categorias que surgiram da análise dos dados do grupo do 5º Ano são semelhantes às apresentadas anteriormente para o 1º CEB:

- *“Aprendizagem e reflexão sobre as minhas práticas”*
- *“Maior motivação e envolvimento dos alunos”*
- *“Dificuldades dos alunos no acesso à tecnologia e às plataformas digitais dificultam o seu acompanhamento”.*
- *“Oportunidade para novos conhecimentos, estratégias e recursos pedagógicos”;*

Surgiram ainda outras respostas como: “o PML permite a gamificação e facilitou a adaptação ao E@D”; “a comunicação dos conteúdos é mais fluida”; “partilha e resolução *online* de tarefas”; “dúvidas sobre a eficácia do PML”.

Figura 121. Participantes do 5º Ano (N) por reflexão sobre as próprias ações no PML. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques

SECÇÃO IV – Promoção do trabalho colaborativo

1º CEB

Orientação individual do trabalho

- 50 docentes concordaram com o facto de serem encorajados a tomar decisões sobre como adaptar as suas práticas pedagógicas ao ensino a distância;
- Maior número de respondentes escolheram a opção “discordo totalmente” para as subquestões relacionadas com as relações de trabalho serem caracterizadas pelo individualismo; não estarem previstos, no horário, tempos comuns para trabalho colaborativo; e ser difícil articular a avaliação com o grupo de ano, por estes não participarem no Projeto Mochila Leve.

Cruzamento de variáveis

- Na subquestão 25.10., respeitante ao facto de não ter sido possível desenvolver trabalho de projeto com os colegas que não integraram o Projeto Mochila Leve, as opiniões divergiram entre docentes do mesmo agrupamento e de agrupamentos diferentes.

Orientação coletiva/colaborativa do trabalho

- As subquestões 25.3. *Na minha escola os professores continuam a trabalhar colaborativamente*; 25.5. *Na minha escola partilhamos ideias e recursos*; e 25.7. *As reuniões do grupo de ano eram importantes para o trabalho docente no âmbito do Projeto Mochila Leve* tiveram mais docentes a responder “concordo totalmente”, seguido de “concordo” e “às vezes concordo, às vezes discordo”, demonstrando maior consonância geral entre os respondentes.

Cruzamento de variáveis

- Na subquestão 25.4. *A comunicação com os meus colegas tornou-se mais fácil com o ensino a distância* nota-se maior dispersão de opinião entre agrupamentos, o que reflete, possivelmente, diferenças de práticas e de cultura de agrupamento. Por exemplo, os AE Linda-a-Velha, AE Miraflores e o AE Paço de Arcos tiveram mais docentes a discordar, enquanto o AE Aquilino Ribeiro registou maior número de respondentes a concordar e o AE Conde de Oeiras a concordar completamente.

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

- Na subquestão 25.13., relacionada com o facto de todos partilharem o ideal de desempenho de qualidade na escola, houve confluência de opiniões. Todos os AE tiveram mais docentes a concordar, com exceção do AE Santa Catarina que registou 1 docente nas opções 2, 3 e 4.
- Na subquestão 25.15. *O ensino a distância promove o trabalho colaborativo entre os professores*, verificou-se mais agrupamentos de escolas com maior número de respondentes na opção 4. O AE Conde de Oeiras volta a registar 2 docentes em três opções distintas: “3 – às vezes concordo, às vezes discordo”; “4 – concordo”; e “5 – concordo completamente”. Também se observou no AE São Bruno igual número de respondentes nas opções 2 e 3. O AE Miraflores teve o mesmo número de docentes nas opções 3 e 5.

Horas/semana de trabalho colaborativo

Com os pares de grupo de ano de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve

- 23% (22 docentes) gastaram, em média, 2 horas, 21% (20 docentes) 1 hora. Observou-se que 11 docentes (12%) não despenderam qualquer hora. Contrariamente houve registo de 6 docentes (6%) que gastaram, em média, 10 horas e 4 docentes (4%) que despenderam 8 horas do seu tempo semanal.

Com os pares de outros anos de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve

- 29% (28 docentes) despenderam 2 horas, 25% (24 docentes) gastaram, em média, 1 hora e 20% (19 docentes) não despenderam qualquer hora. De registar 10 docentes que gastaram, em média, 5 ou mais horas, havendo um docente que despendeu 10 horas do seu tempo semanal.

Com os pares de grupo de ano de escolaridade não integrados no PML

- 44% (43 docentes) não despendeu qualquer hora do seu tempo semanal, 21% (20 docentes) gastou, em média, 1 hora e 13% (12) despendeu 2 horas. De mencionar os 8 docentes que gastaram, em média, 5 ou mais horas.

2º CEB

Orientação individual do trabalho

- Observaram-se escolhas mais expressivas na opção de escala “Discordo totalmente” nas subquestões relacionadas com as relações de trabalho serem caracterizadas pelo individualismo e com o facto de no horário não estarem previstos tempos comuns para trabalho colaborativo, reforçado pelo mesmo valor ou bastante próximo na opção “Discordo”.

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

- Também se fez notar a opção de escala “Discordo” na subquestão que se refere à impossibilidade de desenvolver trabalho de projeto com os colegas que não integraram o PML, embora com o mesmo valor na opção “às vezes concordo, às vezes discordo”.
- Na subquestão 25.12. relativa às dificuldades em articular com o grupo de ano por não participarem no PML, 11 docentes escolheram a opção “às vezes concordo, às vezes discordo”.
- Apenas na subquestão 25.14. respeitante ao facto de ser encorajado a tomar decisões sobre como adaptar as suas práticas pedagógicas ao ensino a distância, 10 docentes concordaram e ainda 6 concordaram totalmente, tendo sido o valor mais alto atingido nesta opção.

Orientação coletiva/colaborativa do trabalho

- A subquestão 25.3. *Na minha escola os professores continuam a trabalhar colaborativamente* registou maior número de respondentes a concordar completamente. Observou-se na subquestão 25.11. *Na minha escola, discutimos as práticas de avaliação*, o mesmo número de docentes nas opções “5 – concordo completamente” e “4 – concordo”.

Horas/semana de trabalho colaborativo

Com os pares de grupo de ano de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve

- 27% dos respondentes despenderam duas horas (7 docentes), seguido de 19%, percentagem presente no grupo de docentes que gastou 1 hora (5 docentes) e 4 horas (5 docentes). De registar os quatro docentes que não gastaram qualquer hora (15%) e os 4 docentes que gastaram, em média, 5 ou mais horas.

Com os pares de outros anos de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve

- 38% dos respondentes gastaram 2 horas (10 docentes), seguido de 27% que não despendeu qualquer hora (7 docentes). Não houve qualquer registo de docente que tenha respondido acima das quatro horas.

Com os pares de grupo de ano de escolaridade não integrados no PML

- 31% (8 docentes) não despendeu qualquer hora, seguido de 19% registado quer no grupo de docentes que gastou, em média, 2 horas, quer no noutro grupo de docentes que despendeu 1 hora do seu tempo semanal. Ainda de mencionar 4 docentes que despenderam quatro horas (15%) e as percentagens residuais registadas nas cinco e oito horas (4%, 1 docente em cada).

SECÇÃO IV - Promoção do trabalho colaborativo

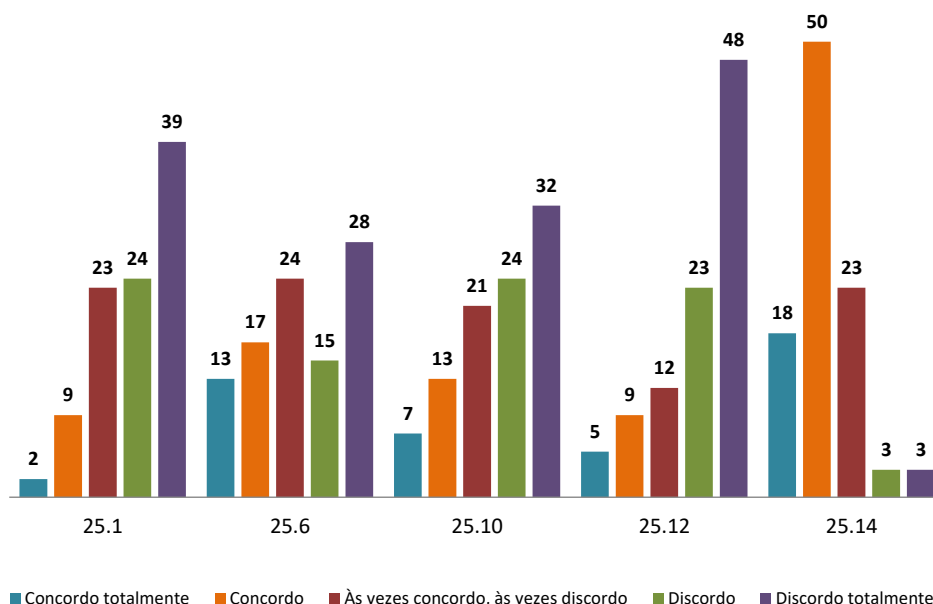
1º CEB

Orientação individual do trabalho

No estudo deste domínio foram analisadas as seguintes subquestões: 25.1. *Na minha escola as relações de trabalho eram caracterizadas pelo individualismo*; 25.6. *No horário não estão previstos tempos comuns para trabalho colaborativo*; 25.10. *Não tinha sido possível desenvolver trabalho de projeto com os colegas que não integraram o PML*; 25.12. *tinha sido difícil articular a avaliação com o grupo de ano, por estes não participarem no Projeto Mochila Leve* e 25.14. *Sou encorajado/a a tomar decisões sobre como adaptar as minhas práticas pedagógicas ao ensino a distância* (Figura 122).

Excetuando a subquestão 25.14., que apresentou 50 docentes a concordar com o facto de serem encorajados a tomar decisões sobre como adaptar as suas práticas pedagógicas ao ensino a distância, todas as outras tiveram o maior número de respondentes na opção “discordo totalmente”.

Figura 122. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Orientação individual do trabalho” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Cruzamento de variáveis

Ao analisar-se as subquestões 25.1., 25.6., 25.10., 25.12. e 25.14. por agrupamento de escolas, observou-se uma confluência de respostas nas mesmas opções de escala, excetuando a última subquestão (Tabela 54).

Na subquestão 25.1., relativa à perceção das relações de trabalho serem caracterizadas pelo individualismo, o maior número de respostas registou-se na opção “1 – discordo totalmente”, seguida das opções “3 – às vezes concordo, às vezes discordo” e “2 – discordo”. De notar os 9 docentes que concordaram e os 2 que concordaram completamente com esta afirmação.

Quanto à subquestão 25.6., também se registou o maior número de respostas, na maioria dos agrupamentos, na opção 1. Esta subquestão respeitante a tempos comuns no horário para trabalho colaborativo teve no AE São Bruno maior registo de docentes na opção 3 e no AE Paço de Arcos na opção “4 – concordo”. Ainda de mencionar o AE Carnaxide que teve igual valor nas opções 1, 3 e 4 e o AE Santa Catarina nas opções 1, 2 e 3.

Na subquestão 25.8., a maior parte dos agrupamentos de escolas apresentou o maior número de respondentes na opção 4, o que pressupõe práticas de discussão sobre atividades de educação não-formal. Ainda de referir os 3 docentes no AE Conde de Oeiras e os 6 docentes no AE Paço de Arcos que selecionaram a opção 5, bem como os 8 docentes no AE São Bruno que escolheram a opção 3.

Na subquestão 25.10., respeitante ao facto de não ter sido possível desenvolver trabalho de projeto com os colegas que não integraram o Projeto Mochila Leve, as opiniões divergiram entre docentes do mesmo agrupamento e de agrupamentos diferentes.

Tabela 54. Cruzamento da opção de escala às subquestões 25.1., 25.6., 25.8., 25.10. por agrupamento de escolas. 1º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

		AE Linda-a-Velha Queijas	AE Aquilino Ribeiro	AE Carnaxide	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Paço de Arcos	AE Santa Catarina	AE São Bruno
Na minha escola as relações de trabalho eram caracterizadas pelo individualismo.	1	3	13	4	2	3	8	0	6
	2	3	3	1	3	4	5	1	4
	3	8	3	2	0	1	4	1	4
	4	2	1	0	0	0	2	1	3
	5	0	1	0	1	0	0	0	0
No horário não estão previstos tempos comuns para trabalho colaborativo.	1	1	11	2	3	3	5	1	2
	2	3	2	1	1	2	3	1	2
	3	5	4	2	0	2	5	1	5
	4	1	3	2	1	0	6	0	4
	5	6	1	0	1	1	0	0	4
Na minha escola, discutimos sobre atividades de educação não formal.	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	2	0	1	0	1	0	3	0	1
	3	5	6	1	0	1	4	0	8

	4	10	8	4	2	5	6	2	6
	5	1	6	2	3	2	6	1	2
Não tinha sido possível desenvolver trabalho de projeto com os colegas que não integraram o Projeto Mochila Leve.	1	4	12	0	1	0	8	1	6
	2	2	6	2	4	0	4	0	6
	3	5	2	2	0	3	5	1	3
	4	5	0	2	0	2	2	1	1
	5	0	1	1	1	3	0	0	1

Nota: 1 – discordo totalmente; 2 – discordo; 3 – às vezes concordo, às vezes discordo; 4 – concordo; 5 – concordo completamente.

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Orientação coletiva/colaborativa do trabalho

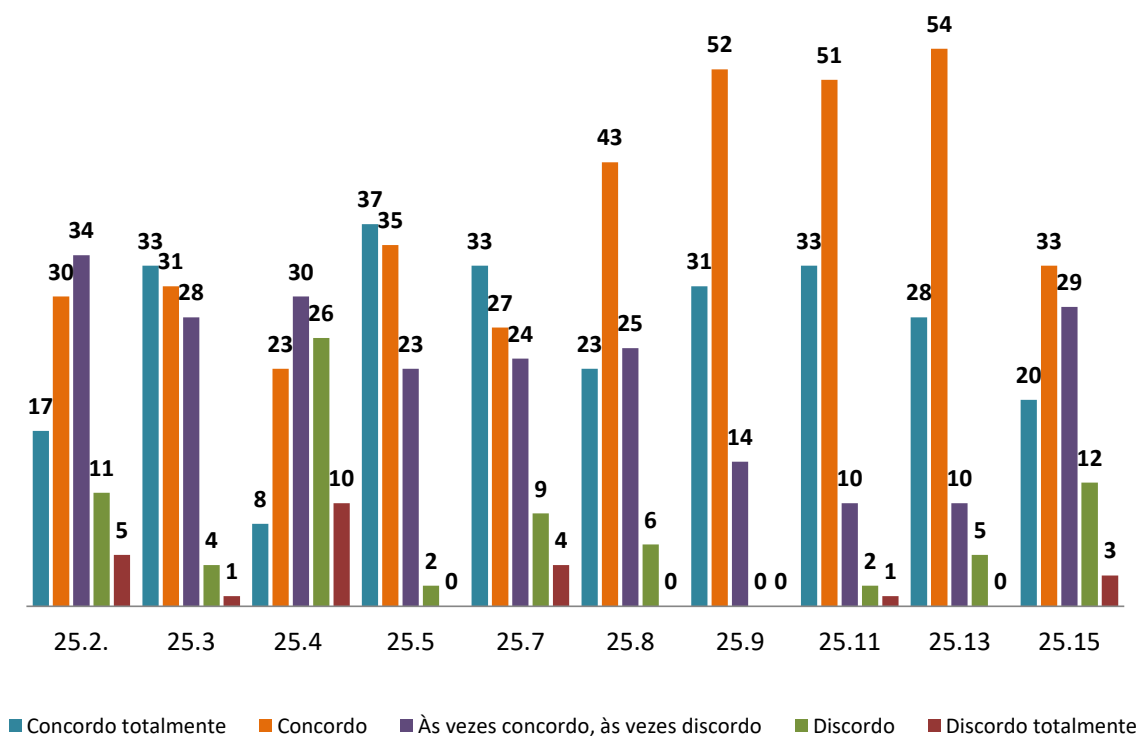
Em relação a este domínio, foram analisadas as subquestões: 25.2. *Existe disponibilidade no horário para discutir a preparação das aulas das aulas síncronas e assíncronas*; 25.3. *Na minha escola os professores continuam a trabalhar colaborativamente*; 25.4. *A comunicação com os meus colegas tornou-se mais fácil com o ensino a distância*; 25.5. *Na minha escola partilhamos ideias e recursos*; 25.7. *As reuniões do grupo de ano eram importantes para o trabalho docente no âmbito do Projeto Mochila Leve*; 25.8. *Na minha escola, discutimos as atividades de educação não formal*; 25.9. *Na minha escola, desenvolvem-se trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos*; 25.11. *Na minha escola, discutimos as práticas de avaliação*; 25.13. *Na minha escola, todos partilham o ideal de desempenho de qualidade* e 25.15. *O ensino à distância promove o trabalho colaborativo entre os professores* (Figura 123).

As subquestões 25.8., 25.9., 25.11., 25.13. e 25.15. apresentaram maior número de respondentes na opção de escala “Concordo”. Enquanto as subquestões 25.8. e 25.15. tiveram a segunda maior opção escolhida no “às vezes concordo, às vezes discordo”, as outras apresentaram no “concordo totalmente”.

Nas subquestões 25.2. e 25.4., houve maior número de docentes a responder “às vezes concordo, às vezes discordo”. Na subquestão 25.2., o segundo maior número de respondentes concordou. Por sua vez, na subquestão 25.4., a segunda escolha pendeu para o “discordo”.

As subquestões 25.3., 25.5. e 25.7. tiveram mais docentes a responder “concordo totalmente”, seguido de “concordo” e “às vezes concordo, às vezes discordo”, demonstrando maior consonância geral entre os respondentes.

Figura 123. Participantes do 1º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Orientação coletiva/colaborativa do trabalho” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Cruzamento de variáveis

A Tabela 55 apresenta o cruzamento da opção de escala às subquestões 25.2., 25.3., 25.4., 25.5., 25.7., 25.8., 25.9., 25.11., 25.13. e 25.15. por agrupamento de escolas.

Na subquestão 25.2., as opiniões concentraram-se entre as opções 5 e 4. De referir ainda os 5 docentes no AE Linda-a-Velha que discordaram e os 2 docentes do AE Conde de Oeiras que discordaram completamente.

Quanto à 25.3., os AE Aquilino Ribeiro, AE Conde de Oeiras e AE Miraflores tiveram o maior número de respondentes na opção “5 – concordo completamente”. Por sua vez, os AE Carnaxide, AE Paço de Arcos e AE Santa Catarina obtiveram mais respostas na opção “4 – concordo”. Por fim, foi na opção “3 – às vezes concordo, às vezes discordo” que se registou maior número de respondentes nos AE Linda-a-Velha e AE São Bruno.

Na subquestão 25.4., notou-se maior dispersão de opinião entre agrupamentos, o que reflete, possivelmente, diferenças de práticas e de cultura de agrupamento. Por exemplo, os AE Linda-a-Velha, AE Miraflores e o AE Paço de Arcos tiveram mais docentes a discordar, enquanto o AE Aquilino Ribeiro registou maior número de respondentes a concordar e o AE Conde de Oeiras a concordar completamente.

Na subquestão 25.5 relativa à partilha de ideias e recursos, observou-se maior concentração nas opções 4 e 5 nos agrupamentos de escolas. É mais consensual entre todos, comparativamente, por exemplo, à questão anterior.

Em relação à subquestão 25.7. voltou a verificar-se dispersão de opinião consoante as práticas dos docentes. Por exemplo, o AE Carnaxide registou 2 docentes nas opções 2, 3 e 5. Enquanto os AE Linda-a-Velha e AE Santa Catarina tiveram maior número de respondentes na opção 3, os AE Aquilino Ribeiro, AE Carnaxide, AE Conde de Oeiras e AE Miraflores tiveram na opção 5.

Observou-se, nas subquestões 25.8., 25.9. e 25.11., maior número de respostas na opção 4, seguida da opção 5. Na primeira subquestão ainda se registaram 8 docentes no AE São Bruno que optaram por “3- às vezes concordo, às vezes discordo”.

Na subquestão 25.13., relacionada com o facto de todos partilharem o ideal de desempenho de qualidade na escola, houve confluência de opiniões. Todos os AE tiveram mais docentes a concordar, com exceção do AE Santa Catarina que registou 1 docente nas opções 2, 3 e 4.

Por último, na subquestão 25.15. *O ensino a distância promove o trabalho colaborativo entre os professores*, verifica-se mais agrupamentos de escolas com maior número de respondentes na opção 4. O AE Conde de Oeiras voltou a registar 2 docentes em três opções distintas: “3 – às vezes concordo, às vezes discordo”; “4 – concordo”; e “5 – concordo completamente”. Também se observou no AE São Bruno igual número de respondentes nas opções 2 e 3. O AE Miraflores teve o mesmo número de docentes nas opções 3 e 5.

Tabela 55. Cruzamento da opção de escala às subquestões 25.2., 25.3., 25.4., 25.5., 25.7., 25.8., 25.9., 25.11., 25.13. e 25.15. por agrupamento de escolas. 1º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

		AE Linda-a-Velha Queijas	AE Aquilino Ribeiro	AE Carnaxide	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Paço de Arcos	AE Santa Catarina	AE São Bruno
Existe disponibilidade no horário para discutir a preparação das aulas síncronas e assíncronas.	1	0	0	0	2	0	0	0	3
	2	5	1	0	1	0	0	0	4
	3	4	6	3	2	2	12	2	3
	4	4	8	4	0	2	7	0	5
	5	3	6	0	1	4	0	1	2
Na minha escola, os professores continuam a trabalhar colaborativamente.	1	1	0	0	0	0	0	0	0
	2	2	0	0	0	0	0	0	2
	3	8	2	2	1	1	7	0	7
	4	2	5	3	2	2	9	2	6
	5	3	14	2	3	5	3	1	2
A comunicação com os meus colegas tornou-se mais fácil com o ensino a distância.	1	1	2	1	0	0	3	0	3
	2	6	5	2	1	3	7	0	2
	3	4	4	3	2	2	4	2	9
	4	4	9	0	0	2	4	1	3

	5	1	1	1	3	1	1	0	0
Na minha escola, partilhamos ideias e recursos.	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	2	1	0	0	0	0	1	0	0
	3	7	1	1	1	0	7	1	5
	4	4	4	3	1	4	8	1	10
	5	4	16	3	4	4	3	1	2
As reuniões do grupo de ano eram importantes para o meu trabalho docente no âmbito do Projeto Mochila Leve.	1	3	0	1	0	0	0	0	0
	2	2	2	2	0	0	1	0	2
	3	5	3	2	1	1	5	3	4
	4	4	3	0	2	3	7	0	8
	5	2	13	2	3	4	6	0	3
Na minha escola, discutimos sobre atividades de educação não formal.	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	2	0	1	0	1	0	3	0	1
	3	5	6	1	0	1	4	0	8
	4	10	8	4	2	5	6	2	6
	5	1	6	2	3	2	6	1	2
Na minha escola, desenvolvem-se trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos.	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	3	5	1	1	0	2	4	0	1
	4	9	11	3	3	4	10	2	10
	5	2	9	3	3	2	5	1	6
Na minha escola, discutimos as nossas práticas de avaliação.	1	0	0	0	0	0	1	0	0
	2	0	1	0	0	1	0	0	0
	3	3	0	0	0	0	3	0	4
	4	11	5	4	3	3	12	2	11
	5	2	15	3	3	4	3	1	2
Na minha escola, todos partilham o ideal de desempenho de qualidade.	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	2	1	1	0	0	0	1	1	1
	3	2	2	0	1	1	2	1	1
	4	8	12	4	3	4	11	1	11
	5	5	6	3	2	3	5	0	4
O ensino a distância promove o trabalho colaborativo entre os professores.	1	1	1	0	0	1	0	0	0
	2	4	1	0	0	0	1	0	6
	3	6	4	2	2	3	6	0	6
	4	2	9	3	2	1	9	3	4
	5	3	6	2	2	3	3	0	1

Nota: 1 – discordo totalmente; 2 – discordo; 3 – às vezes concordo, às vezes discordo; 4 – concordo; 5 – concordo completamente.

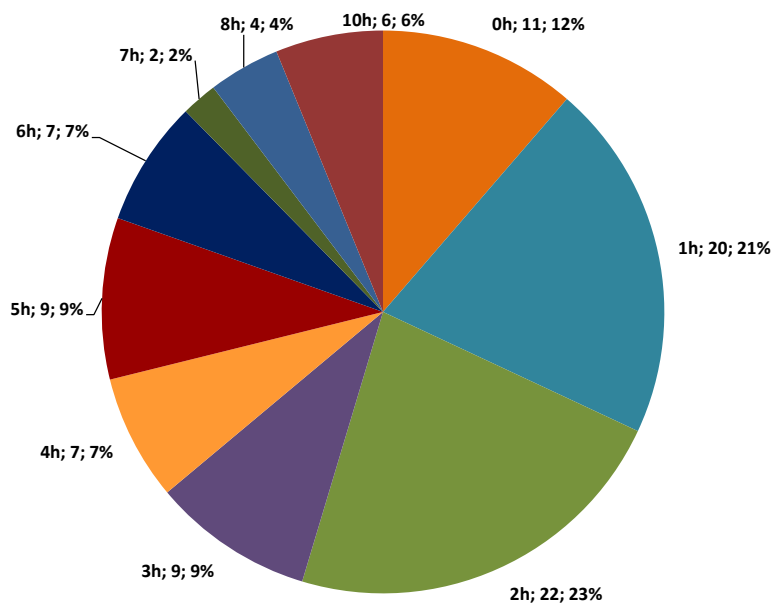
Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Horas/semana de trabalho colaborativo

No que concerne a questão 26 sobre o número de horas semanais aproximado que cada docente despendeu para trabalho pedagógico colaborativo (partilha de planificações, experiências pedagógicas e reflexão das práticas) com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade

integrados no Projeto Mochila Leve (Figura 124), 23% (22 docentes) gastaram, em média, 2 horas, 21% (20 docentes) 1 hora. Observou-se que 11 docentes (12%) não despenderam qualquer hora em trabalho colaborativo com os seus pares de ano. Em sentido oposto houve registo de 6 docentes (6%) que gastaram, em média, 10 horas e 4 docentes (4%) que despenderam 8 horas do seu tempo semanal.

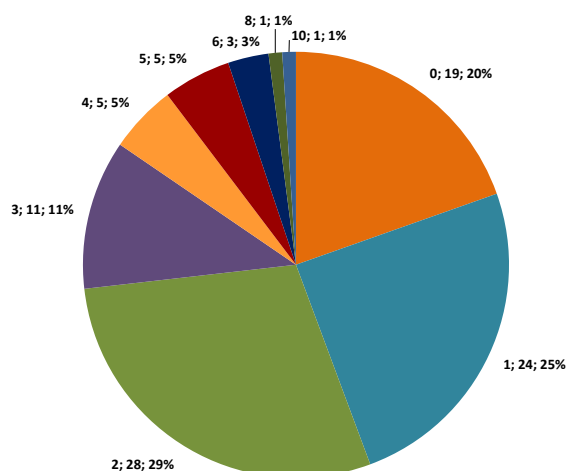
Figura 124. Participantes do 1º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despende para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Relativamente à questão 27 e ao número de horas semanais aproximado que cada docente despendeu para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de outros anos de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve (Figura 125), 29% (28 docentes) despenderam 2 horas, 25% (24 docentes) gastaram, em média, 1 hora e 20% (19 docentes) não despendeu qualquer hora para trabalho colaborativo. De registar 10 docentes que gastaram, em média, 5 ou mais horas, havendo um docente que despendeu 10 horas do seu tempo semanal.

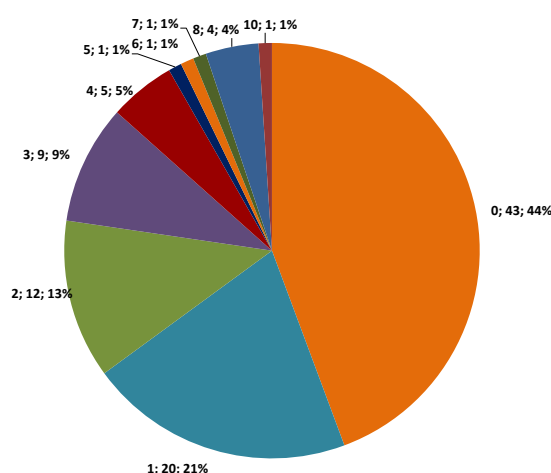
Figura 125. Participantes do 1º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despende para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de outros anos de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Quanto à questão 28 sobre o número de horas semanais aproximado que cada docente despendeu para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade não integrados no Projeto Mochila Leve (Figura 126), 44% (43 docentes) não despendeu qualquer hora do seu tempo semanal, 21% (20 docentes) gastaram, em média, 1 hora e 13% (12) despenderam 2 horas. De mencionar os 8 docentes que gastaram, em média, 5 ou mais horas em trabalho colaborativo com os pares de ano não integrados no PML.

Figura 126. Participantes do 1º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despende para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade não integrados no Projeto Mochila Leve. 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

2º CEB***Orientação individual do trabalho***

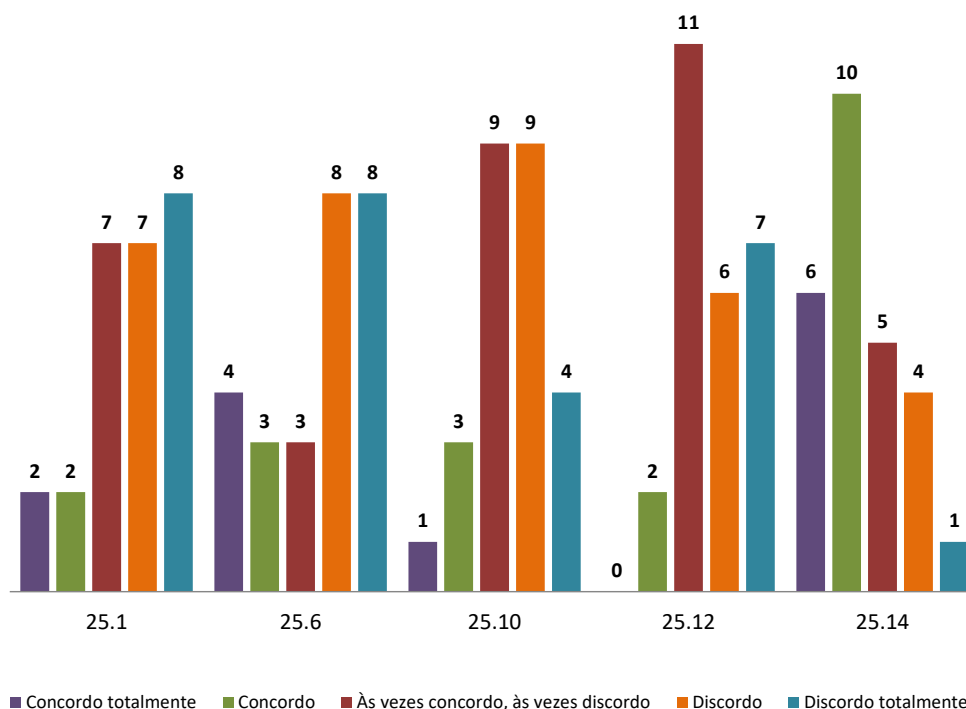
No estudo deste domínio foram analisadas as subquestões: 25.1. *Na minha escola as relações de trabalho eram caracterizadas pelo individualismo*; 25.6. *No horário não estão previstos tempos comuns para trabalho colaborativo*; 25.10. *Não tinha sido possível desenvolver trabalho de projeto com os colegas que não integraram o PML*; 25.12. *tinha sido difícil articular a avaliação com o grupo de ano, por estes não participarem no Projeto Mochila Leve* e 25.14. *Sou encorajado/a a tomar decisões sobre como adaptar as minhas práticas pedagógicas ao ensino a distância* (Figura 127).

Observaram-se escolhas mais expressivas na opção de escala “Discordo totalmente” nas subquestões relacionadas com as relações de trabalho serem caracterizadas pelo individualismo e com o facto de no horário não estarem previstos tempos comuns para trabalho colaborativo, reforçado pelo mesmo valor ou bastante próximo na opção “Discordo”. Também se fez notar a opção de escala “Discordo” na subquestão que se refere à impossibilidade de desenvolver trabalho de projeto com os colegas que não integraram o PML, embora com o mesmo valor na opção “às vezes concordo, às vezes discordo”.

Na subquestão 25.12. relativa às dificuldades em articular com o grupo de ano por não participarem no PML, 11 docentes escolheram a opção “às vezes concordo, às vezes discordo”.

Apenas na subquestão 25.14. respeitante ao facto de ser encorajado a tomar decisões sobre como adaptar as suas práticas pedagógicas ao ensino a distância, 10 docentes concordaram e ainda 6 concordaram totalmente, tendo sido o valor mais alto atingido nesta opção.

Figura 127. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Orientação individual do trabalho” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

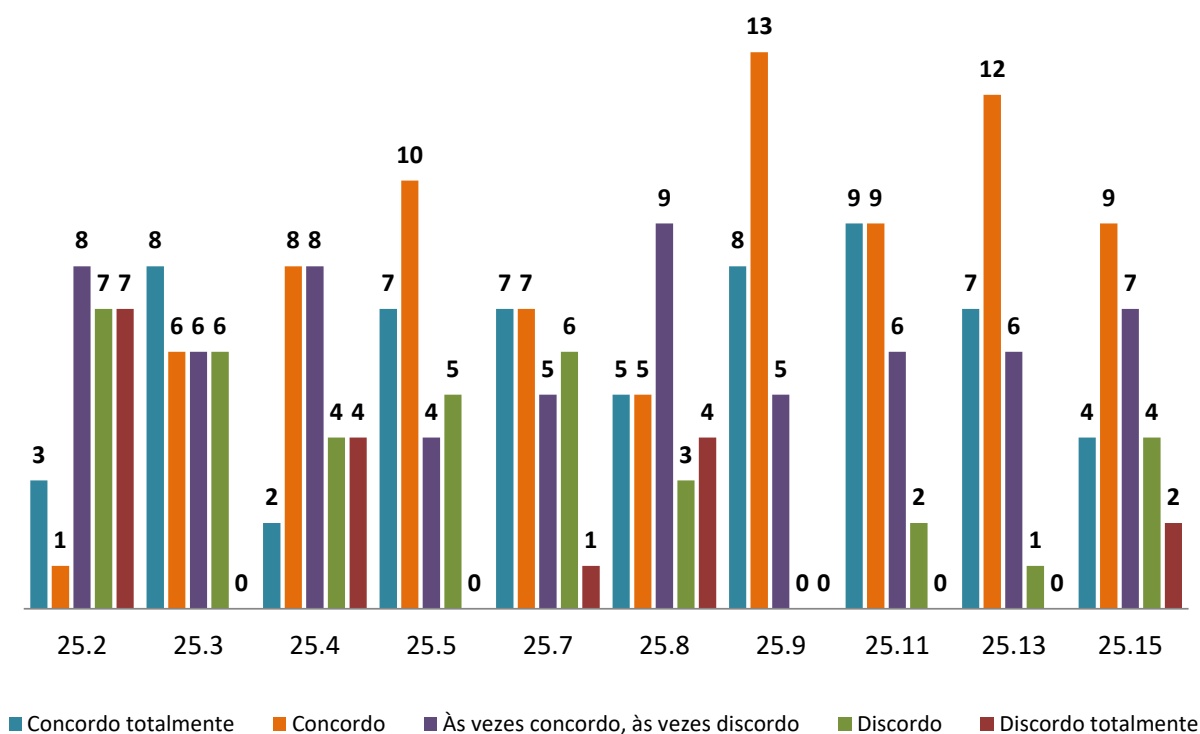
Orientação coletiva/colaborativa do trabalho

Quanto a este domínio, foram analisadas as subquestões: 25.2. *Existe disponibilidade no horário para discutir a preparação das aulas das aulas síncronas e assíncronas*; 25.3. *Na minha escola os professores continuam a trabalhar colaborativamente*; 25.4. *A comunicação com os meus colegas tornou-se mais fácil com o ensino a distância*; 25.5. *Na minha escola partilhamos ideias e recursos*; 25.7. *As reuniões do grupo de ano eram importantes para o trabalho docente no âmbito do Projeto Mochila Leve*; 25.8. *Na minha escola, discutimos as atividades de educação não formal*; 25.9. *Na minha escola, desenvolvem-se trabalhos de natureza interdisciplinar entre professores e alunos*; 25.11. *Na minha escola, discutimos as práticas de avaliação*; 25.13. *Na minha escola, todos partilham o ideal de desempenho de qualidade* e 25.15. *O ensino à distância promove o trabalho colaborativo entre os professores* (Figura 128).

A subquestão 25.3. *Na minha escola os professores continuam a trabalhar colaborativamente* registou maior número de respondentes a concordar completamente. Observou-se na subquestão 25.11. *Na minha escola, discutimos as práticas de avaliação*, o mesmo número de docentes nas opções 5 e 4. As subquestões 25.5., 25.9., 25. 13. e 25.15. tiveram maior número de docentes a concordar.

Relativamente às subquestões 25.2. e 25.8., o maior número de respondentes selecionou a opção “3 – às vezes concordo, às vezes discordo”. Por último, a subquestão 25.4. apresentou igual valor de respondentes nas opções 3 e 4.

Figura 128. Participantes do 2º CEB (Nº) por subquestão do domínio “Orientação coletiva/colaborativa do trabalho” e por opção de resposta em escala. 2ª Aplicação 2019/2020



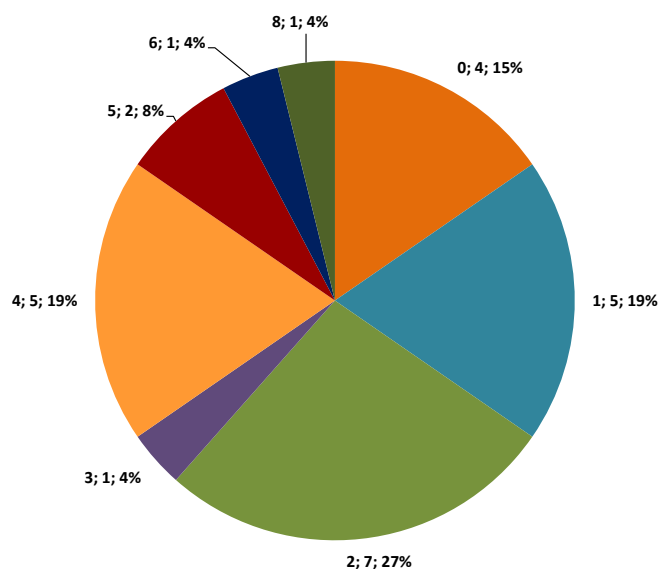
Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Horas/semana de trabalho colaborativo

Relativamente à questão 26 e ao número de horas semanais aproximado que cada docente despendeu para trabalho pedagógico colaborativo (partilha de planificações, experiências pedagógicas e reflexão das práticas) com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve, observou-se que 27% dos respondentes despenderam duas horas (7 docentes), seguido de 19%, percentagem presente no grupo de docentes que gastou 1 hora (5 docentes) e 4 horas (5 docentes) (Figura 129).

De registar os quatro docentes que não gastaram qualquer hora (15%) e os 4 docentes que gastaram, em média, 5 ou mais horas por semana em trabalho colaborativo com os seus pares de ano.

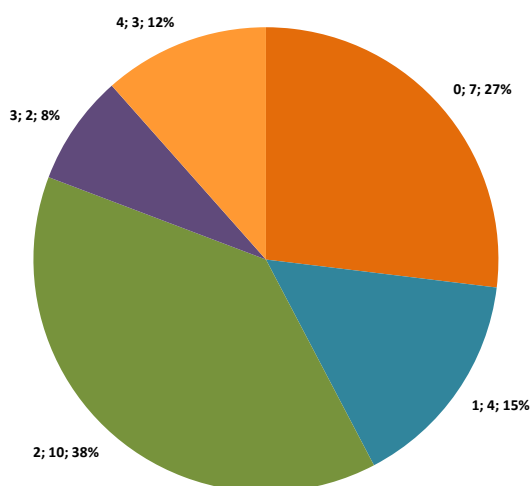
Figura 129. Participantes do 2º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despende para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Quanto à questão 27 e ao número de horas semanais aproximado que cada docente despendeu para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de outros anos de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve, observou-se na Figura 130 que 38% dos respondentes gastou 2 horas (10 docentes), seguido de 27% que não despendeu qualquer hora (7 docentes). Não houve qualquer registo de docente que tenha respondido acima das quatro horas.

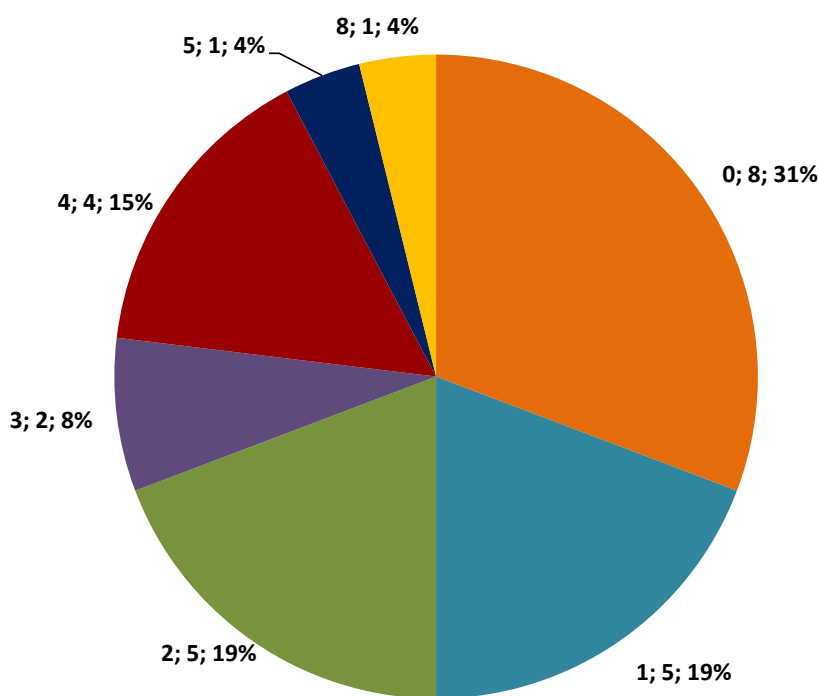
Figura 130. Participantes do 2º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despende para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de outros anos de escolaridade integrados no Projeto Mochila Leve. 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Observando a Figura 131 relativa à questão 28 sobre o número de horas semanais aproximado que cada docente despendeu para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade não integrados no Projeto Mochila Leve, 31% (8 docentes) não despendeu qualquer hora, seguido de 19% registado quer no grupo de docentes que gastou, em média, 2 horas, quer no noutro grupo de docentes que despendeu 1 hora do seu tempo semanal. Ainda de mencionar 4 docentes que despenderam quatro horas (15%) e as percentagens residuais registadas nas cinco e oito horas (4%, 1 docente em cada).

Figura 131. Participantes do 2º CEB (%) por número de horas semanais aproximado que cada docente despende para trabalho pedagógico colaborativo com os seus colegas de grupo de ano de escolaridade não integrados no Projeto Mochila Leve. 2ª Aplicação 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de monitorização

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques

Secção V

Oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional no âmbito do seu trabalho no ensino a distância

- Segundo os dados analisados na 2ª Aplicação do questionário, em média mais de 50% dos docentes considerou que existem oportunidades de aprendizagem no local de trabalho. As oportunidades de natureza mais individual obtiveram um nível de concordância elevado e um nível de discordância quase nulo entre os 97 participantes do 1º CEB.
- 50 participantes “concordam” (52%) e 36 “concordam muito” (38%) que *tenho sempre a oportunidade de aprender algo de novo* e 57 “concordam muito” (59%) e 37 “concordam” (39%) que *o meu trabalho exige uma atualização constante*.
- 59 participantes “concordam” (61%) e 22 “concordam muito” (23%) com a afirmação de que *os professores se preocupam com a sua formação no sentido de dar resposta aos desafios da escola*, revelando uma dimensão coletiva de aprendizagem e desenvolvimento profissional no contexto de trabalho quanto a oportunidades de formação.
- Quanto ao grupo de 27 docentes do 5º Ano, o comportamento de respostas foi semelhante aos colegas do 1º CEB nos mesmos itens. De notar, que também neste grupo de participantes, a afirmação *os professores não integrados no Programa Mochila Leve demonstram mais interesse em conhecer como funciona o PML*, obteve menor concordância (9 “concordam” - 10% e 7 “concordam muito” - 8%).
- Entre os agrupamentos de escola, os dados recolhidos permitiram registar um comportamento de resposta semelhante, no item *os professores não integrados no Projeto Mochila Leve demonstram mais interesse em conhecer como funciona o Projeto*, em que o maior número de respostas recaiu na opção 3 (“às vezes concordo, às vezes discordo”), à exceção do AE Aquilino Ribeiro onde a opção mais escolhida foi “não concordo”. No item *os professores preocupam-se com a sua formação no sentido de dar resposta aos desafios do ensino a distância*, a opção 4 foi a mais escolhida (“concordo”).

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

- Nos outros itens, embora se tenha notado maior número de respostas nas opções de concordância (4 e 5), a incidência de respostas foi mais diversa.
- Relativamente ao Programa Oeiras Educa, foram pedidas sugestões de melhoria. 30 professores não fizeram nenhuma sugestão. Dos 67 comentários apresentados, destacaram-se algumas sugestões com maior frequência: “Construção e partilha de material para trabalhar com os alunos”; “Ter mais atividades direcionadas para o ensino de uma língua estrangeira”; “Mais formação no uso das ferramentas digitais, maior oferta educativa na área da literacia digital para os alunos”; “Existir um maior número de vagas para as atividades propostas”.
- Entre os professores do 5º Ano, 11 participantes solicitaram mais ações de formação “dirigidas aos currículos e programas das diversas disciplinas” e também, “em tecnologias de informação e comunicação para alunos e professores” e robótica; 6 professores solicitaram “equipamentos suficientes e condições tecnológicas válidas para o E@D”; e 8 participantes não fizeram nenhuma sugestão.

SECÇÃO V - Oportunidades de aprendizagem no local de trabalho e com o contexto não-formal promovido pela CMO

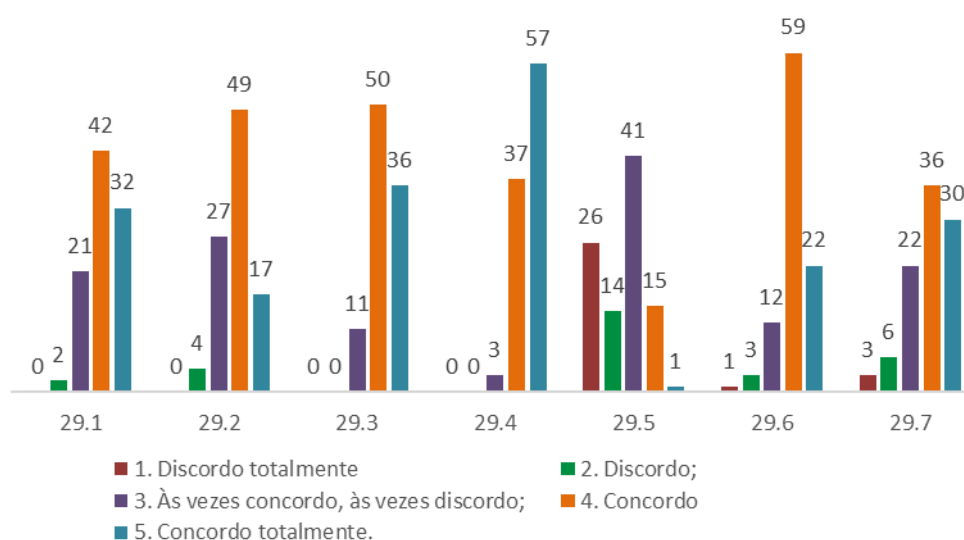
Este domínio é composto pela questão 29, onde os professores foram solicitados a dar o seu grau de concordância/discordância em 7 itens, sendo que os itens, 29.1. *Tem havido oportunidades para desenvolver um trabalho criativo*; 29.2. *Têm sido valorizadas as aptidões individuais*; 29.3. *Tenho tido a oportunidade para aprender algo de novo*; 29.4. *O meu trabalho exige uma atualização constante* descrevem oportunidades de aprendizagem de natureza mais individual, enquanto os itens 29.5. *Os professores não integrados no Projeto Mochila Leve demonstram mais interesse em conhecer como funciona o PML*, 29.6. *Na minha escola, os professores preocupam-se com a sua formação no sentido de dar resposta aos desafios da escola* e 29.7. *Estar integrado no Projeto Mochila Leve foi uma mais valia para a adaptação ao ensino a distância*, integram oportunidades de aprendizagem de natureza mais coletiva.

1º CEB

Na Figura 132, observou-se que, em média, mais de 50% dos docentes consideraram que existem oportunidades de aprendizagem no local de trabalho. As oportunidades de natureza mais individual obtiveram um nível de concordância elevado e um nível de discordância quase nulo entre os 97 participantes do 1º CEB. 50 participantes *concordam* e 36 *concordam muito* que “tenho sempre a oportunidade de aprender algo de novo” e 57 *concordam muito* e 37 *concordam* que “o meu trabalho exige uma atualização constante” (29.3 e 29.4). Também no item 29.6 com a afirmação de que *os professores preocupam-se com a sua formação no sentido de dar resposta aos desafios da escola*, 59 participantes *concordam* e 22 *concordam muito*, revelando uma dimensão coletiva de aprendizagem e desenvolvimento profissional no contexto de trabalho quanto a oportunidades de formação.

O nível de concordância diminuiu no item 29.7 relativamente à “mais valia de estar integrado no PML para a adaptação ao ensino a distância”, onde 36 professores *concordam* e 39 *concordam muito*. A maior discordância, no entanto, surgiu no item 29.5, onde apenas 15 participantes *concordam* e 1 *concorda muito* com a afirmação de que “os professores não integrados no Projeto Mochila Leve demonstram mais interesse em conhecer como funciona o PML”.

Figura 132. Participantes 1º CEB (N) por “oportunidades de aprendizagem no contexto de trabalho”. 2019/2020

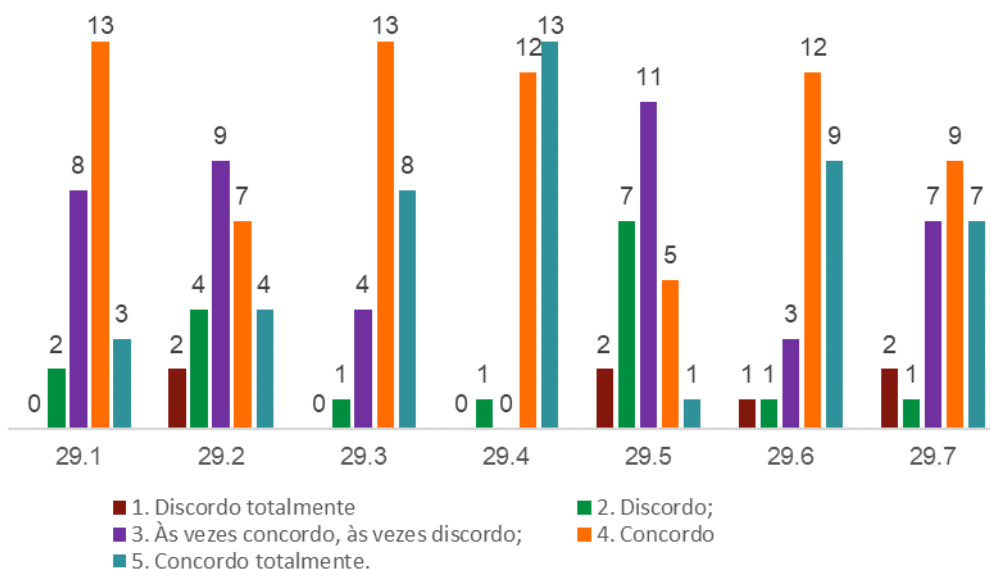


Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

2º CEB – 5º Ano

Quanto ao grupo de 27 docentes do 5º Ano, neste domínio o comportamento de respostas foi semelhante aos colegas do 1º CEB nos mesmos itens. De notar, na Figura 133, que também neste grupo de participantes o item 29.5. *Os professores não integrados no Projeto Mochila Leve demonstram mais interesse em conhecer como funciona o PML*, obteve maior discordância.

Figura 133. Participantes do 5º Ano (N) por “oportunidades de aprendizagem no contexto de trabalho”. 2019/2020



Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Cruzamento de variáveis

1º CEB

Relativamente ao cruzamento da opção de escala às subquestões sobre as oportunidades de aprendizagem no contexto de trabalho com a frequência por agrupamento, destacou-se entre os agrupamentos, um comportamento de resposta semelhante nos itens 29.5 e 29.6, e mais diverso nos outros itens (Tabela 56).

No item 29.5. “Os professores não integrados no Projeto Mochila Leve demonstram mais interesse em conhecer como funciona o Projeto” o maior número de respostas recaiu na opção 3 (“às vezes concordo, às vezes discordo”), à exceção do AE Aquilino Ribeiro onde a opção mais escolhida foi “não concordo” e no item 29.6. “Os professores preocupam-se com a sua formação no sentido de dar resposta aos desafios do ensino a distância”, a opção 4 mais escolhida (“concordo”).

Nos outros itens, embora se tenha observado o maior número de respostas nas opções de concordância (4 e 5), a incidência de respostas foi mais diversa.

Tabela 56. Cruzamento da opção de escala às subquestões 29.1., 29.2., 29.3., 29.4., 29.5., 29.6. e 29.7. por agrupamento de escolas. 2º CEB. 2ª Aplicação 2019/2020

		AE Linda-a-Velha Queijas	AE Aquilino Ribeiro	AE Carnaxide	AE Conde de Oeiras	AE Miraflores	AE Paço de Arcos	AE Santa Catarina	AE São Bruno
29.1. Tem havido oportunidades para desenvolver um trabalho criativo.	2	0	0	0	0	0	0	0	2
	3	7	2	1	1	2	4	0	4
	4	6	12	2	3	3	8	0	8
	5	3	7	4	2	3	7	3	3
29.2. Têm sido valorizadas as aptidões individuais.	2	0	0	1	1	0	1	0	1
	3	9	3	2	1	3	4	1	4
	4	6	11	2	2	3	12	2	11
	5	1	7	2	2	2	2	0	1
29.3. Tenho sempre a oportunidade para aprender algo de novo.	3	2	4	1	0	1	0	0	3
	4	8	9	2	3	4	13	1	10
	5	6	8	4	3	3	6	2	4
29.4. O meu trabalho exige uma atualização	3	2	0	0	0	0	0	0	1
	4	3	11	2	1	5	8	0	7

constante.	5	11	10	5	5	3	11	3	9
29.5. Os professores NÃO integrados no Projeto Mochila Leve demonstram mais interesse em conhecer como funciona o Projeto.	1	4	13	2	1	1	2	0	3
	2	2	2	1	0	3	4	0	2
	3	9	5	3	3	4	8	2	7
	4	1	1	0	2	0	5	1	5
	5	0	0	1	0	0	0	0	0
29.6. Os professores preocupam-se com a sua formação no sentido de dar resposta aos desafios do ensino a distância.	1	0	0	0	0	1	0	0	0
	2	0	2	0	0	0	1	0	0
	3	5	3	1	0	2	0	1	0
	4	8	12	4	3	5	12	1	14
	5	3	4	2	3	0	6	1	3
29.7. Estar integrado no Projeto Mochila Leve foi uma mais valia para a adaptação ao ensino a distância.	1	0	2	0	1	0	0	0	0
	2	0	3	1	0	0	1	0	1
	3	5	7	1	0	2	6	0	1
	4	6	5	1	4	5	6	0	9
	5	5	4	4	1	1	6	3	6

Nota: 1= Discordo totalmente; 2= Discordo; 3= Às vezes concordo, às vezes discordo; 4= Concordo 5= Concordo totalmente.

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Melhorias para o programa Oeiras Educa

1º CEB

Foi também pedido aos participantes que indicassem o que podia ser melhorado no programa Oeiras Educa para que fosse ao encontro das necessidades curriculares científicas, pedagógicas e promover as competências essenciais do século XXI (questão 30). Do conjunto dos 97 participantes do 1º CEB, 30 professores não fizeram nenhuma sugestão. Da análise aos 67 comentários apresentados, destacaram-se algumas sugestões com maior frequência relativas ao Programa Oeiras Educa que estão apresentadas na Tabela 57:

Tabela 57. Sugestões de melhoria para o Programa Oeiras Educa. 2019/2020

“Nas visitas de estudo estabelecer uma parceria com a Kidzania e com o Museu Calouste Gulbenkian.”
“Construção e partilha de material para trabalhar com os alunos.”
“Promover formações online mesmo que o ensino seja presencial no próximo ano letivo.”
“Ter mais atividades direcionadas para o ensino de uma língua estrangeira.”

“Formação diversificada na área das artes (práticas); alargar a oferta de visitas de estudo (mais datas disponíveis); workshops e exposições. Disponibilizar ofertas existentes noutros concelhos da AMLVT .”
“Mais formação no uso das ferramentas digitais, maior oferta educativa na área da literacia digital para os alunos.”
“Biblioteca Municipais - disponibilizarem e-books; terem ofertas de atividades preparadas para E@D (concertos, teatros, encontros com autores); promoverem atividades propostas pelas escolas; promoverem atividades inter-escolas - torneios desportivos, exposições, concursos, seminários, colóquios.”
“Existir um maior número de vagas para as atividades propostas.”
“Atividades específicas para crianças com Necessidades Educativas Especiais.”

Fonte: Questionários aos Professores – 2ª Aplicação, Equipa de Monitorização

Outros professores fizeram outras sugestões que pareceram dirigir-se mais propriamente à Câmara Municipal de Oeiras ou à Direção dos agrupamentos de escola, pelo teor relacionado com condições de implementação do PML e não propriamente com o programa Oeiras Educa, como a maior *“promoção de AF”*; o *“fornecimento de equipamentos tecnológicos; a melhoria do sinal de internet”*; promover o *“trabalho de coadjuvação na sala de aula”*; *“diminuição do número de alunos por turma”*; um *“professor coordenador, por agrupamento, 100% disponível para gerir o Projeto ML”*; apostar no *“trabalho colaborativo de forma a rentabilizar o tempo dos professores”*; *“Ciclos de partilhas com reflexão entre professores de várias escolas orientados por especialistas, que dêem respostas às dificuldades dos professores”*; e *“software e hardware específico para alunos com graves incapacidades”*.

2º CEB – 5º Ano

Entre os professores do 5º Ano, 11 participantes solicitaram mais ações de formação “dirigidas aos currículos e programas das diversas disciplinas” e também, “em tecnologias de informação e comunicação para alunos e professores” e robótica; 6 professores solicitaram “equipamentos suficientes e condições tecnológicas válidas para o E@D”; e 8 participantes não fizeram nenhuma sugestão.

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques

SECÇÃO VI

COMENTÁRIOS ADICIONAIS

1º CEB

Na 2ª Aplicação do questionário apenas 22 participantes (23%) deixaram o seu comentário pessoal sobre este ano de experiência como o PML. Considerando ser o final do ano letivo, caracterizado por uma circunstância tão inesperada e complexa como foi a transição para o ensino a distância, a diminuição registada de comentários era expectável.

- A análise dos comentários feitos revelou que 16 professores consideraram estar satisfeitos com a participação no PML, como ilustram os seguintes excertos:

“As ações de formação que fiz (Português e TIC) foram muito interessantes. O uso dos tablets pelos alunos também foi um benefício, pois sem o empréstimo dos mesmos muitos alunos não teriam acesso às aulas síncronas nem assíncronas.”

“O ano letivo 2019/2020, enquanto 1.º ano de integração no projeto, permitiu uma adaptação de alunos e professores a uma prática pedagógica flexível e que permite ir ao encontro do Perfil do Aluno.”

- Alguns destes comentários reforçaram a importância do acesso aos “materiais pedagógicos solicitados em tempo útil”, assim como, a melhoria da rede WiFi que “continua pouco estável e forte”.
- Outro aspeto salientado referiu-se ao reconhecimento da importância do “trabalho colaborativo entre os professores (...), mas os horários dos docentes não o permite, não temos horas compatíveis para reunir.” Foi sugerido, inclusive, “por Agrupamento, um professor coordenador de projeto, 100% disponível para implementar o projeto a 100%, com a finalidade de ajudar, planificar, formar os restantes colegas que aderiram ao projeto, com reuniões quinzenais entre coordenadores de projeto”.
- As formações no âmbito do PML foram valorizadas como “contextos onde tem sido possível configurar o Projeto ML da equipa escolar e tem permitido dar-lhe um sentido comum”. Mas os participantes solicitaram “formação mais diversificada”.

Segunda Aplicação de questionários aos professores

Destaques (cont.)

COMENTÁRIOS ADICIONAIS

- Entre os 6 professores que manifestaram insatisfação, destacou-se “a devolução dos *tablets* dos professores foi um erro e uma falta de consideração pelos mesmos”; o facto de “não existirem quadros interativos nas escolas do agrupamento Aquilino Ribeiro, nomeadamente nos Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA)”; também houve insatisfação com a proibição dos manuais escolares na sala de aula, considerando que nos “primeiros anos de escolaridade é muito importante o contacto com os manuais. O uso da tecnologia e o uso dos manuais podem e devem ser bons aliados”.

2º CEB – 5º Ano

- Neste grupo de 26 participantes, 19 professores (73%) não fizeram nenhum comentário.
- Entre 7 comentários analisados, 6 revelaram satisfação com o envolvimento no PML, nomeadamente, quanto à oferta formativa sobre “o uso das diversas ferramentas digitais”.
- Os docentes mencionaram o domínio “de novas plataformas tecnológicas e as práticas inerentes”, embora considerassem a necessidade de maior articulação “com os conteúdos programáticos das disciplinas, procurando oferecer respostas mais concretas e exequíveis”.

Secção VI - Comentários adicionais

1º CEB

Para terminar a auscultação às opiniões dos professores sobre a implementação do PML, o questionário apresenta uma última questão aberta para sugestões/comentários adicionais (questão 31). Neste domínio, apenas 22 participantes deixaram o seu comentário pessoal sobre este ano de experiência como o PML. Considerando ser o final do ano letivo, e tendo sido caracterizado por uma circunstância tão inesperada e complexa de transição o ensino a distância, a diminuição registada de comentários era expectável. Ainda assim, a análise dos comentários feitos revelou que 16 professores consideraram estar satisfeitos com a participação no PML, como ilustram os seguintes excertos:

“As ações de formação que fiz (Português e TIC) foram muito interessantes. O uso dos tablets pelos alunos também foi um benefício, pois sem o empréstimo dos mesmos muitos alunos não teriam acesso às aulas síncronas nem assíncronas.”

“O ano letivo 2019/2020, enquanto 1º Ano de integração no projeto, permitiu uma adaptação de alunos e professores a uma prática pedagógica flexível e que permite ir ao encontro do Perfil do Aluno.”

Alguns destes comentários reforçaram a importância (1) do acesso aos “materiais pedagógicos solicitados em tempo útil”, assim como, a melhoria da rede *wifi* que “continua pouco estável e forte”. Outro aspeto salientado referiu-se (2) ao reconhecimento da importância do “trabalho colaborativo entre os professores (...), mas os horários dos docentes não o permite, não temos horas compatíveis para reunir.” Foi sugerido, inclusive, “por Agrupamento, um professor coordenador de projeto, 100% disponível para implementar o projeto a 100%, com a finalidade de ajudar, planificar, formar os restantes colegas que aderiram ao projeto, com reuniões quinzenais entre coordenadores de projeto”.

Também (3) as formações no âmbito do PML foram valorizadas como “contextos onde tem sido possível configurar o Projeto ML da equipa escolar e tem permitido dar-lhe um sentido comum”. Mas os participantes solicitaram “formação mais diversificada”.

Entre os 6 professores que manifestaram insatisfação, destacou-se “a devolução dos *tablets* dos professores foi um erro e uma falta de consideração pelos mesmos”; o facto de “não existirem quadros interativos nas escolas do agrupamento Aquilino Ribeiro, nomeadamente nos Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA)”; também houve insatisfação com a proibição dos manuais escolares na sala de aula, considerando que nos “primeiros anos de escolaridade é muito importante o contacto com os manuais. O uso da tecnologia e o uso dos manuais podem e devem ser bons aliados”.

2º CEB – 5º Ano

Da mesma forma, para o grupo de professores do 5º Ano, foi também pedido que deixassem as suas sugestões/comentários adicionais. Neste grupo de 26 participantes, 19 professores não fizeram nenhum comentário. Entre os restantes 7 comentários analisados, 6 revelaram satisfação com o envolvimento no PML, nomeadamente, quanto à oferta formativa sobre “o uso das diversas ferramentas digitais”; o domínio “de novas plataformas tecnológicas e as práticas inerentes”, embora fosse notada a necessidade de maior articulação “com os conteúdos programáticos das disciplinas, procurando oferecer respostas mais concretas e exequíveis”.

Resultados Escolares

Projeto Mochila Leve

Resultados escolares

Destaques

1º CEB

- Pautas respeitantes a dois momentos de avaliação (inicial e final) de 8 agrupamentos de escolas: AE Aquilino Ribeiro (448 alunos), AE Carnaxide (185), AE Conde de Oeiras (90), AE Linda-a-Velha - Queijas (276), AE Miraflores (126), AE Santa Catarina (48), AE São Bruno (260) e AE Paço de Arcos (345).

Resultados por disciplina

Português

- Houve um decréscimo de alunos com Insuficiente (-42) e um incremento de alunos com Muito Bom (+176).

Matemática

- A avaliação melhorou ao longo do ano letivo, com a diminuição de alunos com Insuficiente (-36) e o aumento de alunos com Muito Bom (+176).

Estudo do Meio

- Aumento de alunos com Muito Bom (+230) e decréscimo de alunos com Insuficiente (-26).

Inglês

- Decréscimo de alunos com Insuficiente (-32) e incremento de alunos com Muito Bom (+105).

Educação Artística

- Manteve-se o número de alunos com Insuficiente (2), houve diminuição de alunos com Suficiente (-12) e o aumento de alunos com Bom (+43) e com Muito Bom (+103).

Educação Física

- Aumento de alunos com Bom (+129) e Muito Bom (+46), mas também com Suficiente (+5) e um ténue decréscimo de alunos com Insuficiente (-1).

Resultados escolares

Destaques (cont.)

Expressão Artística e Físico-Motora

- Decréscimo de alunos com Bom (-53), mas um incremento de alunos com Muito Bom (+70).

Apoio ao estudo

- Decréscimo de alunos com Insuficiente (-14) e um aumento de alunos com Muito Bom (+206).

Oferta complementar

- Aumento de alunos com Muito Bom (+145) e um ténue decréscimo de alunos com Insuficiente (-2).

Cidadania e Desenvolvimento

- Decréscimo de alunos com Insuficiente (-2), mas um incremento de alunos com Muito Bom (+176).

Averbamentos

- Em relação ao averbamento do 1º ao 3º Ano de escolaridade, 1120 alunos transitaram e 15 não transitaram.
- Quanto ao 4º Ano de escolaridade, 590 foram aprovados e apenas 3 não foram aprovados.

RESULTADOS ESCOLARES

1º CEB

Agrupamentos e escolas

Para a monitorização dos resultados escolares dos 1778 alunos do 1º CEB, a equipa de monitorização teve acesso às pautas respeitantes a dois momentos de avaliação (inicial e final) de 8 agrupamentos de escolas: AE Aquilino Ribeiro (448 alunos), AE Carnaxide (185), AE Conde de Oeiras (90), AE Linda-a-Velha - Queijas (276), AE Miraflores (126), AE Santa Catarina (48), AE São Bruno (260) e AE Paço de Arcos (345).

Em termos de organização do ano escolar, os Agrupamentos de Escolas de Paço de Arcos e de São Bruno organizaram-se semestralmente e os restantes por períodos escolares.

A Tabela 58 apresenta a distribuição de alunos por agrupamento, escola e ano de escolaridade.

Tabela 58. Alunos (Nº) por agrupamento, escola e ano de escolaridade – 1º CEB. 2019/2020

		Nº Alunos		
AEAR	EBPAC	1	18	
		2	21	
		3	19	
		4	24	
		T	82	
	EBPS	1	94	
		2	93	
		3	94	
		4	85	
		T	366	
Total AE			448	
AEEO	EBARA	2	23	
		4	26	
		T	49	
	EBSM	2	21	
		4	20	
T	41			
Total AE			90	
AEEX	EBAB	1	24	
		2	25	
		3	22	
		4	24	
		T	95	
	EBSB	1	22	
		2	27	
		3	21	
		4	20	
		T	90	
Total AE			185	
AELVQ	EBCV	1	20	
		2	24	
		4	22	
		T	66	
		EBGV	4	26
	T	26		
	EBNP	1	42	
		2	46	
		3	25	
		4	46	
T		159		
EBSAT	1	25		
	T	25		
	Total AE			276
AEPA	EBAO	1	24	
		2	43	
		T	67	
	EBDSM	1	43	
		4	22	
		T	65	
	EBJB	1	41	
		2	62	
		3	41	
	EBMLS	1	22	
4		23		
T		45		
Total AE			345	
AEMF	EBMF	4	126	
		T	126	
	Total AE			126
	AESB	EBSBC	1	23
			2	37
3			28	
4			32	
T			120	
EBSJ	1	24		
	2	20		
	3	21		
	4	23		
	T	88		
EBVL	1	15		
	2	11		
	3	10		
	4	16		
	T	52		
Total AE			260	
AESC	EBJGZ	4	48	
		T	48	
	Total AE			48
Total alunos			1778	

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Turmas

Analisaram-se as pautas correspondentes às turmas consideradas (Tabela 59), garantindo-se o anonimato de todos os alunos. As pautas a que a equipa de investigação teve acesso, continham a seguinte informação: lista abreviada das disciplinas, menção qualitativa atribuída, na escala definida pelos normativos em vigor para o 1º CEB (I - Insuficiente, S – Suficiente, B – Bom, MB – Muito Bom), alíneas sem indicação do seu significado, a sigla NF, e, nas pautas do 3º Período / 2º semestre, o Averbamento: Transitou, Não transitou do 1º ao 3º Ano de escolaridade e Aprovado / Não aprovado para os alunos do 4º Ano de escolaridade.

Tabela 59. Alunos (Nº) por agrupamento, escola e turma – 1º CEB. 2019/2020

Agrupamento /Escola /Turma	Total de alunos	Agrupamento /Escola /Turma	Total de alunos	Agrupamento /Escola /Turma	Total de alunos
AEAR	448	AELVQ	276	AESB	260
EBPAC	82	EBCV	66	EBSBC	120
1A_EBPAC	18	1A_EBCV	20	1A_EBSBC	23
2A_EBPAC	21	2A_EBCV	24	24MB_EBSBC	19
3A_EBPAC	19	4A_EBCV	22	2A_EBSBC	20
4A_EBPAC	24	EBGV	26	34A_EBSBC	29
EBPS	366	4B_EBGV	26	4A_EBSBC	29
1A_EBPS	24	EBNP	159	EBSJ	88
1B_EBPS	25	1A_EBNP	19	1A_EBSJ	24
1C_EBPS	21	1B_EBNP	23	2A_EBSJ	20
1D_EBPS	24	2A_EBNP	22	3A_EBSJ	21
2A_EBPS	24	2B_EBNP	24	4A_EBSJ	23
2B_EBPS	23	3A_EBNP	25	EBVL	52
2C_EBPS	24	4A_EBNP	20	12A_EBVL	16
2D_EBPS	22	4B_EBNP	26	23MA_EBVL	11
3A_EBPS	26	EBSAT	25	34MB_EBVL	25
3B_EBPS	26	1A_EBSAT	25	AESC	48
3C_EBPS	21	AEPA	345	EBJGZ	48
3D_EBPS	21	EBAO	67	4A_EBJGZ	24
4A_EBPS	21	1AA_EBAO	24	4B_EBJGZ	24
4B_EBPS	25	2AA_EBAO	22	AECX	185
4C_EBPS	19	2BA_EBAO	21	EBAB	95
4D_EBPS	20	EBDSM	65	1A_EBAB	24
AECO	90	1AD_EBDSM	20	2A_EBAB	25
EBARA	49	1BD_EBDSM	23	3A_EBAB	22
2B_EBARA	23	4BD_EBDSM	22	4A_EBAB	24
4A_EBARA	26	EBJB	168	EBSB	90
EBSM	41	1AJ_EJB	20	1A_EBSB	22
2B_EBSM	21	1BJ_EJB	21	2A_EBSB	27
4B_EBSM	20	2AJ_EJB	20	3A_EBSB	21
AEMF	126	2BJ_EJB	21	4A_EBSB	20
EBMF	126	2CJ_EJB	21	Total Geral	1778
4A_EBMF	23	3AJ_EJB	20		
4B_EBMF	25	3BJ_EJB	21		
4C_EBMF	26	4AJ_EJB	24		
4D_EBMF	26	EBMLS	45		
4E_EBMF	26	1AL_EBMLS	22		
		4AL_EBMLS	23		

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Amostra estudada

Destes 1778 alunos, 231 apresentaram particularidades na avaliação: 181 alunos tiveram avaliação descritiva no 1º momento avaliativo, que correspondeu a alunos do 1º Ano de escolaridade; 7 alunos tinham a designação NF a todas as disciplinas em pelo menos um dos momentos avaliativos, 10 apresentaram alíneas a pelo menos um dos momentos avaliativos, 1 aluno não teve avaliação a um dos momentos avaliativos apesar de se encontrar matriculado durante todo o ano letivo e 32 alunos foram transferidos ou mudaram de turma.

Tabela 60. Alunos (Nº) por particularidades na avaliação – 1º CEB. 2019/2020

Turma	AD 1.º momento avaliativo	NF	Alínea a todas as disciplinas num momento avaliativo	SA em todas as disciplinas em pelo menos um dos momentos avaliativos	TR	Total de alunos
AEAR						
EBPAC	18	0	0	0	1	19
EBPS	94	3	0	0	9	106
AECO						
EBARA	0	0	0	0	0	0
EBSM	0	0	0	0	2	2
AELVQ						
EBCV	0	0	0	1	0	1
EBGV	0	0	0	0	1	1
EBNP	0	4	1	0	2	7
EBSAT	0	0	0	0	0	0
AEMF						
EBMF	0	0	0	0	3	3
AEPA						
EBAO	0	0	0	0	2	2
EBDSM	0	0	0	0	0	0
EBJB	0	0	2	0	2	4
EBMLS	0	0	3	0	2	5
AESB						
EBSBC	23	0	1	0	1	25
EBSJ	0	0	0	0	1	1
EBVL	0	0	2	0	2	4
AESC						
EBJGZ	0	0	1	0	1	2
AECX						
EBAB	24	0	0	0	0	24
EBSB	22	0	0	0	3	25
Total	181	7	10	1	32	231

Notas: AD – Avaliação descritiva; NF – Não frequentou; SA – Sem avaliação; TR - Transferido

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Destes 231 alunos, foram excluídos 50 alunos do estudo, por não terem tido avaliação em pelo menos um dos dois momentos avaliativos, correspondendo a alunos transferidos de escola ou com mudança de turma, ou por apresentarem alínea a todas as disciplinas em, pelo menos, um momento avaliativo.

Os alunos do 1º Ano, apesar de não terem avaliação qualitativa no 1º período, foram considerados na monitorização.

Dado o tipo de dados disponíveis, a equipa de monitorização optou por uma análise descritiva, recorrendo à organização em tabelas de frequência, de referências cruzadas e comparação de médias.

Resultados por disciplina

Português

Ao analisar-se a Tabela 61 e os resultados de Português nos 1º e 2º momentos de avaliação, assinalaram-se 452 alunos que obtiveram e mantiveram a classificação de Bom, seguidos de 431 alunos com Suficiente e 296 alunos com Muito Bom nos dois momentos. De mencionar ainda os 44 alunos que não conseguiram progredir dada a sua avaliação de Insuficiente. Importa referir os alunos que melhoraram a sua avaliação: 51 alunos que passaram de uma classificação de Insuficiente para Suficiente, 100 alunos de Suficiente para Bom e 118 alunos de Bom para Muito Bom. Em termos globais, houve um decréscimo de alunos com Insuficiente (-42) e um incremento de alunos com Muito Bom (+176).

Tabela 61. Alunos (Nº) por resultado a Português em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020

		PORT_2				T
		I	S	B	MB	
PORT_1	I	44	51	1	0	96
	S	7	431	100	7	545
	B	0	36	452	118	606
	MB	0	0	7	296	303
	AD	3	59	58	58	178
	T	54	577	618	479	1728

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Em termos da análise por agrupamento, observou-se na Tabela 62 que os AEAR – Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro e AEPA – Agrupamento de Escolas Paço de Arcos registaram um decréscimo de classificações de Insuficiente, com -16 em cada agrupamento e um acréscimo de 65 e 34 alunos com Muito Bom, respetivamente. Houve um aumento do número de classificações de Muito Bom em todos os agrupamentos de escolas e um decréscimo do número de alunos com

Insuficiente em todos os AE, excetuando os AECX – Agrupamento de Escolas Carnaxide e AEMF – Agrupamento de Escolas Miraflores que mantiveram o número.

Tabela 62. Alunos (Nº) por resultado a Português em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020

	Port_1					Port_2			
	I	S	B	MB	AD	I	S	B	MB
AEAR	31	119	131	44	110	15	155	156	109
AECO	4	23	39	22	0	2	10	40	36
AECX	3	40	62	32	45	3	45	76	58
AELVQ	9	76	103	79	0	6	66	96	99
AEMF	1	55	57	10	0	1	53	57	12
AEPA	30	125	111	68	0	14	129	89	102
AESB	17	96	84	33	23	13	109	88	43
AESC	1	11	19	15	0	0	10	16	20

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Na observação dos resultados nos 1º e 2º momentos de avaliação por escola (Tabela 63), destacaram-se a EBPA por apresentar uma redução de 11 alunos com Insuficiente e a EBPS pelo acréscimo de 64 alunos com Muito Bom. Esta escola ainda conseguiu aumentar o número de alunos com Bom (+20) e Suficiente (+13) e reduzir as classificações de Insuficiente (-5). A EBPA aumentou em 23 o número de alunos com suficiente e o incremento das outras classificações foi mais ligeiro com +5 alunos com Bom e apenas +1 aluno com Muito Bom.

Tabela 63. Alunos (Nº) por resultado a Português em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020

	PORT_1					PORT_2			
	I	S	B	MB	AD	I	S	B	MB
EBAB	0	22	31	18	24	0	22	40	33
EBAO	9	29	20	7	0	3	31	13	18
EBAR	4	15	17	13	0	2	3	23	21
EBCV	0	24	27	14	0	0	22	27	16
EBDS	7	25	19	14	0	1	27	20	17
EBGV	0	3	10	12	0	0	2	9	14
EBJB	10	56	58	40	0	7	54	47	56
EBJG	1	11	19	15	0	0	10	16	20
EBMF	1	55	57	10	0	1	53	57	12
EBML	4	15	14	7	0	3	17	9	11
EBNP	7	46	63	36	0	4	39	58	51
EBPA	20	24	16	3	18	9	47	21	4
EBPS	11	95	115	41	92	6	108	135	105
EBSA	2	3	3	17	0	2	3	2	18
EBSB	3	18	31	14	21	3	23	36	25
EBSB	8	30	43	14	23	4	48	48	18
EBSJ	3	44	30	10	0	5	42	27	13
EBS	0	8	22	9	0	0	7	17	15
EBVL	6	22	11	9	0	4	19	13	12

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Matemática

Relativamente aos resultados de Matemática (Tabela 64), observou-se que 504 alunos tiveram uma classificação de Bom nos 1º e 2º momentos de avaliação, seguidos de 378 alunos com Suficiente e 289 alunos com Muito Bom. Ainda de mencionar os 56 alunos que mantiveram uma classificação de Insuficiente. Assinalaram-se também os alunos que progrediram na sua avaliação: 50 alunos que passaram de uma classificação de Insuficiente para Suficiente, 96 alunos de Suficiente para Bom e 123 alunos de Bom para Muito Bom. Em termos globais, a avaliação melhorou ao longo do ano letivo, com a diminuição de alunos com Insuficiente (-36) e o aumento de alunos com Muito Bom (+176).

Tabela 64. Alunos (Nº) por resultado a Matemática em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020

		MAT_2					T
		I	S	B	MB	SA	
MAT_1	I	56	50	0	0	1	107
	S	12	378	96	3	0	489
	B	0	27	504	123	0	654
	MB	0	0	11	289	0	300
	AD	3	41	73	61	0	178
	T	71	496	684	476	1	1728

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Analisando a Tabela 65 e os resultados a Matemática em dois momentos de avaliação (inicial e final) por agrupamento de escolas, observou-se que o AEAR – Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro teve um decréscimo de 8 classificações de Insuficiente e um aumento de 24 Suficientes, 36 Bons e 58 Muito Bons. Nesse seguimento, surgiu o AECX – Agrupamento de Escolas Carnaxide com uma diminuição de 5 Insuficientes e um aumento de 5 Suficientes, 14 Bons e 31 Muito Bons. Por sua vez, no AEPA – Agrupamento de Escolas Paço de Arcos observou-se um acréscimo de 33 Muito Bons, mas um decréscimo de 10 Insuficientes, 3 Suficientes e 20 Bons.

Tabela 65. Alunos (Nº) por resultado a Matemática em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020

	Mat_1					Mat_2				
	I	S	B	MB	AD	I	S	B	MB	SA
AEAR	34	113	138	40	110	26	137	174	98	0
AECO	7	25	38	18	0	1	14	44	29	0
AECX	10	40	59	28	45	5	45	73	59	0
AELVQ	5	60	119	83	0	4	55	105	102	1
AEMF	17	46	49	11	0	13	46	49	15	0
AEPA	23	100	140	71	0	13	97	120	104	0
AESB	7	88	87	48	23	9	84	103	57	0
AESC	4	17	24	1	0	0	18	16	12	0

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Numa análise por escola (Tabela 66), observou-se um aumento de 18 classificações de Muito Bom na EBAB, do 1º para o 2º momento de avaliação; um acréscimo de 16 Muito Bons na EBNP com uma diminuição de 6 Suficientes e 11 Bons; um aumento de 57 Muito Bons 27 Bons e 8 Suficientes na EBPS, mas também resultante da passagem de avaliação descritiva para o outro tipo de avaliação; e o aumento de 17 Bons na EBSBC.

Tabela 66. Alunos (Nº) por resultado a Matemática em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020

	Mat_1					Mat_2				
	I	S	B	MB	AD	I	S	B	MB	SA
EBAB	5	19	28	19	24	2	23	33	37	0
EBAO	6	28	20	11	0	3	25	17	20	0
EBAR	3	14	25	7	0	1	5	25	18	0
EBCV	1	12	43	9	0	0	11	42	12	0
EBDS	5	15	33	12	0	4	15	27	19	0
EBGV	0	4	8	13	0	0	4	7	14	0
EBJB	10	43	71	40	0	4	42	67	51	0
EBJGZ	4	17	24	1	0	0	18	16	12	0
EBMF	17	46	49	11	0	13	46	49	15	0
EBML	2	14	16	8	0	2	15	9	14	0
EBNP	2	42	65	43	0	2	36	54	59	1
EBPA	20	25	15	3	18	12	41	24	4	0
EBPS	14	88	123	37	92	14	96	150	94	0
EBSA	2	2	3	18	0	2	4	2	17	0
EBSB	5	21	31	9	21	3	22	40	22	0
EBSB	3	32	39	21	23	4	34	56	24	0
EBSJ	3	37	33	14	0	4	33	31	19	0
EBSM	4	11	13	11	0	0	9	19	11	0
EBVL	1	19	15	13	0	1	17	16	14	0

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Estudo do Meio

De acordo com a Tabela 67 e os resultados a Estudo do Meio, sinalizaram-se 517 alunos que tiveram uma classificação de Bom nos 1º e 2º momentos de avaliação, seguidos de 415 alunos com Muito Bom e 259 alunos com Suficiente nos dois momentos. De notar que foram apenas 5 os alunos que não conseguiram progredir dada a sua avaliação de Insuficiente. Ainda de referir os alunos que melhoraram a sua avaliação: 26 alunos que passaram de uma classificação de Insuficiente para Suficiente, 105 alunos de Suficiente para Bom e 151 alunos de Bom para Muito Bom. Em termos globais, houve um aumento de alunos com Muito Bom (+230) e um decréscimo de alunos com Insuficiente (-26).

Tabela 67. Alunos (Nº) por resultado a Estudo do Meio em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020

		EstMeio_2				T
		I	S	B	MB	
EstMeio_1	I	5	26	3	0	34
	S	3	259	105	11	378
	B	0	37	517	151	705
	MB	0	1	17	415	433
	AD	0	16	76	86	178
	T	8	339	718	663	1728

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Em Estudo do Meio (Tabela 68), houve um acréscimo acentuado nas classificações de Muito Bom do 1º para o 2º momento de avaliação nos AEAR – Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro (+93), AECX – Agrupamento de Escolas Carnaxide (+43), AELVQ – Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha – Queijas (+ 28) e AEPA – Agrupamento de Escolas Paço de Arcos (+ 22).

No AEAR houve, igualmente, um decréscimo do 1º para o 2º momento de avaliação de 16 Insuficientes e um aumento de 4 Suficientes e 29 Bons. Por sua vez, no AELVQ houve uma diminuição de 6 Suficientes e 22 Bons.

No AECX houve um decréscimo de 4 Suficientes e um aumento de 6 Bons. No AEPA houve uma diminuição de 3 Insuficientes, 2 Suficientes e 17 Bons.

Tabela 68. Alunos (Nº) por resultado a Estudo do Meio em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020

	EM_1					EM_2			
	I	S	B	MB	AD	I	S	B	MB
AEAR	16	95	153	61	110	0	99	182	154
AECO	2	27	39	20	0	0	10	41	37
AECX	1	25	61	50	45	1	21	67	93
AELVQ	0	37	118	112	0	0	31	96	140
AEMF	5	43	57	18	0	4	36	61	22
AEPA	6	78	147	103	0	3	76	130	125
AESB	1	62	111	56	23	0	59	122	72
AESC	3	11	19	13	0	0	7	19	20

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Em relação à análise dos resultados escolares a Estudo do Meio (Tabela 69) em dois momentos de avaliação (inicial e final) por escola, observou-se que a EBPS registou um aumento de 87 alunos

com uma classificação de Muito Bom e de 21 Bons, e um decréscimo de 7 Insuficientes e 9 Suficientes.

A EBNP apresentou um incremento de 25 Muito Bons, possivelmente resultante das alterações de classificação pela diminuição de 7 Suficientes e 18 Bons. Também a EBML registou um acréscimo de 13 Muito Bons com a redução de 1 Insuficiente e 12 Bons e a EBARA assinalou um aumento de 15 Muito Bons com a diminuição de 2 Insuficientes e 13 Suficientes.

A EBPAC apresentou uma minoração de 9 alunos com uma classificação de Insuficiente e um aumento de 13 Suficientes, 8 Bons e 6 Muito Bons. Ainda de assinalar a EBAB com um decréscimo de 3 Suficientes e um aumento de 6 Bons e 21 Muito Bons.

Tabela 69. Alunos (Nº) por resultado a Estudo do Meio em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020

	EstMeio_1					EstMeio_2			
	I	S	B	MB	AD	I	S	B	MB
EBAB	0	8	31	32	24	0	5	37	53
EBAO	1	14	31	19	0	1	12	31	21
EBARA	2	18	20	9	0	0	5	20	24
EBCV	0	3	37	25	0	0	4	34	27
EBDSM	0	18	30	17	0	0	17	29	19
EBGV	0	2	10	13	0	0	2	8	15
EBJB	4	35	66	59	0	2	36	62	64
EBJGZ	3	11	19	13	0	0	7	19	20
EBMF	5	43	57	18	0	4	36	61	22
EBMLS	1	11	20	8	0	0	11	8	21
EBNP	0	31	67	54	0	0	24	49	79
EBPAC	9	26	18	10	18	0	39	26	16
EBPS	7	69	135	51	92	0	60	156	138
EBSAT	0	1	4	20	0	0	1	5	19
EBSB	1	17	30	18	21	1	16	30	40
EBSBC	0	23	43	29	23	0	24	63	31
EBSJ	0	24	48	15	0	0	19	43	25
EBSM	0	9	19	11	0	0	5	21	13
EBVL	1	15	20	12	0	0	16	16	16

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Inglês

Ao analisar-se a Tabela 70 e os resultados de Inglês nos 1º e 2º momentos de avaliação, assinalaram-se 315 alunos que obtiveram e mantiveram a classificação de Bom, seguidos de 252 alunos com Muito Bom e 228 alunos com Suficiente nos dois momentos. De mencionar os 13 alunos que não conseguiram progredir dada a sua avaliação de Insuficiente. Importa referir os alunos que melhoraram a sua avaliação: 29 alunos que passaram de uma classificação de Insuficiente para Suficiente, 94 alunos de Suficiente para Bom e 117 alunos de Bom para Muito Bom. Em termos globais, houve um decréscimo de alunos com Insuficiente (-32) e um incremento de alunos com Muito Bom (+105).

Observaram-se 631 alunos com sigla ND nos dois momentos de avaliação devido a esta disciplina não fazer parte do currículo da turma e 10 alunos com NF¹². Ainda um caso de um aluno SA – sem avaliação no 1º momento de avaliação e Suficiente no 2º momento.

Tabela 70. Alunos (Nº) por resultado a Inglês em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020

		ING_2						T
		I	S	B	MB	ND	NF	
ING_1	I	13	29	3	0	0	0	45
	S	0	228	94	2	0	0	324
	B	0	19	315	117	0	0	451
	MB	0	0	14	252	0	0	266
	ND	0	0	0	0	631	0	631
	NF	0	0	0	0	0	10	10
	SA	0	1	0	0	0	0	1
	T	13	277	426	371	631	10	1728

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Quanto aos resultados de Inglês por agrupamento (Tabela 71), observou-se que no AEAR – Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro houve uma diminuição de 15 Insuficientes e um aumento de 10 Suficientes, um decréscimo de 16 Bons e um incremento de 21 Muito Bons. Em relação ao AECX – Agrupamento de Escolas Carnaxide houve a diminuição de 1 Insuficiente, 11 Suficientes e 6 Bons e um consequente aumento de 18 Muito Bons. Por sua vez, no AESB - Agrupamento de

¹² A sigla NF significa não frequenta. Pode estar relacionado com 3 situações, a não frequência de disciplinas opcionais (por exemplo, EMRC - Educação Moral e Religiosa Católica), a não frequência de algumas disciplinas devido a integrar o ensino articulado da música ou da dança e, também, situações aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a alunos com necessidades educativas especiais (NEE), nomeadamente, a frequência do ano de escolaridade por disciplinas.

Escolas São Bruno assinalou-se um acréscimo de 20 Muito Bons com uma diminuição de 11 Suficientes e 9 Bons.

Tabela 71. Alunos (Nº) por resultado a Inglês em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020

	N							Ingl_2						
	I	S	B	MB	ND	NF	SA	I	S	B	MB	ND	NF	
AEAR	20	77	80	35	223	0	0	5	87	64	56	223	0	
AECO	0	11	24	9	44	0	0	0	1	22	21	44	0	
AECX	1	32	34	20	95	0	0	0	21	28	38	95	0	
AELVQ	3	37	44	32	150	0	1	1	28	41	47	150	0	
AEMF	4	28	64	27	0	0	0	1	22	62	38	0	0	
AEPA	15	101	143	74	0	1	0	5	95	149	84	0	1	
AESB	0	24	49	52	119	9	0	0	13	40	72	119	9	
AESC	2	14	13	17	0	0	0	1	10	20	15	0	0	

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Em relação aos resultados escolares de Inglês (Tabela 72) em dois momentos de avaliação (inicial e final) por escola, importa referir a EBPS que teve um aumento de 22 alunos com uma classificação de Muito Bom e de 3 Suficientes e um decréscimo de 18 Bons e de 7 Insuficientes; a EBSBC que registou um incremento de 12 Muito Bons, possivelmente resultante do decréscimo de 3 Suficientes e 9 Bons. Com um comportamento semelhante, a EBMF com um aumento de 11 Muito Bons, provavelmente pela diminuição de 3 Insuficientes, 6 Suficientes e 2 Bons. Também de mencionar a EBAB com um incremento de 10 Muito Bons e uma redução de 9 Suficientes e 1 Bom.

Tabela 72. Alunos (Nº) por resultado a Inglês em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020

	ING_1							ING_2					
	I	S	B	MB	ND	NF	SA	I	S	B	MB	ND	NF
EBAB	0	16	19	11	49	0	0	0	7	18	21	49	0
EBAO	6	31	24	4	0	0	0	2	34	25	4	0	0
EBAR	0	5	14	7	23	0	0	0	1	14	11	23	0
EBCV	1	9	7	5	43	0	0	0	6	8	8	43	0
EBDS	2	12	44	7	0	0	0	1	11	43	10	0	0
EBGV	0	6	12	7	0	0	0	0	2	11	12	0	0
EBJB	4	34	66	59	0	1	0	2	37	60	64	0	1
EBJGZ	2	14	13	17	0	0	0	1	10	20	15	0	0
EBMF	4	28	64	27	0	0	0	1	22	62	38	0	0
EBML	3	24	9	4	0	0	0	0	13	21	6	0	0
EBNP	2	22	25	20	82	0	1	1	20	22	27	82	0
EBPA	13	15	7	7	39	0	0	5	22	9	6	39	0
EBPS	7	62	73	28	184	0	0	0	65	55	50	184	0
EBSA	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	25	0
EBSB	1	16	15	9	46	0	0	0	14	10	17	46	0
EBSB	0	4	16	37	61	0	0	0	1	7	49	61	0
EBSJ	0	13	20	10	44	0	0	0	5	22	16	44	0
EBSM	0	6	10	2	21	0	0	0	0	8	10	21	0
EBVL	0	7	13	5	14	9	0	0	7	11	7	14	9

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Educação Artística

Relativamente aos resultados de Educação Artística (Tabela 73), observou-se que 376 alunos tiveram uma classificação de Bom nos 1º e 2º momentos de avaliação, seguidos de 169 alunos com Muito Bom e 141 alunos com Suficiente. Apenas um aluno manteve a classificação de Insuficiente. Assinalaram-se também os alunos que progrediram na sua avaliação: um aluno que passou de uma classificação de Insuficiente para Suficiente, 64 alunos de Suficiente para Bom e 77 alunos de Bom para Muito Bom. Em termos globais, manteve-se o número de alunos com Insuficiente (2), houve diminuição de alunos com Suficiente (-12) e o aumento de alunos com Bom (+43) e com Muito Bom (+103).

Observaram-se 725 alunos com sigla ND nos dois momentos de avaliação devido a esta disciplina não fazer parte do currículo da turma e 133 alunos que tiveram AD – avaliação descritiva no 1º Momento de Avaliação, tendo posteriormente 30 alunos uma classificação de Suficiente, 56 alunos de Bom e 38 de Muito Bom. Ainda um caso de um aluno SA – sem avaliação no 1º momento de avaliação e Suficiente no 2º momento.

Tabela 73. Alunos (Nº) por resultado a Educação Artística em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020

		Ed.Art_2					T
		I	S	B	MB	ND	
Ed.Art_1	I	1	1	0	0	0	2
	S	1	141	64	2	0	208
	B	0	23	376	77	0	476
	MB	0	0	14	169	0	183
	ND	0	0	0	0	725	725
	AD	0	30	65	38	0	133
	SA	0	1	0	0	0	1
T	2	196	519	286	725	1728	

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Na Educação Artística (Tabela 74), o AEAR – Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro apresentou um aumento de 38 alunos com uma classificação de Muito Bom, mas também um aumento de 24 Suficientes e 49 Bons.

Quanto ao AELVQ – Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha – Queijas, este agrupamento teve um incremento de 21 Muito Bons do 1º para o 2º momento de avaliação com uma diminuição de 9 Suficientes e 11 Bons.

O AEPA – Agrupamento de Escolas Paço de Arcos elevou o número de classificações de Muito Bom do 1º para o 2º momento de avaliação, registando um aumento de 21 alunos, com uma diminuição de 23 Suficientes e o aumento de 1 Insuficiente e 1 Bom.

Finalmente, de mencionar o AESB - Agrupamento de Escolas São Bruno por apresentar um aumento de 14 Bons e de 10 Muito Bons-.

Tabela 74. Alunos (Nº) por resultado a Educação Artística em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020

	EA_1						EA_2					
	I	S	B	MB	AD	ND	SA	I	S	B	MB	ND
AEAR	1	27	73	12	110	212	0	0	51	122	50	212
AECO	0	3	18	23	0	44	0	0	2	13	29	44
AECX	0	4	21	19	0	138	0	0	2	16	26	138
AELVQ	0	28	83	38	0	117	1	0	19	72	59	117
AEMF	0	0	0	0	0	123	0	0	0	0	0	123
AEPA	1	98	163	72	0	0	0	2	75	164	93	0
AESB	0	48	118	19	23	45	0	0	47	132	29	45
AESC	0	0	0	0	0	46	0	0	0	0	0	46

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Numa análise por escola (Tabela 75), importa referir a EBJB que registou um aumento de 10 Muito Bons do 1º para o 2º momento de avaliação, de 3 Bons e de 1 Insuficiente com uma redução de 14

Suficientes. Por sua vez, a EB1PS apresentou um aumento de 42 alunos com uma classificação de Muito Bom, de 39 Bons e 11 Suficientes, provavelmente pelos 92 alunos que tiveram uma avaliação descritiva no 1º momento de avaliação.

Tabela 75. Alunos (Nº) por resultado a Educação Artística em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020

	Ed.Art_1							Ed.Art_2				
	I	S	B	MB	AD	ND	SA	I	S	B	MB	ND
EBAB	0	3	11	10	0	71	0	0	2	12	10	71
EBAO	0	29	23	13	0	0	0	0	29	19	17	0
EBARA	0	1	4	18	0	26	0	0	0	3	20	26
EBCV	0	5	28	9	0	22	1	0	5	20	18	22
EBDSM	0	17	48	0	0	0	0	0	14	48	3	0
EBGV	0	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	25
EBJB	1	38	76	49	0	0	0	2	24	79	59	0
EBJGZ	0	0	0	0	0	46	0	0	0	0	0	46
EBMF	0	0	0	0	0	123	0	0	0	0	0	123
EBMLS	0	14	16	10	0	0	0	0	8	18	14	0
EBNP	0	23	43	16	0	70	0	0	14	44	24	70
EBPAC	1	5	7	8	18	42	0	0	18	17	4	42
EBPS	0	22	66	4	92	170	0	0	33	105	46	170
EBSAT	0	0	12	13	0	0	0	0	0	8	17	0
EBSB	0	1	10	9	0	67	0	0	0	4	16	67
EBSBC	0	22	69	4	23	0	0	0	30	76	12	0
EBSJ	0	11	25	6	0	45	0	0	8	28	6	45
EBSM	0	2	14	5	0	18	0	0	2	10	9	18
EBVL	0	15	24	9	0	0	0	0	9	28	11	0

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Educação Física

De acordo com a Tabela 76 e os resultados a Educação Física, sinalizaram-se 474 alunos que tiveram uma classificação de Bom nos 1º e 2º momentos de avaliação, seguidos de 156 alunos com Suficiente e 137 alunos com Muito Bom nos dois momentos. De notar que foram apenas 2 os alunos que não conseguiram progredir dada a sua avaliação de Insuficiente. Ainda de referir os alunos que melhoraram a sua avaliação: 2 alunos que passaram de uma classificação de Insuficiente para Suficiente, 27 alunos de Suficiente para Bom e 32 alunos de Bom para Muito Bom. Em termos globais, houve um aumento de alunos com Bom (+129) e Muito Bom (+46), mas também com Suficiente (+5) e um ligeiro decréscimo de alunos com Insuficiente (-1).

Observaram-se 692 alunos com sigla ND nos dois momentos de avaliação devido a esta disciplina não fazer parte do currículo da turma e 178 alunos que tiveram AD – avaliação descritiva no 1º Momento de Avaliação, tendo posteriormente 20 alunos uma classificação de Suficiente, 140 alunos de Bom e 18 de Muito Bom. Ainda um caso de um aluno SA – sem avaliação no 1º momento de avaliação e Suficiente no 2º momento.

Tabela 76. Alunos (Nº) por resultado a Educação Física em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020

		Ed.F_2					T
		I	S	B	MB	ND	
Ed.F._1	I	2	2	0	0	0	4
	S	1	156	27	4	0	188
	B	0	14	474	32	0	520
	MB	0	0	8	137	0	145
	ND	0	0	0	0	692	692
	AD	0	20	140	18	0	178
	SA	0	1	0	0	0	1
	T	3	193	649	191	692	1728

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Relativamente ao resultado a Educação Física em dois momentos de avaliação (inicial e final) por agrupamento de escolas (Tabela 77), observou-se que no AEAR – Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro houve um aumento de 98 Bons, de 5 Muito Bons e de 7 Suficientes.

O AECX – Agrupamento de Escolas Carnaxide registou um aumento de 32 Bons, de 10 Muito Bons e de 3 Suficientes. Por sua vez, assinalou-se no AEPA – Agrupamento de Escolas Paço de Arcos um acréscimo de 29 alunos com uma classificação de Muito Bom e uma diminuição de 13 Suficientes e 16 Bons.

Tabela 77. Alunos (Nº) por resultado a Educação Física em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020

	EF_1							EF_2						
	I	S	B	MB	AD	ND	SA	I	S	B	MB	ND		
AEAR	0	6	104	3	110	212	0	0	13	202	8	212		
AECO	0	11	22	11	0	44	0	0	2	28	14	44		
AECX	0	18	69	50	45	0	0	0	21	101	60	0		
AELVQ	0	0	0	0	0	267	0	0	0	0	0	267		
AEMF	0	0	0	0	0	123	0	0	0	0	0	123		
AEPA	3	79	204	48	0	0	0	3	66	188	77	0		
AESB	1	74	121	33	23	0	1	0	91	130	32	0		
AESC	0	0	0	0	0	46	0	0	0	0	0	46		

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Na análise dos resultados a Educação Física (Tabela 78) em dois momentos de avaliação (inicial e final) por escola, importa mencionar a EBJB com um acréscimo de 13 alunos com uma classificação de Muito Bom, possivelmente resultante da diminuição de 5 Suficientes e 8 Bons. A EBML apresentou um comportamento semelhante, com um aumento de 12 Muito Bons, provavelmente consequente de um decréscimo de 5 Suficientes e 7 Bons.

Tabela 78. Alunos (Nº) por resultado a Educação Física em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020

	Ed.Fis_1							Ed.Fis_2				
	I	S	B	MB	AD	ND	SA	I	S	B	MB	ND
EBAB	0	8	38	25	24	0	0	0	9	54	32	0
EBAO	0	20	32	13	0	0	0	0	17	33	15	0
EBARA	0	6	12	5	0	26	0	0	0	15	8	26
EBCV	0	0	0	0	0	65	0	0	0	0	0	65
EBDSM	0	6	41	18	0	0	0	0	6	39	20	0
EBGV	0	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	25
EBJB	3	43	103	15	0	0	0	3	38	95	28	0
EBJGZ	0	0	0	0	0	46	0	0	0	0	0	46
EBMF	0	0	0	0	0	123	0	0	0	0	0	123
EBMLS	0	10	28	2	0	0	0	0	5	21	14	0
EBNP	0	0	0	0	0	152	0	0	0	0	0	152
EBPAC	0	4	16	1	18	42	0	0	6	29	4	42
EBPS	0	2	88	2	92	170	0	0	7	173	4	170
EBSAT	0	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	25
EBSB	0	10	31	25	21	0	0	0	12	47	28	0
EBSBC	0	22	56	16	23	0	1	0	40	62	16	0
EBSJ	0	43	41	3	0	0	0	0	41	41	5	0
EBSM	0	5	10	6	0	18	0	0	2	13	6	18
EBVL	1	9	24	14	0	0	0	0	10	27	11	0

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Expressão Artística e Físico-Motora

Ao analisar-se a Tabela 79 e os resultados de Expressão Artística e Físico-Motora nos 1º e 2º momentos de avaliação, assinalaram-se 246 alunos que obtiveram e mantiveram a classificação de Bom, seguidos de 114 alunos com Muito Bom e 31 alunos com Suficiente nos dois momentos. Apenas houve um aluno com Insuficiente no 2º momento de avaliação que teve Bom no 1º momento. Importa referir os alunos que melhoraram a sua avaliação: 25 alunos que passaram de uma classificação Suficiente para Bom e 69 alunos de Bom para Muito Bom. Em termos globais, houve um decréscimo de alunos com Bom (-53), mas um incremento de alunos com Muito Bom (+70).

Observaram-se 1232 alunos com sigla ND nos dois momentos de avaliação devido a esta disciplina não fazer parte do currículo da turma e um caso de um aluno SA – sem avaliação.

Tabela 79. Alunos (Nº) por resultado a Expressão Artística e Físico-Motora em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020

		EAFM_2					T	
		I	S	B	MB	ND		SA
EAFM_1	I	0	0	0	0	0	0	0
	S	0	31	25	0	0	0	56
	B	1	7	246	69	0	1	324
	MB	0	0	0	114	0	0	114
	ND	0	0	0	0	1232	0	1232
	SA	0	0	0	1	0	1	2
	T	1	38	271	184	1232	2	1728

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Na análise da Tabela 80 respeitante aos resultados escolares a Expressão Artística e Físico-Motora em dois momentos de avaliação (inicial e final) por agrupamento de escolas, observou-se que no AEAR – Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro houve um aumento de 43 alunos com uma classificação de Muito Bom e um decréscimo de 6 Suficientes e 37 Bons. O AEEO – Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras registou um acréscimo de 10 Muito Bons e uma diminuição de 10 Bons. O AELVQ – Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha – Queijas apresentou mais 9 Muito Bons e 1 Bom do 1º para o 2º momento de avaliação, possivelmente resultante da diminuição de 10 Suficientes. Por sua vez, o AEMF – Agrupamento de Escolas Miraflores registou um aumento de 8 Muito Bons com uma diminuição de 2 Suficientes e 7 Bons e o incremento de 1 Insuficiente.

Tabela 80. Alunos (Nº) por resultado a Expressão Artística e Físico-Motora em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020

	EAFM_1						EAFM_2					
	I	S	B	MB	ND	SA	I	S	B	MB	ND	SA
AEAR	0	20	157	35	223	0	0	14	120	78	223	0
AECO	0	1	28	15	44	0	0	1	18	25	44	0
AECX	0	0	0	0	182	0	0	0	0	0	182	0
AELVQ	0	23	60	32	150	2	0	13	61	41	150	2
AEMF	0	12	79	32	0	0	1	10	72	40	0	0
AEPA	0	0	0	0	334	0	0	0	0	0	334	0
AESB	0	0	0	0	253	0	0	0	0	0	253	0
AESC	0	0	0	0	46	0	0	0	0	0	46	0

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Em relação aos resultados escolares de Expressão Artística e Físico-Motora em dois momentos de avaliação (inicial e final) por escola (Tabela 81), importa referir a EBPS que teve um aumento de 40 alunos com uma classificação de Muito Bom, possivelmente resultante da diminuição de 35 Bons e de 5 Suficientes. Também de mencionar a EBARA com um incremento de 10 Muito Bons, provavelmente pelo decréscimo de 10 Bons.

Tabela 81. Alunos (Nº) por resultado a Expressão Artística e Físico-Motora em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020

	EAFM_1					EAFM_2					
	S	B	MB	ND	SA	I	S	B	MB	ND	SA
EBAB	0	0	0	95	0	0	0	0	0	95	0
EBAO	0	0	0	65	0	0	0	0	0	65	0
EBARA	0	12	14	23	0	0	0	2	24	23	0
EBCV	2	16	4	43	0	0	1	15	5	43	1
EBDS	0	0	0	65	0	0	0	0	0	65	0
EBGV	0	10	15	0	0	0	0	10	15	0	0
EBJB	0	0	0	164	0	0	0	0	0	164	0
EBJGZ	0	0	0	46	0	0	0	0	0	46	0
EBMF	12	79	32	0	0	1	10	72	40	0	0
EBML	0	0	0	40	0	0	0	0	0	40	0
EBNP	21	34	13	82	2	0	12	36	21	82	1
EBPAC	1	36	5	39	0	0	0	34	8	39	0
EBPS	19	121	30	184	0	0	14	86	70	184	0
EBSAT	0	0	0	25	0	0	0	0	0	25	0
EBSB	0	0	0	87	0	0	0	0	0	87	0
EBSB	0	0	0	118	0	0	0	0	0	118	0
EBSJ	0	0	0	87	0	0	0	0	0	87	0
EBSM	1	16	1	21	0	0	1	16	1	21	0
EBVL	0	0	0	48	0	0	0	0	0	48	0

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Apoio ao estudo

Relativamente aos resultados de Apoio ao Estudo (Tabela 82), observou-se que 376 alunos tiveram uma classificação de Bom nos 1º e 2º momentos de avaliação, seguidos de 275 alunos com Muito Bom e 245 alunos com Suficiente. De notar os 9 alunos que mantiveram a classificação de Insuficiente. Assinalaram-se também os alunos que progrediram na sua avaliação: 17 alunos que passaram de uma classificação de Insuficiente para Suficiente, 144 alunos de Suficiente para Bom e 150 alunos de Bom para Muito Bom. No cômputo geral, houve um decréscimo de alunos com Insuficiente (-14) e um aumento de alunos com Muito Bom (+206).

Observaram-se 253 alunos com sigla ND nos dois momentos de avaliação devido a esta disciplina não fazer parte do currículo da turma e 178 alunos que tiveram AD – avaliação descritiva no 1º Momento de Avaliação, tendo 4 alunos, posteriormente, uma classificação de Insuficiente, 48 alunos de Suficiente, 74 alunos de Bom e 52 de Muito Bom. Ainda um caso de um aluno SA – sem avaliação no 1º momento de avaliação e Bom no 2º momento e um aluno que não frequenta.

Tabela 82. Alunos (Nº) por resultado a Apoio ao Estudo em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020

		A.Estudo_2						T
		I	S	B	MB	ND	NF	
A.Estudo_1	I	9	17	4	0	0	0	30
	S	3	245	144	17	0	0	409
	B	0	42	376	150	0	0	568
	MB	0	0	13	275	0	0	288
	ND	0	0	0	0	253	0	253
	NF	0	0	0	0	0	1	1
	AD	4	48	74	52	0	0	178
	SA	0	0	1	0	0	0	1
T	16	352	612	494	253	1	1728	

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

A Tabela 83 apresenta os resultados a Apoio ao Estudo em dois momentos de avaliação (inicial e final) por agrupamento de escolas. Observou-se que o AEAR – Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro registou um incremento de 92 alunos com classificação de Muito Bom, 24 Suficientes e 1 Bom e uma diminuição de 7 Insuficientes. O AECX – Agrupamento de Escolas Carnaxide apresentou um aumento de 30 Muito Bons, 17 Bons e uma ligeira diminuição de 1 Insuficiente e 1 Suficiente. O AELVQ – Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha – Queijas teve um acréscimo de 35 Muito Bons, possivelmente resultante das alterações de classificação pela diminuição de 16 Suficientes, 17 Bons e 1 Insuficiente. O AEPA – Agrupamento de Escolas Paço de Arcos teve um aumento de 20 Muito Bons, 21 Bons e um decréscimo de 36 Suficientes e 5 Insuficientes.

Tabela 83. Alunos (Nº) por resultado a Apoio ao Estudo em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020

	AEst_1								AEst_2					
	I	S	B	MB	AD	ND	SA	NF	I	S	B	MB	ND	NF
AEAR	13	111	172	29	110	0	0	0	6	135	173	121	0	0
AECO	5	27	35	21	0	0	0	0	1	14	42	31	0	0
AECX	2	41	47	47	45	0	0	0	1	40	64	77	0	0
AELVQ	2	61	111	92	0	0	1	0	1	45	94	127	0	0
AEMF	0	0	0	0	0	123	0	0	0	0	0	0	123	0
AEPA	7	74	84	59	0	109	0	1	2	38	105	79	109	1
AESB	1	80	92	36	23	21	0	0	5	71	115	41	21	0
AESC	0	15	27	4	0	0	0	0	0	9	19	18	0	0

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Na análise da Tabela 84 respeitante aos resultados escolares a Apoio ao Estudo em dois momentos de avaliação (inicial e final) por escola, observou-se que a EBPN teve um aumento de 32 alunos com uma classificação de Muito Bom, possivelmente resultante da diminuição de 1 Insuficiente, 16 Suficientes e 15 Bons.

A EBPS e a EBAB registaram um incremento de 22 e 90 alunos com uma classificação de Muito Bom do 1º para o 2º momento de avaliação, respetivamente, conseqüente dos 24 e 92 alunos que tiveram uma avaliação descritiva.

Em onze escolas houve uma redução de 1 a 4 alunos com uma classificação de Insuficiente entre os dois momentos de avaliação.

Tabela 84. Alunos (Nº) por resultado a Apoio ao Estudo em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020

	A.Estudo_1								A.Estudo_2					
	I	S	B	MB	AD	ND	NF	SA	I	S	B	MB	ND	NF
EBAB	0	20	22	29	24	0	0	0	0	16	28	51	0	0
EBAO	1	32	19	13	0	0	0	0	0	12	30	23	0	0
EBAR	4	17	17	11	0	0	0	0	1	7	20	21	0	0
EBCV	0	10	35	19	0	0	0	1	0	10	34	21	0	0
EBDS	1	10	22	10	0	22	0	0	0	4	25	14	22	0
EBGV	0	1	10	14	0	0	0	0	0	1	9	15	0	0
EBJB	4	26	36	33	0	64	1	0	2	14	41	42	64	1
EBJGZ	0	15	27	4	0	0	0	0	0	9	19	18	0	0
EBMF	0	0	0	0	0	123	0	0	0	0	0	0	123	0
EBML	1	6	7	3	0	23	0	0	0	8	9	0	23	0
EBNP	2	49	60	41	0	0	0	0	1	33	45	73	0	0
EBPA	10	28	20	5	18	0	0	0	6	44	24	7	0	0
EBPS	3	83	152	24	92	0	0	0	0	91	149	114	0	0
EBSA	0	1	6	18	0	0	0	0	0	1	6	18	0	0
EBSB	2	21	25	18	21	0	0	0	1	24	36	26	0	0
EBSB	0	29	43	23	23	0	0	0	5	34	56	23	0	0
EBSJ	0	30	33	3	0	21	0	0	0	19	40	7	21	0
EBSM	1	10	18	10	0	0	0	0	0	7	22	10	0	0
EBVL	1	21	16	10	0	0	0	0	0	18	19	11	0	0

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Oferta complementar

De acordo com a Tabela 85 e os resultados a Oferta Complementar, sinalizaram-se 440 alunos que tiveram uma classificação de Bom nos 1º e 2º momentos de avaliação, seguidos de 237 alunos com

Muito Bom e 148 alunos com Suficiente nos dois momentos. De notar que não houve alunos a manter a sua avaliação de Insuficiente. Ainda de referir os alunos que melhoraram a sua avaliação: 3 alunos que passaram de uma classificação de Insuficiente para Suficiente, 92 alunos de Suficiente para Bom e 128 alunos de Bom para Muito Bom. Em termos globais, houve um aumento de alunos com Muito Bom (+145) e um ligeiro decréscimo de alunos com Insuficiente (-2).

Observaram-se 473 alunos com sigla ND nos dois momentos de avaliação devido a esta disciplina não fazer parte do currículo da turma e 133 alunos que tiveram AD – avaliação descritiva no 1º Momento de Avaliação tendo, posteriormente, 25 alunos uma classificação de Suficiente, 81 alunos de Bom e 26 de Muito Bom. Ainda um caso de um aluno SA – sem avaliação no 1º momento de avaliação e Bom no 2º momento. Houve um aluno que teve Bom no 1º momento de avaliação e ficou NI – Não inscrito no segundo momento.

Tabela 85. Alunos (Nº) por resultado a Oferta Complementar em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020

		OC_2							T
		I	S	B	MB	ND	NI	SA	
OC_1	I	0	3	1	0	0	0	0	4
	S	1	148	92	10	0	0	1	252
	B	0	38	440	128	0	1	2	609
	MB	0	0	18	237	0	0	1	256
	ND	0	0	0	0	473	0	0	473
	AD	1	25	81	26	0	0	0	133
	SA	0	0	1	0	0	0	0	1
	T	2	214	633	401	473	1	4	1728

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Relativamente aos resultados de Oferta Complementar em dois momentos de avaliação (inicial e final) por agrupamento de escolas (Tabela 86), o AEAR – Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro registou um aumento de 81 alunos com uma classificação de Muito Bom e de 29 com Bom e um ligeiro decréscimo de 1 aluno com Insuficiente. Por sua vez, o AELVQ – Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha - Queijas apresentou um acréscimo de 35 Muito Bons, possivelmente resultante das alterações de classificação pela diminuição de 1 Insuficiente, 23 Suficientes e 12 Bons.

Tabela 86. Alunos (Nº) por resultado a Oferta Complementar em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020

	OC_1							OC_2						
	I	S	B	MB	AD	ND	SA	I	S	B	MB	ND	NI	SA
AEAR	2	94	196	33	110	0	0	1	94	225	114	0	0	1
AECO	0	4	15	25	0	44	0	0	3	14	27	44	0	0
AECX	0	22	38	27	0	95	0	0	15	33	38	95	1	0
AELVQ	1	40	122	103	0	0	1	0	17	110	138	0	0	2
AEMF	0	13	94	16	0	0	0	0	29	81	12	0	0	1
AEPA	0	0	0	0	0	334	0	0	0	0	0	334	0	0
AESB	1	58	129	42	23	0	0	1	49	156	47	0	0	0
AESC	0	21	15	10	0	0	0	0	7	14	25	0	0	0

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Relativamente aos resultados escolares de Oferta Complementar em dois momentos de avaliação (inicial e final) por escola (Tabela 87), importa mencionar a EBNP com um acréscimo de 29 alunos com uma classificação de Muito Bom, possivelmente resultante pelo decréscimo de 1 Insuficiente, 22 Suficientes e 7 Bons. Também na EBJGZ se verificou um aumento de 15 Muito Bons pelo decréscimo de 14 Suficientes e 1 Bom.

Na EBPS houve um incremento de 79 Muito Bons e de 26 Bons, mas provavelmente consequente pelos 92 alunos que tiveram avaliação descritiva no 1º momento de avaliação. Nesta escola houve, igualmente, uma diminuição de 13 Suficientes.

Tabela 87. Alunos (Nº) por resultado a Oferta Complementar em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020

	OC_1							OC_2						
	I	S	B	MB	AD	ND	SA	I	S	B	MB	ND	NI	SA
EBAB	0	12	21	13	0	49	0	0	6	21	19	49	0	0
EBAO	0	0	0	0	0	65	0	0	0	0	0	65	0	0
EBAR	0	2	2	19	0	26	0	0	1	2	20	26	0	0
EBCV	0	4	39	22	0	0	0	0	3	36	26	0	0	0
EBDS	0	0	0	0	0	65	0	0	0	0	0	65	0	0
EBGV	0	0	1	24	0	0	0	0	0	0	25	0	0	0
EBJB	0	0	0	0	0	164	0	0	0	0	0	164	0	0
EBJGZ	0	21	15	10	0	0	0	0	7	14	25	0	0	0
EBMF	0	13	94	16	0	0	0	0	29	81	12	0	0	1
EBML	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	40	0	0
EBNP	1	36	73	41	0	0	1	0	14	66	70	0	0	2
EBPA	2	31	21	9	18	0	0	1	44	24	11	0	0	1
EBPS	0	63	175	24	92	0	0	0	50	201	103	0	0	0
EBSA	0	0	9	16	0	0	0	0	0	8	17	0	0	0
EBSB	0	10	17	14	0	46	0	0	9	12	19	46	1	0
EBSB	0	23	60	12	23	0	0	1	26	78	13	0	0	0
EBSJ	0	21	49	17	0	0	0	0	13	54	20	0	0	0
EBSM	0	2	13	6	0	18	0	0	2	12	7	18	0	0
EBVL	1	14	20	13	0	0	0	0	10	24	14	0	0	0

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Cidadania e Desenvolvimento

Ao analisar-se a Tabela 88 e os resultados de Cidadania e Desenvolvimento nos 1º e 2º momentos de avaliação, assinalaram-se 388 alunos que obtiveram e mantiveram a classificação de Bom, seguidos de 208 alunos com Muito Bom e 132 alunos com Suficiente nos dois momentos. Apenas houve um aluno com Insuficiente nos dois momentos de avaliação. Importa referir os alunos que melhoraram a sua avaliação: 4 alunos que passaram de uma classificação de Insuficiente para Suficiente, 73 alunos de Suficiente para Bom e 109 alunos de Bom para Muito Bom. Em termos globais, houve um decréscimo de alunos com Insuficiente (-2), mas um incremento de alunos com Muito Bom (+176).

Observaram-se 586 alunos com sigla ND nos dois momentos de avaliação devido a esta disciplina não fazer parte do currículo da turma e 178 alunos que tiveram AD – avaliação descritiva no 1º Momento de Avaliação tendo, posteriormente, 1 aluno uma classificação de Insuficiente, 24 alunos de Suficiente, 84 alunos de Bom e 69 de Muito Bom. Ainda os casos de 2 alunos SA – sem avaliação no 1º momento de avaliação e 1 com suficiente e outro com Bom no 2º momento. Houve um aluno que teve a sigla NF nos 1º e 2º momentos de avaliação.

Tabela 88. Alunos (Nº) por resultado a Cidadania e Desenvolvimento em dois momentos de avaliação (inicial e final) – 1º CEB. 2019/2020

		CidDes_2							T
		I	S	B	MB	ND	NF	SA	
CidDes_1	I	1	4	1	0	0	0	0	6
	S	2	132	73	8	0	0	0	215
	B	0	24	388	109	0	0	1	522
	MB	0	1	9	208	0	0	0	218
	ND	0	0	0	0	586	0	0	586
	NF	0	0	0	0	0	1	0	1
	SA	0	1	1	0	0	0	0	2
	AD	1	24	84	69	0	0	0	178
	T	4	186	556	394	586	1	1	1728

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Quanto aos resultados escolares de Cidadania e Desenvolvimento em dois momentos de avaliação (inicial e final) por agrupamento de escolas (Tabela 89), o AEAR – Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro apresentou um aumento de 1 alunos com classificação de Insuficiente, 4 alunos com Suficiente, 40 alunos com Bom e 66 alunos com Muito Bom. No AECX – Agrupamento de Escolas Carnaxide registou-se um incremento de 36 Muito Bons, 7 Bons, 3 Suficientes e apenas a diminuição de 1 Insuficiente. Por sua vez, o AEPA – Agrupamento de Escolas Paço de Arcos teve um acréscimo de 36 Muito Bons, possivelmente resultante das alterações de classificação pela diminuição de 15 Suficientes e 21 Bons.

Tabela 89. Alunos (Nº) por resultado a Cidadania e Desenvolvimento em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por agrupamento de escolas – 1º CEB. 2019/2020

	CD_1									CD_2						
	I	S	B	MB	AD	ND	NF	SA	I	S	B	MB	ND	NF	SA	
AEAR	1	37	66	8	110	212	0	1	2	41	106	74	212	0	0	
AECO	0	14	22	8	0	44	0	0	0	5	21	18	44	0	0	
AECX	1	10	48	34	45	44	0	0	0	13	55	70	44	0	0	
AELVQ	0	23	73	53	0	117	0	1	0	11	70	68	117	0	1	
AEMF	0	0	0	0	0	123	0	0	0	0	0	0	123	0	0	
AEPA	1	82	176	74	0	0	1	0	1	67	155	110	0	1	0	
AESB	3	49	137	41	23	0	0	0	1	49	149	54	0	0	0	
AESC	0	0	0	0	0	46	0	0	0	0	0	0	46	0	0	

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Em relação aos resultados escolares a Cidadania e Desenvolvimento em dois momentos de avaliação (inicial e final) por escola (Tabela 90), observou-se que a EBMLS teve um acréscimo de 11 Muito Bons, possivelmente resultante da diminuição de 1 Suficiente e 10 Bons e a EBNP registou uma redução de 12 Suficientes que provavelmente originou o aumento de 1 Bom e 11 Muito Bons.

As EBAB, EBPS e EBSB apresentaram os aumentos mais elevados de alunos com uma classificação de Muito Bom do 1º para o 2º momento de avaliação, com 20, 61 e 16 alunos, contudo esse comportamento advém, provavelmente, do número de alunos que tiveram uma avaliação descritiva no 1º momento – 24, 92 e 21 alunos.

Tabela 90. Alunos (Nº) por resultado a Cidadania e Desenvolvimento em dois momentos de avaliação (inicial e final) e por escola – 1º CEB. 2019/2020

	CidDes_1									CidDes_2						
	I	S	B	MB	AD	ND	NF	SA	I	S	B	MB	ND	NF	SA	
EBAB	0	4	22	21	24	24	0	0	0	4	26	41	24	0	0	
EBAO	0	22	32	11	0	0	0	0	0	21	28	16	0	0	0	
EBARA	0	12	9	5	0	23	0	0	0	3	12	11	23	0	0	
EBCV	0	2	22	18	0	22	0	1	0	2	20	20	22	0	1	
EBDS	0	22	42	1	0	0	0	0	0	15	39	11	0	0	0	
EBGV	0	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	25	0	0	
EBJB	1	25	79	58	0	0	1	0	1	19	75	68	0	1	0	
EBJGZ	0	0	0	0	0	46	0	0	0	0	0	0	46	0	0	
EBMF	0	0	0	0	0	123	0	0	0	0	0	0	123	0	0	
EBMLS	0	13	23	4	0	0	0	0	0	12	13	15	0	0	0	
EBNP	0	21	42	19	0	70	0	0	0	9	43	30	70	0	0	
EBPAC	1	11	4	4	18	42	0	1	2	16	12	9	42	0	0	
EBPS	0	26	62	4	92	170	0	0	0	25	94	65	170	0	0	
EBSAT	0	0	9	16	0	0	0	0	0	0	7	18	0	0	0	
EBSB	1	6	26	13	21	20	0	0	0	9	29	29	20	0	0	
EBSBC	0	15	67	13	23	0	0	0	1	24	70	23	0	0	0	
EBSJ	1	24	45	17	0	0	0	0	0	17	49	21	0	0	0	
EBSM	0	2	13	3	0	21	0	0	0	2	9	7	21	0	0	
EBVL	2	10	25	11	0	0	0	0	0	8	30	10	0	0	0	

Notas: NI - Não inscrito / Aluno que integrou a turma apenas no 1º ou 3º período; TR - Transferido; ND - Disciplina não faz parte do currículo da turma ; AD - Avaliação Descritiva; SA - Sem avaliação; NF - Não frequenta.

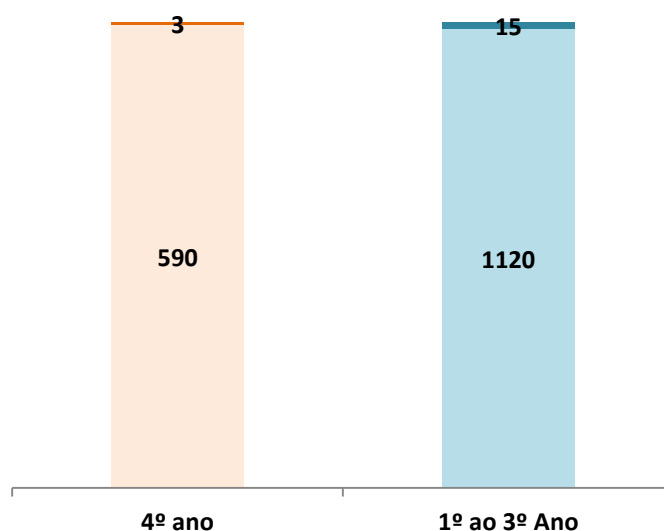
Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Averbamentos

Em relação ao averbamento do 1º ao 3º Ano de escolaridade, 1120 alunos transitaram e 15 não transitaram (Figura 134).

Quanto ao 4º Ano de escolaridade, 590 foram aprovados e apenas 3 não foram aprovados (Tabela 91).

Figura 134. Alunos (Nº) por resultado global / Averbamento, 1º CEB. 2019/2020



Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Tabela 91. Alunos (Nº) por turma e por resultado global / Averbamento, 1º CEB. 2019/2020

	A	NA	T	NT
12A_EBVL			14	
1A_EBAB			24	
1A_EBCV			20	
1A_EBNP			16	
1A_EBPAC			18	
1A_EBPS			24	
1A_EBSAT			23	2
1A_EBSB			21	
1A_EBSBC			23	
1A_EBSJ			24	
1AA_EBAO			22	
1AD_EBDISM			20	
1AJ_EBJB			17	2
1AL_EBMLS			17	
1B_EBNP			22	
1B_EBPS			25	
1BD_EBDISM			23	
1BJ_EBJB			19	
1C_EBPS			20	
1D_EBPS			23	
23MA_EBVL			10	
24MB_EBSBC	2		16	
2A_EBAB			25	
2A_EBCV			23	
2A_EBNP			22	
2A_EBPAC			19	2
2A_EBPS			24	
2A_EBSB			23	2
2A_EBSBC			20	
2A_EBSJ			18	2
2AA_EBAO			22	
2AJ_EBJB			19	1
2B_EBARA			23	
2B_EBNP			21	1
2B_EBPS			23	
2B_EBSM			21	
2BA_EBAO			19	2
2BJ_EBJB			21	
2C_EBPS			24	
2CJ_EBJB			21	
2D_EBPS			21	
34A_EBSBC	1		27	
34MB_EBVL	15	1	8	
3A_EBAB			22	
3A_EBNP			24	1
3A_EBPAC			19	
3A_EBPS			25	
3A_EBSB			21	
3A_EBSJ			21	
3AJ_EBJB			20	
3B_EBPS			25	
3BJ_EBJB			20	
3C_EBPS			19	
3D_EBPS			19	
4A_EBAB	24			
4A_EBARA	26			
4A_EBCV	22			
4A_EBJGZ	23			
4A_EBMF	20	1		
4A_EBNP	20			
4A_EBPAC	23			
4A_EBPS	19			
4A_EBSB	19	1		
4A_EBSBC	29			
4A_EBSJ	22			
4AJ_EBJB	24			
4AL_EBMLS	23			
4B_EBGV	25			
4B_EBJGZ	23			
4B_EBMF	25			
4B_EBNP	25			
4B_EBPS	25			
4B_EBSM	18			
4BD_EBDISM	22			
4C_EBMF	25			
4C_EBPS	19			
4D_EBMF	26			
4D_EBPS	19			
4E_EBMF	26			

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Resultados escolares

Destaques

5º Ano

No geral

- Transitaram para o 6º ano a totalidade dos 184 alunos. Considerando os resultados globais entre o 1º e o 2º semestre, destacou-se um aumento de resultados no nível 4 (de 39,5% para 43%) e no nível 5 (de 11% para 23%).

Por disciplina

- Por disciplina, destacou-se a disciplina de Português com um decréscimo do número de alunos com resultados negativos (de 10 para 2); um aumento no nível 4 de 58 para 66 alunos e no nível 5 de 12 para 40 entre o 1º e o 2º semestre.
- Na disciplina de Matemática, também se observou uma melhoria nos resultados. Os 29 alunos com resultado negativo (nível 2) no 1º semestre passaram a resultados positivos no 2º semestre. Houve um aumento em todos os níveis positivos, sendo que no nível 5 se registou um aumento de 26 para 45 alunos.

5º Ano

A Equipa de Monitorização analisou os resultados escolares dos alunos do 5º Ano do Agrupamento de Escolas de Paços de Arco, da Escola Básica Dr. Joaquim de Barros, com organização semestral, através das pautas correspondentes às turmas consideradas, garantindo-se o anonimato dos alunos. As pautas a que a equipa de investigação teve acesso, continham a seguinte informação: lista abreviada das disciplinas, níveis atribuídos, considerando a escala legislada para o 2º ciclo de 1 a 5, a menção qualitativa (I - Insuficiente, S – Suficiente, BO – Bom, MB – Muito Bom), alíneas sem indicação do seu significado, a sigla NF, e, nas pautas do 2º semestre, o Averbamento “Transitou”, “Não transitou”.

Nestas turmas, algumas disciplinas funcionaram semestralmente, tendo umas decorrido no 1º semestre e outras no 2º. Na avaliação daquelas que ocorreram no 1º semestre, foi atribuído aos alunos a avaliação com menção qualitativa, sendo conhecido o respetivo nível apenas no final do ano letivo, aquando da publicação da pauta de 2º semestre.

Dos alunos que compunham as turmas analisadas, **foram excluídos do estudo**, aqueles que **não** tiveram avaliação em pelo menos um dos dois semestres, correspondendo a alunos transferidos ou com mudança de turma e aqueles que tiveram alínea a todas as disciplinas em, pelo menos, um momento avaliativo. A avaliação dos alunos com Português Língua Não Materna (PLNM), cuja avaliação consta em pauta na respetiva disciplina, foi integrada em Português (Port.). Considerando o tipo de dados disponíveis, a Equipa de Monitorização optou por uma análise descritiva, recorrendo à organização em tabelas de frequência, de referências cruzadas e comparação de médias.

Amostra estudada

Das pautas a que a equipa de investigação teve acesso, foram considerados 188 alunos, distribuídos por 8 turmas: uma composta por 27 alunos e as restantes por 23 alunos cada. (Tabela 92)

Tabela 92. N.º de alunos por turma, 5º Ano. 2019/2020

Turmas	Frequência	Percentagem
5A_EBJB	23	12,2
5B_EBJB	23	12,2
5C_EBJB	23	12,2
5D_EBJB	23	12,2
5E_EBJB	23	12,2
5F_EBJB	23	12,2
5G_EBJB	27	14,4
5H_EBJB	23	12,2
Total	188	100,0

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Destes 188 alunos, 15 apresentaram particularidades na avaliação: 11 alunos tiveram a designação NF a uma ou mais disciplinas, 2 apresentaram “alíneas” a pelo menos um dos momentos avaliativos

e 2 alunos foram transferidos ou mudaram de turma (TR). Estes 4 últimos alunos foram excluídos do estudo por não terem avaliação nos dois momentos avaliativos (Tabela 93).

Tabela 93. N.º de alunos por turma com casos particulares em pauta, 5º Ano. 2019/2020

Turma	NF	Alínea a todas as disciplinas num momento avaliativo	TR	Total de alunos
5A_EBJB	0	0	0	0
5B_EBJB	1	0	0	1
5C_EBJB	0	0	0	0
5D_EBJB	3	1	1	5
5E_EBJB	3	0	0	3
5F_EBJB	0	0	0	0
5G_EBJB	4	1	1	6
5H_EBJB	0	0	0	0
Total	11	2	2	15

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Resultados por disciplina

Português Língua Não Materna (PLNM)

Nas turmas estudadas, observaram-se apenas 3 alunos com PLMN, 1 na turma 5G_EBJB e 2 na turma 5H_EBJB. Os 3 alunos mantiveram o nível nos dois momentos avaliativos (Tabela 94), com uma média de 3. Estes alunos transitaram de ano de escolaridade. Como se explicou anteriormente, estes três alunos foram integrados na análise da disciplina de Português.

Tabela 94. Tabulação cruzada PLMN_1 * PLMN_2, 5º Ano. 2019/2020

PLMN	2º Semestre			
	3	4	Total	
1º Semestre	3	2	0	2
Total	4	0	1	1
Total	2	1	3	

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Português (Port_1 e Port_2)

Na disciplina de Português foram analisados os resultados do 1º e 2º semestres (Port_1 e Port_2). Da análise da Tabela 95, registou-se uma evolução na relação do número de alunos por nível de avaliação obtido. Em Port_1, 10 alunos tiveram o nível 2 e no Port_2 apenas 2 alunos mantiveram

esse resultado; 58 alunos tiveram nível 4 no final do 1º semestre, enquanto no 2º semestre 66 alunos obtiveram este resultado; e no nível 5 havia 12 alunos no Port_1 e no Port_2 houve 40, uma significativa melhoria nos resultados.

Tabela 95. Número de alunos por nível de avaliação na disciplina de Português, 5º Ano. 2019/2020

PORT_1			
		Frequência	Percentagem
Válido	2	10	5,4
	3	104	56,5
	4	58	31,5
	5	12	6,5
	Total	184	100,0
PORT_2			
		Frequência	Percentagem
Válido	2	2	1,1
	3	76	41,3
	4	66	35,9
	5	40	21,7
	Total	184	100,0

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Tabela 96. Tabulação cruzada PORT_1 * PORT_2, 5º Ano. 2019/2020

		PORT_2				
		2	3	4	5	Total
PORT_1	2	2	8	0	0	10
	3	0	67	34	3	104
	4	0	1	32	25	58
	5	0	0	0	12	12
Total		2	76	66	40	184

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Inglês (Ing_1 e Ing_2)

Na disciplina de Inglês foram analisados os resultados do 1º e 2º semestres (Ing_1 e Ing_2). Da análise da Tabela 5, registou-se uma diminuição de alunos com nível negativo 2: de 18 alunos em Ing_1 para apenas 1 aluno no 2º semestre, em Ing_2. Observou-se, também, uma evolução no número de alunos com nível 3 entre o 1º e o 2º semestre passando de 81 para 93 alunos. No nível 4 houve uma redução de 7 alunos entre o 1º e 2º semestre, mas no nível 5 em Ing_1 estavam 26 alunos, enquanto no 2º semestre 38 alunos obtiveram este resultado, registando-se uma progressão nos resultados.

Tabela 97. Número de alunos por nível de avaliação na disciplina de Inglês, 5º Ano. 2019/2020

ING_1			
		Frequência	Percentagem
Válido	2	18	9,8
	3	81	44,0
	4	59	32,1
	5	26	14,1
	Total	184	100,0
ING_2			
		Frequência	Percentagem
Válido	2	1	,5
	3	93	50,5
	4	52	28,3
	5	38	20,7
	Total	184	100,0

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Tabela 98. Tabulação cruzada ING_1 * ING_2, 5º Ano. 2019/2020

		ING_2				
		2	3	4	5	Total
ING_1	2	1	17	0	0	18
	3	0	72	9	0	81
	4	0	4	42	13	59
	5	0	0	1	25	26
Total		1	93	52	38	184

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

História e Geografia de Portugal (HGP_2)

HGP é uma disciplina do 2º semestre, onde se registaram 4 casos omissos de alunos cuja indicação em pauta correspondeu a NF (Tabela 99). Dos 180 alunos que frequentaram, as maiores frequências notaram-se no nível 3 (34,8%) e 38% obteve nível 5.

Tabela 99. Número de alunos por nível de avaliação na disciplina de HGP, 5º Ano. 2019/2020

HGP_2				
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Válido	3	64	34,8	35,6
	4	46	25,0	25,6
	5	70	38,0	38,9
	Total	180	97,8	100,0
Omisso	NF	4	2,2	
Total		184	100,0	

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

PICD¹³ – (PICD_1 e PICD_2)

A disciplina de PICD é anual e não apresentou resultados abaixo no nível 3. No 1º semestre (PICD_1), de acordo com as Tabelas 100 e 101, a maior percentagem registou-se no nível 4 (46,2%) e no 2º semestre a maior percentagem foi no nível 5 (41,3%).

Tabela 100. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de PICD, 5º Ano. 2019/2020

PICD_1			
		Frequência	Percentagem
Válido	3	73	39,7
	4	85	46,2
	5	26	14,1
	Total	184	100,0
PICD_2			
		Frequência	Percentagem
Válido	3	45	24,5
	4	63	34,2
	5	76	41,3
	Total	184	100,0

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Tabela 101. Tabulação cruzada PICD_1 * PICD_2, 5º Ano. 2019/2020

		PICD_2			Total
		3	4	5	
PICD_1	3	44	21	8	73
	4	1	41	43	85
	5	0	1	25	26
Total		45	63	76	184

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Matemática (Mat_1 e Mat_2)

A disciplina de Matemática também é anual, tendo registado, no 1º semestre (Mat_1) 15,8% de resultados no nível negativo e a maior percentagem de resultados no nível 3 (41,3%). No 2º semestre (Mat_2), a percentagem aumentou em todos os níveis, sendo que o nível 3 manteve a maior percentagem – 44,6% do total de alunos (Tabelas 102 e 103).

¹³ Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento

Tabela 102. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de Mat_1 e Mat_2, 5º Ano. 2019/2020

Mat_1			
		Frequência	Percentagem
Válido	2	29	15,8
	3	76	41,3
	4	53	28,8
	5	26	14,1
	Total	184	100,0
Mat_2			
		Frequência	Percentagem
Válido	3	82	44,6
	4	57	31,0
	5	45	24,5
	Total	184	100,0

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Tabela 103. Tabulação cruzada Mat_1 * Mat_2, 5º Ano. 2019/2020

		Mat_2			
		3	4	5	Total
Mat_1	2	29	0	0	29
	3	53	23	0	76
	4	0	34	19	53
	5	0	0	26	26
Total		82	57	45	184

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Ciências da Natureza (CNA)

A disciplina de CNA decorreu no 2º semestre, tendo registado apenas 1 aluno com nível 2 (Tabela 104). A maior percentagem de alunos obteve nível 4 (40,2%).

Tabela 104. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de CNA_2, 5º Ano. 2019/2020

CNA_2			
		Frequência	Percentagem
Válido	2	1	,5
	3	61	33,2
	4	74	40,2
	5	48	26,1
	Total	184	100,0

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Educação Visual (EDV)

Esta disciplina também ocorreu no 2º semestre (Tabela 105), com 60% dos alunos com o nível 4 e apenas 1 aluno teve nível 2.

Tabela 105. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de EDV_2, 5º Ano. 2019/2020

EDV_2				
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Válido	2	1	,5	,6
	3	44	23,9	24,4
	4	108	58,7	60,0
	5	27	14,7	15,0
	Total	180	97,8	100,0
Omisso	Sistema	4	2,2	
Total		184	100,0	

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Educação Tecnológica (EDT)

A disciplina de Educação Tecnológica decorreu no 2º semestre, tendo registado 11 casos omissos identificados como “Sistema”, conforme a Tabela 106. Não houve resultados abaixo do nível 3, sendo que a maioria dos alunos - 46,2% - obteve nível 4.

Tabela 106. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de EDT_2, 5º Ano. 2019/2020

EDT_2				
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Válido	3	47	25,5	27,2
	4	85	46,2	49,1
	5	41	22,3	23,7
	Total	173	94,0	100,0
Omisso	Sistema	11	6,0	
Total		184	100,0	

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Educação Musical (EDM)

A disciplina de EDM é anual e registou 11 casos omissos e nenhum resultado abaixo do nível 3 (Tabelas 107 e 108). No 1º semestre (EDM_1) a maioria dos alunos obteve nível 3 (51,4%), enquanto no 2º semestre, a maior percentagem de resultado ocorreu no nível 4 com 51%.

Tabela 107. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de EDM_1 e EDM_2, 5º Ano. 2019/2020

EDM_1				
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Válido	3	89	48,4	51,4
	4	76	41,3	43,9
	5	8	4,3	4,6
	Total	173	94,0	100,0
Omisso	Sistema	11	6,0	
Total		184	100,0	

EDM_2				
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Válido	3	56	30,4	32,4
	4	94	51,1	54,3
	5	23	12,5	13,3
	Total	173	94,0	100,0
Omisso	Sistema	11	6,0	
Total		184	100,0	

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Tabela 108. Tabulação cruzada EDM_1 * EDM_2, 5º Ano. 2019/2020

		EDM_2			
		3	4	5	Total
EDM_1	3	56	31	2	89
	4	0	63	13	76
	5	0	0	8	8
Total		56	94	23	173

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

A disciplina de TIC também surgiu no 2º semestre com resultados positivos (Tabela 109). Dos 184 alunos do 5º Ano, 83 alunos obtiveram resultados de nível 3 e 85 alunos alcançaram o nível 4.

Tabela 109. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de TIC_2, 5º Ano. 2019/2020

TIC_2				
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Válido	3	83	45,1	45,1
	4	85	46,2	46,2
	5	16	8,7	8,7
	Total	184	100,0	100,0

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Educação Física (EDF)

Em EDF, disciplina anual, registaram-se 4 alunos com nível 2 no 1º semestre e 1 no 2º semestre; 101 alunos obtiveram em EDF_1 nível 4 e 56 alunos conseguiram nível 3; no 2º semestre (EDF_2), 109 alunos obtiveram resultados no nível 4, enquanto 43 alcançaram o nível 5 (Tabelas 110 e 111).

Tabela 110. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de EDF_1 e EDF_2, 5º Ano. 2019/2020

EDF_1			
		Frequência	Percentagem
Válido	2	4	2,2
	3	56	30,4
	4	101	54,9
	5	23	12,5
	Total	184	100,0

EDF_2			
		Frequência	Percentagem
Válido	2	1	,5
	3	31	16,8
	4	109	59,2
	5	43	23,4
	Total	184	100,0

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Tabela 111. Tabulação cruzada EDF_1 * EDF_2, 5º Ano. 2019/2020

		EDF_2				
		2	3	4	5	Total
EDF_1	2	1	3	0	0	4
	3	0	26	29	1	56
	4	0	2	80	19	101
	5	0	0	0	23	23
Total		1	31	109	43	184

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Informática e Robótica (InfoRob)

Em InfoRob_2, registaram-se 4 casos omissos identificados com “Sistema”, 1 aluno com nível 2 e a maioria, 95 alunos, com nível 4, conforme a Tabela 112.

Tabela 112. Número e percentagem de alunos por nível de avaliação na disciplina de InfoRob_2, 5º Ano. 2019/2020

InfoRob_2				
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Válido	2	1	,5	,6
	3	48	26,1	26,7
	4	95	51,6	52,8
	5	36	19,6	20,0
	Total	180	97,8	100,0
Omisso	Sistema	4	2,2	
Total		184	100,0	

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização

Avaliação global

Segundo os dados analisados do 5º Ano (Tabela 113), transitaram para o 6º ano a totalidade dos 184 alunos. Considerando os resultados globais entre o 1º e o 2º semestre, destaca-se um aumento de resultados no nível 4 (de 39,5 para 43%) e no nível 5 (de 11% para 23%).

Tabela 113. Contagem global em número e percentagem de alunos por nível de avaliação, 5º Ano. 2019/2020

Níveis	1º Momento		2º Momento	
	Contagem	%	Contagem	%
2	61	5,6	7	0,3
3	479	43,8	730	33,6
4	432	39,5	934	43,0
5	121	11,1	503	23,1
Total	1093	100	2174	100

Fonte: Resultados escolares presentes nas pautas em dois momentos de avaliação (inicial e final), Equipa de monitorização